

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS - CCSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA



CRUZ ALTA – RS

2025

Reitor

Prof. Fábio Dal-Soto

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Regis Augusto Norbert Deuschle

Pró-Reitora de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Janaina Coser

Pró-Reitor de Administração

Prof.^a Jaciara Treter Sippert

Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Prof. Leandro de Moraes Kohl

Coordenadora do Curso de Biomedicina

Prof.^a Tatiana Mugnol Schöffel

Núcleo Docente Estruturante

Prof.^a Ma. Tatiana Mugnol Schöffel

Prof.^a Dra. Janaina Coser

Prof.^a Dra. Valeska Martins

Prof. Me. Regis Augusto Norbert Deuschle

Prof. Dr. Rodrigo de Rosso Krug

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2023-2027	7
1.1 Missão, visão e valores	7
1.2 Histórico e inserção regional	9
1.3 Finalidades e características	14
1.4 Áreas de atuação	18
1.5 Análise contextual	19
2. PERFIL DO CURSO	26
2.1 Histórico e inserção do curso na IES, justificativa de oferta e forma de acesso ao curso	28
2.2 Inserção do Curso na Região	31
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	33
3.1 Políticas de Ensino	33
3.1.1 Políticas de Graduação	33
3.1.2 Políticas de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>	34
3.1.2 Política de Educação Continuada	35
3.1.4 Políticas de pesquisa e extensão	37
3.1.5 Políticas de empreendedorismo e inovação	39
3.1.6 Políticas de internacionalização	41
3.1.7 Políticas de educação inclusiva e acessibilidade	42
3.1.8 Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural	44
3.2 OBJETIVOS DO CURSO	48
3.2.1 Objetivo geral	48
3.2.2 Objetivos específicos	48
3.3 Perfil do Egresso	49
3.4 Estrutura curricular	50
3.4.1 Carga horária total, carga horária Ead, carga horária de estágios, TCC, atividades complementares, disciplinas e semestres	50
3.4.2 Tempo para integralização do curso	51
3.4.3 Flexibilidade curricular	52
3.4.4 Interdisciplinaridade	53
3.4.5 Acessibilidade metodológica	54
3.4.6 Compatibilidade de carga horária	54
3.4.7 Articulação teórico-prática	55
3.4.8 Disciplina de Libras	62
3.4.9 Mecanismos de familiarização com a EaD e produção de materiais pedagógicos	62
3.4.10 Curricularização da Extensão	63
3.5 Conteúdos curriculares	66
3.5.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares	66
3.5.2 Desenvolvimento de conteúdos transversais	69
3.5.3 Representação gráfica do perfil de formação	70

3.6 Metodologias empregadas nos processos de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de conteúdos de acordo com as DCN	72
3.6.1 Acessibilidade metodológica	74
3.6.2 Estratégias para promoção da autonomia do estudante	75
3.6.3 Práticas pedagógicas: atividades e cenários de práticas	77
3.7 Estágios curriculares	79
3.8 Atividades complementares	82
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso	84
3.10 Apoio ao discente	86
3.10.1 Ações de acolhimento e permanência.....	86
3.10.2 Acessibilidade metodológica e instrumental	88
3.10.3 Monitoria.....	89
3.10.4 Nivelamento	90
3.10.5 Acadêmico apoiador	92
3.10.6 Intermediação e acompanhamento dos estágios não-obrigatórios	92
3.10.7 Apoio psicopedagógico e psicológico.....	94
3.10.8 Apoio pedagógico e financeiro	95
3.10.8.1 Central de atendimento ao acadêmico	97
3.10.8.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP).....	97
3.10.8.3 Secretarias dos Centros de Ensino	99
3.10.8.4 Acompanhamento de egressos	99
3.10.8.5 Programa institucional de ação e estímulo à produção discente.....	100
3.10.8.6 Programa Universidade para Todos – PROUNI	101
3.10.8.7 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES	102
3.10.8.8 Fundo de financiamento ao estudante de ensino superior – FIES ...	103
3.10.8.9 Programa de bolsas institucionais – PROBIN	103
3.10.8.10 PRAVALER	105
3.10.8.11 CREDUni.....	105
3.10.8.12 Demais apoios financeiros (descontos/ convênios).....	106
3.10.8.13 Bolsas de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica	106
3.10.9 Internacionalização.....	107
3.10.10 Participação nas organizações estudantis	109
3.11 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa	109
3.11.1 Processo de autoavaliação institucional (CPA) e relatórios de avaliações internas (CPA) e externas utilizados como insumos pela gestão do Curso para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso	110
3.12 Atividades de tutoria	112
3.12.1 Como acontece a atividade de acompanhamento (tutoria) nas disciplinas EaD do Curso.....	112
3.12.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	115
3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	116
3.13.1 TIC adotadas no processo ensino-aprendizagem e promoção da interatividade docente-discente.....	117

3.13.2 Como ocorre o acesso de discentes aos materiais e recursos didáticos	120
3.13.3 AS TICs utilizadas no curso e experiências de aprendizagem diferenciadas baseadas no uso	121
3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	123
3.15 Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	125
3.15.1 Metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem	127
3.15.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	129
3.16 Número de vagas	131
3.17 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) ...	131
3.18 Atividades práticas de ensino para a área da saúde	132
4. CORPO DOCENTE.....	134
4.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	134
4.1.1 Atuação do NDE no acompanhamento, na consolidação e acompanhamento do PPC	135
4.1.2 Como se realizam os estudos e atualizações periódicas do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho	135
4.1.3 Regulamentação do NDE e periodicidade de reuniões	136
4.1.4 Plano de ação do NDE	137
4.2 Equipe Multidisciplinar (NEAD)	137
4.2.1 Formas de atuação e plano de ação	138
4.3 Coordenação do Curso	139
4.3.1 Regime de trabalho, atuação e atribuições do coordenador de curso ..	140
4.3.2 Representatividade nos conselhos superiores	142
4.3.3 Plano de ação e indicadores de desempenho.....	143
4.4 Corpo docente.....	144
4.4.1 Titulação e regime de trabalho	145
4.4.2 Experiência profissional dos docentes do curso.....	146
4.4.3 Experiência da docência superior	146
4.4.4 Experiência na EaD.....	148
4.5 Critérios de seleção e contratação	149
4.4.6 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD	150
4.4.7 Fórum permanente de formação docente	151
4.5 Colegiado do Curso.....	153
4.5.1 Representatividade de todos os seguimentos	153
4.5.2 Periodicidade das reuniões	155
4.6 Estímulo à produção docente	155
4.6.1 PIPPCT	156
4.6.2 Revistas institucionais	156
5. INFRAESTRUTURA.....	159
5.1 Sala para docentes em Tempo Integral	159
5.2 Sala do Coordenador do Curso	160
5.3 Sala dos professores.....	161

5.4 Salas de aula.....	161
5.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática	162
5.6 Biblioteca.....	163
5.6.1 Biblioteca física	163
5.6.1.1 Distribuição do acervo	164
5.6.2 Biblioteca Virtual.....	165
5.6.3 Periódicos.....	166
5.6.4 Repositório Institucional	166
5.7 Laboratórios didáticos de formação específica	167
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	174
5.9 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	175

1 PERFIL INSTITUCIONAL – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2023-2027

1.1 Missão, visão e valores

A Universidade de Cruz Alta (Unicruz) tem por missão a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A Unicruz é caracterizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e suas inter-relações em cada área do conhecimento e entre elas. Notadamente, o ensino é sua atividade predominante, porém estreitamente relacionado com as atividades de pesquisa e extensão.

Ao se definir produção como missão institucional, se está considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias. Porém, a produção de conhecimento remete, aqui, também, ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o antigo que, retomado como estrutura, permite novas (re)construções e (re)significações. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar. A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados dos trabalhos acadêmicos, construídos por diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar

o desenvolvimento sustentável, demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística assenta-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e, da mesma forma, a consideração ao meio ambiente. O perfil do egresso da Unicruz carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teóricas e do conhecimento e reelaborado no contato com a realidade econômica e social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário, assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica. O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento que propicia a universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais, sejam ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social. O desenvolvimento sustentável, para a Unicruz, possui uma significação referendada em princípios humanizadores. A instituição defende a formação profissional, enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário a todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e

consciente, tanto no campo individual, quanto no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender. A partir disso, a Unicruz possui a seguinte visão: ser uma universidade comunitária de referência na educação de qualidade, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento de atuação, especialmente na sua região de abrangência. Logo, a Unicruz se compromete com a educação na sua região, por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- I – gestão democrática;
- II – ética e transparência;
- III – educação de qualidade;
- IV – inovação e desenvolvimento;
- V – envolvimento local e regional;
- VI – respeito às diversidades;
- VII – responsabilidade social.

1.2 Histórico e inserção regional

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, desde 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta”. Essa associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta (Aprocruz), constituída por faculdades isoladas. A primeira faculdade criada foi a de Ciências Econômicas (1958) e, passado cerca de uma década, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da

Lei Nº 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que, ainda hoje, não são claras para a comunidade, logo após é instituída a Universidade de Cruz Alta, sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado, por meio do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988.

A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade, a qual foi reconhecida pela Portaria do MEC Nº 1.704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos, chegando a ofertar cerca de 30 opções de cursos de graduação, com aproximadamente 1/3 (um terço) deles na área das licenciaturas. No entanto, ao longo do tempo, o número de cursos de graduação ofertados pela instituição foi sendo reduzido, de acordo com o contexto da educação superior, do mercado de trabalho e da economia em geral, de cada momento. As licenciaturas, por exemplo, sofreram queda significativa na demanda, devido a esses aspectos contextuais, notadamente da desvalorização do professor, o que levou consequentemente à descontinuidade da oferta de vagas da instituição, nessas áreas.

A fim de melhor organizar os cursos criados e, a partir das alterações estatutárias realizadas em 2007, a instituição estruturou-se em 04 (quatro) centros, os quais congregavam os cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento, a saber: Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Ciências Humanas e Comunicação (CCHC); e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra (CCAET).

Passados alguns anos e, em função da necessidade de reorganização dos centros, tendo em vista a redução ou ausência de demanda em alguns cursos, a instituição realizou nova atualização estatutária, em 2012, a qual redimensionou a estrutura institucional para dois centros. Essa estrutura permanece vigente na IES e está organizada da seguinte forma: Centro de

Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Ao mesmo tempo, para se constituir como universidade, os grupos de pesquisa desenvolveram um longo e articulado trabalho para a elaboração das propostas dos cursos *stricto sensu*. Essa busca pela verticalização institucional pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. Nesse mesmo ano, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), ofertado de forma associada com outra instituição comunitária, a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da Capes. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3, e o PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. Com isso, no mesmo ano, a proposta de doutorado no PPGPSDS foi submetida e aprovada em 2020, constituindo-se como o primeiro doutorado da instituição. Em busca do seu quarto curso de mestrado, a Universidade realizou algumas tentativas sem êxito e, em 2019, submeteu a proposta do Programa de Pós-Graduação em Produção e Ambiente, o qual foi aprovado em 2021. No entanto, esse programa não obteve sucesso em relação à demanda, com baixo número de discentes interessados, o que inviabilizou sua implementação. Por último, em 2022, o PPGAIS avançou para o conceito 4 (quatro) e, a partir de 2023, incluiu mais uma instituição comunitária associada, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim).

Esse avanço no conceito do PPGAIS viabilizou a proposta para o segundo doutorado na instituição, submetida à Capes no início de 2023, de forma associada entre as três instituições comunitárias (Unicruz, Unijuí e Uri,

campus Erechim). Em relação ao Ensino a Distância (EAD), em 2018, a Unicruz obteve credenciamento provisório para a oferta de cursos de graduação nessa modalidade, através da Portaria Nº 370/2018, de 20 de abril de 2018, bem como autorização provisória para quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Destes, 02 (dois) cursos: Administração e Ciências Contábeis, tiveram visita in loco, obtendo conceito 4 (quatro) no relatório de avaliação. O credenciamento institucional foi ratificado pela Portaria MEC Nº 511, de 13 de julho de 2021. Entende-se que a principal vocação da Universidade de Cruz Alta, no momento presente e no futuro próximo, inclina-se ao ensino presencial, e que a eventual oferta de cursos na modalidade EAD deverá ser criteriosamente direcionada pela demanda.

No que tange ao contexto das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), a Unicruz integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, o Comung. No Brasil, as ICES estão distribuídas em todo o território nacional, com destaque para o sul do país, onde há uma concentração significativa nos estados do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC). O desenvolvimento do modelo comunitário no sul brasileiro pode ser representado pelo Comung, no Rio Grande do Sul (RS), e pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) em Santa Catarina (SC), ambos os sistemas compostos por 14 (catorze) ICES.

O Comung é um consórcio formado exclusivamente por Ices e possui cerca de 150 (cento e cinquenta) mil acadêmicos de graduação e pós-graduação, o que representa uma importante rede de educação, ciência e tecnologia, capilarizada em todo o RS. As 14 (catorze) Ices que o integram são: Universidade Feevale, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Franciscana (UFN), Universidade La Salle (Unilasalle), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos

(Unisinós), Universidade do Vale do Taquari (Univates), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Em relação ao contexto regional, a Unicruz está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, composta por 14 (catorze) municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera. Dessa forma, está sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), o qual é um dos 28 (vinte e oito) Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS. Além dessa principal região de inserção da Unicruz, sua atuação também ocorre em outras regiões e municípios, assim como seus discentes também são provenientes, especialmente daquelas cidades mais próximas e que não integram o Corede Alto Jacuí, como Panambi, Pejuçara, Tupanciretã e Júlio de Castilhos.

De acordo com a prévia do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Corede Alto Jacuí possuía uma população de 152.954 (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, sendo 83,6% em áreas urbanas e 16,4% em áreas rurais, em uma área total de 6.894,67 km². O município mais populoso desse Corede é Cruz Alta, com 59.057 (cinquenta e nove mil e cinquenta e sete) habitantes, seguido por Ibirubá, com 21.733 (vinte e um mil, setecentos e trinta e três) habitantes, e de Não-Me-Toque, com 17.821 (dezessete mil, oitocentos e vinte e um) habitantes. Os demais municípios do Corede Alto Jacuí possuem população entre 1.700 (mil e setecentos) e 10.600 (dez mil e seiscentos) habitantes. No período 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 (cento e sessenta mil, duzentos e trinta e um) para 155.264 (cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e sessenta e quatro) habitantes, representando um percentual negativo de 3,1%. Na prévia do censo de 2022, a população reduziu

novamente para 152.954 (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, ou seja, um percentual negativo de 1,49% (um, vírgula quarenta e nove por cento) comparado a 2010.

O Corede Alto Jacuí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 9,1 bilhões de reais em 2020, o que representou 1,93% do total do estado. O município de Cruz Alta apresentou o maior PIB do Corede em 2020, com aproximadamente R\$ 3,42 bilhões de reais, seguido por Não-Me-Toque, com R\$ 1,37 bilhão de reais, e Ibirubá com R\$ 1,2 bilhão de reais. O PIB per capita do Corede Alto Jacuí foi de R\$ 58.043,39 (cinquenta e oito mil, quarenta e três reais e trinta e nove centavos) nesse mesmo ano, com os maiores valores apresentados pelos municípios de Santa Bárbara do Sul e Boa Vista do Cadeado, sendo R\$ 91.502,62 (noventa e um mil, quinhentos e dois reais e sessenta e dois centavos) e R\$ 87.822,58 (oitenta e sete mil, oitocentos e vinte e dois reais e cinquenta e oito centavos), respectivamente.

Além disso, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do Corede Alto Jacuí aumentou de 0,778 em 2013, para 0,795 no ano de 2020, sendo considerado médio. Contudo, isso representa um crescimento inferior ao do estado do Rio Grande do Sul, apesar da região ter um Idese superior ao do estado, mantendo-se em quarta posição no ranking dos Coredes estaduais.

Em suma, a região do Alto Jacuí apresenta várias potencialidades, dentre as quais aquelas relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura seja a principal atividade econômica da região, predominantemente na forma de latifúndio. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região e tem atraído ou desenvolvido empresas do setor metalmeccânico, de transformação de matérias-primas agrícolas e relacionadas ao agronegócio em geral.

1.3 Finalidades e características

A Universidade de Cruz Alta caracteriza-se por ser uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), desde a sua gênese. Embora seu enraizamento e envolvimento com o entorno local e regional estejam presentes ao longo de sua trajetória, seu reconhecimento como ICES ocorreu há em torno de uma década, ou seja, em 2013, quando o Governo Federal sancionou a Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de instituições no sistema de educação superior brasileiro: as ICES. Assim, em 19 de dezembro de 2014, por meio da Portaria Nº 784, publicada no D.O.U. de 22 de dezembro de 2014, a Universidade de Cruz Alta passou a ser qualificada como ICES, cujas características são (BRASIL, 2013):

I – constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;

II – patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;

III – sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:

a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;

b) aplicam integralmente, no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;

d) transparência administrativa e

e) destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênere.

Ainda, as ICES contam com as seguintes prerrogativas (BRASIL, 2013):

I – ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas;

- II** – receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público;
- III** – ser alternativa na oferta de serviços públicos, nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais;
- IV** – oferecer, de forma conjunta com órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos.

Também, as suas finalidades se concretizam nos seguintes objetivos estatutários, conforme disposto no artigo 5º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

- I** – promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade e equidade;
- II** – promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;
- III** – atuar no sentido de mitigar os problemas locais, regionais e nacionais;
- IV** – formar e qualificar cidadãos para o exercício crítico profissional em todas as áreas do conhecimento;
- V** – estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;
- VI** – desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;
- VII** – estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;
- VIII** – educar, para conservação e preservação do meio ambiente;
- IX** – propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento sustentável;
- X** – estabelecer e incentivar ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, políticos, religiosos, sociais ou de opção sexual, bem como quaisquer atos de discriminação contra a pessoa

humana, respeitando a liberdade de pensamento, de consciência, de expressão e de crença;

XI – preservar e resgatar a memória cultural do país.

Os objetivos estatutários da Universidade de Cruz Alta reúnem proposições que significam a universalidade do ser universidade e as especificidades a que se propõe a Unicruz. Nesse sentido, o expresso nos objetivos um e dois é essencial para manter a condição de universidade, na sociedade, pautada por marcos regulatórios e princípios democráticos. Não há universidade sem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como não há formação de cidadãos sem ser pautada pelo respeito à diversidade presente nas sociedades democráticas.

Ainda, os princípios institucionais que constituem a arquitetura da ação da Universidade, conforme disposto no artigo 4º do seu Estatuto, são:

I – garantia de autonomia institucional;

II – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do país;

IV – geração, promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI – integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII – garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na universidade, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII – liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar, empreender, inovar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX – garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

- X** – busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;
- XI** – capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;
- XII** – preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;
- XIII** – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- XIV** – adoção de padrões elevados de qualidade;
- XV** – gestão democrática e colegiada;
- XVI** – eficiência e eficácia na consecução dos objetivos institucionais;
- XVII** – racionalização no uso dos recursos da instituição;
- XVIII** – valorização profissional do seu corpo docente e técnico-funcional.

1.4 Áreas de atuação

Como mencionado, a Unicruz está organizada em dois centros, os quais abrigam os cursos de graduação e pós-graduação e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses dois centros estão estruturados da seguinte forma:

Quadro 1 – Centros e respectivos cursos da Unicruz

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS	Centro de Ciências da Saúde e Agrárias - CCSA
Cursos de graduação	
- Administração; - Arquitetura e Urbanismo; - Ciência da Computação; - Ciências Contábeis; - Direito; - Engenharia Civil e	- Agronomia; - Biomedicina; - Educação Física – Bacharelado; - Enfermagem; - Estética e Cosmética; - Farmácia;
- Engenharia de Produção.	- Fisioterapia e - Medicina Veterinária.
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	
- Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado);	- Atenção Integral à Saúde (Mestrado), associado com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim) e - Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.

Fonte: Dados institucionais.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* não estão incluídos no quadro 1, em função de sua dinâmica de organização e oferta, com características mais voláteis, porém se organizam a partir da estrutura dos centros e estão compreendidos nas atividades de educação continuada da Instituição.

Além disso, a Unicruz projeta implementar, inicialmente, os seguintes cursos técnicos: Agricultura, Administração, Cuidados de Idosos, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem e Massoterapia. Sua estruturação tem o propósito de atender a demandas locais, no contexto do ensino profissionalizante, bem como, em sua operacionalização, contará com uma estrutura altamente qualificada. Os cursos técnicos propostos, conforme afinidade de área de atuação profissional, possuirão uma estreita relação com os cursos de graduação já existentes na IES: Agronomia, Administração, Ciência da Computação, Enfermagem, Fisioterapia e Tecnólogo em Estética e Cosmética. Desta forma, propiciar-se-á, para os estudantes do nível técnico, a continuidade dos seus estudos no nível superior, em consonância com a mesma área já cursada no ensino profissionalizante. A oferta dos cursos técnicos reforça, também, o papel da Unicruz de contribuir com o desenvolvimento local e regional, assim como seu papel social, por meio da oferta de mais um nível de ensino.

1.5 Análise contextual

A educação superior vem passando por um amplo e profundo processo de reestruturação, devido a diversos fatores. Em boa medida, esses fatores dizem respeito ao ambiente externo da instituição, nos âmbitos nacional, regional e local e, seguramente, exercem influência nas suas atividades acadêmicas e administrativas.

Dentre os principais fatores, destacam-se:

a) Mudanças estruturais de natureza demográfica: há uma tendência de diminuição persistente e gradual nas taxas de fecundidade, no

Brasil e no Rio Grande do Sul (RS), nas últimas décadas, o que reforça o fenômeno do envelhecimento populacional. No primeiro caso, a taxa de fecundidade passou de 4,4 em 1980, 2,3 em 2000, para 1,72 em 2015. No RS, em 1998, a média era de 2,1 filhos por mulher e, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, o número era de 1,8 filhos por mulher, passando para 1,68 em 2022, de acordo com os dados preliminares do Censo. Merece destaque o fato de que entre os mais escolarizados e com renda mais elevada (público potencial da Universidade) essas taxas são ainda menores.

A diminuição nas taxas de fecundidade impacta diretamente no crescimento populacional, levando à diminuição nas taxas de crescimento. Por conseguinte, as taxas geométricas de crescimento anual da população brasileira e gaúcha têm apresentado queda constante, principalmente a partir da década de 1960. O Brasil, na década 2000 a 2010, apresentou crescimento de 1,17% ao ano. No RS, considerando os dados dos últimos censos demográficos, a taxa de crescimento anual, no período de 1991 a 2000, foi de 1,21%, de 2000 a 2010 de 0,49%, e de 2010 a 2022 ficou em 0,42%, representando a menor taxa entre os estados brasileiros.

No caso da região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, mais especificamente o Corede Alto Jacuí, observa-se a manutenção da tendência de baixo crescimento populacional. A região apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento negativo de 0,31% ao ano e, no período 2010-2022, uma taxa de crescimento negativo de 0,33% ao ano, chegando a uma prévia da população atual de 152.954 habitantes no Corede Alto Jacuí. O caso do município de Cruz Alta (o mais populoso da região e principal foco de demanda da Unicruz) é ainda mais emblemático. A população do município vem diminuindo paulatinamente nas últimas décadas. No Censo de 2010, a população era de 62.821 habitantes e, no Censo de 2022, reduziu para 59.057 habitantes.

b) Diminuição gradativa nas matrículas no ensino médio: como corolário da queda relativa nas taxas de crescimento populacional, outro aspecto

que chama a atenção é o comportamento das matrículas no âmbito do ensino médio, que vem apresentando uma diminuição gradual e persistente nesses últimos anos, ultrapassando, no caso do RS, a média nacional.

No período 2008 a 2018, o Brasil apresentou uma redução de 7,9% de matrículas no ensino médio. Já no RS, a redução foi três vezes maior, ou seja, as matrículas passaram de 429.630 (quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e trinta) para 338.065 (trezentos e trinta e oito mil e sessenta e cinco), o que representa uma redução de 21%.

Embora não se tenha dados concretos sobre a região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, não é difícil supor que a queda nas taxas de matrículas foi bastante acentuada nesta região. Aliás, nos últimos anos, tem-se observado a perda relativa da importância do vestibular como principal forma de ingresso, o que reforça a tese da diminuição da demanda originada dos terceiranistas. Os números institucionais evidenciam a redução do vestibular como forma de ingresso, nos últimos anos. Por exemplo: em 2015, no ingresso de verão, o vestibular representava aproximadamente $\frac{2}{3}$ (dois terços) dos discentes ingressantes na instituição; em 2023, também no ingresso de verão, os acadêmicos que ingressaram via vestibular representaram cerca de $\frac{1}{3}$ (um terço) do total de acadêmicos ingressantes. Além disso, é visível a mudança de perfil do acadêmico dos mais jovens para os mais velhos.

c) Dinâmica econômica do país e da região: nas últimas décadas, a educação superior vem passando por profundas transformações devido a aspectos que podem ser observados, tanto no seu ambiente externo, quanto no interno. Além dos problemas supracitados, fatores de ordem conjuntural e estrutural têm afetado os vários setores da economia e, consequentemente, o próprio setor da educação superior. É importante ressaltar que a economia nacional e regional – ainda que pese a pujança do agronegócio na região de abrangência da Unicruz – não conseguiu estabelecer um ciclo virtuoso e duradouro de crescimento econômico, nessas últimas décadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), ligado à Fundação Getúlio Vargas – FGV, a década 2011-2020 foi a pior década em termos de crescimento econômico dos últimos 120 (cento e vinte) anos, superando os anos 1980, conhecidos como “década perdida”. No cenário anterior à crise do coronavírus, o crescimento médio dessa década seria de 0,8% ao ano. Entre 2011 e 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro total recuou 0,1% e o PIB per capita apresentou uma redução de 0,8%. Certamente, isto afeta a dinâmica de emprego e renda e, por conseguinte, o próprio mercado de trabalho, considerando que a cada ano existe um incremento importante da População Economicamente Ativa (PEA), sobretudo por meio do ingresso de novos trabalhadores. Ou seja, o nível de crescimento econômico não é suficiente para absorver, satisfatoriamente, o incremento de novos profissionais no mercado de trabalho, levando, por conseguinte, a uma dinâmica de saturação para algumas áreas. Profissões que até pouco tempo eram promissoras demonstram claramente sinais de esgotamento.

d) Crescimento da oferta de cursos e vagas: por outro lado – e isto é particularmente paradoxal – a oferta de cursos superiores tem aumentado sistemática e gradativamente nestas últimas décadas, tanto nas instituições privadas, quanto nas públicas, inclusive com o crescimento do número de estabelecimentos de educação superior.

Em 2000, existiam 41 (quarenta e uma) instituições privadas de educação superior, no RS, passando a 111 (cento e onze) em 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 270,73%. Quanto às instituições públicas, ocorreu um crescimento de 42,86%, nesse mesmo período, passando de 7 (sete) instituições em 2000 para 10 (dez) instituições em 2018. Observa-se também que, nesse período, foi fundada a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs (2001), a Universidade Federal do Pampa – Unipampa (2006), a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (2009) e os Centros Federais Tecnológicos (Cefets), posteriormente convertidos em institutos federais.

No que tange à oferta de cursos de graduação, verifica-se que, embora o número de instituições públicas criadas sejam de apenas 3 (três) no período em destaque, o crescimento do número de cursos oferecidos chegou ao surpreendente patamar de 260,44%, passando de 182 (cento e oitenta e dois) em 2000 para 656 (seiscentos e cinquenta e seis) em 2018. Este fenômeno se deve, em grande parte, à criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni), no ano de 2008, o qual contribuiu sobremaneira para uma significativa expansão da educação superior pública, no Brasil.

Quanto ao setor privado, o crescimento não foi menos significativo. Em 2000, este setor ofertava 767 (setecentos e sessenta e sete) cursos de graduação, no RS, sendo que este número alcançou o total de 1800 (um mil e oitocentos) cursos em 2018. Ou seja, um crescimento acumulado de 134,68%. Considerados ambos os setores, público e privado, o crescimento acumulado da oferta de vagas durante o período atinge o importante patamar de cerca de 400%.

e) Crise do modelo das universidades comunitárias: o modelo da educação superior brasileira foi caracterizado pela dicotomia público x privado até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual reconheceu três modelos: a universidade pública estatal (federal, estadual ou municipal); a universidade comunitária ou pública não estatal; e a universidade particular (GUARESCHI, 2012), também conhecida como privada. No entanto, a ordem legal, representada pelo Código Civil, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pela legislação infraconstitucional e pelos atos administrativos, em geral, continuou a reproduzir essa ultrapassada dicotomia, na ausência de um marco jurídico apropriado, o que relegou, em geral, as ICES à condição de organizações privadas (LAZZARI; KOEHNTOPP; SCHMIDT, 2009).

Após um longo período, nessa condição, somente em 2013 essa disfunção foi corrigida por meio da Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e, no ano seguinte, a Unicruz foi formalmente qualificada como ICES, conforme

já mencionado. Apesar das características gerais das Ices, é notório que há diferenças entre elas, como a natureza (instituições confessionais e instituições laicas), a região de atuação, o porte/tamanho, dentre outras, as quais implicam em uma série de peculiaridades que permeiam as atividades acadêmicas e de gestão.

No contexto das evoluções setoriais, as ICES têm apresentado uma redução significativa no número de discentes vinculados à modalidade presencial. Por exemplo: no RS, no período 2014-2018, o conjunto das Ices do Comung sofreu uma redução de mais de 40 (quarenta) mil discentes, na modalidade presencial, representando uma diminuição de 22,36% do seu corpo discente.

f) Mudanças estruturais na demanda pelo ensino superior: mesmo durante o auge das políticas de financiamento estudantil (ano de 2015), não se contou com o incremento do número de discentes na modalidade presencial. Pelo contrário, evidenciou-se o número mais baixo de estudantes nesta modalidade, desde 2009. Ainda que a variação anual de 2009 a 2015 no ensino presencial não seja particularmente notável, observou-se que o acesso facilitado pelas políticas públicas à época não refletiu, necessariamente, no incremento de acadêmicos na modalidade presencial, ao menos no contexto do Comung. Isso permite inferir que os incentivos econômicos não foram suficientes para justificar um aumento expressivo de acadêmicos no ensino presencial, no âmbito das universidades comunitárias; paralelamente, sobem de forma significativa as matrículas na modalidade ensino a distância (EAD) e nas instituições privadas com fins lucrativos ou seja, em uma modalidade de ensino de custo mais reduzido para o estudante e que faz uso maciço de tecnologias de informação e educação (TICs).

Esse movimento parece acompanhar o crescimento e popularização do uso da internet, mais notável na segunda metade dos anos 2000. O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, passa a indicar os elementos necessários para credenciamento das instituições interessadas no uso dessa modalidade. O

crescente uso da rede proporciona o incremento do e-learning e possibilita o uso de novas TICs no ensino, inclusive no presencial, como forma de ampliar os recursos pedagógicos em contextos de formação relacionados ao ensino superior. Isso passa a ser realizado em maior ou menor grau nas IES, conforme cada realidade institucional, assim como as respectivas ofertas de cursos na modalidade EAD, em meio a debates sobre a democratização do acesso e a eficiência do processo ensino-aprendizagem proporcionada pela modalidade (ALONSO, 2010; BORGES, 2015).

Em relação a este último aspecto, cabe ressaltar que a adesão à modalidade é dependente de alguns fatores para que seja sustentável. Entre eles, a disponibilidade de um excelente suporte tecnológico e de pessoal para a produção, veiculação e manutenção dos materiais didáticos, de professores e tutores capacitados e, sobretudo, um grande público. O investimento necessário nesta modalidade, para que seja sustentável, devido ao baixo custo para o estudante, requer, invariavelmente, um alto número de matrículas. Registra-se, aqui, o fato de que o número de matrículas também, por si só, não é um bom indicador do sucesso dessa modalidade, quando analisado isoladamente. Dados do Censo da Educação Superior (2019) mostram que a taxa de desistência acumulada no EAD, em âmbito nacional, é superior à modalidade presencial, em uma série histórica de 2010 a 2019.

Dado o exposto, infere-se que o direcionamento das atividades institucionais, no sentido de ampliar a oferta da modalidade EAD, não parece ser o melhor caminho, ao menos como estratégia principal, pelos seguintes fatores: os investimentos e adaptações estruturais necessários para produção de conteúdo qualificado; recursos humanos necessários, tanto em relação ao corpo técnico-funcional, quanto tutores e professores; taxa de desistência mais elevada; pouca e infrutífera experiência institucional na modalidade; e um grande número de matrículas necessárias para a sustentabilidade do modelo. Este último fator, sobremaneira, representa um grande desafio para as ICES em qualquer modalidade, especialmente na EAD. No contexto local e regional, tem-se,

conforme demonstrado, uma redução do público-alvo, o qual já é, conforme citado, fragmentado entre as diferentes IES, públicas, privadas e comunitárias.

g) Pandemia do novo coronavírus: em dezembro de 2019, as autoridades mundiais de saúde notificaram a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, com início na cidade de Wuhan, na China. Devido à possibilidade de um novo surto de zoonose ou síndrome respiratória aguda grave (SARS), foram realizadas investigações que identificaram um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (anteriormente denominado 2019-nCoV) (LAKE, 2020). A evolução do surto, até então concentrado em Wuhan, ocorreu rapidamente. Por isso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, Brasil).

Desde então, boa parte das atividades da economia sofreu forte impacto. Diversos setores tiveram suas atividades prejudicadas, incluindo o setor da educação, com várias medidas adotadas pelas autoridades responsáveis, como: restrição de atendimentos, horários de funcionamento, toque de recolher, dentre outras. Especificamente no caso da educação superior, além do impacto direto no desenvolvimento das atividades acadêmicas, sobretudo pela suspensão da presencialidade, vários estudantes tiveram suas rendas afetadas (ou de suas famílias), o que consequentemente resultou no aumento da inadimplência, da evasão, na redução do número de créditos contratados e nas incertezas e inseguranças de toda ordem. Esses impactos afetaram a instituição, sobremaneira no triênio 2020-2022. Em geral, muitas famílias foram diretamente afetadas pela Covid-19, inclusive com a perda de inúmeras vidas.

2. PERFIL DO CURSO

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ tem como foco a formação de profissionais comprometidos com a saúde e com a melhoria da qualidade de vida da população, atuando como agentes de transformação social. A formação está pautada em princípios éticos, humanistas e científicos, aliando teoria e prática por meio de uma proposta curricular integrada e voltada à realidade regional.

O curso valoriza a articulação entre o saber e o fazer, promovendo a construção ativa do conhecimento através de metodologias que incentivam a interdisciplinaridade e a resolução de problemas reais. Essas estratégias didático-pedagógicas possibilitam ao acadêmico desenvolver competências necessárias para o exercício qualificado e crítico da profissão, contribuindo para a promoção da saúde individual e coletiva.

A Biomedicina é uma profissão em plena expansão, com papel essencial nas ciências da saúde. O biomédico é um profissional capacitado para atuar em diversas áreas técnicas e científicas, sendo reconhecido por sua competência no entendimento dos processos saúde-doença, nas metodologias de diagnóstico e no domínio de tecnologias aplicadas à análise de material biológico.

Desde sua implantação em 1966, a Biomedicina vem contribuindo com a promoção da saúde e a qualidade de vida da população brasileira. Atualmente, a profissão conta com 32 habilitações reconhecidas pelo Conselho Federal de Biomedicina, o que evidencia a amplitude e diversidade de sua atuação. Essas habilitações incluem áreas como: Análises Clínicas, Biologia Molecular, Biomedicina Estética, Imagenologia, Hematologia, Genética, Toxicologia, Saúde Pública, entre outras.

Nesse contexto, o profissional biomédico está apto a integrar equipes interdisciplinares, planejar e gerenciar serviços de saúde, participar de pesquisas científicas e assessorar políticas públicas voltadas à saúde. Destacam-se como áreas de maior empregabilidade a Docência e Pesquisa, as Análises Clínicas e, mais recentemente, a Biomedicina Estética, que tem se consolidado como um campo promissor de atuação.

No estado do Rio Grande do Sul, observa-se uma crescente valorização da Biomedicina, com ampliação das oportunidades em laboratórios públicos e privados, instituições de ensino e serviços especializados. O curso de Biomedicina da UNICRUZ acompanha essa tendência, oferecendo uma formação diferenciada: os alunos realizam estágio obrigatório de 510 horas em Patologia Clínica e podem optar por uma segunda habilitação, também com 510 horas de estágio, escolhida de acordo com seu interesse e perspectivas profissionais.

Essa estrutura possibilita ao egresso maior flexibilidade e inserção no mercado de trabalho, contribuindo com a inovação e a qualificação dos serviços de saúde prestados à sociedade.

2.1 Histórico e inserção do curso na IES, justificativa de oferta e forma de acesso ao curso

Considerando as demandas contemporâneas da sociedade, relacionadas à qualidade dos produtos e serviços, à promoção da saúde, à preservação ambiental e à busca pela satisfação de empresas e seus públicos, o Curso de Biomedicina se reveste de fundamental importância. Sua atuação direta com a saúde humana o posiciona não apenas como resposta às exigências do mercado, mas também como instrumento para o exercício da cidadania e para a promoção da qualidade de vida.

A formação do profissional Biomédico teve início com o Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Médica, regulamentado pelo Art. 26 da Lei nº 5.540, de 29 de novembro de 1968, cujo currículo mínimo foi estabelecido pela Resolução S/N do Conselho Federal de Educação, de 04 de fevereiro de 1969.

As profissões de Biomédico e de Biólogo foram regulamentadas em 03 de setembro de 1979, por meio da Lei nº 6.684, que instituiu o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biomedicina e Biologia. Em

complemento, a Lei nº 6.686, de 11 de setembro de 1979, dispôs sobre o exercício das análises clínico-laboratoriais por parte do Biomédico. Posteriormente, a Lei nº 7.017, de 30 de agosto de 1982, promoveu o desmembramento das categorias, autorizando a criação dos Conselhos próprios de cada profissão.

O Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983, regulamentou a profissão de Biomédico, estabelecendo, nas Disposições Transitórias, os limites ao exercício das análises clínicas conforme previsto na Lei nº 6.686/1979. A Resolução nº 86, de 24 de junho de 1986, atualizou aspectos do decreto, assegurando de forma definitiva o direito ao exercício das análises clínico-laboratoriais pelos Biomédicos, atividade fiscalizada pelos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina.

Atualmente, os cursos de graduação em Biomedicina seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Parecer nº 104/2002 e consolidadas pela Resolução nº 2/2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Essas diretrizes estabelecem o perfil do egresso, as competências e habilidades profissionais, os conteúdos curriculares, a estrutura do estágio supervisionado, as atividades complementares e os critérios de organização, acompanhamento e avaliação do curso. Reforçam, ainda, a necessidade de contemplar, na formação do Biomédico, elementos essenciais das diferentes áreas do saber, promovendo o desenvolvimento da competência intelectual, autônoma e contínua.

Nessa perspectiva, os currículos devem assegurar flexibilidade, diversidade e qualidade na formação, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação, bem como as exigências do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Em consonância com essas diretrizes, o Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) foi autorizado pelo Conselho Universitário (CONSUN), conforme Ata nº 06/2003 e Resolução nº 05/2003, em 10 de setembro de 2003. A primeira turma teve início no primeiro semestre de 2004. O curso foi reconhecido pela Portaria nº 1.157, de 04 de agosto de 2009 (publicada

no D.O.U. em 05/08/2009), e teve sua renovação de reconhecimento oficializada pelas Portarias nº 1, de 6 de janeiro de 2012; nº 136, de 01 de março de 2018; e nº 1.101, de 04 de fevereiro de 2021.

A estrutura do curso segue o regime de matrícula semestral por disciplina, com funcionamento no turno noturno (conforme Estrutura Curricular 2025), oferecendo até 80 vagas anuais — ou conforme o número estabelecido pelo Conselho Universitário, de acordo com a capacidade institucional e as exigências legais (Lei nº 9.394/96).

O ingresso de estudantes com Ensino Médio completo pode ocorrer por meio das seguintes formas:

- Processo Seletivo Público – Vestibular, realizado anualmente;
- Transferência externa, com análise do histórico e validação de disciplinas cursadas em outra Instituição de Ensino Superior;
- Ingresso por idade, para candidatos com mais de 35 anos, conforme legislação vigente;
- Matrícula como aluno especial, com possibilidade de cursar até 30 créditos sem necessidade de vestibular;
- Transferência interna, a partir de outros cursos oferecidos pela UNICRUZ;
- Reingresso, para estudantes que interromperam seus estudos e desejam retomá-los.

De acordo com o Estatuto da Instituição, o Curso de Biomedicina está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA), junto a outros sete cursos de graduação. A formação ofertada é pautada nos seguintes eixos:

- Conhecimentos técnico-científicos que possibilitem a compreensão do processo saúde-doença no contexto do indivíduo, da família e da comunidade, considerando a realidade epidemiológica;
- Promoção, apoio e aplicação das políticas públicas de saúde;
- Atuação em equipes multiprofissionais, com foco na transformação da realidade sanitária e social.

O curso enfatiza a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação comprometida com a realidade social e voltada ao bem-estar coletivo. Valoriza a formação do biomédico como investigador e cientista, capacitado para aplicar metodologias que garantam resultados confiáveis, contribuindo para a excelência acadêmica.

A extensão universitária, voltada à comunidade local e regional, constitui espaço fundamental para a inserção acadêmica em ações sociais, reforçando o compromisso do curso com a saúde pública e a qualidade de vida da população. O profissional formado pela UNICRUZ deve ser capaz de atuar como agente de transformação social, pautado por princípios éticos e por uma sólida base teórico-prática.

Assim, esta proposta pedagógica tem como principal objetivo assegurar uma formação abrangente e qualificada para o exercício profissional nas diversas áreas da Biomedicina, com ênfase em pesquisa e diagnóstico. A estrutura curricular está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, proporcionando formação sustentada em princípios ético-políticos, técnico-científicos e na compreensão crítica da realidade social, econômica e cultural, visando à atuação transformadora em benefício da sociedade.

2.2 Inserção do Curso na Região

A partir da análise do contexto regional em que está inserida a Universidade de Cruz Alta, observa-se uma demanda significativa por profissionais qualificados em diversas áreas do conhecimento. No campo da saúde, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, tendo em vista que grande parte da população local é composta por pessoas de baixa renda, que enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde de qualidade. Tais fragilidades, associadas às limitações do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuem para a carência de informações e cuidados básicos, refletindo diretamente no aumento de enfermidades evitáveis e no agravamento de problemas de saúde pública.

Diante dessa realidade, torna-se essencial a formação de profissionais de saúde com sólida capacitação técnica, senso crítico, postura ética e compromisso social, capazes de atuar em benefício da coletividade. Nesse contexto, o curso de Biomedicina da UNICRUZ se insere como um importante agente de transformação, oferecendo uma formação voltada não apenas para o domínio técnico-científico, mas também para a compreensão das necessidades regionais e das políticas públicas de saúde.

Atualmente, a profissão de biomédico contempla mais de 30 habilitações reconhecidas, permitindo uma atuação ampla e integrada com outras áreas da saúde. O biomédico diferencia-se por sua expertise nos processos saúde-doença e nos métodos de diagnóstico, bem como no uso e interpretação de tecnologias e equipamentos aplicados à análise de materiais biológicos.

Além das áreas tradicionalmente vinculadas à Biomedicina, a proposta do curso busca alinhar a formação profissional às diretrizes do SUS, com foco na atenção integral à saúde e nos diferentes níveis de complexidade da assistência. Nesse sentido, o curso prepara seus egressos para atuar de forma qualificada e humanizada, especialmente na área de Patologia Clínica (Análises Clínicas e Biologia Molecular), além de uma segunda habilitação, escolhida pelo discente no Estágio Curricular II, conforme suas aptidões e interesses profissionais.

O curso de Biomedicina da UNICRUZ visa, portanto, suprir as carências regionais relacionadas ao diagnóstico laboratorial e à promoção da saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento de serviços ainda incipientes na região. Ao formar profissionais comprometidos com a realidade local, o curso reforça sua missão de promover o avanço científico e a transformação social.

Para fortalecer sua inserção regional e divulgar suas ações, o curso desenvolve diversas estratégias de aproximação com a comunidade. Entre elas, destacam-se: ações em escolas de ensino médio e serviços públicos de saúde, a participação na Feira das Profissões e através da promoção de atividades educativas e de promoção da saúde em diferentes municípios da

região. Adicionalmente, o curso mantém presença ativa nas redes sociais, por meio do perfil na plataforma Instagram (@biomedicina_unicruz) e da página institucional no site da Universidade (<https://home.unicruz.edu.br/curso/biomedicina/>).

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Políticas de Ensino

3.1.1 Políticas de Graduação

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a missão institucional, o ensino de graduação reafirma, enquanto política, seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, com uma educação de qualidade, a par dos paradigmas educacionais vigentes e sempre aberta à evolução. A pesquisa e a extensão; as vivências práticas que propiciam a troca, a reflexão e construção de saberes; o empreendedorismo e a inovação tecnológica compõem princípios educativos que perpassam os cursos e integram a política de ensino como pilares que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Essa interlocução com a comunidade, por meio das atividades acadêmicas, é processo primordial que constitui um ciclo virtuoso, qualificando a construção do conhecimento acadêmico, enquanto promove avanços e o bem-estar social, em consonância com o perfil comunitário institucional.

Para materializar a política de graduação, são propostas as seguintes diretrizes, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

- I – fortalecer continuamente um modelo de ensino a par dos paradigmas educacionais vigentes, e constantemente aberto à evolução;
- II – promover a contínua capacitação docente, de forma propositiva, ativa e reflexiva;

- III – estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino-aprendizagem e seu respectivo fortalecimento;
- IV – fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em sua indissociabilidade, na construção do conhecimento;
- V – qualificar continuamente a curricularização da extensão;
- VI – promover o empreendedorismo e a inovação tecnológica como pilares importantes na construção do conhecimento e do perfil profissional, articulados à realidade profissional, local e regional;
- VII – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;
- VIII – ampliar e fortalecer a inserção dos cursos de graduação entre os diferentes atores da comunidade e outros níveis de ensino, por meio das atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação tecnológica;
- IX – aperfeiçoar o acompanhamento dos egressos, identificando sua atuação e mantendo comunicação permanente com a instituição e seus cursos de origem;
- X – estimular a internacionalização como elemento de qualificação das atividades acadêmicas;
- XI – qualificar continuamente os espaços e cenários de prática de ensino institucionais internos e externos;
- XII – qualificar continuamente os espaços de circulação da comunidade acadêmica e externa;
- XIII – consolidar o processo de autoavaliação como ferramenta de melhoria contínua e subsidiária de informações, para ações de gestão pedagógica.

3.1.2 Políticas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*

Na sua trajetória, a instituição tem envidado esforços para a verticalização do ensino, questão que ainda representa uma política institucional, com o intuito de atender à Resolução CNE N° 03, de 14 de outubro de 2010, e possibilitar a interiorização da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Portanto,

como política de pós-graduação *stricto sensu*, define-se a necessidade de consolidar os programas existentes, bem como ampliar a oferta, com vistas ao atendimento do marco regulatório do ensino superior, de maneira sustentável e alinhada às demandas regionais e à vocação da Universidade. Para efetivação desta política, definem-se as seguintes diretrizes:

- I** – propiciar uma formação de excelência por meio de experiências de aprendizagem qualificadas, atendendo às inovações do sistema nacional de pós-graduação e às demandas da sociedade;
- II** – ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na forma associativa, em áreas de excelência da Universidade, e estratégias para a região;
- III** – potencializar a articulação dos programas *stricto sensu* à graduação, pós-graduação *lato sensu* e educação básica;
- IV** – alinhar a pesquisa desenvolvida nos programas *stricto sensu* aos programas institucionais de pesquisa e extensão;
- V** – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;
- VI** – acompanhar e aprimorar os processos internos dos programas *stricto sensu* em consonância com os critérios preconizados pelos órgãos reguladores;
- VII** – estabelecer parcerias com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão, potencializando o reconhecimento e a socialização da produção científica;
- VIII** – qualificar a produção científica dos programas *stricto sensu*;
- IX** – aprimorar as estratégias de acompanhamento dos egressos para identificar sua atuação e empregabilidade, bem como manter comunicação permanente com a instituição;
- X** – buscar a sustentabilidade econômico-financeira dos programas *stricto sensu*.

3.1.2 Política de Educação Continuada

A educação continuada, no âmbito da Universidade de Cruz Alta, é ofertada nas modalidades de ensino presencial ou a distância (EAD), por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* e pelo Programa Qualifique-C, com realização de cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são constituídos, a partir de demandas apresentadas à Universidade, por profissionais, lideranças regionais e egressos que manifestam seus interesses na educação continuada. Além disso, a proximidade da instituição com o Corede Alto Jacuí facilita o estabelecimento de uma relação recíproca em prol do desenvolvimento regional e do reconhecimento das demandas presentes no Planejamento Estratégico da Região, as quais também refletem na elaboração das propostas dos cursos de especialização.

Da mesma forma, os cursos ofertados pelo Qualifique-C têm por finalidade proporcionar uma formação especializada, de forma a atualizar, complementar ou ampliar conhecimentos e competências em áreas específicas, contribuindo para um melhor desempenho profissional, atendendo às exigências do mercado, porém sendo realizados em menor tempo, em comparação com as especializações. Incluem-se, na categoria de cursos de educação continuada, aqueles designados como extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Portanto, estabelece-se como política de educação continuada a oferta de cursos relacionados às necessidades de qualificação ou reposicionamento profissional, no mercado do trabalho, e ao atendimento de demandas dos diferentes setores, com as seguintes diretrizes:

- I – aprimorar acadêmicos e profissionais às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho;
- II – propor cursos em diferentes áreas, atentando para os aspectos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, de modo a garantir as condições de qualidade requeridas, bem como as de sustentabilidade econômico-financeira e atratividade ao público-alvo;
- III – estabelecer parcerias com instituições acadêmicas e não profissionais, públicas e privadas, com a finalidade de ampliar a oferta dos cursos;

IV – estabelecer interação com grupos de interesse para oferta de cursos estratégicos e a partir de demandas induzidas;

V – acompanhar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos com base nos regimentos institucionais pertinentes;

VI – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VII – aprovar as propostas de novos cursos em instâncias colegiadas da Universidade, em consonância com as normativas vigentes.

3.1.4 Políticas de pesquisa e extensão

A pesquisa e a extensão, na Universidade de Cruz Alta, são orientadas pelos programas institucionais que englobam as diferentes áreas do conhecimento. Esses programas aproximam os docentes em linhas de pesquisa, que caracterizam a vocação da Universidade, e em áreas que visam ao desenvolvimento local e regional. Além disso, ampliam e fortalecem as relações entre os cursos, através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sustentam as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e culminam em produções técnico-científicas das experiências discentes e docentes. Portanto, os programas estão assim organizados:

Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento Regional, Sustentável e Tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

Expandir e qualificar a pesquisa e a extensão são políticas institucionais e, para sua consecução, a Universidade de Cruz Alta elege as seguintes diretrizes que devem orientar as ações institucionais, no período de 2023 a 2027:

I – promover a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, com base em critérios de excelência acadêmica;

II – produzir e socializar conhecimento de forma articulada às demandas e potencialidades regionais e aos programas institucionais de pesquisa e extensão;

III – fortalecer as atividades de extensão enquanto práticas de interação acadêmica e de diálogo com a sociedade;

IV – acompanhar e qualificar a curricularização da extensão nos cursos de graduação;

V – qualificar o corpo docente e o corpo discente, no que tange aos aspectos técnico-científicos e metodológicos, como suporte ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;

VI – qualificar os processos administrativos que dão suporte ao desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa e da extensão, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;

VII – ampliar a cooperação e a realização de intercâmbios com organismos governamentais e não governamentais e outras instituições de ensino superior para o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas em rede;

VIII – estabelecer parcerias e convênios, visando ao financiamento e à divulgação de pesquisas, atividades extensionistas e atividades de inovação junto à comunidade interna e externa;

IX – publicizar o conhecimento produzido a partir das práticas de ensino, atividades de pesquisa e nas ações de extensão, por meio de produções técnico-científicas e artísticas e/ou culturais.

X – consolidar e ampliar o apoio e o incentivo à produção acadêmica técnico-científica e artística e/ou cultural;

XI – estimular a busca e a captação de recursos oriundos de agências de fomento públicas e privadas, para o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão.

A gestão das atividades de pesquisa e extensão é realizada pela Coordenação Institucional de Pesquisa e Extensão e a efetivação da política e diretrizes de pesquisa e extensão é acompanhada pela Comissão Institucional de Pesquisa e Extensão - Cinpex, que é um colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo.

3.1.5 Políticas de empreendedorismo e inovação

Promover o empreendedorismo e a inovação como eixo transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão é uma política institucional que busca articular o conhecimento produzido na Universidade, com as demandas oriundas de diferentes organizações e com as oportunidades do ecossistema de inovação. No ensino da graduação e da pós-graduação, o empreendedorismo e a inovação constituem parte dos componentes curriculares, perpassando-os, articulados, em suas diferentes realidades, a projetos de pesquisa e extensão e outras ações junto à comunidade.

Na Universidade de Cruz Alta, a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – Start é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo,

captação de recursos, inovação tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológica. A agência tem como objetivo promover a articulação entre o espaço acadêmico, as empresas e diversos setores da região com vistas ao aprimoramento de processos, produtos e serviços necessários. Adicionalmente, objetiva criar sinergias entre pesquisadores, extensionistas, profissionais da instituição e empreendedores, atuando enquanto agente facilitador e congregando esforços pró – desenvolvimento regional. Os seguintes núcleos compõem a Agência Start:

- I – Escritório de Empreendedorismo;**
- II – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nitt);**
- III – Assessoria Científica, Social e Tecnológica;**
- IV – Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;**
- V – Incubadora Social – Inatecsocial;**
- VI – Incubadora Tecnológica – Conecta;**
- VII – Centro de Tecnologia e Inovação.**

Para a consecução das políticas de empreendedorismo e inovação, definem-se as seguintes diretrizes:

- I – difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação na comunidade acadêmica;**
- II – captar recursos, por meio de editais disponibilizados por agências de fomento ou parcerias estabelecidas com instituições públicas ou privadas, para fomento às atividades de inovação e empreendedorismo;**
- III – fortalecer a atuação dos núcleos da Agência Start, para auxiliar no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional e alinhadas ao ecossistema empreendedor e de inovação na região de abrangência institucional;**
- IV – qualificar os processos administrativos que dão suporte às ações de empreendedorismo e inovação, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;**

V – publicizar o conhecimento produzido a partir das atividades de empreendedorismo e inovação.

3.1.6 Políticas de internacionalização

As políticas de internacionalização têm por objetivo consolidar a cultura de internacionalização em suas diferentes formas, por meio de ações de cooperação e mobilidade internacional, com vistas à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da formação pessoal e cidadã, por meio de experiências interculturais.

As possibilidades de mobilidade acadêmica e de ações de cooperação são gerenciadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), ligada à Reitoria, e incluem o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG). Este programa visa estabelecer atividades de mobilidade internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da Universidade, mais especificamente da AAI, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas, ou previamente acordadas com a Unicruz.

As políticas de internacionalização, bem como as suas diretrizes, são acompanhadas pelo Conselho de Assuntos Internacionais (ConAI), órgão interdisciplinar, com representação docente e discente, que tem a finalidade de apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, aprimorando os procedimentos vigentes e sugerindo novos mecanismos de gestão e de tomadas de decisão. Neste contexto, para a efetivação das políticas de internacionalização, propõem-se as seguintes diretrizes:

I – consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da Unicruz, com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas;

- II – viabilizar diferentes formas de internacionalização, seja por meio da mobilidade acadêmica e docente, nas modalidades *incoming* e *outgoing*, na realização de eventos e pesquisas conjuntas com pesquisadores de universidades estrangeiras, seja pela oferta de disciplinas na graduação e na pós-graduação, com a inserção de docentes estrangeiros;
- III – ampliar as oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*;
- IV – estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para o desenvolvimento de ações de cooperação no âmbito da pesquisa e da extensão, bem como promover a mobilidade internacional;
- V – participar em fóruns e redes institucionais e internacionais, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento estratégico da internacionalização, na Unicruz;
- VI – buscar e participar de editais de fomento à internacionalização, a fim de viabilizar e fortalecer as atividades acadêmicas de mobilidade e as ações de cooperação;
- VII – incentivar e apoiar a participação da comunidade universitária em atividades acadêmicas e culturais internacionais realizadas dentro e fora da instituição.

Até o momento, 6 alunos do curso de Biomedicina já realizaram intercâmbio em universidades estrangeiras:

- Thaís Debona Crespi (Espanha; 2012);
- Leandro Chaves (França; 2014);
- Jordana Pereira Lírio (Espanha; 2014);
- Joice Reis Lopes (Portugal; 2018);
- Jéssica Goulart (Espanha; 2018);
- Giovana Ruppenthal (Portugal; 2020).

3.1.7 Políticas de educação inclusiva e acessibilidade

A Universidade de Cruz Alta, para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, segue como política de educação inclusiva e acessibilidade, a adoção, bem como a constante qualificação, de ações de acessibilidade física, arquitetônica, comunicacional e informacional, atitudinal e pedagógica. Ainda, objetiva-se que essas ações propiciem não apenas o acolhimento, mas também a permanência e o sucesso acadêmico, perpassando os currículos, nos diferentes níveis de ensino. Desta forma, pretende-se superar barreiras no processo ensino-aprendizagem, de forma ampla. Buscando a concretude das políticas, são estabelecidas as seguintes diretrizes:

- I** – promover a acessibilidade em seu sentido pleno, envolvendo e incluindo a comunidade acadêmica e externa que frequenta a instituição;
- II** – identificar fragilidades e potencialidades em relação à educação inclusiva e acessibilidade;
- III** – elaborar e organizar recursos e ações para superação das fragilidades, promovendo uma cultura de educação inclusiva e acessibilidade plena, que superem ou atenuem barreiras para a plena participação dos indivíduos, perpassando ambientes, setores e currículos, de forma transversal e intersetorial;
- IV** – contemplar ações de acessibilidade, para superação das fragilidades, nos seus aspectos físico, arquitetônico, comunicacional, informacional, atitudinal e pedagógico, de forma transversal;
- V** – efetivar ações intersetoriais de educação inclusiva, através de núcleos de apoio, setores e estruturas dos diferentes níveis de ensino, buscando a inclusão, permanência e sucesso acadêmico, através de orientações e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, contemplando não apenas pessoas com deficiência, mas também transtorno do espectro autista e altas habilidades;
- VI** – fortalecer e difundir as potencialidades na educação inclusiva e acessibilidade, consolidando-as enquanto cultura institucional.

3.1.8 Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural

A política de responsabilidade social traduz-se no comprometimento em difundir e reforçar valores que conduzam ao reconhecimento, ao respeito e à convivência harmônica e democrática, das diversidades sociais e da pluralidade cultural. A responsabilidade ambiental envolve o compromisso com o desenvolvimento, práticas e uso sustentável de recursos naturais e materiais, buscando-a em todas as atividades acadêmicas e perpassando, também, os currículos dos diferentes níveis de ensino. A política de responsabilidade cultural entrelaça-se com a social, englobando o respeito às diferentes expressões, como também proporcionando experiências culturais diversas para a comunidade acadêmica e externa, contribuindo com a sua difusão cultural, seu reconhecimento e valorização, tanto de indivíduos, quanto de coletividades.

As diretrizes traçadas para as responsabilidades social, ambiental e cultural são:

- I** – contribuir para o desenvolvimento social e cultural, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;
- II** – implementação de ações e projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;
- III** – proporcionar atividades artístico-culturais e de estímulo à responsabilidade social e ambiental;
- IV** – buscar a implementação de práticas sociais e ambientais responsáveis, no que diz respeito à coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos materiais e da natureza;
- V** – perpassar a responsabilidade social, ambiental e cultural nos currículos dos diferentes níveis de ensino, por meio de componentes curriculares transversais, e intersetorialmente, nas ações e processos institucionais;
- VI** – conduzir as atividades acadêmico-administrativas com transparência, respeito às decisões colegiadas e à ética, como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;

VII – zelar pela responsabilidade social e ambiental nas parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais.

3.1.9 Comunicação com a comunidade interna, externa, instituições e empresas

A divulgação interna e externa das ações da Unicruz ocorre de várias formas e busca interagir, com transparência e de maneira efetiva, com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, apresentando as principais iniciativas e notícias que envolvem a instituição e seus impactos, na cidade e região. Neste sentido, o site da Unicruz é atualizado em tempo real, para atender às demandas de divulgação das notícias. As informações publicadas permitem a socialização de atividades e ações promovidas pela Universidade com a comunidade interna e externa.

O objetivo é informar os diferentes públicos e mantê-los atualizados sobre os fatos e acontecimentos que envolvem a Instituição e seu fazer em ensino, pesquisa e extensão, bem como a publicação das notícias oficiais.

Na construção da comunicação assertiva da instituição, as mídias sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube e Twitter) são utilizadas como ferramentas de grande e rápida propagação de informações para o público interno e externo, por meio das postagens. De forma geral, a estrutura e a forma de sistematização da comunicação institucional estão centralizadas na Assessoria de Comunicação (Ascom). Dentre as ações institucionais de divulgação da Ascom, destacam-se:

a) Unicruz Play: canal universitário on-line com foco na produção interna de conteúdos, por meio de produções jornalísticas e especiais, como: noticiários, reportagens, documentários e materiais de outros formatos, produzidos na instituição. Os materiais produzidos no canal são disseminados nas redes sociais institucionais;

b) Universitário por um dia: ação que visa proporcionar/receber a visita de escolas de Cruz Alta e região, permitindo que alunos, professores e comunidade em geral, interessados em conhecer a Universidade, possam ter acesso/visitar

os cursos, suas estruturas, diferenciais, trocar experiências com acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição;

c) Unicruz Pra Ti: evento promovido pela instituição com o objetivo de proporcionar uma interação com a comunidade externa. Trata-se de um momento em que as pessoas podem circular pelo Campus da Universidade, para participar de atividades recreativas e culturais, assim como passeios organizados pela IES, além de desfrutar das belas paisagens do local;

d) Feiras locais e regionais: como forma de divulgar os seus cursos e suas atividades, a Unicruz participa de feiras em municípios de sua abrangência. Essas divulgações constituem-se em oportunidades para divulgar os cursos, projetos e socializar conhecimentos, bem como informar a população sobre as diversas formas de acesso ao ensino superior;

e) Visitas às escolas, prefeituras e empresas: de forma contínua, a Universidade realiza visitas às escolas, prefeituras e empresas da região, como forma de divulgar os cursos e as atividades realizadas em seus cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, informando sobre as formas de acesso, convênios, financiamentos e bolsas;

f) Entrevistas: semanalmente, docentes da instituição participam de entrevistas em programas de rádios da cidade que possuem abrangência regional. O espaço é destinado à socialização de projetos, pesquisas, estruturas dos cursos, parcerias realizadas com entidades e empresas, bem como serviços, entre outros;

g) Compartilhamento de notícias: diariamente, a Ascom encaminha, via grupo de WhatsApp, notícias da Universidade para um grupo de comunicadores e imprensa local e regional, a fim de divulgar os fazeres institucionais nos veículos de comunicação de massa;

h) Campanhas de publicidade: são desenvolvidas campanhas de divulgação e captação de alunos, com destaque para o universo de conhecimentos e possibilidades na Universidade, assim como a produção de artes e edição de materiais gráficos para fins publicitários e envio para os

diferentes veículos de comunicação, abrangendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dessas ações, a Unicruz mantém, assim como os telefones oficiais para contato, o atendimento on-line, que busca estabelecer um canal de comunicação direta com a comunidade, oferecendo informações qualificadas, especialmente no que se refere aos cursos de graduação e pós-graduação e às formas de ingresso – vestibular e demais formas – na instituição. Adicionalmente, destacam-se as seguintes formas de comunicação:

a) ouvidoria: sua função é estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa e as instâncias administrativas da Fundação e da Unicruz, visando agilizar a administração e aperfeiçoar o processo democrático de gestão. Destaca-se que a ouvidoria não atende a solicitações anônimas, garantindo, no entanto, o sigilo do demandante ao realizar os encaminhamentos institucionais;

b) Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA): conta com um informativo e reuniões devolutivas em que são apresentados os processos e resultados das avaliações internas, realizadas semestralmente;

c) Central de Atendimento ao Acadêmico: setor específico de atendimento que possibilita o relacionamento com a comunidade interna, especialmente com os acadêmicos;

d) Relatório Social: editado todos os anos, este é um canal de comunicação de responsabilidade social da instituição com todos os seus públicos, pois sintetiza o seu compromisso com o desenvolvimento regional, com destaque para as principais ações sociais e ambientais atreladas às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão;

e) reuniões dos conselhos superiores e reuniões gerais: mensalmente, a instituição realiza reuniões dos seus conselhos superiores, ou seja, do Conselho Universitário (Consun), no caso da mantida, e do Conselho Curador, no âmbito da mantenedora. Semestralmente, reuniões gerais são realizadas direcionadas para o corpo docente e para o corpo técnico-funcional.

Igualmente, a Unicruz mantém em vigência acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e instituições públicas e privadas, que se destinam à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, de promoção de intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo geral

Formar biomédicos com sólida base técnico-científica, capazes de atuar com excelência em atividades de diagnóstico laboratorial, pesquisa e inovação na área da saúde, comprometidos com os princípios éticos, humanísticos e sociais, e preparados para responder de forma crítica e reflexiva às demandas do contexto regional e nacional em saúde.

3.2.2 Objetivos específicos

- Proporcionar ao aluno formação técnica e científica que o capacite a aplicar conhecimentos da área biomédica na análise, interpretação e correlação de dados clínico-laboratoriais;
- Desenvolver no aluno a capacidade de avaliar criticamente metodologias e resultados laboratoriais, considerando a constante evolução científica e tecnológica da área;

- Estimular o pensamento crítico e a capacidade de propor soluções éticas, eficazes e inovadoras frente aos desafios profissionais, contribuindo para a melhoria da saúde coletiva;
- Favorecer a formação de um profissional ético, responsável, humanista e socialmente comprometido, apto a atuar com rigor científico e sensibilidade às necessidades da população;
- Promover a formação cidadã, pautada no respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial, à inclusão social e à sustentabilidade ambiental, estimulando o engajamento em ações de transformação social;
- Incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão, fomentando o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipes multiprofissionais e para a atuação em ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- Estimular o interesse pela formação continuada, ampliando a qualificação profissional e o compromisso com a atualização permanente frente às demandas emergentes da área biomédica.

3.3 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Biomedicina da UNICRUZ será um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar de forma ética, responsável e comprometida com a saúde pública e com a sustentabilidade social e ambiental.

Estará apto a exercer suas funções em diferentes níveis de atenção à saúde, integrando equipes multiprofissionais e interdisciplinares, com base em rigor científico e sensibilidade social. Sua formação possibilita uma atuação voltada à produção e aplicação do conhecimento, à pesquisa e à inovação, contribuindo para o avanço da área biomédica e para a transformação da realidade socioeconômica na qual estiver inserido.

3.4 Estrutura curricular

3.4.1 Carga horária total, carga horária Ead, carga horária de estágios, TCC, atividades complementares, disciplinas e semestres

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta reestruturou em 2015/1 (Resolução Consun 30/2014) a sua Grade Curricular (2013/1), com intuito de atender as demandas do mercado de trabalho, sendo que o Estágio em Biologia Molecular foi incorporado ao de análises clínicas, visto que as atividades de biologia molecular podem ser desempenhadas por biomédicos habilitados em análises clínicas, passando a ser designado Estágio Supervisionado II - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular. Portanto, na base curricular 2015/1 foi estruturado o Estágio Supervisionado I- Habilitação em Citologia Oncótica e o Estágio Supervisionado II - Habilitação em Análises Clínicas e Biologia Molecular.

Em 2017 (Resolução Consun 27/2016), entrou em vigor nova matriz curricular, visando um currículo integrado e articulado, de forma interdisciplinar, possibilitando a oferta de disciplinas de núcleo comum com outros cursos da saúde, tendo em vista que a interdisciplinaridade e a atuação multiprofissional é um dos caminhos para a formação integral do cidadão, favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos.

Em 2020 (Resolução Consun 47/2019), houve nova reestruturação da grade curricular, com a finalidade de diminuir a carga horária total do curso e deixar o curso mais atrativo do ponto de vista temporal. Assim, o curso passou a ter 3.280 horas distribuídas em 8 semestres.

Em 2022 (Resolução Consun n.º 43/2021) houve mais uma reestruturação da grade curricular, a fim de contemplar os 10% de atividades de extensão previstos no Plano Nacional de Educação (Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018), ampliar a oferta de disciplinas em Núcleo Comum com

os demais cursos da área da saúde da instituição e atualizar as áreas dos estágios curriculares visando flexibilizar o currículo e oportunizar ao aluno escolher suas futuras áreas de atuação.

Por fim, em 2025 (Resolução Consun n.º 22/2024) foi realizada a reestruturação mais recente da grade curricular, com a finalidade de reorganizar as atividades de curricularização de extensão, sob a forma de disciplinas, proporcionando a integração dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas. Assim, a grade curricular em vigor possui 3.200 horas distribuídas em 8 semestres.

Considerando que a Biomedicina é uma profissão que visa o diagnóstico e a valorização da vida, seus saberes e práticas profissionais devem ser aplicados em prol da comunidade, garantindo a equidade social, étnica, racial e de gêneros, bem como a sustentabilidade socioambiental. Assim, estes temas foram inseridos no currículo de forma interdisciplinar e também por meio de conteúdo específicos de uma ou mais disciplinas além de ações transversais como Fórum Permanente de Direitos Humanos, que realiza oficinas, palestras, seminários e grupos de estudos e o Fórum de Sustentabilidade Ambiental.

Além disso, neste novo dimensionamento e organização curricular, também foi considerada a vivência da pesquisa científica como suporte para o processo de educação continuada do futuro egresso de Biomedicina, seja em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, que se encontram em fase de ascensão na Universidade.

3.4.2 Tempo para integralização do curso

A integralização curricular consiste no cumprimento da carga horária total das disciplinas e atividades previstas na matriz curricular do Curso de Biomedicina. Para a Base Curricular 2025, o tempo mínimo para integralização é de 8 (oito) semestres letivos, enquanto o prazo máximo de

permanência do aluno no curso é de 16 (dezesesseis) semestres, correspondente a 100% do tempo previsto para a carga horária total.

Caso o prazo máximo de integralização seja ultrapassado, o aluno terá sua matrícula desvinculada, podendo reingressar posteriormente no curso mediante uma das formas de ingresso previstas pela Instituição de Ensino Superior (IES), respeitada a legislação vigente. O diploma de conclusão do curso será conferido exclusivamente aos alunos que integralizarem todas as exigências do currículo vigente, incluindo disciplinas obrigatórias, optativas, estágio supervisionado obrigatório, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3.4.3 Flexibilidade curricular

A flexibilização da oferta curricular no Curso de Biomedicina está fundamentada na necessidade de formação integral e contextualizada, que considere a diversidade de trajetórias formativas e promova o desenvolvimento de competências profissionais, científicas, técnicas e cidadãs. Essa concepção reconhece que a aprendizagem ocorre não apenas em sala de aula, mas também por meio de experiências significativas em espaços de ensino, pesquisa, extensão, inovação e prática profissional.

Tal proposta está amparada pelas seguintes normativas legais:

- Art. 207 da Constituição Federal, que garante às universidades autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que assegura a autonomia universitária e permite a flexibilização curricular como parte do exercício dessa autonomia.

Com base nesses princípios, o curso adota mecanismos que permitem flexibilizar a formação dos estudantes, respeitando seus interesses acadêmicos e áreas de afinidade, por meio das seguintes estratégias:

- Disciplinas de núcleo comum, ofertadas por diferentes cursos da instituição, que atendem às diretrizes da formação generalista e interdisciplinar;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Biomedicina ou por outros cursos da IES, desde que previstas no elenco de optativas da base curricular;
- Aproveitamento de estudos, permitindo o reconhecimento de disciplinas ou atividades cursadas em outras instituições de ensino superior ou em outros cursos, desde que compatíveis com os objetivos do curso e aprovadas pela coordenação;
- Atividades semipresenciais e metodologias ativas, como estudos de caso, portfólios reflexivos, leitura e análise de artigos científicos, resolução de exercícios e questionários de revisão;
- Oferta de disciplinas em caráter especial, destinadas à recuperação de disciplinas em casos excepcionais, conforme previsto na Resolução CONSUN nº 40/2014 e na Resolução do Gabinete da Reitora nº 04/2014.

Essas medidas visam atender às diretrizes curriculares nacionais do curso, favorecer a autonomia do estudante, promover a interdisciplinaridade e garantir a formação de um profissional qualificado, crítico, ético e comprometido com as demandas da sociedade e do sistema de saúde.

3.4.4 Interdisciplinaridade

O curso procura conciliar interesses acadêmicos e profissionais, por meio da integração de diferentes componentes curriculares em que se envolvem docentes de diferentes áreas em ações que procuram integrar a comunidade à Universidade. A Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido.

A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a

construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

3.4.5 Acessibilidade metodológica

O curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta também visa promover a inclusão de Pessoas com Deficiência, manter-se dentro da legislação, acolher pessoas diversas e promover um ambiente verdadeiramente diverso e acolhedor. As atividades oferecidas por meio de metodologias alternativas buscam oportunizar aos docentes e discentes a acessibilidade metodológica com o intuito de atender às disposições e a previsão legal de obrigatoriedade da acessibilidade, conforme o artigo 24 do Decreto nº 5.296/2004¹¹: *“os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.”*

3.4.6 Compatibilidade de carga horária

A carga horária mínima de todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação da UNICRUZ é mensurada em hora de 60 minutos de atividades acadêmicas. A duração da hora-aula efetiva é de 50 (cinquenta) minutos, sendo que para cumprir o previsto na carga horária mínima dos cursos, o crédito-hora que corresponde a 15 horas de 60 minutos, é realizado em 18 horas-aula de 50min. Sendo assim, disciplinas de 02 (dois) créditos são cumpridas em 36

horas-aula de 50 minutos; de 03 (três) créditos em 54 horas-aula; de 04 (quatro) créditos em 72 horas-aula de 50 minutos, e assim sucessivamente. A duração da hora-aula efetiva, na UNICRUZ, é de 50 (cinquenta) minutos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Compatibilidade de carga horária.

Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min	18 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min	36 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min	54 horas/aula de 50 min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min	72 horas/aula de 50 min
e, assim, sucessivamente.		

3.4.7 Articulação teórico-prática

A flexibilização da oferta do currículo dos Cursos de graduação da UNICRUZ é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício das profissões, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelos estudantes durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências está previsto na oferta de todos os cursos de graduação da UNICRUZ através das Atividades Complementares, que seguem o disposto no Regulamento Institucional de Atividades Complementares e no Regulamento específico do curso de Biomedicina, contemplando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Estrutura Curricular do Curso de Biomedicina segue as orientações contidas na Resolução CNE/CES 2/2003, devendo, em sua formação de

biomédico, contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho de equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

As Diretrizes Curriculares determinam que os conteúdos essenciais para o curso de Biomedicina devam estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano, seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Neste sentido, os conteúdos curriculares devem contemplar:

I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.

II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.

III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

IV - Ciências da Biomedicina – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços

complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Seguindo estes critérios, a matriz curricular 2025 do curso foi estruturada considerando que a sequência e o modo de ensino têm consequências importantes para a construção do conhecimento e o aprendizado do aluno. Por isso, a relevância de um tipo de ensino que promove a integração e aprendizagem durante os semestres.

Neste contexto, os conteúdos ministrados nos primeiros semestres do curso darão suporte ao aluno para a compreensão dos métodos e abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos e entendimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados do organismo. Assim, o 1º, 2º e 3º semestres do curso oferecem os seguintes subsídios para o aluno:

- O raciocínio para os processos, métodos e abordagens físicos, químicos e matemáticos como suporte a Biomedicina (Cálculos Aplicados à Saúde, Fundamentos em Química, Biofísica, Métodos Analíticos Laboratoriais, Metodologia da Pesquisa e Bioestatística);

- A capacitação inicial para atividades de laboratório e educação ambiental, visando a iniciação da formação voltada para o cuidado com o meio ambiente (Práticas Laboratoriais e Biossegurança, Fundamentos em Química, Sociedade, Cidadania e Ambiente, Métodos Analíticos e Laboratoriais, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia);

- O estudo da morfologia dos seres vivos (Anatomofisiologia e Biologia Celular e Tecidual);

- A aplicação dos conhecimentos para pesquisa das áreas funcionais e compreensão das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados das funções dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como os processos bioquímicos, imunológicos, microbiológicos e genética molecular em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, e que contemplam disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde (Anatomofisiologia,

Biologia, Celular e Tecidual, Patologia, Epidemiologia, Bases Moleculares da Bioquímica, Imunologia, Microbiologia, Genética Aplicada, Farmacologia);

- A compreensão e a discussão da ética e do papel social, humanístico e crítico do profissional em saúde (Sociedade, Cidadania e Ambiente, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia, Epidemiologia e Práticas Extensionistas).

Posteriormente, no 4º, 5º e 6º semestres, o aluno está apto a compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico disponíveis atualmente, por meio das disciplinas de Microbiologia, Citologia Clínica, Análises Toxicológicas, Gestão Laboratorial, Imunologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Hematologia Clínica, Micologia Clínica, Diagnóstico Molecular, Bioquímica Clínica, Líquidos Corporais, Parasitologia Clínica, que contemplam a Ciências da Biomedicina; além de disporem dos subsídios necessários para o gerenciamento e administração de forma sustentável dos recursos físicos e materiais, e da mesma forma que estarão aptos a assumirem a função de empreendedores, gestores, empregadores e líderes nas equipes de saúde. Ademais, ao longo deste período, ocorrem duas disciplinas voltadas à formação na área de biomedicina estética: Fundamentos em Dermatologia e Estética Avançada. Estas fornecem subsídios aos alunos que pretendem atuar nesta habilitação biomédica.

Além dos conteúdos voltadas para a Ciências da Biomedicina, Ciências Biológicas e da Saúde, é proporcionado aos alunos uma visão interdisciplinar e multiprofissional da área da saúde, através das disciplinas de extensão, as Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V). Estas disciplinas permitem o aprofundamento de temas já estudadas pelo aluno, bem como, possibilita a construção do conhecimento de maneira individual e em grupo, por meio de uma estratégia interacionista-problematizadora, com debates baseados na fundamentação teórico-prática dos conteúdos específicos bem como daqueles pertinentes a educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ademais, considerando que a Biomedicina é uma profissão que envolve pesquisa e investigação científica, também é ofertado ao aluno, além da participação em programas de iniciação científica e tecnológica e iniciação à extensão ao longo da graduação, as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Bioestatística, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso na comunidade, que propiciam a vivência da pesquisa científica como componente curricular. Estas disciplinas tem a finalidade de apresentar ao acadêmico o raciocínio e método científicos, fornecendo a oportunidade de discutir e praticar aspectos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa e divulgação dos conhecimentos científicos através de atividades de extensão na área da Biomedicina e áreas afins.

Ainda, no 4º semestre do curso, é ofertada a disciplina de Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes, através da qual os alunos discutem e se apropriam da Lei nº 8.080, de 19/09/1990 do Sistema Único de Saúde e vivenciam a rotina do SUS nos diferentes níveis de atenção à saúde, tanto no âmbito municipal como estadual.

Nos últimos semestres do curso, os alunos estarão capacitados a desenvolver as atividades de estágio, pertinentes às Ciências da Biomedicina, que se caracterizam pelo treinamento de aspectos fim ou meio para o desenvolvimento do perfil profissional nas habilitações ofertadas pelo curso.

Além das disciplinas obrigatórias, o acadêmico complementa sua formação com uma disciplina optativa. Estas, permitem que o aluno atribua uma ênfase particular ao seu currículo, podendo aprofundar a dimensão de outras habilitações da profissão, como Bioquímica Hormonal, Virologia, Imagenologia, Análise de Alimentos, Hemoterapia, Toxicologia Forense, Análise Ambiental, Embriologia e Reprodução Humana, Práticas Integrativas e Complementares e, ou ainda, sendo do seu interesse, pode aprofundar questões relativas à outras habilidades como Produção Textual, Libras e Inglês Instrumental. Além das disciplinas optativas oferecidas pelo próprio Curso de Biomedicina, os acadêmicos podem cursar outras disciplinas que

considerem de seu interesse e que são oferecidas regularmente por cursos da UNICRUZ que tenham interface com a Biomedicina.

Cabe ressaltar que a maioria das disciplinas que contemplam as ciências exatas e ciências humanas e sociais e, algumas, às ciências biológicas e da saúde, são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo uma estratégia adotada pela Universidade visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também se verifica que estas disciplinas de Núcleo Comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

Além disso, algumas disciplinas como Sociedade, Cidadania e Ambiente, Epidemiologia, Genética Aplicada, Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes, Fundamentos em Dermatologia, Gestão Laboratorial e Trabalho de Conclusão de Curso II, são ofertadas, integral ou parcialmente no formato de Ensino a Distância (EAD), a fim de possibilitar a flexibilidade de horários e permitir a oferta das disciplinas no noturno.

A aula assim se constitui em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes, com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter)relações com o conhecimento biomédico. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso, o Curso de Biomedicina utiliza-se de

diferentes ferramentas inovadoras, como as disciplinas de Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V), Trabalho de Conclusão de Curso I, II e na comunidade; a Semana Acadêmica; Aulas Inaugurais; as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas nas disciplinas e nos Grupos de Pesquisa da Instituição; o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; Ciclo de Capacitação para Pesquisa e Extensão; o Seminário Multidisciplinar em Oncologia, entre outros.

O desenvolvimento das disciplinas e respectivos conteúdos, acontece de forma a integrar as Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde com as Ciências da Biomedicina. Por sua vez, as estratégias de atuação docente e discente perpassam pelos núcleos e culminam com processo de avaliação entre as disciplinas do semestre, ou seja, a solução das situações-problemas apresentadas, encontram suporte numa ação interdisciplinar.

Ademais, o curso contempla ações que visam a integração com o Sistema Único de Saúde, tais como:

- Convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Unicruz, no qual é realizado o estágio supervisionado em Análises Clínicas e Biologia Molecular. O convênio prevê o atendimento de até 15 pacientes por dia, no qual os acadêmicos, acompanhados pelo supervisor de estágio, participam da coleta, realização dos exames laboratoriais e discussão de resultados.

- Parceria entre Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Citopatologia da Unicruz, no qual se realiza o estágio supervisionado em Citologia Oncótica. Os acadêmicos acompanham as coletas ginecológicas e o programa de rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo de útero.

- Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva: A Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP) da Universidade de Cruz Alta mobiliza esforços e organiza eventos que visam a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer e de outras doenças. A LAOP foi pensada com o intuito de desenvolver ações

preventivas contra o câncer, principalmente por meio da socialização de conhecimentos relacionados a medidas preventivas desta doença. Ainda, a LAOP articula o ensino-pesquisa-extensão, desenvolvendo atividades de educação em saúde, através de informações preventivas acerca dos diversos tipos de câncer que acometem a população, proporcionando uma complementação curricular das disciplinas de Patologia e Citopatologia Clínica, além de permitir vivências profissionais em saúde pública diferenciadas aos seus integrantes.

Assim, essas atividades contribuem para que o aluno possa atuar junto à comunidade como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças, com vistas à transformação social, ampliando o objeto da prática biomédica, reconhecendo as pessoas em seu todo como atores do processo saúde-doença, permitindo ao aluno não só o desenvolvimento científico, mas também o exercício da cidadania.

3.4.8 Disciplina de Libras

A grade curricular do Curso Biomedicina contempla a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), sendo ofertada como disciplina optativa (Anexo I).

3.4.9 Mecanismos de familiarização com a EaD e produção de materiais pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno

Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza uma Equipe Multidisciplinar, que auxilia e oferece suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail nead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

3.4.10 Curricularização da Extensão

A concepção de extensão adotada pela UNICRUZ coaduna com aquela expressa na resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sendo definida como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na

vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12, a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão

universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

Desta forma, o curso de Biomedicina desenvolve as atividades de curricularização da extensão nas disciplinas de Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V), cada uma com 4 créditos (carga horário de 60 horas) e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade, com 2 créditos (carga horária de 30 horas), totalizando 330 horas de curricularização da extensão. Essas atividades são caracterizadas no Projeto Político Pedagógico, que norteia o planejamento, a avaliação e a reavaliação das mesmas, o que ocorre semestralmente. São registradas por meio de um Sistema de Registro de Projetos (Sistema de Projetos para Curricularização da Extensão), nos planos de ensino dos componentes curriculares, e a partir de relatos, fotos, e outros registros gerados pelas ações.

Outras ações institucionais de concretização a extensão no curso é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva.

Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e

dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de aperfeiçoar a curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política.

O Curso de Biomedicina compreende a inserção social como parte fundamental do ensino qualificado e integral da formação dos acadêmicos, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e a contribuição para uma formação humana e cidadã dos acadêmicos.

3.5 Conteúdos curriculares

3.5.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares

O egresso do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta será dotado de um conjunto de competências que o capacita a atuar com excelência nas diversas áreas da saúde, pautado em princípios éticos, científicos e sociais. Dentre as principais competências desenvolvidas ao longo da formação, destacam-se:

- **Atenção à saúde:** Ser capaz de atuar na promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e as especificidades regionais e culturais das populações atendidas.

- **Tomada de decisão:** Apto a tomar decisões clínicas, técnicas e administrativas com base em evidências científicas, considerando aspectos éticos, culturais, econômicos e sociais, visando à resolução de problemas e à melhoria dos serviços de saúde.
- **Comunicação efetiva:** Dominar a comunicação verbal, não verbal e escrita, de forma clara, empática e respeitosa, garantindo a acessibilidade, a confidencialidade das informações e a humanização no atendimento. Esta competência se estende também à interação com equipes multiprofissionais e à participação em ambientes acadêmicos e científicos.
- **Liderança e gestão:** Atuar com proatividade, responsabilidade, empatia e capacidade de liderança em equipes interdisciplinares, contribuindo para o planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, sempre comprometido com a qualidade e integralidade da atenção prestada.
- **Empreendedorismo e inovação:** Utilizar de forma criativa os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação para propor soluções inovadoras a problemas da prática biomédica, atuando de forma empreendedora na criação e desenvolvimento de novos serviços, produtos ou processos na área da saúde.
- **Educação permanente:** Compromisso com a aprendizagem contínua, reconhecendo a necessidade de atualização constante frente aos avanços científicos e tecnológicos. O egresso deve ser capaz de aprender a aprender, de forma autônoma, crítica e responsável, contribuindo para sua formação continuada e para o fortalecimento do seu papel social.

Integrada as competências gerais do profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina (BRASIL, 2003), determinam ainda que, ao biomédico, compete as seguintes habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde,

sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar de forma multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para que se mantenha a saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer a sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

VIII - conhecer os métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar e emitir laudos e pareceres e responsabilidade técnica por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, fazer a seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

- XIV** - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XV** - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XVI** - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
- XVII** - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVIII** - avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- XIX** - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
- XX** - formar espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
- XXI** - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

3.5.2 Desenvolvimento de conteúdos transversais

Conforme a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 sobre os Direitos Humanos; a Res. CNE nº 01, de 30/06/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei nº 11.465, de 10/03/2008, que inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e, a Resolução nº 02 de 15/06/2012 sobre Educação Ambiental, o Curso incluiu estes enfoques em alguns conteúdos programáticos das suas disciplinas e aborda estes de forma transversal também por meio de eventos científicos. O núcleo comum também contribui para o desenvolvimento integrado de conteúdos de conhecimentos transversais.

Destaca-se ainda que o curso de Biomedicina desenvolve os conteúdos transversais nas disciplinas de Sociedade, Cidadania e Ambiente, Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V), Introdução à Biomedicina: Bioética e Deontologia e Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade, além dos Projetos Pesquisa e Extensão. Ainda, os projetos de curricularização da extensão desenvolvidos pelo Curso de Biomedicina são planejados e desenvolvidos de forma que promovam a articulação dos componentes curriculares com a inserção social, sendo que esta é parte fundamental do ensino qualificado e integral para formação dos acadêmicos, considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e a contribuição para a formação humana e cidadã dos acadêmicos.

3.5.3 Representação gráfica do perfil de formação

Ressalta-se que, para o aluno alcançar as competências e habilidades gerais e específicas durante a graduação, os conteúdos e disciplinas devem estar inter-relacionados, permitindo uma sólida formação profissional, conforme demonstrado na figura abaixo:

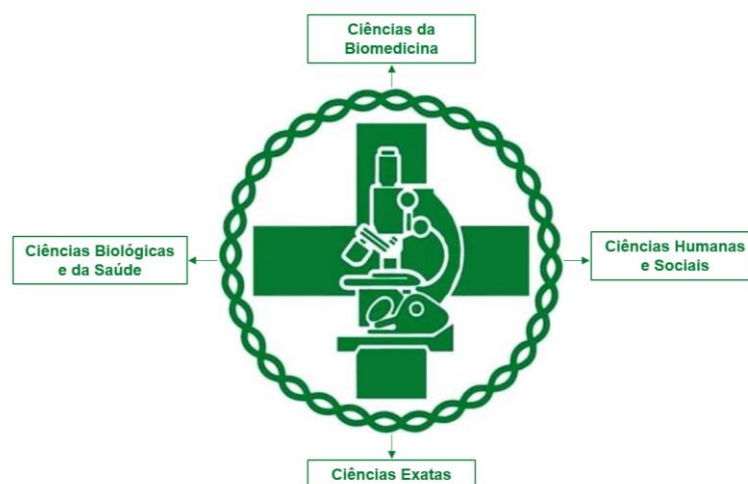


Figura – Representação gráfica do perfil de formação.

Ciências Exatas: representada na figura como a **base/suporte** do microscópio, ou seja, que dão estabilidade ao instrumento. Por isso, nesta área estão contempladas as disciplinas que dão suporte às disciplinas específicas da Biomedicina. São elas: Cálculos Aplicados à Saúde, Fundamentos em Química, Métodos Analíticos e Laboratoriais, Biofísica, Metodologia da Pesquisa e Bioestatística.

Ciências Humanas e Sociais: na figura, esta área representa o **braço** do microscópio, cuja função é sustentar a parte óptica (lentes) e transportar o instrumento. Da mesma forma, na profissão, é através desta área que são guiadas e refletidas as ações do Biomédico. Portanto, aqui são incluídas as disciplinas de Sociedade, Cidadania e Ambiente, Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia, Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V), Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes, além de disciplinas optativas como Produção Textual, Libras e Inglês instrumental.

Ciências Biológicas e da Saúde: esta área representa as **objetivas** do microscópio, cuja função é **ampliar** a imagem. Ou seja, é com base nesta área que o biomédico amplia o seu conhecimento e adquire as habilidades necessárias para compreender os métodos de estudo/pesquisa e diagnóstico, disponíveis atualmente e que se relacionam à profissão. Estão incluídas nesta área as disciplinas de Anatomofisiologia, Biologia Celular e Tecidual, Práticas Laboratoriais e Biossegurança, Bases Moleculares da Bioquímica, Genética Aplicada, Patologia, Imunologia, Microbiologia, Farmacologia, Metodologia da pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia, Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes e Fundamentos em Dermatologia.

Ciências da Biomedicina: Na figura, a Ciências da Biomedicina, representa a **ocular** do microscópio, que é o conjunto de lentes sobre as quais o profissional coloca os olhos para **visualizar** a imagem refletida pelas objetivas. Nesta área estão incluídas as disciplinas de Diagnóstico Molecular, Citologia Clínica, Bioquímica Clínica, Hematologia Clínica, Bacteriologia Clínica, Parasitologia Clínica, Micologia Clínica, Gestão Laboratorial, Líquidos Corporais, Toxicologia, Práticas Extensionistas (I, II, III, IV e V), Estética

Avançada, além das disciplinas optativas: Imagenologia, Biomedicina Estética, Análise de Alimentos, Hemoterapia, Bioquímica Hormonal, Virologia, Embriologia e Reprodução Humana, Toxicologia Forense, Análise Ambiental, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, bem como os estágios supervisionados I e II e o Trabalho de conclusão de Curso I, II e na comunidade. Assim, esta **visualização** (atuação do Biomédico) só é possível quando o instrumento (formação do aluno) contempla todas as áreas, ou seja, tem a ocular (Ciências da Biomedicina), a base/suporte (Ciências Exatas), o braço (Ciências Humanas e Sociais) e as objetivas (Ciências Biológicas e da Saúde).

3.6 Metodologias empregadas nos processos de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de conteúdos de acordo com as DCN

O curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta adota metodologias de ensino centradas no estudante, com base no princípio pedagógico da ação-reflexão-ação, que valoriza a construção ativa do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática. Essa abordagem promove o protagonismo discente e a formação de um profissional crítico, ético, comprometido com a realidade social e preparado para atuar nos diversos cenários da saúde.

A formação do biomédico da UNICRUZ está fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de uma educação transformadora, que considera a teoria como possibilidade de compreensão da realidade e a prática como espaço de experimentação, análise e intervenção. Nessa lógica, a aprendizagem ocorre a partir de situações reais, que desafiam o estudante a refletir, investigar, propor soluções e ressignificar os conhecimentos adquiridos.

As metodologias de ensino utilizadas no curso buscam:

- Inserir o estudante nos cenários reais e potenciais de atuação profissional, promovendo o contato com a realidade social, econômica, cultural e sanitária da comunidade;
- Desenvolver competências e habilidades por meio de metodologias ativas e inovadoras, como estudos de caso, resolução de problemas (*problem-based learning* – PBL), aprendizagem baseada em projetos, rodas de conversa, atividades interdisciplinares e simulações;
- Estimular a aprendizagem significativa, em que o estudante constrói o conhecimento de forma contextualizada e crítica, integrando saberes científicos, técnicos e humanos;
- Fortalecer a formação cidadã e a responsabilidade social, com práticas que promovem o envolvimento em ações coletivas voltadas à melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Portanto, os objetivos das práticas pedagógicas como componente curricular são:

- Proporcionar vivências práticas integradas ao conteúdo teórico, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular a interdisciplinaridade, promovendo a investigação e resolução de problemas a partir da análise de situações concretas, com complexidade progressiva;
- Introduzir os estudantes aos campos de atuação profissional, em âmbito local e regional, por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios, que fortalecem a articulação teoria-prática;
- Promover a avaliação participativa, com a troca de experiências entre estudantes, professores e comunidade, favorecendo a corresponsabilidade no processo formativo e na busca de alternativas para a qualificação da formação biomédica.

Ainda, são ações e estratégias metodológicas complementares:

- Integração com outros cursos da área da saúde, por meio de projetos interdisciplinares, grupos de pesquisa, atividades comunitárias e produções científicas compartilhadas;
- Promoção de ações de educação continuada, como cursos de atualização, palestras, simpósios, semanas acadêmicas e oficinas, aproximando a universidade da comunidade externa e qualificando egressos e discentes;
- Vivência profissional através de visitas técnicas e viagens de estudo, ampliando os horizontes da formação e promovendo o contato com diferentes contextos de atuação;
- Realização de aulas práticas em laboratórios especializados, que complementam o aprendizado teórico com experimentação e desenvolvimento de habilidades técnicas.

Além disso, o curso conta com disciplinas ofertadas na modalidade a distância (EaD), utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* da UNICRUZ, o qual oferece recursos didáticos e ferramentas de interação que favorecem a autonomia do estudante e flexibilizam o percurso formativo.

Por meio dessas estratégias, o curso de Biomedicina assegura a formação de profissionais aptos a compreender a complexidade da realidade em que atuarão, desenvolvendo competências técnicas, científicas, éticas e sociais que qualificam sua inserção e permanência no mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania.

3.6.1 Acessibilidade metodológica

O curso de Biomedicina busca romper as barreiras pedagógicas quanto aos métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, de trabalho e ação comunitária por meio de atividades que oportunizam a diversificação de métodos e técnicas de ensino, a fim de flexibilizar o tempo e a utilização de recursos que oportunizam uma melhor qualificação dos discentes. Com o apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), são ofertadas aulas de nivelamento

nas disciplinas em que os alunos apresentam maior dificuldade de aprendizagem, desenvolvimento de curso de curta duração relacionados à programação, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados nas disciplinas, oferta de vagas de monitorias e aplicação do sistema para identificar os estilos de aprendizagem preferências dos alunos, pois com esta informação é possível traçar novas estratégias metodológicas e ampliar as metodologias de ensino, proporcionando aos alunos um aprendizado personalizado e mais efetivo.

3.6.2 Estratégias para promoção da autonomia do estudante

A autonomia do estudante é um princípio fundamental na formação do profissional biomédico, conforme orientam as DNCs. O desenvolvimento da autonomia está diretamente relacionado à capacidade de aprender a aprender, de tomar decisões com responsabilidade e de construir conhecimento de forma crítica, ética e proativa ao longo da vida acadêmica e profissional.

Nesse contexto, o Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) adota diferentes estratégias pedagógicas e institucionais que visam estimular a autonomia intelectual, científica, técnica e cidadã dos seus acadêmicos. Entre essas estratégias, destacam-se:

- **Programa de Monitoria:** Instituído pela Resolução nº 40/2011, o Programa de Monitoria da UNICRUZ tem como objetivo fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação entre docentes e discentes e incentivando o senso de responsabilidade e iniciativa dos acadêmicos. A monitoria consiste na atuação de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, os quais auxiliam nas atividades didático-pedagógicas sob orientação docente. Além de contribuir para a consolidação do conhecimento, a monitoria também estimula o interesse pela docência e pela pesquisa, promovendo o aprofundamento técnico-científico e o engajamento com a vida acadêmica. Essa atividade representa uma importante ferramenta para o

desenvolvimento da autonomia, pois exige do estudante monitor a capacidade de organização, liderança, empatia e comunicação.

- **Modalidade Acadêmico Apoiador:** Aprovada pela Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador visa valorizar estudantes que demonstram alto desempenho e habilidades específicas em determinadas áreas de conhecimento. Os acadêmicos apoiadores atuam em atividades de reforço e aprofundamento de conteúdos práticos nos laboratórios da UNICRUZ, sob orientação de docentes e em colaboração com colegas. Essa iniciativa promove a aprendizagem colaborativa, favorecendo o protagonismo estudantil, a solidariedade acadêmica e o fortalecimento da formação técnica e pedagógica dos envolvidos. A experiência como acadêmico apoiador contribui ainda para a formação de um profissional comprometido com o compartilhamento do saber e com a construção coletiva do conhecimento.

- **Práticas Extensionistas e curricularização da extensão:** A inserção das práticas extensionistas no currículo, por meio de componentes específicos voltados à curricularização da extensão, representa uma estratégia efetiva de promoção da autonomia e do pensamento crítico. Nessas disciplinas, os estudantes são incentivados a planejar, executar e avaliar projetos interdisciplinares voltados à resolução de demandas concretas da comunidade. Esses projetos possibilitam a vivência de experiências transformadoras, em que o estudante se torna agente ativo na articulação entre teoria e prática, conhecimento acadêmico e saber popular. O processo envolve desde o diagnóstico situacional e elaboração do projeto até a culminância e a sistematização dos resultados, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual, da responsabilidade social e da capacidade de intervenção crítica na realidade.

- **Metodologias ativas:** Entre as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas no Curso de Biomedicina, destaca-se a sala de aula invertida, na qual o estudante assume o papel de protagonista ao buscar previamente os conteúdos a serem discutidos em sala. Essa abordagem estimula a aprendizagem autônoma, o pensamento crítico e a participação ativa durante as

aulas, favorecendo o debate, a construção coletiva e a ressignificação do conhecimento. Os seminários temáticos são exemplos práticos dessa metodologia, sendo utilizados como instrumentos para que os estudantes aprofundem conteúdos curriculares, compartilhem saberes e desenvolvam habilidades de comunicação oral, argumentação científica e análise crítica.

O fortalecimento da autonomia do estudante no Curso de Biomedicina da UNICRUZ perpassa a adoção de estratégias pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da educação superior e à formação de profissionais éticos, reflexivos, críticos e socialmente comprometidos. Ao proporcionar oportunidades para que o acadêmico se torne sujeito ativo de sua formação, o curso consolida uma proposta curricular que valoriza a construção do conhecimento de forma significativa, colaborativa e transformadora.

3.6.3 Práticas pedagógicas: atividades e cenários de práticas

A prática profissional no Curso de Biomedicina da UNICRUZ está estruturada para qualificar a formação acadêmica, por meio da articulação entre teoria e prática, em diferentes níveis de complexidade e em distintos contextos. Essas práticas são desenvolvidas tanto em ambientes internos da Instituição quanto em espaços externos, promovendo a integração com a comunidade e com os cenários reais de atuação profissional.

As práticas profissionais, os estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios e as atividades complementares são componentes curriculares essenciais do Projeto Pedagógico do Curso, configurando-se como requisitos indispensáveis para a conclusão da graduação, em conformidade com a legislação vigente. Desta forma, os objetivos das atividades de prática profissional:

- Proporcionar vivências práticas integradas aos conteúdos teóricos, envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, desde os períodos iniciais do curso;

- Estimular a interdisciplinaridade e o raciocínio crítico, por meio da análise e solução de situações-problema reais, a partir de múltiplas perspectivas;
- Inserir os acadêmicos nos diferentes campos de atuação da profissão, permitindo o contato com a realidade do trabalho biomédico e fortalecendo a relação teoria-prática;
- Promover processos de avaliação participativa, com a troca de experiências entre os estudantes, docentes e comunidade, favorecendo uma formação crítica e reflexiva.

Para atingir esses objetivos, o curso adota ferramentas metodológicas ativas, que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir da realidade social e profissional. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador e facilitador da aprendizagem. As principais ações norteadoras incluem:

- Ampliação das relações interdisciplinares e interprofissionais, promovendo o diálogo entre cursos por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, como os grupos de pesquisa e produção científica discente e docente;
- Promoção de ações de Educação Continuada, como cursos de curta duração, seminários, simpósios, semanas acadêmicas, oficinas e palestras, com o objetivo de qualificar a formação dos discentes e egressos, além de fortalecer o vínculo com a comunidade externa;
- Realização de viagens de estudos e visitas técnicas, que ampliam o repertório prático dos acadêmicos e proporcionam vivências profissionais em diferentes contextos.

Os cenários de prática constituem-se em espaços institucionais e comunitários onde os estudantes desenvolvem atividades formativas, aplicando os conhecimentos teóricos em situações simuladas ou reais, conforme o nível de complexidade e as competências previstas para cada etapa da formação.

Entre os principais cenários de prática profissional do Curso de Biomedicina, destacam-se:

- **Laboratório Escola de Análises Clínicas:** Local onde os acadêmicos realizam, por meio do Estágio Supervisionado I, atividades práticas relacionadas à rotina laboratorial em análises clínicas, proporcionando o contato direto com procedimentos técnicos e a dinâmica do ambiente profissional.
- **Laboratório de Genética e Biologia Molecular:** Espaço destinado à realização de exames de diagnóstico molecular. No Estágio Supervisionado I, os alunos vivenciam atividades práticas nessa área, desenvolvendo competências específicas para atuação em biologia molecular aplicada à saúde.
- **Laboratório de Citopatologia:** Utilizado no Estágio Supervisionado II, é o cenário de prática para os acadêmicos que optam por essa área, possibilitando a realização de procedimentos citopatológicos sob supervisão docente e técnica.

Além desses ambientes institucionais, os estudantes também podem atuar em cenários comunitários, especialmente por meio dos projetos de extensão vinculados ao curso, tais como:

- Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF);
- Escolas públicas e privadas (atividades educativas e preventivas);
- Feiras e eventos científicos ou sociais na cidade de Cruz Alta e região, com ações de divulgação científica e aproximação da comunidade com a profissão biomédica.

Esses espaços ampliam as possibilidades de formação integral, permitindo aos acadêmicos vivenciar a prática biomédica em sua interface com a realidade social, promovendo o compromisso ético, científico e cidadão com a saúde e o bem-estar da população.

3.7 Estágios curriculares

O Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, fazendo parte do processo de formação do acadêmico através da (re)aproximação contínua da academia com a realidade social.

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não-obrigatório, está regulamentado/ institucionalizado, sendo orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei nº 11788/2008 e pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado, conforme Resolução nº 44/2016.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso constitui-se como atividade curricular de caráter obrigatório para a formação do profissional, tendo como objetivo proporcionar uma abordagem teórico/prático em situações reais de trabalho, proporcionando ao aluno experiência profissional específica, domínio e segurança nas ações realizadas, contribuindo, de forma eficaz, na sua absorção pelo mercado de trabalho.

Além disso, o estágio curricular permite que o aluno aplique seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, oferecendo o exercício de suas habilidades, fazendo com que o mesmo adquira visão crítica de sua área de atuação e seja capaz de identificar problemas organizacionais, aplicando seus conhecimentos para resolução de situações concretas.

Considerando que o estágio curricular supervisionado direciona para a Habilitação profissional e, por conseguinte, para o respectivo registro junto aos Conselhos Regionais da profissão, o Conselho Federal de Biomedicina determina, através da Resolução nº 06, de 31 de Agosto de 1996, que para o reconhecimento dessas Habilitações, além da comprovação em currículo, deverá o profissional comprovar a realização de estágio com duração igual ou superior a 500 (quinhentas) horas, em instituições oficiais ou particulares, reconhecidas pelo Órgão competente do Ministério da Educação e do Desporto, ou em Laboratórios conveniados com Universidades ou Faculdades.

Desta forma, os Estágios Supervisionados do curso de Biomedicina da UNICRUZ contemplam três áreas de atuação do biomédico, distribuídas em 510 horas no 7º semestre e 510 horas no 8º semestre, estando de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Profissional e são conduzidos de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso (Anexo III), possuindo

orientação, supervisão e coordenação, sendo que as atribuições específicas de cada segmento estão descritas no referido Regulamento.

Sendo assim, a carga horária e a forma de apresentação de estágio curricular supervisionado ficam assim distribuídas:

- **Estágio Supervisionado I:** Este estágio será oferecido no sétimo semestre, com uma carga horária de 510 (quinhentas e dez) horas, onde o acadêmico realizará, obrigatoriamente, atividades relacionadas às Análises Clínicas e Biologia Molecular.

- **Estágio Supervisionado II:** Este estágio será oferecido no oitavo semestre, com uma carga horária de 510 (quinhentas e dez) horas, sendo que o acadêmico poderá optar pela área de realização do estágio, dentre as quais: análises clínicas; análises ambientais; análises bromatológicas; banco de sangue; biologia molecular; biomedicina estética; biotecnologia; citologia oncótica; imagenologia; microbiologia dos alimentos; práticas integrativas e complementares em saúde; reprodução humana; saúde pública; toxicologia. Destaca-se que no âmbito da Unicruz será ofertada a opção de estágio na área de citologia oncótica, sendo que para as demais áreas, deverá ser realizado convênio entre a Unicruz e instituições aptas a oferecerem estágios nas áreas supracitadas.

Ambos estágios supervisionados, I e II, podem ser realizados nos laboratórios da Universidade de Cruz Alta ou em laboratórios conveniados com a Instituição, de acordo com o horário de funcionamento dos mesmos. A citar, o Curso de Biomedicina possui convênio firmado para realização de estágios curriculares supervisionados com os seguintes estabelecimentos: Laboratório Bioclínico, Ibirubá; Laboratório Hemolab, Tupanciretã; Hospital Regional Santa Lúcia, Cruz Alta; Laboratório Panambi, Panambi; Laboratório Hemovita Análises Clínicas, Ijuí; Laboratório de Análises Clínicas Bisso, Cruz Alta; Laboratório CML Indaial LTDA, Cruz Alta; Laboratório Master LTDA, Salto do Jacuí; Zuffo Laboratório Clínico, Não-Me-Toque e Carazinho; Laboratório Multianálises, Cruz Alta; Laboratório Esatta, Cruz Alta; Laboratório Novitá, Cruz Alta; Mais Leve Estética, Cruz Alta; LabVida, Fortaleza dos Valos. Além dos laboratórios citados,

o Curso de Biomedicina viabiliza convênios de acordo com as demandas oriundas do corpo discente e dos próprios prestadores de serviço.

3.8 Atividades complementares

As Atividades Complementares do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta integram a matriz curricular com uma carga horária total de 80 (oitenta) horas, compondo-se como um componente obrigatório para a integralização do curso e a colação de grau. Seu principal objetivo é enriquecer a formação acadêmica, promovendo a flexibilidade curricular, a autonomia estudantil e o desenvolvimento de experiências diversificadas de aprendizagem, com ênfase no aprimoramento científico, cultural, profissional e social.

As atividades complementares visam estimular o estudante a buscar conhecimentos além da sala de aula, incentivando a iniciativa, a reflexão crítica, o protagonismo e a interdisciplinaridade. As atividades devem ser realizadas ao longo da graduação, preferencialmente nos períodos letivos em que o aluno estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES), podendo também ocorrer durante as férias acadêmicas.

Entre as principais modalidades previstas, destacam-se:

- **Monitorias:** Ofertadas semestralmente por meio de edital da Pró-Reitoria de Graduação, visam colaborar com o desenvolvimento das atividades práticas em laboratório, ao mesmo tempo em que promovem o aprofundamento dos conhecimentos do estudante e o exercício da relação educador-educando. As monitorias seguem o Regimento Institucional de Monitoria (Resolução nº 40/2011 do Conselho Universitário).
- **Aluno apoiador:** Também ofertada semestralmente por edital, essa modalidade tem por objetivo dar suporte aos colegas em atividades práticas de laboratório e em momentos extraclasse, sem a presença do professor. Essa

experiência contribui para o reforço da aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de liderança, organização e comunicação.

- **Estágios não-obrigatórios:** Podem ser realizados em diferentes setores de atuação do biomédico, como laboratórios de análises clínicas, citopatologia, biologia molecular, secretarias de saúde e meio ambiente, entre outros. Essa modalidade permite o contato direto com a prática profissional, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os estágios seguem as normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

- **Programas de iniciação científica, extensão e inovação tecnológica:** A participação dos discentes em programas como PIBIC, PIBEX e PIBITI, da Unicruz, CNPq e FAPERGS está condicionada às normas das agências de fomento e da UNICRUZ. Os estudantes também podem atuar como voluntários em projetos coordenados por docentes, ampliando sua vivência em pesquisa, extensão e inovação.

- **Momentos de atualização:** Incluem a participação em palestras, seminários, congressos, simpósios e demais eventos científicos e acadêmicos organizados pela UNICRUZ ou por outras Instituições. Destacam-se, entre esses eventos, a Semana Acadêmica do Curso de Biomedicina, Aula Inaugural do Curso de Biomedicina e o Simpósio Multidisciplinar em Oncologia, promovido pela Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva.

- **Viagens de estudo:** Realizadas anualmente, têm como propósito complementar os conteúdos teóricos e práticos das disciplinas profissionalizantes, proporcionando aos estudantes uma visão concreta sobre os diferentes ambientes e cenários de atuação do biomédico.

- **Apresentações e publicações científicas:** A participação em congressos e a publicação de artigos em periódicos constituem formas de divulgar a produção acadêmica gerada em sala de aula ou em projetos de pesquisa e extensão. A UNICRUZ oferece o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de periódicos como a Revint, Cataventos, Biomotriz e Espaço Ciência e Saúde, nos quais os alunos podem submeter e apresentar seus

trabalhos. Também são válidas apresentações e publicações em eventos e revistas externos à instituição.

O aproveitamento das atividades complementares obedece aos critérios definidos no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Biomedicina (Anexo II) e na Resolução da Câmara de Ensino e Legislação nº 16/2006. Todas as atividades devem ser comprovadas pelo estudante por meio da apresentação de atestados em formato digital e original ao Coordenador do Curso, acompanhados de requerimento específico para a validação.

A entrega da documentação deve ocorrer ao final do 4º e do 8º período, sendo a análise e validação de responsabilidade do Coordenador e dos professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico.

O TCC está regulamentado através da Resolução Consun nº 45/2016 e do Regulamento do curso (Anexo IV) e tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos alunos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido quando o aluno possui um orientador que lhe mostra o caminho a seguir.

Na sua forma de apresentação, o aluno, juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a

produção do trabalho. O aluno estará sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que os profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas.

A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI, TCC II e TCC na comunidade, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento, sendo que a coordenação do curso, o professor da disciplina de TCC, o professor orientador e o orientando possuem atribuições importantes, as quais estão claramente descritas no referido regulamento, devendo ser seguidas para contribuir com o excelente desenvolvimento das atividades de TCC.

O TCC tem duração total de sessenta (90) horas, dividido em três disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, e Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade, com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, o TCC deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ.

É importante salientar que todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz (CEP/UNICRUZ) e/ou Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA/UNICRUZ).

Ao término do trabalho, o discente deverá submeter à defesa pública do tema, não necessariamente no último semestre de formação.

A cópia final do trabalho de TCC II, com as adequações sugeridas pela banca, deve ser entregue em formato digital, através do e-mail da coordenação do curso, juntamente com o Termo de Concessão de Direitos Autorais, assinado pelo orientador e aluno, assim, os TCCs entregues compõem a Biblioteca Virtual da Instituição.

3.10 Apoio ao discente

3.10.1 Ações de acolhimento e permanência

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) está comprometido com a promoção de uma formação integral, garantindo aos seus estudantes não apenas o acesso ao ensino superior, mas também a sua permanência com qualidade, por meio de ações sistemáticas de acolhimento, orientação e suporte psicopedagógico.

O apoio ao discente é um dos pilares da política institucional de permanência e é conduzido por meio de uma rede articulada de setores e programas voltados à escuta qualificada, ao acompanhamento acadêmico e ao fortalecimento do vínculo entre estudante e universidade.

- **Setor de Gestão de Permanência:** O Setor de Gestão de Permanência atua diretamente na articulação de estratégias que visam reduzir a evasão e fortalecer a permanência dos estudantes no curso de graduação. Este setor mantém diálogo permanente com os coordenadores de curso, a Central de Atendimento ao Acadêmico e demais núcleos institucionais, promovendo o acompanhamento contínuo dos acadêmicos e contribuindo com ações preventivas e interventivas diante de situações que possam comprometer a trajetória acadêmica.

- **Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP):** O NAEP desenvolve ações voltadas à identificação e superação de dificuldades acadêmicas, emocionais e pedagógicas que impactam o desempenho dos estudantes. A partir de um diagnóstico individualizado, são propostas estratégias de apoio, que incluem atendimentos psicopedagógicos, acompanhamento em pequenos grupos, escuta ativa e orientação de estudos. O núcleo também assessora docentes e coordenadores, promovendo espaços de discussão sobre

metodologias de ensino, avaliação e práticas pedagógicas inclusivas. No contexto do Curso de Biomedicina, o NAEP é acionado para atender estudantes em situações de vulnerabilidade acadêmica ou emocional, oferecendo suporte para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, organização do tempo, gestão da ansiedade, entre outros aspectos que favorecem a permanência com êxito no curso.

- **Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ (NAIU):** O NAIU atua garantindo condições de equidade no acesso e permanência de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Oferece suporte técnico-pedagógico à comunidade acadêmica, adaptações de materiais, mediação com docentes e elaboração de planos de atendimento individualizado, assegurando o cumprimento da legislação vigente sobre acessibilidade no ensino superior.

- **Acolhimento Acadêmico:** No Curso de Biomedicina, o acolhimento acadêmico é promovido no início de cada ano letivo, com a realização de uma Aula Inaugural voltada aos ingressantes. Esse momento proporciona a integração dos novos estudantes ao ambiente universitário, apresentando as diretrizes do curso, o corpo docente, os espaços de aprendizagem (como os laboratórios), e os projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Também são fornecidas orientações sobre as atividades complementares, monitorias, práticas extensionistas e demais oportunidades que compõem a formação acadêmica. Durante o acolhimento, os estudantes também são apresentados aos serviços institucionais como o NAEP, o NAIU, o NEAD (para apoio em componentes híbridos e EaD), o Setor de Internacionalização, e a Central de Atendimento ao Acadêmico.

- **Acompanhamento e encaminhamentos:** O acompanhamento do estudante no Curso de Biomedicina ocorre de forma contínua, sendo realizado pela coordenação do curso, em parceria com o corpo docente e os núcleos institucionais de apoio. Situações como baixo rendimento, dificuldades na realização de atividades acadêmicas, ou mesmo a manifestação espontânea do estudante, podem gerar encaminhamentos ao NAEP ou a outros setores

responsáveis, sempre com o objetivo de apoiar o discente de forma integral e personalizada.

As ações de acolhimento e permanência do Curso de Biomedicina da UNICRUZ buscam garantir o êxito acadêmico, o bem-estar dos estudantes e a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a saúde e com a ciência. A construção de um ambiente acadêmico acolhedor, inclusivo e participativo constitui um diferencial na consolidação da trajetória dos futuros biomédicos.

3.10.2 Acessibilidade metodológica e instrumental

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em consonância com as diretrizes institucionais de inclusão, diversidade e equidade, adota estratégias que promovem a acessibilidade metodológica e instrumental, assegurando condições igualitárias de aprendizagem para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, mobilidade reduzida ou dificuldades específicas de aprendizagem.

As atividades acadêmicas do curso são desenvolvidas em ambientes planejados para garantir o acesso físico e funcional de todos os estudantes. As salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, biblioteca, auditórios, áreas de convivência e sanitários estão adequados às normas de acessibilidade, assegurando a autonomia e segurança dos discentes com mobilidade reduzida ou outras condições específicas.

No âmbito metodológico, o curso busca romper com as barreiras pedagógicas por meio da diversificação de estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias ativas, abordagens híbridas e práticas de ensino diferenciadas, que respeitam os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Essas ações permitem a flexibilização do tempo e do uso de recursos didáticos, promovendo uma educação mais personalizada, participativa e significativa.

Como forma de garantir o sucesso acadêmico de todos os discentes, o Curso de Biomedicina conta com instrumentos complementares, como:

- **Aulas de nivelamento**, ofertadas por meio de cursos de curta duração no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – *Moodle*), com foco em conteúdos fundamentais das áreas básicas;
- **Monitorias acadêmicas**, que possibilitam o reforço do aprendizado e o esclarecimento de dúvidas em horários extraclasse, promovendo o apoio entre pares;
- **Identificação do estilo de aprendizagem dos estudantes**, por meio de instrumentos aplicados com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), permitindo a adequação das práticas pedagógicas às necessidades individuais;
- **Acessibilidade nos materiais didáticos**, com a oferta de recursos em formatos alternativos (textos ampliados, vídeos com legenda, entre outros), quando necessário, com o suporte do Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ (NAIU);
- **Adequações pedagógicas individuais**, quando indicadas, como tempo adicional para avaliações, adaptações no formato das provas e acompanhamento diferenciado, em consonância com orientações do NAIU e do NAEP.

O Curso de Biomedicina reafirma seu compromisso com a construção de um ambiente educacional acessível, ético e inclusivo, promovendo ações que respeitam a diversidade humana e asseguram a todos os discentes condições equitativas para seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. A acessibilidade metodológica e instrumental não é apenas um dever legal, mas um valor institucional que integra a missão formativa da Universidade de Cruz Alta.

3.10.3 Monitoria

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos-institucionais. Desta forma, o Curso de Biomedicina oferta vagas semestralmente nas disciplinas para que os acadêmicos possam atuar como monitores, de acordo com o Edital de Monitorias da Pró-Reitoria de Graduação, este edital é de fluxo contínuo anual.

3.10.4 Nivelamento

O Programa de Nivelamento Acadêmico da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) é concebido como uma importante estratégia de apoio pedagógico, voltada à superação de lacunas formativas identificadas nos discentes ingressantes, promovendo a equidade no processo de ensino-aprendizagem e favorecendo a permanência e o êxito na educação superior.

No Curso de Biomedicina, o nivelamento é entendido como um processo que visa ir além do ponto de partida dos estudantes, auxiliando-os a atingir os conhecimentos básicos e fundamentais necessários ao acompanhamento satisfatório dos componentes curriculares. As ações de nivelamento partem do diagnóstico das dificuldades que interferem no desempenho acadêmico, sendo

estruturadas como ferramentas pedagógicas de suporte para garantir o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais à formação biomédica.

As atividades de nivelamento são articuladas com o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), sendo oferecidas gratuitamente aos acadêmicos que apresentarem demandas específicas em seu processo de aprendizagem. As ações incluem:

- **Cursos de curta duração em ambiente virtual (*Moodle*):** direcionados aos conteúdos das áreas básicas do curso, como Biologia Celular e Tecidual, Fundamentos em Química, Bases Moleculares da Bioquímica e Anatomofisiologia, com foco no reforço conceitual e na revisão de temas essenciais à compreensão das disciplinas profissionalizantes.
- **Monitorias acadêmicas:** ofertadas em componentes nos quais se observa maior índice de dificuldades, as monitorias promovem o apoio entre pares, por meio da atuação de discentes com bom desempenho que auxiliam seus colegas em atividades práticas, resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas.
- **Atendimentos individualizados ou em pequenos grupos:** realizados em parceria com o NAEP, visam proporcionar acompanhamento específico para estudantes com dificuldades persistentes, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.
- **Identificação do estilo de aprendizagem preferencial:** instrumento aplicado com apoio do NEAD, possibilita aos docentes a adoção de estratégias metodológicas diversificadas e adaptadas às necessidades dos discentes, promovendo um ensino mais personalizado e eficaz.

Através dessas ações, o Curso de Biomedicina reafirma seu compromisso com uma formação sólida, integradora e inclusiva, assegurando que todos os estudantes tenham acesso às condições necessárias para seu pleno desenvolvimento acadêmico, científico e profissional. O Programa de Nivelamento atua, assim, como elemento articulador das políticas institucionais

de acesso, permanência e sucesso, contribuindo para a consolidação de uma trajetória formativa qualificada.

3.10.5 Acadêmico apoiador

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

A oferta da Modalidade de Acadêmico Apoiador objetiva: incentivar hábitos de estudo, tornando mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, valorizar os acadêmicos que se destacam em conhecimentos e conteúdos nas disciplinas dos cursos de graduação tendo em vista apresentarem altas habilidades e exercitar o diálogo continuado que perpassa a vida acadêmica dos estudantes.

3.10.6 Intermediação e acompanhamento dos estágios não-obrigatórios

No Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, o Estágio Não-Obrigatório é compreendido como uma atividade de caráter opcional, com finalidade formativa, que oportuniza ao discente a vivência prática em contextos reais da atuação profissional biomédica, promovendo a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e sua aplicação prática.

A realização dos estágios não-obrigatórios é incentivada como forma de complementar a formação acadêmica, favorecer o desenvolvimento de competências específicas e ampliar a inserção do estudante em cenários que contribuam para a consolidação de sua identidade profissional. Estes estágios podem ser desenvolvidos tanto no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, em espaços vinculados ao curso, como o Laboratório Escola de Análises Clínicas da UNICRUZ, Laboratórios de ensino e pesquisa e outros setores da instituição que promovam atividades compatíveis com o perfil profissional do biomédico. Assim como também podem ser realizados em instituições externas, especialmente em serviços de saúde públicos e privados, laboratórios de análises clínicas, clínicas de imagem, clínicas estéticas, unidades hospitalares, centros de pesquisa, entre outros, desde que devidamente conveniados com a Universidade e que atendam às disposições previstas na legislação vigente.

O encaminhamento e o acompanhamento dos Estágios Não-Obrigatórios são realizados diretamente pela Coordenação do Curso de Biomedicina, que é responsável por avaliar a pertinência do campo de estágio proposto; acompanhar as atividades do estagiário, por meio de análise do plano de atividades, relatórios parciais e finais, reuniões e, quando necessário, visitas técnicas; e manter interlocução com o supervisor de campo, profissional designado pela unidade concedente, que será responsável pelo acompanhamento direto das atividades do discente no local de estágio.

Durante a realização do estágio, o acadêmico deverá elaborar e apresentar relatórios das atividades desenvolvidas, conforme cronograma e orientações do docente responsável. A aprovação dos relatórios pelo supervisor e pelo docente orientador será condição indispensável para a validação da experiência e, nos casos aplicáveis, para a eventual renovação do estágio.

A participação em Estágio Não-Obrigatório configura-se como importante ferramenta de aprendizagem e de inserção profissional precoce, alinhada ao perfil do egresso e às diretrizes do Curso de Biomedicina, fortalecendo a articulação entre ensino, prática profissional e realidade social.

3.10.7 Apoio psicopedagógico e psicológico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e ao Professor. O NAEP possui um espaço amplo, no qual os acadêmicos podem realizar solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento.

A partir dos dados levantados, com relação ao perfil do estudante, têm-se importantes informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos.

Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos docentes, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Biomedicina realiza os encaminhamentos dos estudantes ao NAEP através das percepções que ocorrem a partir dos docentes e coordenação do Curso em diferentes momentos, além do atendimento frente à solicitação por discentes. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do

desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

3.10.8 Apoio pedagógico e financeiro

O apoio ao acadêmico durante seu percurso na Universidade de Cruz Alta constitui um dos pilares centrais da gestão universitária, visando garantir não apenas o ingresso, mas também a permanência e o êxito na formação superior. No Curso de Biomedicina, essa proposta se concretiza por meio de ações integradas que envolvem suporte pedagógico, psicopedagógico e auxílio financeiro, articulando diferentes setores institucionais.

O apoio pedagógico é desenvolvido principalmente através do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), que atua a partir do diagnóstico de fatores que possam interferir no desempenho acadêmico dos discentes. O NAEP oferece atendimentos individualizados ou em pequenos grupos, além de realizar orientação e assessoria aos docentes dos estudantes em atendimento, com o objetivo de promover o desenvolvimento de estratégias didáticas e avaliações mais eficazes. O núcleo também promove espaços de diálogo com coordenadores de curso e professores, abordando aspectos metodológicos, pedagógicos e de avaliação, fortalecendo a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o Setor de Gestão de Permanência, em conjunto com a Central de Atendimento ao Acadêmico, o Núcleo de Acessibilidade Institucional (NAIU) e o próprio NAEP, desenvolve ações voltadas à redução da evasão escolar, ao acompanhamento de acadêmicos com baixo desempenho e ao fortalecimento dos vínculos institucionais. O setor também atua de forma proativa no contato com estudantes evadidos, buscando alternativas para seu retorno e permanência na graduação.

No Curso de Biomedicina, os dados obtidos a partir de relatórios de predição de evasão, elaborados bimestralmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), subsidiam o trabalho da coordenação e dos docentes. Esses relatórios são gerados a partir da análise de variáveis como desempenho acadêmico, frequência em atividades, perfil socioeconômico, idade, gênero, local de residência e participação em programas de apoio estudantil. Com essas informações, é possível planejar intervenções pedagógicas específicas e adotar metodologias mais eficazes para os discentes em situação de risco acadêmico.

Como estratégia adicional de personalização do ensino, o NEAD também disponibiliza um instrumento de identificação de estilos de aprendizagem, que permite mapear os perfis predominantes dos estudantes (visual, verbal, reflexivo, ativo, entre outros), favorecendo o desenvolvimento de materiais didáticos e atividades compatíveis com tais estilos.

No que se refere ao apoio financeiro, a Universidade de Cruz Alta dispõe de diversos programas e mecanismos institucionais e governamentais para viabilizar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior. Entre os programas oferecidos, destacam-se:

- Programa Universidade para Todos (Prouni);
- Fundo de Financiamento Estudantil (FIES);
- Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies);
- Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN e PROBIN+;
- Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Extensão (PIBEX);
- Programas de crédito educativo como Pravalor, CrediUni e CredIES (Fundacred).

No Curso de Biomedicina, é expressiva a participação dos discentes nesses programas, especialmente no PROBIN+, no FIES, no Prouni e em bolsas de iniciação científica e de extensão, demonstrando o impacto direto dessas ações no favorecimento da equidade e no incentivo à trajetória acadêmica qualificada dos estudantes.

3.10.8.1 Central de atendimento ao acadêmico

A Central de Atendimento ao Acadêmico é o local onde os discentes e a comunidade, em geral, têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de graduação e pós-graduação estabelece o vínculo formal com a UNICRUZ, ao fazer sua matrícula, ou havendo algum evento extraordinário com relação à rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor acadêmico mantém arquivos próprios para registro e a documentação de estudantes dos diferentes cursos.

A Central de Atendimento ao Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso. O processo de registro gera documentação como: grade de horários, faturas, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos, quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria das vezes, de maneira *online* pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Central de Atendimento ao Acadêmico de forma *online* a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Central de Atendimento ao Acadêmico e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Depois de finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas.

3.10.8.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP)

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) da Universidade de Cruz Alta desenvolve ações voltadas à superação de necessidades específicas dos estudantes, atuando com base no diagnóstico de fatores que impactam o desempenho acadêmico. Sua atuação constitui-se como uma ferramenta institucional de suporte, com o objetivo de minimizar dificuldades e favorecer um percurso acadêmico mais qualificado e autônomo.

O NAEP oferece atendimentos individualizados ou em pequenos grupos aos discentes de todos os cursos da universidade, inclusive do Curso de Biomedicina. Além disso, presta assessoria aos docentes envolvidos no processo de ensino dos estudantes atendidos, propondo estratégias metodológicas e alternativas de avaliação que melhor se adequem ao perfil e às necessidades de aprendizagem de cada discente.

O núcleo também realiza momentos de formação e orientação pedagógica, por meio de encontros com docentes e coordenadores de curso, promovendo discussões e esclarecimentos sobre metodologias ativas, avaliação da aprendizagem, inclusão educacional e adaptação curricular, sempre visando ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Biomedicina, os encaminhamentos ao NAEP ocorrem a partir de percepções construídas tanto pelos docentes quanto pela coordenação, considerando diferentes momentos e situações, tais como: desempenho insatisfatório em avaliações, dificuldades na realização de trabalhos, baixa participação nas atividades acadêmicas, ou ainda por iniciativa do próprio discente, ao buscar auxílio pedagógico.

A partir desses encaminhamentos, o NAEP realiza atendimentos com os estudantes e fornece orientações personalizadas aos docentes, com foco no acompanhamento e adaptação das estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. Os docentes, por sua vez, retornam ao núcleo os resultados observados, possibilitando um monitoramento contínuo e colaborativo da evolução acadêmica do estudante. Essa troca sistemática de informações favorece o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo e responsivo às diferentes realidades dos discentes do curso.

3.10.8.3 Secretarias dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos acadêmicos e professores. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de tempo integral e a sala de atendimento aos acadêmicos.

3.10.8.4 Acompanhamento de egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos discentes formandos e egressos. A criação de mecanismos de acompanhamento de formandos dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho.

No *website* e em redes sociais da Universidade de Cruz Alta há um espaço específico para as manifestações dos egressos. No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *lato sensu* e *stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e a qualificação profissional.

Outro modo de acompanhamento de egressos é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação e que procura trazer como palestrantes egressos da Universidade de Cruz Alta. Além disso, durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovido pela Universidade de Cruz Alta, são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados egressos, bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ou professores, para realizarem tais atividades. Adicionalmente, no âmbito dos cursos de graduação, há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos, como convites para participação em pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos, realização de encontros festivos de egressos e participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

No âmbito do Curso de Biomedicina as ações previstas para o acompanhamento dos seus egressos são: página institucional com informações para os egressos; contato com egressos via redes sociais; pesquisas específicas realizadas sobre os seus egressos (área de trabalho, aproveitamento dos conhecimentos obtidos através do curso em sua vida profissional, dentre outras) e, participação dos egressos como palestrantes em semanas acadêmicas, minicursos, seminários, cursos de educação continuada e em ações voltadas para a comunidade. Ainda se destaca a realização de eventos com egressos a fim de compartilhar seu conhecimento após atuar no mercado de trabalho.

3.10.8.5 Programa institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos

Científicos, Técnicas para Apresentações Orais, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda, a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Universidade oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

Os acadêmicos do Curso de Biomedicina participam de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, como bolsistas ou voluntários, desta forma, também participam de eventos internos, como por exemplo, o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão que acontece anualmente na Universidade, como também participam de eventos externos. Além disso, os discentes do curso participam das oficinas de formação científica, ministradas na forma presencial e online.

3.10.8.6 Programa Universidade para Todos – PROUNI

Em parceria com o MEC, a UNICRUZ oferece bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) através do PROUNI. Os estudantes que podem

concorrer a esse benefício são aqueles que estudaram em escolas públicas ou que tiveram bolsas de estudo integrais em escolas particulares, desde que atendam aos limites de renda per capita estabelecidos pelo PROUNI, ou seja, uma renda familiar máxima de 1,5 vezes o salário-mínimo nacional para bolsas integrais.

O PROUNI utiliza um sistema de seleção informatizado e imparcial, garantindo transparência e segurança no processo. Os candidatos são selecionados com base nas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, levando em consideração o mérito dos estudantes com melhor desempenho acadêmico. No Curso de Ciência da Computação anualmente os discentes são contemplados com bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) através do PROUNI.

3.10.8.7 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES

Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES), garantido pela Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo proporcionar condições para a continuidade das ações das instituições de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação. O programa é direcionado aos estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas ou privadas como bolsistas integrais, desde que a renda familiar mensal *per capita* não ultrapasse 1,5 salários-mínimos e que atendam aos critérios de elegibilidade do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013).

A seleção dos candidatos é feita com base nas notas obtidas no ENEM, valorizando o mérito dos estudantes com melhor desempenho acadêmico. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI e são destinadas exclusivamente a novos estudantes ingressantes na

Instituição. Para concorrer às vagas do PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

3.10.8.8 Fundo de financiamento ao estudante de ensino superior – FIES

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa de financiamento instituído pelo Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que substituiu o antigo crédito educativo. A Universidade de Cruz Alta está habilitada a oferecer vagas para a maioria dos cursos. As vagas e o calendário são estabelecidos de acordo com o FNDE, por meio de um edital específico que determina o número de vagas para cada instituição de ensino superior.

3.10.8.9 Programa de bolsas institucionais – PROBIN

A IES disponibiliza também, o Probin+ (Programa Institucional de Assistência Educacional – PIAE) e o Probin.

O Probin+ disponibiliza bolsas de 25% e de 50%, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento Geral do Programa de Bolsas Institucionais. São bolsas de 50% (cinquenta por cento) para acadêmicos com renda per capita do grupo familiar até 03 (três) salários-mínimos e bolsas de 25% para acadêmicos com renda *per capita* do grupo familiar até 05 (cinco) salários mínimos. Para manter a bolsa em vigência, os discentes precisam ter rendimento acadêmico acima de 75%, no semestre.

O Probin+ é destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de Graduação não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do Ensino Superior.

O Programa de Bolsas Institucionais (PROBIN) é destinado a estudantes em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, por meio de editais específicos divididos em 10 (dez) modalidades com percentual de desconto entre 10% e 50% sobre o valor das mensalidades. O programa é constituído das seguintes modalidades:

- Público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em 05 (cinco) modalidades:
 - Experiência I: para discentes entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos - desconto de 40% no valor da mensalidade;
 - Experiência II: para discentes com 60 (sessenta) anos ou mais - desconto de 50% no valor da mensalidade;
 - Grupo familiar: desconto de 10% do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15%, a partir do terceiro integrante do grupo familiar; segundo curso de graduação - desconto de 30% no valor da mensalidade;
 - Segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;
- Público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em 03 (três) modalidades:
 - Segundo curso de graduação: desconto de 50% do valor da mensalidade;
 - Pós-graduação *lato sensu*: desconto de 50% do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa;
 - Pós-graduação *stricto sensu*: desconto de 50% do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano.

3.10.8.10 PRAVALER

Programa de financiamento estudantil, no qual o estudante pode optar por pagar o equivalente à metade da mensalidade, no dobro de tempo de duração do curso. O número de parcelas depende também da parceria do programa com a instituição de ensino. O número de vagas é determinado pela instituição, mediante edital publicado semestralmente.

Podem concorrer ao programa Pravaler: alunos(as) ingressantes, alunos(as) reingressantes, alunos(as) oriundos(as) de transferência externa e alunos(as) regulares com vínculo acadêmico vigente. A adesão do(a) aluno(a) ao Pravaler obedecerá aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, não possuir outra modalidade de crédito estudantil, apresentar um(a) garantidor(a) que cumpra os requisitos do Pravaler, possuir endereço eletrônico (e-mail) válido e de uso frequente e estar em situação financeira regular junto à Universidade de Cruz Alta. Em caso de inadimplência, o(a) aluno(a) deverá regularizar as pendências antes da contratação deste financiamento.

3.10.8.11 CREDUni

É um programa de financiamento estudantil para acadêmicos da graduação e pós-graduação, estabelecido entre a Cooperativa de Crédito Sicoob e a Universidade de Cruz Alta, que permite aos acadêmicos adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento. A adesão do(a) aluno(a) ao programa CREDUni obedecerá aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado ou possuir vínculo acadêmico vigente junto à UNICRUZ e apresentar o requerimento de inscrição e documentação exigida no edital ao setor de Crédito Educativo, localizado na Central de Atendimento ao Aluno.

3.10.8.12 Demais apoios financeiros (descontos/ convênios)

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e instituições públicas e privadas, que se destinam à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, de promoção de intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

3.10.8.13 Bolsas de projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica

O Curso de Biomedicina oportuniza aos acadêmicos a participação em projetos de pesquisa e extensão anualmente. O estudante desempenha atividades de auxílio em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante auxílio financeiro. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UNICRUZ é destinado aos acadêmicos de graduação, objetivando sua iniciação científica, com a coordenação de um docente orientador, por meio do desenvolvimento de projeto de investigação científica. Já o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UNICRUZ é destinado aos acadêmicos de graduação, com a coordenação de um professor orientador, por meio do desenvolvimento de projeto com viés de extensão.

São objetivos dos programas PIBIC e PIBEX:

- Incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa, extensão e inovação tecnológica;

- Contribuir na consolidação da política de iniciação científica, iniciação à extensão e de iniciação em inovação tecnológica;
- Estimular professores pesquisadores a envolverem estudantes de graduação em atividades científicas, tecnológicas, profissionais e/ou artístico-culturais;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador/extensionista qualificado, o desenvolvimento do pensar crítico, científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com a realidade a partir de atividades de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica;
- Integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da comunidade local e/ou regional;
- Envolver o aluno de graduação fazendo com que a extensão contribua para a sua formação profissional no que diz respeito à melhoria das condições de vida da população beneficiária.

3.10.9 Internacionalização

As políticas de internacionalização têm por objetivo consolidar a cultura de internacionalização em suas diferentes formas, por meio de ações de cooperação e mobilidade internacional, com vistas à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da formação pessoal e cidadã, por meio de experiências interculturais.

As possibilidades de mobilidade acadêmica e de ações de cooperação são gerenciadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), ligada à Reitoria, e incluem o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG). Este programa visa estabelecer atividades de mobilidade internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por

intermédio da Universidade, mais especificamente da AAI, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas, ou previamente acordadas com a UNICRUZ.

A Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ tem como meta principal a busca por convênios com outras instituições universitárias, institutos de ensino e pesquisa viabilizando ações concretas de intercâmbio. Segue a lista das instituições conveniadas:

Alemanha:

- Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg.

Argentina:

- Instituto Privado de Estudios Superiores – IPET 1308;
- Instituto de Reproducción Animal;
- Instituto Privado Carlos Linneo – IPCL;
- Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina – UCES;
- Universidad Nacional de Misiones – UnaM;
- Universidad Gastón Dachary – UGD Chile;
- Universidad Mayor – UMAYOR.

Espanha:

- Universidad de León – UNILEÓN;
- Universidade Politécnica de Madrid – UPM Finlândia;
- Universidade de Turku México;
- Universidade Anáhuac Paraguai;
- Universidad Autonoma de Encarnación – UNAE.

Portugal:

- Universidade do Algarve – UALG;
- Universidade de Coimbra – UC;
- Universidade de Aveiro;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Instituto Politécnico de Coimbra;
- Universidade de Lisboa – Instituto de Educação.

O Curso de Biomedicina divulga aos docentes e discentes os editais de mobilidade acadêmica, visando oportunizar experiências no exterior, o que enriquece o currículo e oportuniza a continuidade de formação *lato* e *stricto sensu*, além de contribuir para a qualificação profissional.

3.10.10 Participação nas organizações estudantis

De acordo com o disposto no artigo 55 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, são órgãos de representação estudantil:

- I – Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – Diretórios acadêmicos (DAs) das unidades (cursos).

O Curso de Biomedicina elege um presidente de turma e um vice presidente para cada turma no 1º semestre do curso, os quais atuam como representantes na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico. Ainda, os representantes atuam como membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e um dos alunos representantes pode também ser indicado como membro ou suplente de representante discente do Conselho Universitário (Consun).

Ademais, a Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos diretórios acadêmicos (DAs), localizada no prédio do Centro de Convivência Universitária (CCU).

3.11 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa

3.11.1 Processo de autoavaliação institucional (CPA) e relatórios de avaliações internas (CPA) e externas utilizados como insumos pela gestão do Curso para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Cruz Alta é composta por representantes docentes, discentes, técnicos-administrativos e da comunidade externa, com representação paritária. A CPA é responsável por planejar, coordenar e supervisionar os processos de avaliação interna da Instituição, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), contribuindo para o aprimoramento da qualidade acadêmica, administrativa e estrutural da Universidade.

A autoavaliação institucional é desenvolvida de forma sistemática e contínua, com planejamento anual e instrumentos construídos com base nas **dez dimensões do SINAES**, organizadas em cinco eixos de análise. O processo é realizado em dois momentos do ano:

- **Primeiro semestre:** avaliação pedagógica dos cursos de graduação e pós-graduação (disciplinas, metodologias e atuação docente);
- **Segundo semestre:** avaliação institucional mais ampla, que inclui infraestrutura, serviços, relações institucionais, atendimento a docentes, discentes e colaboradores, e percepção da comunidade externa.

Os resultados obtidos são analisados por diferentes segmentos institucionais: Reitoria, Pró-Reitorias, Diretores de Centro, Coordenadores de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), docentes e setores administrativos.

O Curso de Biomedicina participa ativamente do processo de autoavaliação institucional, conforme previsto no Regimento Geral da UNICRUZ. Os resultados obtidos são socializados com a coordenação, o NDE, o colegiado do curso, docentes e discentes, e servem de base para o (re)planejamento das ações pedagógicas e administrativas.

Após cada ciclo avaliativo:

- A coordenação do curso, em conjunto com o NDE, analisa os dados quantitativos e qualitativos disponibilizados pela CPA;
- São realizadas reuniões com o corpo docente e discente para discussão das potencialidades e fragilidades apontadas;
- Elabora-se um plano de ação com metas de curto, médio e longo prazo para atender às demandas identificadas;
- As melhorias implementadas são monitoradas continuamente, promovendo ajustes sempre que necessário.

Com base nos relatórios de avaliação foram implementadas melhorias estruturais (como adequações em laboratórios e salas de aula, ampliação do acervo bibliográfico, melhorias na conectividade e climatização dos ambientes); foram realizados ajustes curriculares e metodológicos, com atualização de ementas, conteúdos e práticas pedagógicas; Demandas específicas apontadas por discentes e docentes foram levadas à Reitoria em reuniões periódicas de devolutiva; Além disso, as avaliações também embasam decisões sobre aquisição de materiais didáticos, tecnologias educacionais e estratégias de apoio pedagógico, como os encaminhamentos ao NAEP.

Além da autoavaliação interna, o Curso de Biomedicina utiliza os resultados de avaliações externas, como o ENADE e os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, como referência para o aprimoramento contínuo. Os relatórios dessas avaliações são examinados em reuniões do NDE e do colegiado, gerando propostas de qualificação dos processos formativos e de gestão acadêmica.

A autoavaliação é compreendida como um processo formativo, que promove o diálogo entre os diversos segmentos da universidade, fortalece a cultura institucional de avaliação e orienta a tomada de decisões estratégicas. No Curso de Biomedicina, esse processo tem contribuído diretamente para a elevação da qualidade do ensino, maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da consolidação do perfil do egresso alinhado às demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

3.12 Atividades de tutoria

3.12.1 Como acontece a atividade de acompanhamento (tutoria) nas disciplinas EaD do Curso

No curso de Biomedicina a oferta de disciplinas nas modalidades a distância e presencial, prevê a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para a realização das atividades didático-pedagógicas. Nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, o docente da disciplina assume também o papel de tutor, sendo o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso.

O docente/tutor atua como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo. São necessárias competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da educação a distância e das tecnologias educacionais. O professor/tutor tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e promover periodicamente a participação dos discentes e equipe pedagógica, na avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. A partir destes resultados, o Curso busca promover ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. São atribuições do docente/tutor:

- I** - Participar das atividades de formação e atualização promovidas pelo NEaD;
- II** - Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso;
- III** - Elaborar o plano de ensino de acordo com as especificações da modalidade EaD, disponibilizando-o no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional e no Portal UNICRUZ Online;

- IV** - Estabelecer os horários de atendimento presencial em conjunto com a coordenação;
- V** - Disponibilizar, semanalmente, os conteúdos e atividades de estudo nos tópicos da disciplina no AVA Institucional;
- VI** - Responsabilizar-se pela elaboração do material didático, os quais deverão atender normas e prerrogativas dos direitos autorais;
- VII** - Acompanhar as atividades acadêmicas da disciplina, utilizando recursos e metodologias adequadas;
- VIII** - Auxiliar e orientar os estudantes na organização do Cronograma de Estudos individualizado a cada semestre;
- IX** - Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar e acompanhar os discentes;
- X** - Definir recursos tecnológicos, materiais didáticos e bibliografias adequadas para o desenvolvimento da disciplina em oferta;
- XI** - Incentivar e estimular o trabalho colaborativo e cooperativo;
- XII** - Auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina;
- XIII** - Auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência tecnológica;
- XIV** - Participar das atividades presenciais previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas;
- XV** - Estabelecer contato com os estudantes que não comparecem às atividades presenciais do curso;
- XVI** - Orientar os estudantes para utilização de todos os espaços da Universidade, como as bibliotecas, laboratórios, salas de estudo, etc;
- XVII** - Orientar os estudantes no preenchimento correto de formulários, requerimentos, fichas de frequência, solicitação de atestados ou cartas de aceite para realização de atividades práticas quando compatíveis e/ou exigidas no Plano de Ensino das disciplinas;
- XVIII** - Zelar pelo bom funcionamento da Universidade de apoio presencial e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca de acordo com o princípio da economicidade;

- XIX** - Organizar, registrar e acompanhar os momentos presenciais dos alunos na Instituição oferecendo o suporte necessário para o acesso ao AVA, ao conteúdo e as atividades de estudos das disciplinas dos cursos;
- XX** - Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem;
- XXI** - Revisar todos os recursos e atividades verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos;
- XXII** - Providenciar a abertura de fóruns, chats e web conferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades;
- XXIII** - Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina;
- XXIV** - Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais;
- XXV** - Apoiar os discentes menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
- XXVI** - Adotar práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes nas disciplinas ministradas na modalidade EaD;
- XXVII** - Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar, acompanhar e avaliar os discentes.
- XXVIII** - Realizar as atividades referentes às disciplinas EAD dentro da carga horária semanal, respeitando-se o descanso semanal;
- XXIX** - Elaborar e aplicar as avaliações de sua disciplina;
- XXX** - Elaborar e apresentar ao discente um *feedback* das tarefas avaliativas no AVA institucional;
- XXXI** - Divulgar as notas de cada avaliação no UNICRUZ online com período máximo de 15 (quinze) dias após o fechamento das mesmas no primeiro bimestre e até 07 (sete) dias antes da data marcada para exame no segundo bimestre letivo;

XXXII - Realizar os registros acadêmicos pertinentes a disciplina EAD ofertada nos cursos presenciais.

3.12.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

O professor/tutor, deve possuir as seguintes habilidades necessárias às atividades de tutoria:

- administrar as tecnologias educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação, mediar as discussões em fóruns mantendo registro e contato regular com os estudantes durante toda a disciplina;
- conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos e ao uso das tecnologias disponíveis;
- possuir fluência tecnológica e pedagógica para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualificar-se em estratégias pedagógicas que aproximem o contexto educador-educando e vice-versa via tecnologias digitais.

Para atender as habilidades citadas à realização das atividades de tutoria, juntamente com as ações alinhadas ao projeto pedagógico do Curso de Biomedicina, às demandas comunicacionais e às tecnologias da informação e comunicação adotadas no curso, semestralmente, é realizado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD da Universidade de Cruz Alta, o Curso de Capacitação em Ferramentas Tecnológicas, com uma carga horária de 40 (quarenta) horas, por meio do ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Este curso tem como objetivo capacitar os profissionais para atuarem na modalidade de educação a distância e presencial. São ministradas capacitações para a

utilização do sistema de web conferência Microsoft Teams, AVA Moodle, Biblioteca Digital, Ferramenta Socrative, dentre outras.

Nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, o docente da disciplina assume também o papel de tutor, sendo o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso. Semestralmente, o Curso de Biomedicina realiza avaliações para identificar a necessidade de novas capacitações conforme as demandas existentes. Destaca-se que o Curso tem apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

3.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

A utilização dos recursos e ferramentas disponíveis nas plataformas virtuais de aprendizagem vai além do simples gerenciamento de conteúdos, pois ela viabiliza a organização e o acompanhamento efetivo dos processos de ensino-aprendizagem. No contexto da educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), destaca-se a importância da interação em relações dialógicas, nas quais emissores e receptores alternam seus papéis e trocam mensagens por meio de diferentes linguagens.

As TIC oferecem diversas vantagens educacionais, entre elas, destaca-se a possibilidade de o estudante buscar informações de forma autônoma, desenvolvendo sua capacidade crítica e investigativa. No âmbito da carga horária ofertada na modalidade EAD pelo Curso de Biomedicina da UNICRUZ, os métodos de ensino adotados favorecem a troca de experiências entre discentes e docentes. As aulas permanecem disponíveis na plataforma virtual, permitindo que o aluno acesse os conteúdos quantas vezes forem necessárias, o que beneficia tanto aqueles que perderam encontros síncronos quanto os que desejam revisar ou reforçar o aprendizado.

Além disso, o discente pode participar das atividades propostas, interagir com colegas e professores, esclarecer dúvidas e consultar os materiais de apoio de forma flexível, em qualquer horário e lugar. Essa autonomia e acessibilidade contribuem significativamente para a construção de um processo educacional mais inclusivo e personalizado.

Na educação mediada pelas TIC, a diversidade de linguagens e formatos – como vídeos, hipertextos, fóruns, chats e videoconferências – pode e deve ser explorada de maneira estratégica pelo docente. Para isso, é fundamental que o professor compreenda os princípios construtivistas que fundamentam essa abordagem, e utilize conscientemente as ferramentas disponíveis para promover uma educação a distância de qualidade, centrada no estudante.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), diferentes recursos promovem a interatividade e fortalecem o vínculo pedagógico entre docentes e discentes. Entre os mais utilizados estão: fóruns de discussão, chats em tempo real, correio eletrônico, videoaulas, materiais em hipertexto, salas virtuais e videoconferências. Esses instrumentos ampliam as possibilidades de comunicação, reflexão e aprendizagem colaborativa.

As TIC adotadas pelo Curso de Biomedicina da UNICRUZ são elementos fundamentais para a implementação do Projeto Pedagógico do Curso. Elas garantem acessibilidade digital e comunicacional, fomentam a interação entre os envolvidos no processo educacional, asseguram o acesso contínuo a materiais didáticos e possibilitam experiências de aprendizagem inovadoras, alinhadas às exigências contemporâneas da formação acadêmica e profissional.

3.13.1 TIC adotadas no processo ensino-aprendizagem e promoção da interatividade docente-discente

No Curso de Biomedicina da UNICRUZ, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas essenciais no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos

discentes, a construção colaborativa do conhecimento e a promoção de uma aprendizagem ativa, crítica e significativa. Essas tecnologias estão presentes em todas as disciplinas, tanto presenciais quanto na modalidade a distância, e possibilitam a interação contínua entre docentes e alunos, respeitando as particularidades do ensino biomédico.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle) é amplamente utilizado no curso. Por meio dessa plataforma, são desenvolvidas diversas atividades que promovem a interatividade, como fóruns de discussão, chats, videoconferências, questionários, tarefas, glossários colaborativos, enquetes e wikis. Essas ferramentas são empregadas para propor estudos de caso, debates sobre temas atuais da área da saúde, resolução de questões e casos clínicos, elaboração de portfólios e atividades reflexivas relacionadas às disciplinas biomédicas.

Além do AVA, outras ferramentas digitais complementam a prática pedagógica e ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem:

- Blogs educacionais: utilizados para estimular a produção e publicação de conteúdos científicos e reflexivos por parte dos estudantes, como análises de artigos, relatos de experiências em projetos de extensão ou estágios supervisionados, resumos de aulas práticas, divulgação de campanhas de saúde e eventos acadêmicos. Os docentes também utilizam os blogs para compartilhar atualizações, propor questões e divulgar links relevantes ao conteúdo das disciplinas.
- Flogs e videologs: ferramentas voltadas à publicação de imagens e vídeos, que têm sido incorporadas a projetos acadêmicos no curso. Podem ser utilizadas para registrar práticas laboratoriais, simulações de atendimentos, campanhas de conscientização em saúde ou registro de atividades de extensão realizadas junto à comunidade.
- Wikis: ambientes colaborativos utilizados na construção coletiva de documentos e conteúdos didáticos, como roteiros de aulas práticas, manuais laboratoriais ou revisões temáticas. Os discentes desenvolvem textos em

conjunto, com acompanhamento e mediação docente, promovendo o trabalho em equipe e o pensamento crítico.

- Podcasts: permitem a criação e a distribuição de conteúdos em áudio ou vídeo produzidos por professores e estudantes. No curso de Biomedicina, essa ferramenta pode ser aplicada para abordar temas como microbiologia clínica, saúde pública, análises laboratoriais e atualidades em pesquisas científicas, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento de forma flexível e multimodal.
- Socrative: plataforma interativa utilizada para aplicação de questionários e avaliações formativas. Permite a elaboração de questões mais elaboradas, com alternativas discursivas, facilitando a verificação da compreensão dos conteúdos de forma dinâmica, especialmente em disciplinas que demandam interpretação de casos clínicos ou análise de exames laboratoriais.
- Microsoft Teams: ambiente digital unificado de comunicação e colaboração, utilizado para realização de videoconferências, aulas ao vivo, grupos de estudo, tutoria online e reuniões de orientação de estágio ou TCC. Sua integração com outros aplicativos possibilita a organização de conteúdos, o compartilhamento de arquivos e a interação em tempo real.

Essas ferramentas são aplicadas de forma diversificada, podendo ser utilizadas para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, atividades práticas, debates sobre atualidades em saúde, estudos de caso, desafios clínicos, campanhas educativas e ações de extensão universitária. A proposta pedagógica do curso valoriza a interatividade, o protagonismo discente e o uso crítico e criativo das TIC, alinhando-se aos princípios do ensino superior contemporâneo.

Dessa forma, com o uso das TIC, o docente do Curso de Biomedicina da UNICRUZ assume o papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, atuando em parceria com os estudantes na mediação do conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências profissionais, acadêmicas e digitais, essenciais à formação do biomédico inserido em uma sociedade cada vez mais conectada e dinâmica.

3.13.2 Como ocorre o acesso de discentes aos materiais e recursos didáticos

A constante evolução tecnológica e a consolidação dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) transformaram significativamente as práticas educacionais, promovendo maior flexibilidade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem. No contexto do Curso de Biomedicina da UNICRUZ, o acesso dos estudantes aos materiais e recursos didáticos ocorre, principalmente, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, utilizado de forma integrada às atividades presenciais e nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância.

O Moodle configura-se como uma plataforma digital que proporciona a mediação pedagógica entre docentes e discentes, permitindo que o aprendizado ocorra de forma síncrona ou assíncrona, superando barreiras geográficas e temporais. Os conteúdos são organizados de maneira sistematizada por unidade temática e disponibilizados em diversos formatos – textos, apresentações, vídeos, hipertextos, infográficos, simuladores e atividades interativas –, promovendo uma aprendizagem multimodal, dinâmica e acessível.

Essa estrutura permite que o estudante de Biomedicina tenha acesso aos materiais didáticos a qualquer hora e lugar, bastando ter um dispositivo conectado à internet. Além de consultar conteúdos teóricos, é possível visualizar registros de aulas práticas, participar de fóruns de discussão, esclarecer dúvidas com os docentes, entregar atividades avaliativas, realizar questionários e acessar recursos complementares como artigos científicos, vídeos educativos e links para bases de dados da área da saúde.

O AVA também se articula com outras ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, como o Microsoft Teams, para videoconferências e tutorias online, e com bibliotecas virtuais que ampliam as possibilidades de pesquisa e aprofundamento dos conteúdos curriculares. Museus virtuais, repositórios científicos e plataformas de simulação digital também são explorados em

determinadas disciplinas, favorecendo a contextualização e aplicação prática dos conhecimentos biomédicos.

Ao interagir com o conteúdo digital, o aluno se torna protagonista da própria aprendizagem, podendo construir seu conhecimento em ritmo próprio e conforme sua disponibilidade de tempo. As interações ocorrem em modalidades diversas — de um para um (como na troca de mensagens com o professor) ou de um para todos (como nos fóruns e atividades colaborativas), promovendo uma experiência formativa rica, contínua e conectada com os avanços científicos e tecnológicos da área da saúde.

Dessa forma, o Curso de Biomedicina da UNICRUZ garante que seus discentes tenham acesso facilitado e permanente aos recursos didáticos, promovendo a inclusão digital, a equidade de acesso à informação e a consolidação de uma formação acadêmica de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas da educação superior em saúde.

3.13.3 AS TICs utilizadas no curso e experiências de aprendizagem diferenciadas baseadas no uso

No Curso de Biomedicina da UNICRUZ, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são integradas ao processo de ensino-aprendizagem como ferramentas estratégicas para a promoção de experiências formativas inovadoras, interativas e alinhadas às competências exigidas na formação do profissional biomédico. As metodologias de ensino adotadas vão além do modelo tradicional de transmissão de conteúdo, incorporando metodologias ativas, que valorizam a autonomia discente, o pensamento crítico, a aprendizagem colaborativa e o protagonismo no processo educativo.

Entre as metodologias ativas utilizadas estão a aprendizagem baseada em problemas (PBL), estudo de casos clínicos e laboratoriais, metodologias de problematização, projetos integradores e a orientação por meio de projetos de extensão e iniciação científica, proporcionando a contextualização dos

conteúdos teóricos à prática biomédica e à realidade dos serviços de saúde. Essas abordagens são aplicadas de forma integral ou parcial, conforme o planejamento pedagógico de cada disciplina.

Além disso, são previstas estratégias de apoio ao processo de aprendizagem, como atendimentos individualizados, atividades de revisão, e disciplinas de nivelamento, com o objetivo de reduzir desigualdades e ampliar o desempenho acadêmico.

O uso das TIC é parte essencial dessa abordagem. As ferramentas tecnológicas disponíveis na UNICRUZ incluem:

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle:** utilizado em todas as disciplinas, permite acesso a conteúdos, atividades, fóruns, tarefas, vídeos e materiais complementares, além de promover a interação entre docentes e discentes;
- **Microsoft Teams:** utilizado para aulas ao vivo, tutorias online, reuniões de orientação, discussões de casos e seminários virtuais;
- **Biblioteca Digital:** com acesso a obras acadêmicas, periódicos científicos, normas técnicas e bancos de dados da área da saúde;
- **Ferramentas de gamificação**, como **Kahoot!**, aplicadas para revisar conteúdos de forma lúdica e interativa;
- **Socrative:** ferramenta de aplicação de testes rápidos que auxilia na avaliação formativa dos conteúdos trabalhados;
- **Criação de vídeos explicativos** e recursos multimídia como podcasts, animações e simulações de exames laboratoriais e procedimentos biomédicos, promovendo o aprendizado visual e auditivo;
- **Aplicativo institucional UNICRUZ:** possibilita o acompanhamento das disciplinas, materiais de ensino, cronogramas, avaliação de desempenho e frequência, além de facilitar a comunicação entre docentes e discentes.

Esses recursos possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, com ênfase na interdisciplinaridade, na integração entre teoria e prática e na personalização do processo educativo, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. A mediação docente, nesse contexto, assume

papel fundamental como facilitador e curador do conhecimento, estimulando a autonomia e o engajamento dos estudantes.

O uso pedagógico das TIC no Curso de Biomedicina da UNICRUZ também favorece o desenvolvimento de competências transversais como iniciativa, criatividade, responsabilidade, comunicação, expressão oral e escrita, além de promover uma formação humanística e ética, essencial para a atuação profissional qualificada e comprometida com a saúde coletiva.

3.14 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) vem crescendo nas mais diversas instituições de ensino, incluindo a educação superior, como instrumento pedagógico de apoio à aprendizagem, à flexibilização do ensino e à formação continuada. No contexto da UNICRUZ, o AVA utilizado é o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), uma plataforma *open source* de apoio à educação presencial e a distância, amplamente adotada em instituições acadêmicas por sua robustez, acessibilidade e versatilidade.

O Moodle configura-se como um Sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS) que permite organizar conteúdos, promover a interação entre docentes e discentes e integrar diversas ferramentas pedagógicas. No Curso de Biomedicina da UNICRUZ, o AVA tem papel central na mediação tecnológica do processo ensino-aprendizagem, sendo utilizado em todas as disciplinas, tanto como espaço de apoio ao ensino presencial quanto como ambiente principal nas atividades realizadas na modalidade a distância e nas ações de extensão, pesquisa e atividades complementares.

O Moodle permite a inserção e organização de recursos educacionais em diversos formatos, promovendo diferentes formas de acesso à informação, favorecendo a autonomia do estudante e sua interação com os conteúdos. Entre os principais recursos utilizados destacam-se:

- **Arquivo:** disponibilização de textos, imagens, vídeos, áudios, apresentações e artigos científicos em diversos formatos;
- **Livro:** estruturação de conteúdos em capítulos e subcapítulos, possibilitando a apresentação sistemática de conteúdos complexos, como protocolos laboratoriais, fundamentos teóricos ou roteiros de práticas;
- **Página:** permite a criação de conteúdos multimídia e interativos dentro do AVA, adequados à apresentação de conteúdos mais extensos ou didáticos;
- **Pasta:** organização de múltiplos arquivos em um único local, funcionando como repositório de materiais da disciplina;
- **Rótulo:** elemento de organização visual e textual da disciplina, utilizado para sinalizar temas, etapas e conteúdos;
- **URL:** vinculação a páginas e conteúdos externos, como artigos científicos, vídeos de instituições reconhecidas, bases de dados e plataformas de apoio à saúde e biomedicina.

Além dos recursos, o AVA Moodle oferece atividades que promovem o envolvimento ativo do estudante, o desenvolvimento da autonomia, a avaliação contínua e a colaboração entre os pares. No Curso de Biomedicina, são amplamente utilizadas:

- **Fórum:** espaço de discussão assíncrona sobre temas biomédicos, análise de casos clínicos e debate sobre artigos científicos;
- **Questionário:** ferramenta de avaliação formativa e somativa com questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, dissertativas e outras;
- **Tarefa:** envio de trabalhos, relatórios de práticas laboratoriais, estudos dirigidos e atividades em grupo;
- **Chat:** comunicação síncrona entre estudantes e professores para esclarecimento de dúvidas em tempo real;
- **Glossário:** criação colaborativa de termos técnicos e conceitos fundamentais da biomedicina;
- **Lição:** organização de conteúdos interativos com caminhos personalizados conforme o desempenho do estudante;
- **Wiki:** construção colaborativa de textos e sínteses temáticas;

- **Base de dados:** organização de informações científicas ou relatos de práticas produzidos pelos próprios estudantes;
- **Escolha e pesquisas:** utilizadas para sondagem de conhecimentos prévios, preferências e feedbacks sobre as aulas e metodologias.

Com o objetivo de diversificar as metodologias e os formatos de ensino, o AVA Moodle da UNICRUZ também conta com as seguintes ferramentas integradas:

- **Blackboard Collaborate:** possibilita a realização de webconferências, aulas síncronas e videoaulas, recurso importante para seminários, orientações de TCC, apresentação de casos clínicos e discussões em grupo;
- **Unidades de Aprendizagem SAGAH:** disponibilizam conteúdos multimídia interativos e não lineares, com exercícios, vídeos, infográficos e desafios que promovem a personalização do processo de aprendizagem e a formação por competências.

Os estudantes e professores do Curso de Biomedicina têm acesso ao AVA Moodle a qualquer hora e lugar, por meio de login institucional, incluindo acesso por dispositivos móveis via aplicativo próprio da UNICRUZ. O sistema permite o acompanhamento da frequência, avaliações, participação nas atividades, além da comunicação entre docentes e discentes de forma eficiente.

A estrutura do AVA é planejada para favorecer a autonomia do estudante, a organização lógica dos conteúdos, a acessibilidade dos materiais e a interatividade entre os envolvidos no processo educacional, assegurando uma experiência de aprendizagem alinhada às diretrizes curriculares nacionais e às exigências da formação do biomédico.

3.15 Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Biomedicina da UNICRUZ é concebida como uma atividade formativa, contínua, processual e integrada ao planejamento pedagógico. Essa avaliação está alinhada aos princípios deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), respeitando o contexto da formação profissional na área da saúde, e é entendida como elemento essencial na construção do conhecimento, na reflexão crítica e no desenvolvimento de competências éticas, técnicas e humanísticas.

A avaliação incide tanto sobre o desempenho acadêmico (aproveitamento) quanto sobre a frequência do estudante, sendo realizada em cada componente curricular, considerando os objetivos específicos, as metodologias adotadas e o perfil do egresso.

Durante o semestre letivo, recomenda-se a realização de, no mínimo, duas avaliações parciais, compostas por instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, estudos de caso, seminários, elaboração de projetos, relatórios de práticas, participação em fóruns, atividades interdisciplinares, atividades em laboratório, entre outros. A escolha dos instrumentos, bem como os critérios e pesos atribuídos, deve estar claramente descrita no plano de ensino da disciplina, previamente discutido com os estudantes.

A ênfase recai na utilização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, buscando não apenas mensurar o conhecimento, mas também acompanhar o processo de aprendizagem, identificar dificuldades, promover intervenções pedagógicas e estimular o raciocínio crítico e a autonomia do estudante.

Nesse sentido, os docentes do curso são orientados a adotar práticas avaliativas coerentes com a natureza da formação biomédica, contemplando a interdisciplinaridade, a reflexão ética, o engajamento do estudante e o diálogo entre teoria e prática. A avaliação deve ultrapassar a dimensão exclusivamente técnica, promovendo a compreensão dos conteúdos em sua aplicabilidade no contexto da saúde coletiva, da pesquisa e da atuação biomédica.

O acompanhamento e a validação dos procedimentos de avaliação são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que atua

de forma articulada com o colegiado e coordenação, assegurando a coerência entre os objetivos do curso, os métodos de ensino e os processos avaliativos.

Quanto aos critérios de aproveitamento, será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais e frequência mínima de 75% nas atividades da disciplina. Já o acadêmico que obtiver média aritmética inferior a 7,0 e frequência mínima exigida poderá realizar avaliação final (exame), assim, a média final será calculada pela média aritmética entre a média das avaliações parciais e a nota do exame. Para aprovação, essa média final deverá ser igual ou superior a 5,0 (cinco). Acadêmicos com frequência inferior a 75% não terão direito à avaliação final, sendo automaticamente reprovados por frequência.

3.15.1 Metodologias utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem

O Curso de Biomedicina da UNICRUZ adota metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante, com foco na construção ativa e significativa do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Entre as estratégias adotadas, destaca-se o uso da sala de aula invertida, na qual os discentes acessam previamente conteúdos selecionados (textos, vídeos, casos clínicos, artigos científicos, entre outros) para que o tempo em sala seja dedicado à discussão, aplicação prática e resolução de problemas, estimulando a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a aprendizagem ativa.

Outras metodologias amplamente utilizadas incluem:

- **Estudo de casos clínicos e laboratoriais:** favorece a contextualização teórica, a interdisciplinaridade e a tomada de decisão baseada em evidências.
- **Aprendizagem baseada em problemas (ABP):** desenvolve o raciocínio científico, a investigação e o trabalho colaborativo.

- **Metodologias de problematização:** utiliza situações reais do cotidiano profissional para promover a reflexão crítica e o compromisso social.
- **Projetos integradores e interdisciplinares:** articulam teoria e prática por meio de atividades voltadas para a comunidade, a pesquisa e a inovação.

Além dessas abordagens, o curso valoriza fortemente o aprendizado prático (*hands-on*), reconhecendo a importância da vivência direta em ambientes que simulam ou reproduzem a realidade profissional. Os estudantes participam de atividades práticas em laboratório desde o primeiro semestre, o que inclui:

- Técnicas laboratoriais em práticas laboratoriais e biossegurança, bases moleculares da bioquímica, microbiologia, hematologia clínica, bioquímica clínica, parasitologia clínica, diagnóstico molecular, entre outras;
- Aulas práticas integradas a componentes teóricos, com aplicação imediata dos conteúdos estudados;
- Práticas supervisionadas em laboratórios de análises clínicas e serviços de saúde;
- Atividades em campo, com coletas e análises de amostras biológicas e/ou ambientais.

Essa abordagem *hands-on* permite que o estudante desenvolva habilidades técnicas com segurança e responsabilidade, além de consolidar o aprendizado por meio da experimentação e da resolução de problemas práticos.

As metodologias de ensino são planejadas com intencionalidade pedagógica e atenção à diversidade estudantil, considerando diferentes estilos de aprendizagem e necessidades específicas. O curso conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), que atua na promoção da inclusão educacional e no acompanhamento psicopedagógico, tanto para docentes quanto para discentes.

Também são ofertadas ações de nivelamento, reforço e tutoria, a fim de garantir a equidade de condições de aprendizagem e o bom desempenho acadêmico.

Com esse conjunto de estratégias, o Curso de Biomedicina da UNICRUZ assegura uma formação sólida, ética, técnica e crítica, em consonância com os desafios contemporâneos da saúde, da ciência e da sociedade.

3.15.2 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos no Curso de Biomedicina da UNICRUZ é uma ação contínua, sistemática e cotidiana, fundamental para a promoção da qualidade da formação acadêmica. Ela é contextualizada, dinâmica e coerente com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, integrando-se de forma indissociável às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

A avaliação deve estar alinhada à área de conhecimento, permitindo a verificação qualitativa e quantitativa do domínio do programa de estudos, assim como do desenvolvimento das competências técnicas, científicas, éticas e humanísticas do estudante.

Durante os semestres letivos, recomenda-se a realização de, no mínimo, duas avaliações parciais por disciplina. Essas avaliações poderão ser compostas por múltiplos instrumentos e metodologias, que incluem, entre outros: seminários e apresentações orais, relatórios técnicos e científicos, provas escritas e práticas, exposição de trabalhos acadêmicos, produção de artigos científicos, organização e apresentação de documentários e relatos, atividades práticas, além de outras formas avaliativas consideradas pertinentes pelo docente.

Os instrumentos avaliativos e seus respectivos pesos deverão estar discriminados no plano de ensino da disciplina e ser previamente apresentados e dialogados com a turma, assegurando transparência e clareza no processo.

A avaliação do desempenho do estudante ocorre por disciplina e considera tanto o aproveitamento quanto a frequência, respeitando as normas institucionais previstas no Regimento Geral da Universidade e no Regulamento Institucional de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem (Resolução nº 62/2016, de 26/10/2016).

No caso das disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância (EaD), a avaliação da aprendizagem inclui a participação nas atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), a realização de avaliações presenciais obrigatórias, que ocorrem aos sábados pela manhã, e o monitoramento do acesso e engajamento do estudante no ambiente virtual.

Para avaliações de segunda chamada, estas são oferecidas em data única para todas as disciplinas, mediante o pagamento da respectiva taxa e a apresentação do comprovante à Coordenação do Curso e/ou ao Núcleo de Educação a Distância (NEAD), observando os prazos institucionais. Estudantes impossibilitados de comparecer na data da avaliação devem solicitar reagendamento em até 48 horas, mediante apresentação de atestado médico ou justificativa aceita pela Coordenação.

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem também prevê atendimento individual ou em grupo aos estudantes que apresentem dificuldades, visando a retomada dos conteúdos não assimilados. Essa recuperação é planejada pelo docente e organizada em horários que viabilizem a efetiva assimilação do conhecimento.

Os critérios de aprovação são os seguintes:

- Acadêmicos que alcançarem nota média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais e frequência mínima de 75% serão considerados aprovados na disciplina;
- Acadêmicos com média inferior a 7,0, mas que atendam à frequência mínima, deverão realizar avaliação final (exame);
- Acadêmicos que não atingirem a frequência mínima de 75% serão reprovados por frequência e não poderão realizar a avaliação final;
- A nota mínima para aprovação na avaliação final é 5,0 (cinco), calculada pela média aritmética entre a avaliação final e as avaliações parciais.

Esse modelo avaliativo busca garantir a justiça, a transparência e a efetividade na mensuração do aprendizado, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante em consonância com os desafios do exercício profissional em Biomedicina.

3.16 Número de vagas

O reconhecimento do Curso de Biomedicina se deu através da Portaria Nº 1157 de 04 de agosto de 2009, sendo oferecidas 80 (oitenta) vagas anuais de ingresso.

3.17 Integração do Curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) mantém estreita articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a integração ensino-serviço-comunidade e proporcionando aos acadêmicos vivências práticas em diferentes níveis de atenção à saúde, com complexidade crescente. Essa integração é essencial para a formação de profissionais comprometidos com a realidade da saúde pública e preparados para atuar em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A interação com o SUS se dá por meio de convênios institucionais e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que asseguram a inserção dos estudantes em diversos cenários de prática, conforme descrito a seguir:

- Convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta e o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) da Unicruz: Por meio deste convênio, é viabilizado o estágio supervisionado em Análises Clínicas e Biologia Molecular, no qual os acadêmicos atendem até 15 pacientes por dia. As atividades incluem coleta de material biológico, realização de exames laboratoriais e discussão dos resultados, sempre sob supervisão docente. Essa prática permite ao estudante

aplicar seus conhecimentos técnicos em um contexto real, interagindo com outros profissionais de saúde e contribuindo com o sistema de saúde local.

- Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Laboratório de Citopatologia da Unicruz: Esta colaboração possibilita o estágio supervisionado em Citologia Oncótica, no qual os estudantes participam do programa de rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Os acadêmicos acompanham as coletas ginecológicas realizadas nas unidades de saúde e atuam na análise citopatológica, integrando-se às ações preventivas do SUS e desenvolvendo habilidades técnicas e humanísticas no cuidado à saúde da mulher.

- Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP): A LAOP é um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer. A liga promove atividades educativas e de conscientização em escolas, comunidades e unidades de saúde, fortalecendo o vínculo do curso com a rede pública e ampliando o acesso da população a informações sobre saúde. Além disso, permite aos seus integrantes uma complementação formativa nas áreas de Patologia e Citopatologia Clínica, bem como vivências profissionais diferenciadas no contexto da saúde coletiva.

Essas ações reforçam o compromisso do Curso de Biomedicina com a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a promoção da saúde pública. Ao proporcionar experiências práticas em cenários do SUS e em diálogo constante com equipes de diferentes áreas da saúde, a formação biomédica na Unicruz se alinha às necessidades regionais e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde.

3.18 Atividades práticas de ensino para a área da saúde

O Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (Unicruz) está estruturado de forma a garantir a articulação constante entre teoria e prática desde o primeiro semestre letivo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Essa abordagem favorece a formação de um profissional

generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar com responsabilidade técnica e compromisso ético nas diferentes áreas de atuação da Biomedicina, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As atividades práticas de ensino estão presentes em disciplinas básicas e clínicas ao longo de todo o curso, sendo desenvolvidas em laboratórios didáticos, laboratórios especializados (como os de análises clínicas, microbiologia, citopatologia, biologia molecular, entre outros), unidades de saúde, e demais cenários de práticas profissionais. Tais atividades possibilitam a consolidação dos conteúdos teóricos por meio da vivência de situações reais e simuladas, promovendo o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Complementarmente, o curso conta com dois Estágios Supervisionados Obrigatórios, com carga horária de 510 horas cada, totalizando 1.020 horas de prática profissional orientada:

- Estágio Supervisionado I – Análises Clínicas e Biologia Molecular: Realizado em ambientes laboratoriais próprios e/ou conveniados, esse estágio proporciona ao estudante o contato direto com as rotinas de diagnóstico laboratorial, incluindo a coleta e processamento de amostras, realização de exames, controle de qualidade e interpretação de resultados. O estágio está inserido em uma perspectiva de formação técnica e ética, favorecendo a integração com os serviços de saúde e contribuindo para o fortalecimento do SUS.
- Estágio Supervisionado II – Habilitação escolhida pelo estudante: Este estágio é voltado à área de habilitação escolhida pelo aluno, de acordo com seus interesses e perspectivas de atuação profissional, de acordo com a grade curricular do curso, tais como imagenologia, citologia oncológica, biomedicina estética, análise de alimentos, banco de sangue, entre outras áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Biomedicina. A escolha da habilitação é acompanhada pelo corpo docente e coordenação do curso, de modo a garantir a qualidade formativa e a inserção em cenários compatíveis com a área de interesse.

Além das disciplinas e estágios supervisionados, o curso incentiva a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica, monitorias e ligas acadêmicas, o que amplia a vivência prática e fortalece a formação integral do biomédico, promovendo o compromisso com a qualidade da atenção à saúde, a produção do conhecimento científico e o desenvolvimento regional.

Essa estrutura curricular integrada e progressiva das práticas pedagógicas assegura uma formação sólida e alinhada às exigências contemporâneas da área da saúde, promovendo a autonomia, a responsabilidade social e a capacidade de atuação crítica e transformadora do futuro biomédico.

4. CORPO DOCENTE

4.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por cinco membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Biomedicina da UNICRUZ.

As seguintes atribuições competem ao NDE: acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) realizando estudos e

atualização periódica; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso; contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.

4.1.1 Atuação do NDE no acompanhamento, na consolidação e acompanhamento do PPC

O NDE se reúne para reuniões mensais ou por convocação da coordenação conforme as demandas que surgem, a fim de discutir o processo de formação do acadêmico, e, conforme necessidades constatadas, busca readequar as estratégias de ensino e aprendizagem, conforme as demandas do mercado de trabalho regional. Entre as pautas discutidas nas reuniões estão a atualização do Projeto Político Pedagógico, a avaliação institucional (ações, socialização dos resultados aos docentes e discentes), verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, (re)adequação da base curricular e planejamento estratégico. Além da discussão e encaminhamentos das demandas oriundas dos docentes e discentes, assim como a orientação e execução de ações de melhoria do curso.

4.1.2 Como se realizam os estudos e atualizações periódicas do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, analisando a adequação do perfil do egresso considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho

A partir da observação das DCNs para o Curso de Biomedicina e do perfil traçado para a formação do profissional que o curso da Universidade de Cruz Alta objetiva formar, o Núcleo Docente Estruturante reúne-se mensalmente, ou conforme a demanda, a fim de discutir o processo de formação do acadêmico. De acordo com as necessidades constatadas, busca readequar as estratégias de ensino e aprendizagem, conforme as demandas do mercado de trabalho regional. Destaca-se que o trabalho da coordenação do curso e do NDE tem como base, principalmente, as evidências do relatório da CPA, tendo em vista que o processo de avaliação denota os anseios, dificuldades e solicitações dos discentes, assim como dos docentes.

4.1.3 Regulamentação do NDE e periodicidade de reuniões

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Biomedicina está definida nos termos da legislação vigente, referendadas pela Resolução do CONSUN nº 04/2011 que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

O NDE é formado por cinco membros do corpo docente do Curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e atuam para o desenvolvimento do Curso de Biomedicina da UNICRUZ.

Todos os integrantes do NDE são nomeados mediante portaria institucional. Os integrantes do NDE são professores que atuam no curso, com regime de trabalho tempo parcial e/ou tempo integral. O NDE se reúne para reuniões mensais ou por convocação da coordenação conforme as demandas que surgem ao longo do semestre.

4.1.4 Plano de ação do NDE

O NDE do Curso de Biomedicina reúne-se periodicamente para definir as ações previstas no Plano de Ação do NDE, visando constantes melhorias para o Curso. O plano de ação do NDE tem como objetivo de orientar a execução das ações de melhoria do curso. É elaborado semestralmente e contém as ações a serem realizados, seus objetivos, os responsáveis pela execução, prazos, indicadores e resultados esperados (Anexo VI).

4.2 Equipe Multidisciplinar (NEAD)

O NEaD, por meio da sua Equipe Multidisciplinar, auxilia e oferece suporte para a estruturação e padronização da postagem dos materiais e atividades no AVA institucional. O material didático é de responsabilidade de cada professor (a) e pode incluir livros digitais, materiais elaborados pelo próprio professor, artigos, resumos de conteúdos, ilustrações, vídeos, gráficos, infográficos, fotografias, sugestões de leituras complementares, dentre outros, que promovam a aprendizagem e facilitem a compreensão dos conteúdos.

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no discente e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia. Ademais, a Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade de o docente da instituição

disponibilizar aos discentes os materiais e atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle ou do sistema do aluno online pela TOTVS.

4.2.1 Formas de atuação e plano de ação

A equipe multidisciplinar é constituída por uma equipe de suporte tecnológico, Centro Tecnológico da Informação, que é responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar e por uma equipe de capacitação, o Núcleo de Educação à Distância, que é responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem. Deverá apoiar o corpo docente para a estruturação e padronização das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, para isso realizará formações específicas a partir dos requisitos estabelecidos pela Instituição.

A partir das suas atribuições a equipe multidisciplinar desenvolve um Plano de Ação elaborado semestralmente, sendo ajustado a qualquer tempo considerando as demandas institucionais. O Plano de ação da Equipe Multidisciplinar está documentado e implementado e inclui objetivos, metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades, resultados e processo de trabalho realizados. Os seguintes objetivos estão descritos no Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar:

- I** - Conceber, produzir e disseminar as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EAD;
- II** - Conceber, produzir e disseminar as metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ministradas na modalidade EAD;
- III** - Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EAD e os serviços oferecidos pelo NEAD;
- IV** - Instalar e fazer a manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD;

V - Oferecer Formação para professores;

VI - Oferecer curso de formação no ambiente Moodle para discente.

Por exemplo, em relação ao objetivo I (Conceber, produzir e disseminar as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EAD), têm-se como meta a realização de cursos e capacitações para docentes e discentes. As seguintes ações podem ser realizadas: Curso de formação para docentes; Cursos e oficinas de ferramentas tecnológicas; Preparação de material didático pedagógico para as formações. Os indicadores: Relatórios, Questionários da Avaliação Institucional e Número de participantes. Prazo: semestral. Responsável: Núcleo de Educação a Distância. Resultados esperados: Qualificação dos processos EAD. Para cada um dos objetivos citados, foram traçadas as metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados.

4.3 Coordenação do Curso

A gestão do Curso de Biomedicina ocorre de forma colegiada, e está integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção de Centro, Coordenação do Curso, docentes do Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Universidade de Cruz Alta conta com um professor(a) responsável pela coordenação do Curso de Biomedicina, ao qual é disponibilizada uma sala específica junto ao Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA).

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período de fevereiro de 2024 a dezembro de 2025, responde pela coordenação do Curso de Biomedicina, a professora Tatiana Mugnol Schöffel, CRBM: 4910, que possui graduação em Biomedicina, habilitação profissional em Patologia Clínica e Citologia Oncótica pela Universidade de Cruz Alta (2019); Especialização *Lato Sensu* em Citologia Clínica pela Faculdades Oswaldo Cruz (2022) e Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado (2022) em Atenção Integral à Saúde pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz) em associação ampla à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e, atualmente,

está em doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica (PPGBTox) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A atual coordenadora atua na UNICRUZ desde agosto de 2022, onde ministra as disciplinas de Biologia Celular e Tecidual, Imunologia, Microbiologia, Bacteriologia Clínica, Micologia Clínica, Virologia, Bioquímica Clínica, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso II. Integra o Conselho Universitário e atua no Grupo de Pesquisa em Atenção Integral a Saúde. Atualmente é professora de regime de tempo integral, dedicando 12 horas semanais à coordenação de curso.

4.3.1 Regime de trabalho, atuação e atribuições do coordenador de curso

No cumprimento de sua função sociopolítica-educativa a universidade congrega diferentes saberes-fazeres, que, em uma visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração. Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária.

Com a finalidade de bem gerir a qualidade do curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica. Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo.

Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;

- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo o respectivo docente, quando necessário;
- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;

- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, núcleo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Promover a adaptação curricular dos discentes quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

4.3.2 Representatividade nos conselhos superiores

O coordenador(a) do Curso de Biomedicina pode possuir como regime de trabalho tempo parcial ou integral e titulação de mestre ou doutorado, permitindo assim atender as demandas existentes, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. O coordenador(a) do Curso de Biomedicina é membro nato do Conselho Universitário, e possui, na forma regimental acento permanente no Núcleo Docente Estruturante, no Colegiado do Curso e no Conselho de Centro. Ele administra a potencialidade do corpo docente do Curso de Biomedicina, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

4.3.3 Plano de ação e indicadores de desempenho

O Plano de ação da Coordenação de Curso inclui objetivos, metas, ações, indicadores, prazos, responsabilidades e resultados, assim é possível proporcionar a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Os seguintes objetivos estão descritos no Plano de Ação da Coordenação de Curso:

- I** – Atualizar PPC;
- II** – Revisar os planos de ensino do semestre;
- III** – Agendar reunião com CPA, NDE e colegiado do curso;
- IV** – Realizar a apresentação de boas-vindas para os discentes de cada turma;
- V** – Fazer eleição dos líderes de turma e explicar o papel de cada líder;
- VI** – Agendar a reunião com os líderes de turma;
- VII** – Efetivar política de egressos;
- VIII** – Realizar planejamento estratégico;
- IX** – Elaborar e revisar atas de reuniões de NDE;
- X** – Atualizar bibliografias e ementas;
- XI** – Desenvolver o plano de ação do NDE;
- XII** – Desenvolver política de captação de alunos;

XIII – Firmar convênios entre o Curso e empresas da região.

4.4 Corpo docente

O alcance dos objetivos do Curso de Biomedicina da UNICRUZ é compromisso compartilhado pelo corpo docente, cuja atuação profissional, acadêmica e ética é fundamental para a consolidação de uma formação crítica, técnica e humanística, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O corpo docente é composto majoritariamente por mestres e doutores com formação sólida nas diferentes áreas de conhecimento que integram a Biomedicina. A composição docente atende à legislação vigente, à demanda de turmas e ao número de vagas ofertadas anualmente pelo curso, garantindo qualidade no desenvolvimento curricular e no atendimento às atividades de ensino, pesquisa, extensão e práticas laboratoriais.

O colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), realiza reuniões periódicas com os docentes para revisar, planejar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, com base nas competências e habilidades previstas no perfil do egresso. Essas reuniões visam alinhar a prática pedagógica às inovações científicas e tecnológicas da área biomédica e à realidade do mercado de trabalho, assegurando a articulação entre teoria e prática, o compromisso social e o rigor científico.

Entre os aspectos discutidos nas reuniões entre o corpo docente e o NDE, destacam-se:

- Avaliação contínua da coerência entre conteúdos, metodologias e objetivos de aprendizagem;
- Atualização e adequação das bibliografias básicas e complementares, conforme as exigências acadêmicas e profissionais da Biomedicina;
- Planejamento de aquisições de novos títulos para a biblioteca física e digital, com foco em literatura científica atualizada e de relevância na área;

- Estímulo à formação continuada dos docentes e à participação em grupos de pesquisa, congressos, publicações científicas e atividades de extensão;
- Valorização de práticas pedagógicas ativas, como sala de aula invertida, estudo de casos, simulações, atividades práticas e projetos interdisciplinares.

A atuação docente no curso valoriza o uso de metodologias inovadoras, com ênfase na aprendizagem significativa e na formação por competências, estimulando o raciocínio crítico, a autonomia do estudante e o compromisso com a saúde coletiva. Os professores também participam de forma efetiva nas ações de extensão universitária, estágios, projetos integradores e supervisão de práticas profissionais, aproximando o estudante da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras áreas de atuação do biomédico.

Dessa forma, o corpo docente do Curso de Biomedicina da UNICRUZ exerce papel estratégico e essencial na garantia da qualidade da formação acadêmica, na promoção da interdisciplinaridade e na consolidação do perfil do egresso comprometido com a ciência, a ética e a transformação social.

4.4.1 Titulação e regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Biomedicina possui regime de trabalho adequado para atender às demandas da formação necessária do acadêmico e, portanto, viabiliza o atendimento destas, sendo que o corpo docente realiza funções como planejamento didático, participação em colegiado, preparação e correção da aprendizagem e demais atividades pertinentes ao contexto acadêmico.

A Tabela 1 apresenta a titulação, o regime de trabalho e a área de formação do corpo docente do Curso de Biomedicina. Conforme os dados, 55,56% dos docentes possuem título de doutorado e 44,44% são mestres. Quanto ao regime de trabalho, 55,56% atuam em tempo integral e 44,44% em regime horista.

Em relação à área de formação, observa-se que 77,78% dos docentes pertencem à área de Ciências da Saúde, 11,11% à área das Ciências Sociais e Aplicadas e 11,11% à área das Ciências da Natureza. Os dados evidenciam o alinhamento entre a formação do corpo docente e os objetivos do curso, refletindo um quadro qualificado e coerente com a proposta pedagógica e os campos de atuação da Biomedicina.

Tabela 1. Corpo docente do Curso de Biomedicina 2025/1.

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Área de formação
Danieli Benedetti	Doutorado	Horista	Ciências da Saúde
Isadora Wayhs Cadore Virgolin	Doutorado	Integral	Ciências Sociais e Aplicadas
Janaina Coser	Doutorado	Integral	Ciências da Saúde
Josiane Woutheres Bortolotto	Doutorado	Integral	Ciências da Saúde
Kelly Rodrigues Conrad	Mestrado	Horista	Ciências da Saúde
Regis Augusto Norbert Deuschle	Mestrado	Integral	Ciências da Saúde
Tatiana Mugnol Schöffel	Mestrado	Integral	Ciências da Saúde
Thais Severo Dutra	Mestrado	Horista	Ciências da Saúde
Valeska Martins da Silva	Doutorado	Integral	Ciências da Natureza

4.4.2 Experiência profissional dos docentes do curso

Destaca-se que os docentes do Curso de Biomedicina possuem vasta experiência, sendo que destes, cerca de 60% possui experiência acima de 8 anos. Assim, ao ministrar as disciplinas, o corpo docente propõe metodologias e técnicas diferenciadas por meio da apresentação de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos e reais em relação ao fazer profissional; ainda, com a experiência profissional é possível atualizar-se com relação à interação teoria e prática, analisando as competências previstas para o profissional Biomédico, priorizando uma formação que atenda as demandas que o mundo do trabalho exige.

4.4.3 Experiência da docência superior

Destaca-se que o corpo docente do Curso de Biomedicina da UNICRUZ é constituído por profissionais com sólida formação acadêmica e ampla experiência no ensino superior. Dos docentes que integram o curso, cerca de 55% possuem tempo de experiência superior a 10 anos, enquanto aproximadamente 45% possuem até 3 anos de atuação docente.

Essa diversidade de experiências contribui para a riqueza do processo formativo, permitindo a integração de conhecimentos consolidados com abordagens pedagógicas atualizadas. Os docentes, ao ministrarem os componentes curriculares, adotam estratégias de ensino que favorecem a identificação precoce das dificuldades dos discentes, com base em resultados da Avaliação Institucional, reuniões sistemáticas com os acadêmicos para escuta ativa e avaliação das estratégias pedagógicas e atividades de acompanhamento individual e coletivo dos estudantes, com foco na aprendizagem.

A partir dessas ações, torna-se possível desenvolver avaliações diagnósticas, formativas e somativas, favorecendo a personalização do processo de ensino-aprendizagem. Os conteúdos são apresentados com linguagem acessível, contextualizados com exemplos do cotidiano dos estudantes e relacionados às práticas profissionais da Biomedicina, promovendo maior engajamento e compreensão.

Para isso, o curso faz uso de metodologias ativas e centradas no estudante, como:

- Estudo de casos clínicos e laboratoriais, que permitem a aplicação do conhecimento em situações reais;
- Metodologias de problematização, que estimulam a reflexão crítica a partir de desafios concretos;
- Aprendizagem baseada em projetos, que integra teoria e prática por meio de investigações conduzidas pelos discentes;
- Simulações práticas e atividades *hands-on*, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e raciocínio científico.

Essas estratégias, aliadas à experiência do corpo docente, contribuem diretamente para a formação de um profissional biomédico ético, competente e comprometido com a saúde e a ciência, conforme o perfil do egresso do curso.

4.4.4 Experiência na EaD

Embora o Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta seja ofertado na modalidade presencial, parte dos seus componentes curriculares é oferecida por meio da Educação a Distância (EaD), respeitando o percentual máximo permitido pelas diretrizes legais vigentes para cursos presenciais.

O corpo docente do curso apresenta experiência consolidada na EaD, sendo que aproximadamente 55% dos professores possuem mais de 10 anos de atuação nessa modalidade, enquanto cerca de 45% possuem até 10 anos de experiência. Essa vivência docente permite a condução qualificada dos processos pedagógicos nos componentes EaD, com atenção à aprendizagem ativa, ao engajamento dos discentes e ao uso adequado das tecnologias educacionais.

Na condução das disciplinas EaD, os docentes adotam práticas pedagógicas que permitem:

- A identificação dos estilos de aprendizagem predominantes entre os estudantes, a partir de instrumentos diagnósticos aplicados no AVA institucional (Moodle);
- A construção de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, orientadas para o desenvolvimento progressivo de competências;
- A personalização da aprendizagem, com elaboração de atividades específicas para discentes que apresentem dificuldades;
- A utilização de linguagem acessível, contextualizada à realidade dos estudantes e articulada ao campo da Biomedicina;
- A discussão de casos clínicos e situações reais da área da saúde, favorecendo a aplicação do conhecimento teórico à prática profissional.

Além disso, o corpo docente conta com o suporte técnico e pedagógico do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que fornece relatórios periódicos com indicadores de desempenho e predição de evasão. Esses relatórios são gerados bimestralmente, com base em variáveis como notas, frequência e participação em atividades e perfil sociodemográfico (faixa etária, sexo, local de residência, tipo de vínculo com a universidade, entre outros).

Essas informações são encaminhadas às coordenações de curso e, posteriormente, ao corpo docente, permitindo a adoção de estratégias pedagógicas direcionadas e o aprimoramento dos materiais didáticos. Dessa forma, promove-se a recuperação da aprendizagem e a redução de índices de evasão, contribuindo para a permanência e o êxito dos discentes.

A experiência e o compromisso dos docentes com a qualidade da educação mediada por tecnologias fortalecem o processo de ensino-aprendizagem no curso de Biomedicina, garantindo que os objetivos educacionais e o perfil do egresso sejam plenamente alcançados também nos componentes ofertados em EaD.

4.5 Critérios de seleção e contratação

Conforme descrito no PDI 2023-2027, as relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela convenção coletiva de trabalho e plano de carreira da categoria e pelas normas internas institucionais.

De acordo com o artigo 59 do Estatuto da Fundação Universidade de Cruz Alta, as contratações são realizadas por processo seletivo ou de acordo com o Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo seletivo é autorizado e acompanhado pela Pró-Reitoria de Graduação e Presidência da Fundação Universidade de Cruz Alta, e a organização do processo seletivo é realizada pelo setor de Recursos Humanos.

Os critérios para seleção docente são compostos por avaliação teórica, didática e avaliação de currículo, sendo que, para as avaliações teórica e didática, são sorteados pontos previamente divulgados em anexo do edital, os quais devem ser abordados pelos candidatos. A avaliação teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos, a desenvoltura e a congruência na descrição do conteúdo abordado. A avaliação didática tem como objetivo avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos, na qual o candidato é avaliado por banca, composta por 03 (três) docentes, sendo um membro externo. Já a avaliação de currículo centra-se nas publicações, experiência acadêmica e profissional do candidato.

4.4.6 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD

As políticas de qualificação estão definidas no Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD) e no Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário Nº 11/2009, de 29 de abril 2009, atualizado pela Resolução do mesmo Conselho, sob Nº 05/2015, 25 de março de 2015. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD, a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, mestrado e doutorado e estágio pós-

doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem se dar no regime integral ou parcial. Os professores aprovados no edital do PICD têm direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento: Mestrado – até 12 (doze) meses; Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses; e Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

4.4.7 Fórum permanente de formação docente

A Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário, oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a UNICRUZ vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Essa formação caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Pelas suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da UNICRUZ e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015, constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar, a Pró-Reitoria de Graduação da UNICRUZ reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018

por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente da Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da UNICRUZ tem como objetivos:

- I** – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;
- II** – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;
- III** – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;
- IV** – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;
- V** – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;
- VI** – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;
- VII** – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,
- VIII** – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior. A Semana de Formação Docente é realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente. As ações eventuais se constituem por: cursos de formação; palestras; encontros; oficinas; mesas redondas; acolhida aos professores novos e diálogos universitários. Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

4.5 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência do Curso.

4.5.1 Representatividade de todos os seguimentos

O Colegiado de Curso está institucionalizado e possui representatividade dos segmentos, é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência do Curso. Conforme o Art. 32 do Estatuto da Universidade, o Colegiado do Curso, é constituído por:

- I. Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II. Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III. Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

As competências estão descritas a seguir:

- I. Propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II. Acompanhar a implementação do projeto pedagógico;
- III. Propor ao Conselho do Centro, a que pertence o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV. Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Político Pedagógico do Curso;
- V. Propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI. Planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII. Propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII. Emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX. Propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;
- X. Acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI. Propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII. Propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

- XIII. Propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV. Ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;
- XV. Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI. Emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII. Propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN;
- XVIII. Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

4.5.2 Periodicidade das reuniões

O grupo se reúne para reuniões mensais ou por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros, conforme as demandas que surgem, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

Entre as pautas discutidas nas reuniões estão a atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso, a avaliação institucional (ações, socialização dos resultados aos professores e alunos, (re)adequação da base curricular e planejamento estratégico) e a avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

4.6 Estímulo à produção docente

4.6.1 PIPPCT

O fortalecimento do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) inclui apoio financeiro ou premiação anual para pelo menos um docente e um discente da pós-graduação *stricto sensu*. É importante manter e aprimorar o programa, com a publicação anual do edital do PIPPCT, concedendo apoio financeiro e/ou premiação para publicações técnico-científicas, bem como apoio à participação de docentes e discentes em eventos de âmbito local, nacional e/ou internacional.

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica objetiva: premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros, apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico, disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta e consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta, visando fortalecer os grupos de pesquisa.

Além disso, busca ampliar o número de docentes e discentes participantes no edital do PIPPCT a cada ano. Busca-se também a captação de recursos externos para fortalecer o programa, concedendo apoio financeiro para pagamento de taxas de submissão, publicação, editoração ou tradução, além de premiação à produção técnico científica já publicada. Este apoio também se estende à participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação em eventos técnico-científicos em âmbito local, nacional e/ou internacional.

4.6.2 Revistas institucionais

Com as revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, torna-se possível a socialização da produção científica por parte do corpo docente. A UNICRUZ tem como objetivo estimular e promover a produção, a socialização e a publicização do conhecimento técnico-científico, tecnológico, didático-pedagógico e artístico-cultural produzido na Universidade de Cruz Alta. A seguir são descritas as revistas institucionais da Universidade de Cruz Alta.

Revista CATAVENTOS: A Revista CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta é uma publicação de fluxo contínuo da Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, na modalidade digital, e visa a socialização do conhecimento acadêmico e científico produzido a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. A Revista utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Os artigos deverão apresentar resultados de atividades de extensão nas diferentes áreas, como: Ciências Agrárias; Comunicação; Cultura; Direito; Economia; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Trabalho. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020) é B3.

2176-4867	CATAVENTOS	INTERDISCIPLINAR	B3	INTERDISCIPLINAR

Revista DI@LOGUS: A Revista Di@logus é um periódico quadrimestral (janeiro-abril; maio-agosto; setembro-dezembro) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Tem como missão oportunizar um espaço dialógico e autônomo na socialização do conhecimento nos diferentes campos do saber. As contribuições científicas destinadas à Revista devem ser inéditas, advindas das diferentes áreas do conhecimento. Busca publicar produções em forma de artigos, de resenhas, de traduções e de entrevistas de diversos aportes teóricos com temas ligados a diferentes campos do conhecimento que permeiam o meio acadêmico nacional e internacional. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020): B1 - Interdisciplinar; B1 - Ciências da Religião e Teologia; B1 - Direito.

2316-4034	DI@LOGUS	INTERDISCIPLINAR	B1	EDUCAÇÃO

Revista GEDECON: A Revista GEDECON - Gestão e Desenvolvimento em Contexto surgiu da necessidade de fomentar a pesquisa e a socialização de trabalhos dos acadêmicos, incentivando a produção científica, publicando trabalhos inéditos, resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual, utiliza o sistema OJS e destina-se à divulgação de trabalhos científicos originais, recebendo submissões em fluxo contínuo na grande área de Ciências Sociais e Aplicadas, que atende principalmente às áreas de Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Gestão de Empresas Rurais e Serviço Social. E artigos que contemplem pesquisas nas grandes áreas das Ciências Ambientais, Ciências Agrárias, Engenharias, Medicina Veterinária e áreas afins com suas interdisciplinaridades.

Revista BIOMOTRIZ: A Revista BIOMOTRIZ está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS/UNICRUZ/URI Erechim/UNIJUI) e aos Cursos de Educação Física (Licenciatura e bacharelado) da Universidade de Cruz Alta. Ela tem como objetivo servir de instrumento para divulgação e discussão entre professores, acadêmicos e especialistas na área das Ciências da Saúde e Ciências Sociais, enquanto veículo de difusão científica e cultural. Utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Destina-se a publicação de trabalhos científicos originais e revisões (sistemáticas ou integrativas) nas subáreas de Educação Física (em todos os contextos), Fisioterapia, Educação, Ensino, Saúde Coletiva e temas interdisciplinares. A Revista possui publicação em fluxo contínuo sendo o artigo publicado logo após ter sido avaliado, aprovado e editado (layout), não sendo necessário esperar que o periódico lance uma edição para só então o artigo ser publicado. São aceitos trabalhos nas seguintes categorias: artigos originais; revisões sistemáticas, de escopo e integrativas; e, relatos de experiência. Sua classificação Qualis Periódicos - Qualis (2017-2021): B3.

2317-3467	REVISTA BIOMOTRIZ	INTERDISCIPLINAR	B3	EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Revista ESPAÇO CIÊNCIA E SAÚDE: A Revista Espaço Ciência e Saúde utiliza o sistema OJS, recebendo submissões em fluxo contínuo. Destina-se à publicação de trabalhos científicos na área da Enfermagem e Saúde, enfatizando o caráter multi e interdisciplinar. Sua classificação Qualis Unificado: B3.

Revista REVINT: A RevInt tem como objetivo a divulgação dos melhores trabalhos submetidos ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, evento anual promovido pela Universidade de Cruz Alta. Estes trabalhos contemplam as diversas áreas do conhecimento, permitindo que a ciência seja difundida por meio da socialização da prática científica e extensionista, em uma verdadeira rede de saberes. Sua classificação Qualis Periódicos (2017-2020): B2.

2358-6036	REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	INTERDISCIPLINAR	B2	INTERDISCIPLINAR

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Sala para docentes em Tempo Integral

Em cada centro de ensino, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) também estão localizadas as salas exclusivas para os professores com regime de tempo integral (TI) e parcial (TP). Cada uma delas possui um espaço específico com mesas, cadeiras, tomadas e acesso à internet wi-fi. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos e dispõem de acesso à rede interna.

Os espaços de trabalho viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais,

possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, permitem a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e realização de orientações de projetos de pesquisa, extensão e Trabalho de Conclusão de Curso, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos gabinetes de TI, pertencentes à Universidade de Cruz Alta, possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.2 Sala do Coordenador do Curso

O coordenador do Curso de Biomedicina possui sala individual, iluminada, climatizada, com privacidade para atendimento aos alunos e comunidade. O espaço para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados para atender às necessidades Institucionais. A sala da coordenação do Curso possui mesa com gavetas, cadeiras, computador com acesso à rede interna e wi-fi, tomadas, lixeira, armários com chave e equipamentos de informática.

São nesses gabinetes em que os coordenadores de curso realizam os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. O ambiente atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins; permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. O ambiente é limpo diariamente por uma equipe especializada, gerando local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Para as reuniões de NDE, os coordenadores de curso têm à disposição salas de reunião de uso coletivo, que são agendados previamente na secretaria do centro, nestas salas também estão disponíveis equipamentos, como projetor multimídia. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de coordenadores de

curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.3 Sala dos professores

Os professores do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta têm à sua disposição sala de trabalho ampla, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso, sofás e poltronas para descanso, integração, espaço para café e/ou chá. Nesse espaço, há, à disposição dos professores, tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet wi-fi e rede. A sala possui acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. A sala coletiva de professores dispõe de apoio técnico administrativo (secretários) e espaço para a guarda de equipamentos e materiais que viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

5.4 Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas do Curso de Biomedicina salas de aula (sala 201 prédio 07, sala 205 do prédio 06 e sala 208 do prédio 06), assim como laboratórios, que atendem às necessidades institucionais do Curso, com acessibilidade. As salas possuem disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nestes espaços os acadêmicos têm a sua disposição classes e cadeira para os docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada

sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

Além disso, as salas são equipadas com: lixeiras, quadro de avisos, quadro negro ou lousa, e possuem climatização projetada para oferecer conforto térmico compatível com a área física disponível. Os equipamentos de projeção multimídia estão disponíveis para utilização, assim como um móvel para atender a (s) sala (s) de aula, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Além disso, as salas, possuem uma estrutura diferenciada com outros recursos cuja utilização comprovadamente proporciona êxito no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o ambiente permite trabalhar com metodologias diferenciadas como realização de estudos e análises de casos, aprendizagem baseada em problemas, metodologias de problematização, orientação por meio de projetos, dentre outras. Todas as salas de aula e laboratórios possuem manutenção diária de sua limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção. Tal responsabilidade fica a cargo da gerência administrativa do campus universitário.

5.5 Acesso dos alunos à equipamentos de informática

O Curso de Biomedicina possui acesso à equipamentos de informática que atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à sua disponibilidade, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet e à rede sem fio. A Universidade conta com 3 (três) laboratórios de informática equipados com 47 (quarenta e sete microcomputadores) destinados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas; 6 (seis) microcomputadores disponíveis na Biblioteca, 4 (quatro) microcomputadores disponíveis no Prédio Central para pesquisa e 3 (três) microcomputadores disponíveis na sala de atendimento aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD. Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a UNICRUZ opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas,

tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, são investidos recursos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da IES, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política, como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de Tecnologia de Informação.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem, quantitativa e qualitativamente, as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino, por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações, em se tratando de hardware e software, mantém-se análise contínua das demandas institucionais, relacionadas às atividades acadêmicas e administrativas e também levando em consideração os avanços dessa área, no momento da aquisição de tais equipamentos. Esses equipamentos são atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. O espaço físico é adequado às atividades de ensino e aprendizagem.

5.6 Biblioteca

A Biblioteca Visconde de Mauá (BVM), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, localiza-se no prédio 14 (catorze) do Campus Universitário e ocupa uma área de 2.604,01m², com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 14 às 17h e 30min e das 19 às 22h30 min e, aos sábados, das 9h30 min às 13h.

5.6.1 Biblioteca física

No seu quadro funcional, conta com uma bibliotecária, responsável pela gestão das atividades técnicas e administrativas, assistentes de biblioteca e

estagiário para auxiliar nas atividades especializadas e administrativas, no atendimento ao usuário, no controle e na conservação de documentos e equipamentos, na manutenção e conservação preventiva do acervo, entre outros.

Quanto às suas instalações de infraestrutura, dispõe de espaço físico com dezessete salas de estudo individual e/ou em grupo, uma sala espaço Braille (contendo acervo especial, para usuários com deficiência visual), armários guarda-volumes, sanitários adaptados, mesa tátil, elevador, recepção e balcão de atendimento, sala do servidor, sala de processamento técnico e físico de documentos, sala administrativa, wireless (internet livre em todos os ambientes), terminais de computadores para uso da comunidade acadêmica, ambiente de pesquisa e estudo, lounge (espaço de socialização com sofás, poltronas e computadores), espaço para exposição de periódicos e acervo bibliográfico, bem como áreas de circulação interna e externa.

5.6.1.1 Distribuição do acervo

Para a organização do processamento técnico do acervo, adota-se o Sistema de Classificação Universal (CDU) e para a catalogação, o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), no qual são processados todos os documentos que compõem o acervo físico e digital da biblioteca. Para a gestão do acervo, utiliza-se o Sistema RM Totvs, gestão bibliotecária, que abrange os processos de aquisição, catalogação, consulta, empréstimo, renovação, reserva, relatórios, inventário, etc. Por meio do RM Totvs, a Biblioteca Visconde de Mauá oferece, aos usuários, a possibilidade de fazer via remoto reservas e renovações; agrega, ainda, aos serviços, um e-mail de alerta, comunicando aos usuários, um dia antes, o vencimento do prazo para a devolução e/ou renovação dos livros, assim como o aviso de livros em atraso.

O acervo físico da biblioteca contém 81.896 (oitenta e um mil, oitocentos e noventa e seis) exemplares de livros e 7.055 (sete mil e cinquenta e cinco)

exemplares de periódicos, os quais são fontes que avalizam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca disponibiliza aos usuários meios de recuperação da informação desejada com rapidez e eficiência.

O acervo físico da biblioteca está disponível no catálogo on-line. A Biblioteca Visconde de Mauá disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica serviços de consulta e orientação à pesquisa, empréstimos de livros do acervo bibliográfico, capacitações para o acesso à pesquisa nas bases de dados, visita orientada, confecção de ficha catalográfica, etc. Seu espaço físico e acervo também são de acesso à pesquisa e ao estudo, por parte da comunidade externa.

5.6.2 Biblioteca Virtual

A Biblioteca Digital “Minha Biblioteca” é uma plataforma digital, que oferece mais de 11.000 (onze mil) títulos de e-books que abrangem todas as áreas do conhecimento, formada pelas principais editoras do país. É uma plataforma prática e inovadora que permite o acesso ao seu conteúdo informacional pelos usuários via computadores, tablets e smartphones. A biblioteca também disponibiliza pesquisa a outras bases de dados de acesso livre, como Scielo, Google Acadêmico, entre outros.

Os responsáveis pela elaboração das referências bibliográficas e solicitação das aquisições dos exemplares das obras do acervo são os professores, coordenadores e diretores dos centros. Quanto ao processo de expansão e atualização do acervo, a Universidade de Cruz Alta possui uma política de ampliação e atualização contínua, descrita no Plano de Manutenção e Atualização do Acervo da Biblioteca Visconde de Mauá, que tem como objetivo principal desenvolver e planejar o crescimento, a atualização e a renovação dos exemplares das obras do acervo da biblioteca física e virtual, visando atender às necessidades da comunidade acadêmica, dos cursos de graduação e pós-

graduação da Universidade de Cruz Alta, bem como os resultados das avaliações institucionais.

5.6.3 Periódicos

Primando pela qualidade e atualização informacional aos acadêmicos, a biblioteca conta com acervo de bases de dados, como o Portal de Periódicos Capes, que além do acervo de acesso gratuito, conta também com o acervo das coleções na linha de pesquisa dos cursos de pós-graduação da instituição, contribuindo, assim, para a qualidade da pesquisa dos pesquisadores e acadêmicos. A biblioteca possui 7.055 (sete mil e cinquenta e cinco) exemplares de periódicos, os quais são fontes que avalizam a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

5.6.4 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência. O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do

Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno. O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências, como por exemplo, a utilização da Biblioteca Virtual/Digital.

5.7 Laboratórios didáticos de formação específica

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Dessa forma, a Unicruz dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma(s) área(s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas. O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo

e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador).

a) Laboratórios de Anatomia Humana I e II

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana (I e II). Estes laboratórios são utilizados para as aulas práticas da disciplina de Anatomofisiologia do Curso de Biomedicina, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento. Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já citadas peças, a sala de osteologia humana, bem como a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios (Anatomia Humana I e II), que propiciam as aulas práticas e atividades de estudos extraclasse.

b) Laboratório de Histologia I e II

O Laboratório de Histologia desdobra-se em Laboratórios de Histologia I e II, utilizado pelo Curso de Biomedicina e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Biologia Celular e Tecidual, Embriologia, Parasitologia Clínica e Patologia. Em tais laboratórios atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclasse.

Desta forma, os referidos Laboratórios oferecem uma infraestrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade (microscópios) e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes de Biologia Celular e Tecidual, Embriologia, Parasitologia e Patologia Humana, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

c) Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia serve de suporte técnico-didático para as atividades práticas, pesquisas e extensão nas disciplinas de Microbiologia, Bacteriologia Clínica, Micologia Clínica, Hematologia Clínica e Hemoterapia. O referido laboratório é utilizado nas aulas práticas do Curso de Biomedicina e demais Cursos da área da Saúde, e também possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa nesta área do conhecimento.

Esse laboratório tem por objetivos identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microrganismos através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos; bem como realizar técnicas hematológicas, imunohematológicas e hematoscopia. Possui a sua estrutura dividida em três salas: Sala de microscopia, Sala de Preparo de culturas e lâminas, para uso dos alunos durante as aulas e sala de limpeza, expurgo, esterilização e de preparo de meios de culturas.

d) Histotecnologia

O laboratório de Histotecnologia destina-se à produção e recuperação de lâminas permanentes de Histologia e Patologia, tanto com finalidades didáticas quanto de pesquisa e de extensão, para todos os cursos da área da Saúde. O curso de Biomedicina realiza neste laboratório as aulas práticas da disciplina de Biologia Celular e Tecidual. Este laboratório oferece também serviços de diagnóstico histopatológico para o Hospital Veterinário da Instituição.

e) Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica visa proporcionar amparo didático-técnico às aulas práticas de Bases Moleculares da Bioquímica, Bioquímica Clínica, Imunologia Básica e Clínica para o Curso de Biomedicina e demais da saúde. Desta forma, propicia um ensino prático efetivo e de excelente qualidade. Possui funcionários técnicos responsáveis pela assessoria a professores e alunos nas aulas práticas, pela manutenção da organização do Laboratório, bem como pela limpeza e preparação de soluções.

Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado os propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

f) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é parte integrante do Laboratório de Histologia II, o qual além de propiciar aulas práticas de Biologia Celular e Tecidual também está preparado para proporcionar aulas práticas de Parasitologia Clínica. Nele são desenvolvidas atividades práticas da disciplina de Parasitologia, seja através de lâminas permanentes de protozoários e vermes como, identificação dos mesmos em exames de fezes. Tal conhecimento capacita o aluno à atuação em educação e saúde com competência nos diagnósticos laboratoriais nessa área do conhecimento. Sob a assessoria de técnicos capacitados, os professores encontram condições para o desenvolvimento das suas aulas práticas na área de parasitologia bem como, nas suas atividades extraclasse, as quais são oferecidas para os alunos.

Para esclarecimento devemos lembrar que este laboratório já foi descrito no item Laboratório de Histologia II, sendo acrescentados apenas os equipamentos próprios desse laboratório.

g) Laboratório de Físico-Química

O Laboratório de Físico-química serve de suporte par as aulas práticas da disciplina de Fundamentos em Química, além de possibilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão.

h) Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório permite aos acadêmicos do curso de Biomedicina vivenciar, através de experimentos, que envolvam campos orgânicos, o desenvolvimento de métodos e processos de identificação, qualificação, quantificação, obtenção e controle de qualidade destes compostos.

Na sua estrutura, estão contidos todos os equipamentos que permitem o desenvolvimento de técnicas de ensino prático na área de conhecimento em Química Geral e Orgânica e outras disciplinas afins.

i) Laboratório de Física

O Laboratório de Física oferece uma estrutura com todas as condições didático-técnicas para oferecer aulas práticas de estática, cinemática, dinâmica, eletricidade, magnetismo, ótica e hidrostática para todos os cursos em cujas bases curriculares exista a disciplina de Física e de Biofísica.

j) Laboratório de Genética e Biologia Molecular

O Laboratório de Genética e Biologia Molecular é equipado com tecnologia para a manipulação de DNA, a fim de proporcionar suporte técnico-didático para as aulas práticas tanto de Diagnóstico Molecular como de Genética. Sua infraestrutura permite, além das atividades didáticas, desenvolvimento de pesquisa e de extensão nessas áreas do conhecimento, para todos os Cursos da área da Saúde em cujas bases curriculares existam disciplinas nesta área.

k) Laboratório de Citopatologia

Este laboratório foi planejado para atender as normas da Vigilância Sanitária bem como, proporcionar um espaço adequado para o desenvolvimento

das aulas práticas de Citopatologia Clínica. O interior dessa estrutura possui várias salas: Sala de espera, recepção, expurgo, lavagem e esterilização, armazenamento de materiais de limpeza, laminoteca, Laboratório de Microscopia e Sala de preparação e coloração de lâminas.

Neste laboratório os alunos do Curso de Biomedicina adquirem os conhecimentos necessários para os diagnósticos na emissão de laudos citopatológicos. O referido laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas como para projetos de extensão.

l) Laboratório de Alimentos e Bromatologia

O Laboratório de Alimentos e de Bromatologia é utilizado para proporcionar aulas práticas de Tecnologia de Alimentos, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Bromatologia. São usuários deste laboratório os cursos que possuem nas suas grades curriculares essas disciplinas; sua finalidade também é de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento.

m) Laboratório de Química Geral e Inorgânica

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica constitui-se em uma bem montada estrutura composta de três grandes bancadas dotadas de instalação hidráulica, elétrica e de gás, que permitem aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas de Química Geral e Química Analítica Qualitativa.

Possui quatro capelas de exaustão e, uma grande bancada de alvenaria onde se localizam as cubas e tanques de lavagem bem como, onde sobre ela estão alocados os equipamentos. Além das atividades de ensino para todos os Cursos que possuem as disciplinas já citadas nas suas bases curriculares também, aí se desenvolvem trabalhos de pesquisa e de extensão nesta área do conhecimento.

n) Laboratório Multidiagnóstico

Este laboratório serve como suporte aos demais laboratórios, na realização de análises que exigem precisão, tanto para aulas práticas do curso de Biomedicina como de outros cursos, como também, nas atividades direcionadas a pesquisas e extensão. Possui equipamentos de última geração com o objetivo de realizar análises químicas com absoluta precisão tanto para aulas práticas como de pesquisas.

o) Laboratório de Análises de Água

O referido laboratório é compartimentado em duas partes: Análise Microbiológica da Água e, Análises Físico-Química da Água. Dentre as análises microbiológicas que realiza podemos citar: Detecção de coliformes fecais, coliformes totais e mesófilos. No que se refere às Análises Físico-Químicas são oferecidos dois tipos de análises: Análises Físico-Químicas Simples onde são identificadas cor, pH e turbidez e, Análise Físico-Química Completa onde são analisados itens como: cor, pH, turbidez, condutividade, cloretos, dureza, alcalinidade total, alcalinidade de bicarbonatos, alcalinidade em hidróxidos, oxigênio dissolvido, demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio, ferro, sódio, potássio, nitratos e sulfatos.

p) Laboratório de Análises Clínicas

Este laboratório tem por objetivo proporcionar aos alunos do Curso de Biomedicina e Farmácia as atividades de estágio nesta área, bem como propiciar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais. O referido Laboratório está dividido em seis setores: Microbiologia, Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Uroanálise e Parasitologia. Para os Laboratórios de Microbiologia e Hematologia, existe uma sala equipada com seis microscópios binoculares marca Leica, um microscópio trinocular marca Leica, com câmera e monitor de

TV e, um microscópio binocular de imunofluorescência, marca Nikon. Para dar suporte aos Laboratórios de Uroanálise e Laboratório Parasitológico de Fezes existe outra sala de microscopia, aparelhada com cinco Microscópios binoculares, marca Leica, a fim de objetivar os diagnósticos nestas áreas específicas das Análises Clínicas.

No interior do Laboratório de Análises Clínicas, encontram-se outras salas tais como: coleta, reuniões, pesagem, expurgo, recepção, espera, esterilização, almoxarifado, arquivo morto, banheiro com acessibilidade e, uma pequena cozinha, para servir como apoio técnico ao desenvolvimento das análises ali realizadas.

q) Laboratórios de informática

A Universidade conta com 3 (três) laboratórios de informática equipados com 47 (quarenta e sete microcomputadores) destinados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas; 6 (seis) microcomputadores disponíveis na Biblioteca, 4 (quatro) microcomputadores disponíveis no Prédio Central para pesquisa e 3 (três) microcomputadores disponíveis na sala de atendimento aos alunos que cursam disciplinas na modalidade EAD.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta (CEP/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com “*munus público*” de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Foi criado para defender os interesses dos participantes de pesquisa em sua integralidade e

dignidade, além de contribuir no desenvolvimento de pesquisa dentro de um padrão ético.

É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, criado em 30 de agosto de 2006 a partir da aprovação do Regimento Interno (Resolução 14/2006) pelo Conselho Universitário e registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 26/09/2007 (25000.170129/2007-90). A criação do CEP/UNICRUZ atende às normativas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e do Ministério da Saúde (MS) sobre as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil e conforme demanda de trabalho, presta atendimento a instituições parceiras.

O CEP tem como objetivos regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da UNICRUZ, seguindo as propostas de diretrizes éticas. Destaca-se que todas as pesquisas envolvendo seres humanos realizadas na UNICRUZ pelo Curso de Biomedicina devem ser encaminhadas ao CEP. Essas pesquisas podem ser encaminhadas por pesquisadores, gestores e alunos da UNICRUZ.

5.9 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade de Cruz Alta (CEUA/UNICRUZ) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, que tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da UNICRUZ e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e para a pesquisa, caracterizando-se sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e de fiscalização. É um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ.

A criação do CEUA/UNICRUZ atende ao cumprimento das resoluções pertinentes ao ensino e a pesquisas envolvendo animais. O CEUA tem como objetivos regular, analisar e fiscalizar a realização de todos os projetos de ensino

e pesquisa envolvendo animais, no âmbito da UNICRUZ, seguindo as propostas de diretrizes éticas para o uso de animais.

Destaca-se que todos os projetos de ensino e pesquisa realizados na UNICRUZ pelo Curso de Biomedicina, que envolvam a criação e/ou a utilização de animais (filo Chordata, subfilo Vertebrata) devem ser encaminhados ao CEUA. Esses projetos podem ser encaminhados por pesquisadores, gestores e alunos da UNICRUZ.

ANEXOS

ANEXO I – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIOMEDICINA – 2025



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 97.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 22/2024

Dispõe sobre a atualização da Grade Curricular do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 25 de setembro de 2024, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar a atualização da Grade Curricular do Curso de Biomedicina – 2025 – da Universidade de Cruz Alta, com duração de 08 (oito) semestres, 43 (quarenta e três) disciplinas curriculares, 12 (doze) disciplinas optativas, 208 (duzentos e oito) créditos, 1.590 (mil, quinhentas e noventa) horas/aula para as atividades presenciais, 180 (cento e oitenta) horas/aula para as atividades a distância (EaD), 1.020 (mil e vinte) horas-aula destinadas aos estágios, 330 (trezentas e trinta) horas-aula para atividades de extensão, e 80 (oitenta) horas de atividades complementares, totalizando 3.200 (três mil e duzentas) horas-aula.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete do Reitor da Universidade de Cruz Alta, aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro.

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Universitário
Reitor da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 25 de setembro de 2024.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campos: Universidade de Cruz Alta - Cruz Alta - RS - 96201-900 - Fone: (51) 3321 1500 - 8.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br

Clicksign 894c464e-ca4f-41fc-8edc-0951e14b51c8

8.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br



GRADE CURRICULAR DO CURSO DE BIOMEDICINA - 2025

Semestre	BIOMEDICINA							
1º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Anatomofisiologia		6	60	30	-	-	90
	Biologia Celular e Tecidual		6	60	30	-	-	90
	Introdução à Biomedicina: Bioética e Deontologia		2	30	-	-	-	30
	Fundamentos em Química		4	30	30	-	-	60
	Sociedade, Cidadania e Ambiente – EAD		2	30	-	30	-	30
	Práticas laboratoriais e biossegurança		2	15	15	-	-	30
	Total		22	225	105	30	-	330

2º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Métodos Analíticos e Laboratoriais	Fundamentos em química	4	30	30	-	-	60
	Biofísica		2	30	-	-	-	30
	Epidemiologia – EAD		2	30	-	30	-	30
	Metodologia da Pesquisa		2	30	-	-	-	30
	Patologia		4	30	30	-	-	60
	Imunologia		2	30	-	-	-	30
	Cálculos aplicados à saúde		2	30	-	-	-	30
	Práticas Extensionistas I		4	-	-	-	60	60
	Total		22	210	60	30	60	330

3º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Bases Moleculares da Bioquímica		6	75	15	-	-	90
	Genética Aplicada - 2cr EAD		4	60	-	30	-	60
	Farmacologia		4	60	-	-	-	60
	Microbiologia		4	45	15	-	-	60
	Bioestatística		2	30	-	-	-	30
	Práticas Extensionistas II		4	-	-	-	60	60
	Total		24	270	30	30	60	360

4º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Bioquímica Clínica	Bases moleculares da bioquímica	4	30	30	-	-	60
	Análises Toxicológicas	Farmacologia	4	45	15	-	-	60
	Fundamentos em Dermatologia - 2cr EAD	Biologia celular e tecidual	4	60	-	30	-	60
	Citologia Clínica		6	60	30	-	-	90
	Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes - EAD		2	30	-	30	-	30

	Práticas Extensionistas III		4	-	-	-	60	60
	Total		24	225	75	60	60	360

5º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Imunologia Clínica	Imunologia	4	30	30	-	-	60
	Bacteriologia Clínica	Microbiologia	4	30	30	-	-	60
	Hematologia Clínica		6	60	30	-	-	90
	Líquidos corporais		2	15	15	-	-	30
	Parasitologia Clínica		4	30	30	-	-	60
	Práticas Extensionistas IV		4	-	-	-	60	60
	Total		24	165	135	-	60	360

6º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Diagnóstico Molecular	Bases moleculares da bioquímica	4	30	30	-	-	60
	Micologia Clínica	Microbiologia	2	15	15	-	-	30
	Estética avançada	Fundamentos em dermatologia	4	30	30	-	-	60
	Gestão Laboratorial – EAD		2	30	-	30	-	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Até o 5º semestre concluído	2	30	-	-	-	30
	Optativa		2	30	-	-	-	30
	Práticas Extensionistas V		4	-	-	-	60	60
	Total		20	165	75	30	60	300

7º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Estágio Supervisionado I		34	-	510	-	-	510
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Até o 6º semestre concluído	2	30	-	-	-	30
	Total		36	30	510	-	-	540

8º semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Estágio Supervisionado II		34	-	510	-	-	510
	Trabalho de Conclusão de Curso na comunidade		2	-	-	-	30	30
	Total		36	-	510	-	30	540

Total de disciplinas	43
Total de créditos	208
Total de horas de extensão	330
Total de horas de estágio	1.020
Total de horas/aula	3.120
Atividades complementares	80
Carga horária total	3.200

Optativas	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH total
	Bioquímica Hormonal		2	30	-	-	-	30
	Virologia		2	30	-	-	-	30
	Inglês Instrumental		2	30	-	-	-	30
	Libras - Língua Brasileira de Sinais		2	30	-	-	-	30
	Produção Textual		2	30	-	-	-	30
	Análise Ambiental		2	30	-	-	-	30
	Toxicologia Forense		2	30	-	-	-	30
	Hemoterapia		2	30	-	-	-	30
	Imagenologia		2	30	-	-	-	30
	Análise de Alimentos		2	30	-	-	-	30
	Embriologia e Reprodução Humana		2	30	-	-	-	30
	Práticas Integrativas e Complementares		2	30	-	-	-	30

ANEXO II – REGULAMENTO DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 23/2017

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo Institucional de Estágios da Universidade de Cruz Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 27 de setembro de 2017, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento do Núcleo Institucional de Estágios da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete.

Profª Dra Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente do Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (051) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Regulamento do Núcleo Institucional de Estágios

Capítulo I – Das Finalidades

Art. 1º. O presente Regulamento do Núcleo Institucional de Estágios tem por finalidade organizar o funcionamento do Núcleo Institucional de Estágios da Universidade de Cruz Alta.

Art. 2º. O Núcleo Institucional de Estágios é órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Cruz Alta, com atribuições de estruturar, coordenar, orientar e supervisionar todas as ações institucionais que se referem à prática dos estágios no âmbito da Universidade de Cruz Alta obrigatórios ou não obrigatórios.

Art. 3º. O Núcleo Institucional de Estágios da Universidade de Cruz Alta, juntamente com as coordenações de cursos de graduação, tem a finalidade de acompanhar a inserção dos discentes em processos de prática profissional por meio de estágios.

Art. 4º. Toda a ação do Núcleo Institucional de Estágios se orienta por meio de legislação específica (Lei Nº 11.788/2008) e pelas diretrizes curriculares específicas de cada curso de graduação da Universidade de Cruz Alta.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 5º. São objetivos do Núcleo Institucional de Estágios da Universidade de Cruz Alta:

I – Elaborar todos os regulamentos institucionais referentes à prática de estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito da Universidade de Cruz Alta.

II – Articular junto à secretaria geral os convênios com instituições aptas para oferta de estágio.

III – Viabilizar ferramentas necessárias, juntamente com coordenadores de curso, orientadores e supervisores de estágio, necessárias para acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das atividades de estágio.

IV – Identificar e socializar oportunidades de exercício prático da profissão por meio de estágio

V – Avaliar se todos os cursos celebraram termo de compromisso com o estagiário ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

VI – Colaborar na avaliação das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do acadêmico e das necessidades profissionais referentes ao curso.

VII – solicitar a relação de professor orientador dos cursos de Graduação para registro e acompanhamento.

VIII – Verificar o cumprimento da exigência ao acadêmico para apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades referentes ao estágio.

IX – Colaborar com os cursos de graduação e pós-graduação na orientação e elaboração de regulamentos específicos de estágio.

X – Orientar a comunidade acadêmica acerca da legislação, políticas e normas institucionais e demais procedimentos relativos aos estágios.

XI – Zelar pelo cumprimento da legislação, políticas e normas institucionais estabelecidas para os estágios.

XII – Responsabilizar-se pelo controle dos documentos institucionais relativos aos estágios.

XIII – Acompanhar para se assegurar que as propostas de estágio estejam em articulação com o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico dos cursos.

XIV – Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

XV – Realizar reuniões de acordo com as necessidades, em data e horário a serem fixados com os coordenadores dos cursos.

XVI – Apoiar a socialização de experiências, no âmbito acadêmico, promovendo diferentes possibilidades, inclusive de publicação de produção científica sobre estágios.

XVII – Supervisionar a distribuição das horas de orientação de estágio nos cursos de graduação em conformidade com regulamentos institucionais.

XVIII – Apoiar as ações referentes ao Observatório Profissional da Universidade de Cruz Alta.

Capítulo III – Da Composição

Art. 6º. O Núcleo Institucional de Estágios é composto pelo Coordenador (a) e o Conselho de Estágio.

Art. 7º. O Conselho de Estágio será constituído:

I – Pelo(a) coordenador(a) institucional de estágios.

II – Pelos(as) coordenadores(as) dos cursos de graduação.

III – Pelos(as) coordenadores(as) de estágio de cada curso de graduação.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Mên, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

IV – Pelos(as) professores(as) orientadores(as) de estágio dos cursos de graduação.

Parágrafo único. Os membros do Conselho serão convocados sempre que necessário e de acordo com sua área de atuação.

Art. 8º. O coordenador é responsável pela execução dos objetivos do Núcleo Institucional de Estágios.

Art. 9º. O coordenador do Núcleo Institucional de Estágios será constituído por membro da Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, nomeado pela Pró-Reitora de Graduação, por meio de portaria específica, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Capítulo IV – Das Disposições Finais

Art. 10. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser dirimidos pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 11. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do coordenador(a) do Núcleo Institucional de Estágios, do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 12. O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.

Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Reitora
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação
Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.
=====

Sadi Hermann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Mèa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDECENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 26/2017

Dispõe sobre a aprovação do
Regulamento Institucional de Estágio Não-
Obrigatório da Universidade de Cruz Alta,
=====

O **Conselho Universitário**, em reunião
realizada no dia 27 de setembro de 2017,
no uso das atribuições que lhe são
conferidas pelo Estatuto da Universidade
de Cruz Alta e pelo seu Regimento
Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento Institucional de Estágio Não-Obrigatório da
Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua
publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e sete dias do mês de
setembro do ano de dois mil e dezessete.

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente do Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.
=====

Sadi Hermann
Secretário-Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Regulamento Institucional de Estágio Não-Obrigatório

Capítulo I – Do Conceito, da Finalidade e dos Requisitos

Seção I – Do Conceito

Art. 1º. O Estágio Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e que complementa atividades que podem proporcionar ao aluno da graduação uma experiência acadêmica-profissional em uma perspectiva indissociável entre a teoria e a prática e um acréscimo no desenvolvimento de práticas compatíveis com o contexto de sua profissão.

Seção II – Da Finalidade

Art. 2º. O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar os procedimentos para o Estágio Não-Obrigatório dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, previsto na Lei 11.788/2008.

Art. 3º. Os cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta que preveem a realização de estágios não-obrigatórios terão suas descrições nos Projetos Pedagógicos de Curso bem como regulamentação específica complementar a esta.

Art. 4º. O acadêmico que optar pela realização do Estágio Não-Obrigatório poderá computar as horas realizadas como Atividades Complementares de acordo com a regulamentação Institucional e específica do curso.

Seção III – Dos Requisitos

Art. 5º. O Estágio Não-Obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer tipo, observando os seguintes requisitos:

I – Ter matrícula e frequência regular nos Cursos de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

II – Celebração do termo de compromisso entre o estagiário e a parte concedente do Estágio Não-Obrigatório.

III – Compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Não-Obrigatório e aquelas previstas no termo de compromisso.

IV – Ter acompanhamento do professor orientador e contar com a supervisão por profissional encarregado de acompanhar as práticas no campo do Estágio Não-Obrigatório.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

V – Não ultrapassar a carga horária diária de 06 (seis) e 30 (trinta) horas semanais.

VI – Apresentação periódica a cada 06 (seis) meses de relatório de atividades.

VII – Apresentação de plano de ação das atividades do Estágio Não-Obrigatório a ser realizado.

VIII – Observar as normas institucionais dos espaços aptos para realização do Estágio Não-Obrigatório quando desenvolvido no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, bem como observar os convênios com instituições, empresas e unidades concedentes de estágio quando desenvolvidos no âmbito externo.

IX – Observar os procedimentos para Estágio Não-Obrigatório conforme orientações do professor orientador da Universidade e do supervisor da unidade concedente.

X – Estar em consonância com as legislações específicas de cada área profissional.

§1º. A duração do Estágio Não-Obrigatório na mesma parte concedente não poderá exceder a 06 (seis) meses – equivalente a 01 (um) semestre, podendo ao seu término ser prorrogado por mais seis meses, mediante assinatura de novo Termo de Compromisso.

§2º. Fica vedado ao acadêmico realizar Estágio Não-Obrigatório pelo período de 06 (seis) meses imediatamente após ter realizado o estágio curricular supervisionado obrigatório, quando realizado internamente.

Capítulo II – Dos Campos de Estágio Não-Obrigatório

Art. 6º. Os Estágios Não-Obrigatórios poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes espaços:

I – Fazenda Escola.

II – Hospital Veterinário.

III – Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia - START.

IV – Escritório Escola de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

V – Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ.

VI – Farmácia Escola.

VII – Academia do Curso de Educação Física.

VIII – Polo de Inovação Tecnológica.

IX – Agência Experimental de Comunicação.

X – Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais – NUCART.

XI – Núcleo de Estatística Aplicada – NEA.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Més, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

XII – Laboratório de Ludopedagogia.

XIII – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens*.

XIV – Profissão Catador.

XV – Balcão do Consumidor.

XVI – Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI.

XVII – Núcleo Institucional do Projeto Rondon.

XVIII – Clínica de Fisioterapia

XIX – Laboratório de Análises Clínicas – LAC

XX – Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de Estágio Não-Obrigatório.

Art. 7º. O Estágio Não-Obrigatório também poderá ser realizado em espaços externos que atendam as disposições previstas na legislação, bem como os requisitos previstos no artigo 5º do presente Regulamento.

Capítulo III – Da Orientação e da Supervisão do Estágio Não-Obrigatório

Art. 8º. O Estágio Não-Obrigatório contará com um professor orientador, que será responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento das atividades do acadêmico, por meio de plano de ação, relatórios de atividades, reuniões e visitas ocasionais ao campo de estágio, bem como o contato direto com o supervisor responsável.

Art. 9º. A supervisão do Estágio Não-Obrigatório será realizada pelo profissional (colaborador e/ou professor) encarregado pelo setor ou departamento onde o acadêmico desenvolve as atividades.

Capítulo IV – Da Avaliação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 10. A avaliação dos acadêmicos que realizam o Estágio Não-Obrigatório será feita pelo supervisor em conjunto com o professor orientador de acordo com instrumentos definidos no regulamento específico.

Art. 11. O acadêmico que realiza o Estágio Não-Obrigatório deverá apresentar relatório das atividades realizadas ao professor orientador de acordo com o seu plano de ação aprovado pelo supervisor de campo ao final de 06 (seis) meses, ou ao final do respectivo estágio.

Art. 12. A aprovação dos relatórios pelo supervisor e pelo professor orientador será condição obrigatória para renovação do respectivo Estágio Não-Obrigatório.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Capítulo V – Das Vagas do Estágio Não-Obrigatório

Art. 13. No âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, os espaços destinados a realização do Estágio Não-Obrigatório deverão abrir vagas semestralmente por meio de edital específico.

Capítulo VI – Da Validação do Estágio Não-Obrigatório

Art. 14. Para efeito de validação do Estágio Não-Obrigatório como atividade formativa, o acadêmico deverá cumprir carga horária mínima prevista em regulamentação específica do seu curso.

Art. 15. Ao término do período da realização do Estágio Não-Obrigatório, após a entrega do relatório de atividades e avaliação do supervisor e professor orientador o acadêmico fará jus a certificação *online* com carga horária específica, para os estágios internos.

Art. 16. Para validar o Estágio Não-Obrigatório como Atividade Complementar (AC) o acadêmico deverá se responsabilizar pela entrega dos comprovantes com a carga horária realizada à Coordenação do seu curso.

Art. 17. O Estágio Não-Obrigatório será considerado cancelado:

I – Pelo trancamento da matrícula do acadêmico.

II – Quando não observada frequência nas atividades.

III – Pela não entrega do relatório final das atividades;

IV – Pelo não cumprimento das normas institucionais dos espaços de realização do Estágio Não-Obrigatório seja no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, ou externo.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 18. Cada curso deverá ter seu regulamento próprio, de acordo com a legislação vigente, as diretrizes curriculares nacionais específicas e em consonância com este Regulamento.

Art. 19. O presente Regulamento rege-se, para fins de aplicabilidade, pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, D.O.U. de 26 de setembro de 2008 e a Orientação Normativa nº 02 de 24 de junho de 2016.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDECENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Art. 20. Os casos omissos neste regulamento deverão ser dirimidos pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 21. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do coordenador do Núcleo Institucional de Estágios, do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 22. O presente Regulamento entrará em vigor, na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº 44/2016, de 28/09/2016, e demais disposições em contrário.

Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.

Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Reitora
Universidade de Cruz Alta

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação
Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 27 de setembro de 2017.
=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Regulamento Institucional de Estágio Não-Obrigatório

Anexo A

Termo de Compromisso de Estágios

() Estágio Supervisionado Obrigatório

() Estágio Supervisionado Não-Obrigatório

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica compromissado entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até ____ (____) horas diárias, pelo período _____, no total de ____ (____) horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, quando se tratar de Estágio Não-Obrigatório, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, de sua aprovação na **UNICRUZ** no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da **UNIDADE CONCEDENTE**.

II. o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. assegurar ao(a) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. dar suporte técnico e teórico ao(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECRENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

- pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
- pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
- pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
- pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

-----*(local e data)*-----.

-----*(cargo/função)*-----
Unidade Concedente
Testemunhas:

-----*(nome)*-----
CPF:
Estagiário(a)

Universidade de Cruz Alta
Instituição de Ensino

Nome:
CPF:
Supervisor(a) de Estágio

Nome:
CPF:
Orientador(a) de Estágio

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Mía, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br



ANEXO III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE BIOMEDICINA



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BIOMEDICINA

Capítulo I – Dos Conceitos e da Finalidade

Seção I – Dos Conceitos

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado nos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

Art. 2º. O professor orientador de estágio é o responsável por planejar, acompanhar, analisar e avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

Art. 3º. O supervisor de estágio é o profissional da área indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário nas instituições e empresas onde se realiza o estágio, bem como na própria universidade.

Art. 4º. O acadêmico estagiário é o acadêmico regularmente matriculado nas disciplinas de estágio do Curso de Biomedicina.

Seção II – Da Finalidade

Art. 5º. O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de organizar e regulamentar os estágios no âmbito do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta.

Art. 6º. O Estágio Curricular Supervisionado é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei Nº 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado Res. nº 25/2017, e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

Art. 7º. Os Estágios supervisionados deverão ser direcionados para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, integrando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso de Biomedicina, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação, complementando, desta forma, a formação profissional do egresso desta Instituição de Ensino Superior.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Art. 8º. Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Biomedicina possuem as seguintes finalidades:

- I-** Possibilitar uma visão real do funcionamento dos locais de trabalho do profissional biomédico, do sistema de saúde regionalizado e hierarquizado, e do trabalho em equipe multiprofissional;
- II-** Proporcionar condições de qualificação, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo;
- III-** Oferecer subsídios à identificação de referenciais em campos de futuras atividades profissionais;
- IV-** Fomentar o interesse pela pesquisa científica e tecnológica.

Seção III – Da Organização

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Biomedicina é dividido em: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado I deve ser desenvolvido em Laboratórios de Análises Clínicas e Biologia Molecular

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado II pode ser desenvolvido nas áreas de Análises Clínicas; Análises Ambientais; Análises Bromatológicas; Banco de Sangue; Biologia Molecular; Biomedicina Estética; Biotecnologia; Citologia Oncótica; Imagenologia; Microbiologia dos Alimentos; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Reprodução Humana; Saúde Pública; Toxicologia.

PARÁGRAFO ÚNICO: Para realização de Estágio Curricular Supervisionado II nas áreas de Análises Ambientais, Análises Bromatológicas, Imagenologia, Microbiologia de Alimentos, Práticas Integrativas Complementares em Saúde e Reprodução Humana é obrigatório ter cursado a disciplina optativa referente a área.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado da Universidade de Cruz Alta tem os seguintes objetivos:

- I** – Oportunizar ao acadêmico a construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional de sua área de atuação.
- II** – Contextualizar os componentes curriculares com situações reais de trabalho.
- III** – Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.
- IV** – Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Art. 13. O Estágio Curricular Supervisionado é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso em sintonia com as Diretrizes Curriculares do Curso de Biomedicina e a Resolução Nº 169, de 16 de janeiro de 2009, do Conselho Federal de Biomedicina, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Capítulo III– Dos Campos de Estágio

Art. 14. Os estágios poderão ser realizados nas unidades concedentes, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e fundacional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, empresas; entidades escolares; instituições de saúde; e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

Art. 15. Os estágios curriculares supervisionados poderão ser realizados no âmbito interno da Universidade de Cruz Alta, nos seguintes cenários:

I- Laboratório Escola de Análises Clínicas;

II- Laboratório de Genética e Biologia Molecular;

III- Laboratório de Citopatologia;

IV- Outros espaços que se configurem como cenário de práticas profissionais com opção para abertura de campo de estágio, desde que atenda aos requisitos estabelecidos no artigo 10 e artigo 11 deste regulamento.

Capítulo IV – Dos Requisitos Acadêmicos

Art. 16. Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá observar os seguintes requisitos:

I- Estar matriculado e com frequência regular no Curso de Biomedicina e no componente curricular específico;

II- Observar as normas de convênio com as unidades concedentes de estágio;

III- Observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor orientador e do supervisor.

Capítulo V- Dos Prazos para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 17. O aluno deve realizar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, no período em que estiver matriculado no respectivo componente curricular, devendo proceder a entrega dos relatórios e/ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação.

Art. 18. O cancelamento do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá nas seguintes situações:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

- I- Pelo trancamento de matrícula;
- II- Quando comprovada, pelo professor orientador e pelo supervisor, a falta de comprometimento ou de ética profissional do aluno, referendada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Biomedicina, permitidos o contraditório e a ampla defesa.
- III- Quando não observada a frequência nas atividades.

Capítulo VI – Da Carga Horária

Art. 19. O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais.

Art. 20. O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.

Capítulo VII – Das Atribuições das Partes

Art. 21. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

- I- Celebrar Convênio com a Unidade Concedente;
- II – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.
- III – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.
- IV– Indicar professor orientador como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- V– Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades.
- VI – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.
- VII – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.
- VIII – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Art. 22. São atribuições da Unidade Concedente de Estágio:

- I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.
- II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 8 (oito) estagiários simultaneamente, de acordo com a Resolução Nº 277, de 29 de agosto de 2017, do Conselho Federal de Biomedicina.

IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo Único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

Art. 23. É atribuição do Coordenador do Curso atuar como Coordenador de Estágio do Curso de Biomedicina, e desenvolver as seguintes atividades:

I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.

II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III – Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio.

IV – Buscar oferta dos campos de estágio.

V – Solicitar estágios nas unidades concedentes.

VI – Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso de Biomedicina.

VII – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 24. São atribuições do Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado:

I – Orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;

II – Proceder a entrega do termo de compromisso, recolhendo o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do estágio.

III – Orientar e avaliar o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

IV – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

V – Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico do curso.

VI – Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

Art. 25. São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

I – Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.

II – Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição.

III – Responsabilizar-se pelo envio do relatório de atividades do estagiário à Universidade de Cruz Alta.

Art. 26. São atribuições do Estagiário:

I – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

II – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta.

III – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades.

IV – Entregar o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.

V – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio.

VI – Cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 27. O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biomedicina poderá ser alterado por proposição do Curso de Biomedicina, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 28. Poderá ainda o presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 29. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado serão resolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 30. O presente Regimento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Cruz Alta, junho de 2022.

Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Regis Augusto Norbert Deuschle
Pró-Reitor de Graduação



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Anexos

Termo de Compromisso de Estágios

- () Estágio Curricular Supervisionado Não – Obrigatório
() Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A (o) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) nº _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em _____, têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO. É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES. Fica compromissado entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

- I. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até _____ (____) horas diárias, pelo período _____ a _____ de _____, no total de _____ (____) horas.
- II. O(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.
- III. As atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

- IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

- I. assegurar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.
- II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.
- III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.
- IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A). Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

- I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.
- II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.
- III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.
- IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ. Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

- I. dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.
- II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.
- III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.
- IV- contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A). As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

- pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
- pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
- pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
- pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO. As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

Cruz Alta, ____ de ____ de 20__.

----- (cargo/função) -----

Unidade Concedente

Testemunhas:

Nome:
CPF:
Supervisor(a) de Estágio

----- (nome) -----

CPF:

Estagiário(a)

Universidade de Cruz Alta

Instituição de Ensino

Nome:
CPF:
Orientador(a) de Estágio



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

APÊNDICE E: PARECER TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTAGIÁRIO:

Nome: _____
Área do estágio: _____
Laboratório: _____
Setor (quando aplicável): _____
Período do estágio e nº de horas: _____

ORIENTADOR: _____

SUPERVISOR:

Nome: _____
Formação Profissional: _____ Nº de registro: _____
Cargo: _____

Para cada critério, assinalar com um X o item que caracteriza o desempenho técnico* do aluno durante a execução dos procedimentos laboratoriais.

CRITÉRIOS AVALIADOS	EXCELENTE	ÓTIMO	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
Conhecimento técnico na execução das atividades						
Celeridade e precisão no desempenho das atividades						
Preocupação em realizar as atividades propostas de maneira correta.						
Utilização e manutenção adequada dos materiais e equipamentos.						
Iniciativa para a realização das tarefas, busca de soluções para os problemas encontrados, seguindo os padrões adequados à situação de trabalho.						
Ética, profissionalismo e seriedade no desenvolvimento de suas atividades.						
Clareza, precisão e coerência na comunicação interpessoal.						
Constância e pontualidade no cumprimento de horários e dias estabelecidos para o estágio.						
Cumprimento das normas de biossegurança.						

* Insuficiente: quando o aluno corresponde a < 30% do critério avaliado; Regular: quando o aluno corresponde de 30% a 49% do critério avaliado; Bom: quando o aluno corresponde de 50% a 70% do critério avaliado; Muito Bom: quando o aluno corresponde de 71% a 80% do critério avaliado; Ótimo: quando o aluno corresponde de 81 a 90% do critério avaliado; Excelente: quando o aluno corresponde a > 90% do critério avaliado.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Considerações sobre o desempenho técnico do aluno

Data ____/____/____

Assinatura do Supervisor do Estágio
(Com carimbo da empresa ou do profissional)

Assinatura do Prof. Orientador

ANEXO IV – REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO RESOLUÇÃO Nº 43/2016

Dispõe sobre a aprovação da atualização do
Regulamento Institucional de Atividades
Complementares da Universidade de Cruz Alta,
=====

O **Conselho Universitário**, em reunião
realizada no dia 28 de setembro de 2016, no
uso das atribuições que lhe são conferidas pelo
Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo
seu Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar o Regulamento Institucional de Atividades Complementares da
Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação,
revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº 16/2006, de 25/10/2006, e
demais disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e oito dias do mês de
setembro do ano de dois mil e dezesseis.

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 28 de setembro de 2016.
=====

Sadi Hermann
Secretário-Geral



Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Regulamento Institucional de Atividades Complementares

**Capítulo I
Do Conceito e das Finalidades**

Art. 1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos alunos da Universidade de Cruz Alta, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividades específicas de cada curso.

**Capítulo II
Da Carga Horária**

Art. 2º. A carga horária referente às Atividades Complementares dos cursos de graduação não poderão ultrapassar ao limite máximo estabelecido em cada Diretriz Curricular, com obrigatoriedade de estabelecimento da carga horária na grade curricular e no Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso.

Art. 3º. Cada curso de graduação organizará um regulamento próprio para as Atividades Complementares em conformidade com o presente Regulamento.

**Capítulo III
Das Modalidades**

Art. 4º. São consideradas Atividades Complementares:

- I** – Participação e organização de eventos.
- II** – Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- III** – Atividades como bolsista de iniciação científica e de pesquisa e de extensão.
- IV** – Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros.
- V** – Atividades de Monitoria.
- VI** – Apresentação de produção científica em eventos.
- VII** – Estágios não obrigatórios.
- VIII** – Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.
- IX** – Atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: empresa júnior, escritório modelo de arquitetura, farmácia escola, fazenda experimental, Estratégias de Saúde da Família(ESF), entre outras.



X – Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas em seu curso de graduação.

XI – Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação, as quais deverão ter um quantitativo maior na avaliação visando o estímulo acadêmico, o aprofundamento de questões sociais que embasam a formação geral, humana e cidadão dos alunos.

XII – Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.

XIII – Outras atividades específicas de cada curso, aprovadas pelo seu Colegiado e pelo Conselho do seu respectivo Centro de Ensino.

Capítulo IV

Do Registro e Guarda de Documentos

Art. 5º. O aluno solicitará, através de requerimento próprio, ao coordenador de curso, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

I – Certificado de participação no evento ou instrumento equivalente de aferição de frequência.

II – Certificado de participação em ação comunitária ou intervenção social.

III – Certificação que comprove as atividades como bolsista.

IV – Cópia e apresentação do original da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros.

V – Certificado e anais e/ou cópia do trabalho apresentado em evento científico.

VI – Certificado de monitor(a).

VII – Certificado e/ou atestado de participação em estágio não obrigatório.

VIII – Documentação (Portaria e /ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.

IX – Documentação que comprove participação/coordenação/organização em/de atividades desenvolvidas em cenários de práticas.

X – Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional.

XI – Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS e Prática de extensão e Inovação).

XII – Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral.

XIII – Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares.



Universidade de Cruz Alta

Art. 6º. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados ao coordenador do curso em uma via original e outra via entregue em formatado digital.

Art. 7º. A documentação que comprova a realização de Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do aluno.

Art. 8º. Ao coordenador do curso cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Art. 9º. Cabe ao coordenador do Curso informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das atividades complementares dos seus acadêmicos.

Capítulo V Dos Prazos de Apresentação

Art. 10. As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado no curso.

Art. 11. O cômputo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de horas será cadastrado pela coordenação do curso em dois momentos: um, decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso; e, após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Art. 12. A soma da carga horária total das atividades complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do respectivo curso.

Art. 13. A partir da entrada em vigor da presente Resolução, as atividades hoje ministradas na modalidade de disciplinas convencionais e que poderão compor a base flexível dos currículos, não poderão ser cadastradas como Atividades Complementares de Graduação.

Art. 14. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Capítulo VI Das Disposições Finais

Art. 15. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição da Pró-Reitora de Graduação ou por 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Universitário.



Universidade de Cruz Alta

Art. 16. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 17. O presente Regulamento entrará em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se a Resolução da Câmara de Ensino Nº 16/2006, de 25/10/2006, e demais disposições em contrário.

Cruz Alta, 28 de setembro de 2016.

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente Conselho Universitário

ANEXO V – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS
CURSO DE BIOMEDICINA**

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIOMEDICINA

Capítulo I - Do Conceito e das Finalidades

Art. 1º. O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), considerando a Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, e a Resolução Nº 43/2016 do Conselho Universitário da UNICRUZ, a qual normatiza as Atividades Complementares na Instituição.

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos do Curso de Biomedicina, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do seu currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as suas Diretrizes Curriculares do Curso.

Art. 3º. As atividades complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas afirmam a importância durante o processo de formação do profissional Biomédico, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais fora do ambiente institucional de ensino.

Capítulo II - Da Carga Horária

Art. 4º. A carga horária mínima fixada para as atividades complementares no curso de Biomedicina, deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso, conforme previsto no Art. 8º da Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação.

Capítulo III - Das modalidades

Art. 5º. São consideradas Atividades Complementares:

- I. Participação e organização de eventos.
- II. Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- III. Atividades como Bolsista e/ou Acadêmico Voluntário de iniciação científica e de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em Operações Nacionais do Projeto Rondon.
- IV. Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples).





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

- V. Apresentação de produção científica em eventos.
- VI. Atividades de Monitoria, Tutoria e Acadêmico Apoiador.
- VII. Estágios não obrigatórios.
- VIII. Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, como representante do corpo discente e atividades em liderança de turma.
- IX. Visitas e Viagens de Estudo.
- X. Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de Graduação e Pós-Graduação, na área de formação.
- XI. Participação em cursos de línguas.
- XII. Atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.
- XIII. Disciplinas cursadas em modalidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Biomedicina.
- XIV. Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação e Disciplinas eletivas específicas em áreas afins da Biomedicina cursadas em outros Cursos.
- XV. Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.
- XVI. Participação em Atividades de Voluntariado.
- XVII. Outras atividades específicas do Curso de Biomedicina, aprovadas pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Capítulo IV - Da Validação

Art.6º. Para validação das Atividades Complementares do Curso de Biomedicina os acadêmicos devem ter ciência que:

I – As Atividades Complementares devem ser realizadas em no mínimo três (03) modalidades diferentes, de acordo com as modalidades definidas no Art. 5º e respeitada a carga horária máxima em cada uma delas.

Parágrafo Único: Como modalidades e respectivas cargas horárias, considerar a tabela conforme Anexo A.

Art. 7º. Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Biomedicina.

Art. 8º. A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Biomedicina.

Art. 9º. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Art. 10. A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina.

Capítulo V - Dos prazos de apresentação

Art. 11. As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso.

Art.12. O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

I. Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.

II. Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Capítulo VI - Das Comprovações

Art. 13. Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art. 14. Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos, para registro no histórico.

Capítulo VII - Do Registro e Guarda de Documentos

Art. 15. O(A) acadêmico(a) solicitará, através de requerimento próprio, a(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

I. Certificado e/ou Atestado de participação e/ou organização de evento ou instrumento equivalente de aferição

II. Certificado e/ou Atestado de participação em ação comunitária ou intervenção social

III. Certificado e/ou Atestado que comprove as atividades como bolsista e/ou acadêmico voluntário de iniciação científica, de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em operações nacionais do Projeto Rondon.

IV. Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros; e, certificado e anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples)

V. Certificado de apresentação de produção científica em eventos

VI. Certificado de Monitor(a), Tutor(a) e/ou Acadêmico Apoiador

VII. Certificado e/ou Atestado de participação em Estágio Não Obrigatório



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

- VIII. Documentação (Portaria e/ou Atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade como representante do corpo discente e/ou documentação que comprove a participação em atividades de liderança de turma
- IX. Documentação que comprove participação em visitas e viagens de estudo
- X. Documentação que comprove a participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, na área de formação
- XI. Certificado e/ou documentação que comprove a participação em cursos de línguas e/ou informática
- XII. Documentação que comprove a participação em atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.
- XIII. Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional
- XIV. Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas ofertadas pela instituição
- XV. Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral comprovando a participação no Programa Mesário Universitário
- XVI. Documento que comprove a participação em Atividades de Voluntariado
- XVII. Demais certificados, atestados e/ou Declarações que comprovem a participação em Atividades Complementares.

Art.16. A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do(a) acadêmico(a).

Art.17. A(o) Coordenador(a) do Curso de Biomedicina cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes, no servidor do curso.

Capítulo VIII - Das Disposições Finais

Art. 18. O presente Regulamento das Atividades Complementares no Curso de Biomedicina poderá ser alterado por proposição do Curso de Biomedicina, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 19. Poderá ainda o presente Regulamento das Atividades Complementares ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 20. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento das Atividades Complementares serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

Art. 21. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento das Atividades Complementares, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Art. 22. O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, junho de 2022.

Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Régis Augusto Nobert Deuschle
Pró-Reitor de Graduação



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
 Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Anexo A

Tabela: Quadro de Atividades Complementares do Curso de Biomedicina

MODALIDADES			
	categorias	C.H Mínima	C.H Máxima
I	Participação e Organização de Eventos		
	Participação	10 horas p/ evento	40
	Organização de eventos	10 horas p/ evento	20
II	Atividades de Intervenção Social ou Ação Comunitária		
	Participação na organização/apoio em atividades de intervenção social ou ação comunitária	05 horas p/ atividade	20
III	Atividades de Iniciação Científica, de Pesquisa, de Extensão e Inovação Tecnológica		
	Com bolsa	40 horas p/ projeto	80
	Sem bolsa	20 horas p/ projeto	40
	Participação em Operações Nacionais do Projeto Rondon	20 horas p/ projeto	40
IV	Produção Científica		
	Publicação de artigo em periódico	20 horas p/ artigo	40
	Publicação de livro científico	20 horas p/ publicação	40
	Publicação de capítulo de livro	20 horas p/ capítulo	40
	Organização de livro científico	20 H p/ participação	40
	Trabalho Completo publicado em anais de eventos	10 H p/ trabalho	40
	Resumo expandido publicado em anais de eventos	5 H p/ resumo	20
	Resumo simples publicado em anais de eventos	02 H p/ resumo	10
V	Apresentação de Produção Científica em Eventos		
	Comunicação Oral	05 h cada	40
	Pôster	02 h cada	
	Premiação oriundas de apresentações	05 h cada	
VI	Atividades de Monitoria, Tutoria e Acadêmico Apoiador		
	Presencial	15 h cada	40
	A distância	15 h cada	
VII	Estágio não obrigatório		
	Interno	#	60
	Externo	#	
VIII	Participação em Órgãos Colegiados Superiores como representante discente		
	Fundação Universidade de Cruz Alta	10 h cada	20
	Universidade de Cruz Alta	10 h cada	
	Atividades de Liderança de Turma		
	Reunião com Coordenação de Curso	1h cada	
IX	Visitas e Viagens de Estudo		



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
 Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

	Visitas e viagens de estudos realizadas	5h cada	10
X	Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de Conclusão de Curso		
	Ouvinte em defesa de TCC e Monografia	01 hora cada	20
	Ouvinte em defesa de Dissertação e Tese	02 horas cada	
XI	Participação em cursos de língua Estrangeira		
	Cursos de Línguas	10 horas p/ curso	40
XII	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas		
	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas	05 horas p/ atividade	20
XIII	Disciplinas cursadas em mobilidade Acadêmica Internacional		
	Mobilidade acadêmica internacional não aproveitadas no Curso de Biomedicina	20 horas p/ disciplina	40
XIV	Disciplinas eletivas		
	Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Práticas de Extensão e Inovação	10 horas p/ disciplina	40
	Disciplinas eletivas específicas em áreas afins da Biomedicina cursadas em outros Cursos	10 horas p/ disciplina	
XV	Participação no programa Mesário Universitário		
	Programa Mesário Universitário do T.R.E	10 horas p/ participação	20
XVI	Atividades de voluntariado		
	Voluntariado	5 horas p/ participação	20
XVII	Outras atividades específicas do Curso		
	Outros	#	

**ANEXO VI – REGULAMENTO INSTITUCIONAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 – D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 – D.O.U. DE 09/08/2013

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 02/2018**

Dispõe sobre a aprovação da
atualização do Regulamento
Institucional de Trabalho de Conclusão
de Curso,
=====

O Conselho Universitário, em
reunião realizada no dia 28 março de
2018, no uso das atribuições que lhe
são conferidas pelo Estatuto da
Universidade de Cruz Alta e pelo seu
Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar a atualização do Regulamento Institucional de Trabalho de
Conclusão de Curso – TCC da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua
publicação, revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº 45/2016,
de 28/09/2016, e demais disposições em contrário.

Gabinete da Reitora da Universidade de
Cruz Alta, aos vinte e oito dias do mês
de março do ano de dois mil e dezoito.

Profª Dra Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente Conselho Universitário
Reitora da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 28 de março de 2018.
=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral
Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDECIDA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ CONSELHO UNIVERSITÁRIO REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º. Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e contemplado no Projeto Pedagógico de Curso – PPC de cada Curso, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia e/ou artigo científico, com temáticas relacionadas à formação profissional e tem como princípios:

- I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.
- II** – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.
- III** – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.
- IV** – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.
- V** – Interdisciplinaridade na formação acadêmica.

Art. 3º O período de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sua carga horária, formato e conteúdo são definidos no PPC e Grade Curricular de cada Curso de Graduação.

Art. 4º. Em razão das atribuições e compromisso de orientação de um TCC o número total de orientandos para cada professor não excederá o máximo de 06 (seis) acadêmicos no semestre letivo.

Parágrafo único. O número total de orientandos para cada professor poderá ser modificado perante Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015, e posteriores renovações.

Capítulo III – Das Atribuições

Art. 5º. São Atribuições do Coordenador do Curso:

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Mên, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDECENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

I – Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração e atualização do Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, a partir das orientações deste Regulamento.

II – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo nome dos professores os quais serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo.

III – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades do professor da disciplina de TCC I e II, dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

IV – Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.

V – Encaminhar para a Secretaria Acadêmica a listagem dos alunos que tiveram seus TCC finalizados.

VI – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

Art. 6º. São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e a grade curricular.

II – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desde a fase do Projeto até a elaboração da Monografia e/ou artigo.

III – Colaborar na escolha dos temas e respectivos orientadores na fase inicial da pesquisa.

IV – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

V – Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades de TCC.

VI – Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

VII – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

VIII – Planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (da qualificação do projeto e da defesa de TCC).

IX – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa de TCC) nos prazos estipulados pelo calendário acadêmico.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3331 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993
RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

X – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC (do projeto e/ou da monografia e/ou artigo).

XI – Receber dos alunos os arquivos digitais de TCC em sua versão final.

XII – Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais dos TCC para serem publicados no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta, através do endereço repositorioinstitucional@unicruz.edu.br

XIII – Encaminhar a Coordenação do Curso a relação dos alunos concluintes após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCC.

XIV – Elaborar Certificado de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

Art. 7º. São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (sugestão em anexo).

II – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC.

III – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de 03 (três) encontros estabelecidos pelo orientador ou não atender às orientações.

IV – Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades de cada Curso.

V – Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados.

VI – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s).

VII – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.

VIII – Revisar os arquivos finais do TCC.

Art. 8º. São Atribuições do (a) Orientando (a):

I – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

II – Identificar-se junto ao Orientador, mediante Carta de Apresentação.

III – Entregar ao professor da disciplina o Termo de Compromisso assinado pelo professor orientador.

IV – Cumprir as exigências do TCC, observando as normas estabelecidas no Regulamento específico de seu Curso.

V – Participar das atividades com o professor orientador, bem como das aulas de TCC.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (051) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

VI – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador.

VII – Apresentar ao professor orientador e à banca material de sua autoria, sob pena de reprovação.

VIII – Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora.

IX – Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina do TCC.

X – Encaminhar cópia digital da versão final de TCC (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e /ou professor orientador, atendendo ao regulamento específico de seu Curso.

Capítulo IV – Das Bancas

Art. 9º. A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será composta por 03 (três) membros, havendo possibilidade da participação de membros externos na banca, sendo que estes devem possuir formação pertinente à área da pesquisa realizada.

Art. 10. A participação de membros externos na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será permitida desde que não gere ônus financeiro para a instituição.

Art. 11. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema *on-line*, somente depois da entrega da versão final do TCC no formato digital o qual será disponibilizado no Repositório Institucional.

Art. 12. O aluno que não comparecer no dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita no prazo de 48 (quarenta e oito) horas para o professor da disciplina, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do respectivo Curso.

Capítulo V– Da Avaliação

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

Art. 13. A avaliação do TCC seguirá as regras estabelecidas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos no item "Organização do Processo Avaliativo".

Art. 14. Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a exame de acordo com as normas institucionais que regem a matéria.

Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 15. Os casos omissos neste Regulamento deverão ser dirimidos em primeira instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 16. O presente Regulamento poderá ser alterado mediante proposição do(a) Reitor(a), do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação ou, ainda, pelo plenário do Conselho Universitário.

Art. 17. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo CONSUN.

Cruz Alta, 28 de março de 2018.

Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi
Presidente do Conselho Universitário
Reitora da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e publique-se.
Cruz Alta, 28 de março de 2018.
=====

Sadi Herrmann
Secretário Geral

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5.6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O.U. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O.U. DE 09/08/2013

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ CONSELHO UNIVERSITÁRIO REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

ANEXO 01

Termo de Compromisso de Orientação de TCC

Pelo presente instrumento, eu _____, professor da disciplina de _____ do Curso de _____, comprometo-me a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) _____, intitulado _____, bem como respeitar as datas do cronograma do plano de ensino do TCC.

Professor Orientados

Acadêmico(a)

Cruz Alta, ____ de _____ de 20 ____.

Secretaria-Geral

Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães – Rodovia Municipal Jacob Della Mía, km 5.6 – Parada Benito.
Cruz Alta/RS - CEP- 98.020-290 – Telefone: (0XX) 3321 1500 – www.unicruz.edu.br



ANEXO VII – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BIOMEDICINA



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS
CURSO DE BIOMEDICINA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º. Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de graduação em Biomedicina da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ, Com base no exposto na Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina, e da Resolução Nº 45/2016 da UNICRUZ, que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso na Instituição.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, componente curricular obrigatório, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Biomedicina, conforme Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de fevereiro de 2003 e contemplado no Projeto Pedagógico de Curso - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

I – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.

II – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.

III – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.

IV – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.

V – Interdisciplinaridade na formação acadêmica

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem duração total de noventa (90) horas, dividido em três disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas; Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas; e Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade, com carga horária de trinta (30) horas. As disciplinas estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo 1º: A disciplina de TCC I é destinada ao planejamento do projeto para o trabalho de conclusão do curso; a disciplina de TCC II contempla o desenvolvimento do projeto previamente avaliado na disciplina de TCCI e a disciplina de TCC na comunidade contempla a socialização, na comunidade, dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto na disciplina de TCC II.

Parágrafo 2º: A disciplina de TCC na comunidade será executada pelo acadêmico, não prevendo carga horária ao professor orientador.





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado a um dos campos de atuação do profissional Biomédico.

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.

Art. 6º. O Referencial do TCC poderá ser composto de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos. A quantificação deste referencial ficará a cargo do acadêmico e seu orientador, mas deverá contemplar o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de periódicos, sendo que destes, 25% (vinte e cinco por cento) deve ser em língua estrangeira.

Art. 7º. Podem integrar a relação de professores orientadores de TCC todos os docentes integrantes do Curso de Biomedicina bem como docentes de outros cursos da IES, desde que estes trabalhem em áreas afins ao tema do trabalho proposto.

Art. 8º. O professor orientador poderá ter, no máximo, 8 (oito) orientandos por semestre letivo.

Capítulo III – Das Atribuições

Art. 9º. São Atribuições do Coordenador do Curso:

I – Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração e atualização de Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, a partir das orientações do Regulamento Institucional de Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo nome dos professores que serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo.

III - Fornecer as orientações gerais do TCC e deste regulamento aos professores das disciplinas de TCC I, TCC II e TCC na comunidade, e aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

IV- Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC.

V - Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.

VI - Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais concluídos.

VIII – Elaborar certificado de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

IX - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

Art. 10. São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e a grade curricular.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

II – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão na fase de TCCI, de TCCII e de TCC na comunidade, bem como a escolha dos temas e respectivos orientadores.

III – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

IV – Encaminhar aos professores orientadores as fichas de controle de frequência das orientações individuais (anexo I), atas de apresentação do TCC I (anexo II) e do TCC II (anexo III) e formulário de desistência de orientação, se necessário (anexo IV).

V - Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

VI – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

VII – Planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (da qualificação do TCCI e da defesa de TCCII) e as atividades de extensão do TCC na comunidade.

VIII – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto - TCCI e da defesa de TCCII) e das avaliações de TCC na comunidade nos prazos estipulados pelo calendário acadêmico.

IX – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC (TCCI, TCCII e TCC na comunidade).

X – Receber dos alunos os arquivos digitais de TCC em sua versão final.

XI – Encaminhar a biblioteca os arquivos digitais dos TCCII para serem publicados no repositório institucional de TCC.

XII – Encaminhar a Coordenação do Curso através de e-mail a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCCII.

XIII - Orientar os acadêmicos na elaboração das atividades de extensão na disciplina de TCC na comunidade.

XIV - Acompanhar a execução das atividades de extensão na disciplina de TCC na comunidade.

XV - Encaminhar a PRPGPE o planejamento das atividades desenvolvidas na disciplina de TCC na comunidade, bem como as comprovações das atividades desenvolvidas ao final da disciplina.

Art. 11. São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI e TCCII):

I – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (anexo V).

II – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC.

III – Comunicar o desligamento do orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de 3 (três) encontros estabelecidos pelo orientador ou não atender às orientações.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

- IV – Atender às normas institucionalizadas deste regulamento.
- V – Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados.
- VI – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s).
- VII – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC.
- VIII – Revisar os arquivos finais do TCC os quais os alunos encaminharão para o professor da disciplina de TCC.
- IX – Zelar pela autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, evitando o encaminhamento para apresentação em banca daqueles textos que configurarem plágio parcial ou total.

Art. 12. São Atribuições do Orientando:

- I - A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento das disciplinas TCC I, TCC II e TCC na comunidade é integralmente do(a) acadêmico(a) matriculado(a) no do Curso de Biomedicina
- II – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.
- III - Identificar-se junto ao Orientador, mediante Carta de Apresentação e entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite (Anexo V) assinada pelo professor orientador.
- IV – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas no Regulamento Institucional e neste Regulamento.
- V – Participar das atividades de orientação com o professor orientador, bem como das aulas de TCC.
- VI- Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador.
- VII - Apresentar ao Orientador e à banca material de sua autoria, sob pena de reprovação.
- VIII – Entregar 2 (duas) cópias do projeto encadernadas, com assinatura do professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora no TCCI, com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência.
- IX – Entregar 3 (três) cópias encadernadas da pesquisa do TCCII, com assinatura do professor orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora no TCCII, com no mínimo 10 (dez) dias de antecedência.
- X – Entregar uma cópia do relatório da atividade de extensão desenvolvida no TCC na comunidade, de acordo com o cronograma estabelecido no Plano de Ensino da disciplina.
- X - Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora.
- XI - Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos previamente pelo professor da disciplina do TCCI e TCCII.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

XII – Encaminhar cópia digital da versão final de TCCII (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e/ou professor orientador, atendendo este regulamento e o regulamento Institucional.

XIII – Arcar com os custos adicionais do TCC, como materiais de insumo e equipamentos não disponíveis para a realização do mesmo, conforme o termo de responsabilidade financeira com o TCC (anexo VI).

Capítulo IV – Das Bancas

Art. 13. A Banca de avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCI) será composta pelo professor orientador e um professor convidado pertencente ao quadro docente da UNICRUZ e que tenha formação pertinente ao tema do trabalho.

Art. 14. A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) será composta por 03 (três) membros, compreendendo o orientador e mais 2 (dois) examinadores, dos quais: 2 (dois) docentes integrantes do colegiado do Curso de Biomedicina ou 1 (um) docente integrante do colegiado do Curso de Biomedicina e 1 (um) docente de outros cursos da IES ou 1 (um) membro externo a IES, sendo que estes devem possuir formação pertinente ao tema do trabalho.

§ 1º. O membro externo a IES poderá ser profissional com experiência na área do trabalho final, desde que comprove ser especialista, ou esteja cursando mestrado ou doutorado e/ou tenha currículo com produção científica atualizada referente ao tema do trabalho proposto.

§ 2º. A participação de convidados na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será permitida desde que não gere ônus financeiro para a instituição.

Art. 15. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO ÚNICO: Compete ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema on-line, somente depois da entrega da versão final do TCC no formato digital para disponibilização no repositório institucional.

Art. 16. O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita para o professor da disciplina em até 48 horas, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do curso.

Capítulo V– Da Avaliação

Art. 17. A entrega das 2 (duas) cópias do TCCI e 3 (três) cópias do TCC II para avaliação da banca deve ser realizada no mínimo 10 dias antes da data marcada para



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

a apresentação oral do trabalho. O não cumprimento do prazo de entrega pelos alunos acarretará em perda de 15% da nota final do TCC I e TCC II.

§ 1º. A perda de nota indicada no Art. 17 não se aplica nos casos em que o professor orientador solicitar prorrogação do prazo de entrega justificada e nos casos em que o aluno apresentar atestado médico.

§ 2º. Prorrogações no prazo de entrega do TCCI ou TCCII devem ser solicitadas pelo professor orientador, mediante ofício, ao professor da disciplina de TCCI ou TCCII.

Art. 18. A avaliação da disciplina de TCC I será realizada em duas etapas: o primeiro bimestre será avaliado pelo professor da disciplina, onde o acadêmico deverá participar das aulas seguindo o cronograma de atividades do plano de ensino e ficha de acompanhamento do desenvolvimento do projeto (anexo VII); o segundo bimestre será avaliado pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora (avaliador e professor orientador), após o momento da análise do projeto de TCC.

§ 1º. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor orientador serão frequência às orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho e busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho conforme previsto no artigo 6 (anexo VIII).

§ 2º. Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor da banca examinadora serão relativos a construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho, conforme previsto no artigo 6; a exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos; adequada metodologia para viabilização do projeto; organização e cumprimento do horário da apresentação (quinze a vinte minutos); domínio do tema do trabalho na apresentação (anexo IX).

Art. 19. A avaliação da disciplina de TCC II, para os dois bimestres, será realizada pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do TCC e da apresentação do trabalho.

§ 1º. Os critérios de avaliação do TCCII utilizados pelo professor orientador serão frequência às orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho, conforme previsto no artigo 6; busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (anexo X).



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

§ 2º. Os critérios de avaliação do TCCII utilizados pelos professores da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho, conforme previsto no artigo 6; adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos; qualidade da descrição dos resultados; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos; considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido; cumprimento do horário da apresentação (vinte minutos); domínio do tema do trabalho e postura e dicção na apresentação (anexos XI).

Art 20. A avaliação da disciplina de TCC na comunidade será composta pela nota do planejamento da atividade e pela nota do relatório final da disciplina, com a comprovação da atividade desenvolvida na comunidade.

Art. 24. Para aprovação nas disciplinas de TCCI, TCCII e TCC na comunidade o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único. Havendo média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas de TCCI ou TCCII, o acadêmico será submetido à nova avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, preferencialmente, pela mesma banca avaliadora. O prazo de realização das adequações do trabalho para nova avaliação será estabelecido pela banca. Após nova avaliação, o acadêmico deverá obter no mínimo, média final 5,0 (cinco) para a aprovação.

CAPÍTULO VIII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos em primeira instância pelo NDE do Curso de Biomedicina, em segunda instância pela Pró-Reitora de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 26. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, referendado pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário.

Cruz Alta, junho de 2022.

Profª. Mariana Migliorini Parisi
Coordenadora do Curso de Biomedicina

Profº. Regis Augusto Deuschle
Pró-Reitor de Graduação





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO I

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA ÀS ORIENTAÇÕES

Nome do orientando(a): _____

Nome do orientador(a): _____

Semestre letivo ____ / ____ TCC: ____

Data	Horário	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Orientador

Espaço reservado para observações do orientador:

Assinatura do professor da disciplina:

Data:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO II

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCI

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a apresentação do projeto do trabalho de conclusão de curso intitulado

apresentado pelo (a) acadêmico (a) _____ e que tem como orientador o(a) professor (a) _____.

A banca examinadora foi composta por:

_____:Orientador
_____:Banca

PARECER:

Assinatura da banca:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO III

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCII

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a apresentação do trabalho de conclusão de curso intitulado

apresentado pelo (a) acadêmico (a) _____

e que tem como orientador o(a) professor
(a) _____.

A banca avaliadora foi composta por:

_____ : Orientador (a)
_____ : Banca
_____ : Banca

PARECER:

Assinatura da banca:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO IV

FORMULÁRIO DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO

Venho por meio deste, informar a desistência da orientação do TCC

_____ do acadêmico do Curso
de
Biomedicina _____ pelo
s motivos fundamentados abaixo.

Cruz Alta, _____

Assinatura do professor orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, _____ professor

comprometo-me a orientar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico

_____ intitulado

bem como respeitar as datas do cronograma do plano de ensino do TCC.

ACADÊMICO

ORIENTADOR

Cruz Alta, _____ de _____ de 20 ____



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO VI

TERMO DE RESPONSABILIDADE FINANCEIRA

Eu, _____, estou
ciente que terei que arcar com todas as despesas referentes a
realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Data: _____

Assinatura do aluno



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO VII

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nome do acadêmico

Nome do professor da

disciplina: _____

Semestre letivo ____ / ____

Data	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Professor

Espaço reservado para observações do professor:



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR ORIENTADOR

Título: _____

Acadêmico: _____

Orientador: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Frequência as orientações (2,5)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (2,5)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (2,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho(2,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta, ...

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO IX

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias) (2,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,5)	
Exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos (1,0)	
Adequação da metodologia para viabilização do projeto (1,0)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (15 a 20 minutos) (1,0)	
Domínio do tema do trabalho (1,0)	
Postura e dicção na apresentação (1,0)	
Ética na elaboração e apresentação do trabalho (1,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta, ...

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO X

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II: PROFESSOR ORIENTADOR

Título: _____

Acadêmico: _____

Orientador: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Frequência as orientações (1,0)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (1,0)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (1,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,5)	
Autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho (1,5)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta, ...

Assinatura do orientador



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Reconhecida pela portaria 1.704 de 03/12/1993 - D.O.U. de 06/12/1993
Recredenciada pela portaria 711 de 08/08/2013 - D.O.U. de 09/08/2013

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE BIOMEDICINA

ANEXO XI

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II: PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico: _____

Professor: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Competência técnica e investigativa em coerência com os objetivos (2,5)	
Observância às normas de apresentação do trabalho (1,0)	
Utilização adequada do aporte bibliográfico (1,0)	
Relevância do trabalho para a habilitação de formação do acadêmico (1,0)	
Correção gramatical e habilidade redacional (1,0)	
Exposição oral: clareza e domínio dos objetivos e do tema (1,0)	
Objetividade na argumentação (1,5)	
Originalidade (1,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do professor:

Cruz Alta, ...

Assinatura do orientado

ANEXO VIII – PORTARIA DE OFERTA DE VAGAS – DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1

ISSN 1677-7042

Nº 25, sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

1279	202104275	ENGENHARIA (Bacharelado)	CIVIL	90 (noventa)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1280	202104276	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	DE	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1281	202104277	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	DE	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1282	202104278	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (Bacharelado)	DE	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1283	202104279	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	DE	70 (setenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1284	202104280	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	DE	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA ALAMEDA JOÃO DAL SASSO UNIVERSITÁRIO, 800, Bento Gonçalves, RS
1285	202104281	ENGENHARIA (Bacharelado)	ELÉTRICA	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA ALAMEDA JOÃO DAL SASSO UNIVERSITÁRIO, 800, Bento Gonçalves, RS
1286	202104282	ENGENHARIA (Bacharelado)	ELÉTRICA	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1287	202104283	ENGENHARIA (Bacharelado)	ELETRÔNICA	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA ALAMEDA JOÃO DAL SASSO UNIVERSITÁRIO, 800, Bento Gonçalves, RS
1288	202104284	ENGENHARIA (Bacharelado)	MECÂNICA	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1289	202104285	ENGENHARIA (Bacharelado)	MECÂNICA	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA ALAMEDA JOÃO DAL SASSO UNIVERSITÁRIO, 800, Bento Gonçalves, RS
1290	202104286	ENGENHARIA (Bacharelado)	QUÍMICA	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1291	202104287	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)		80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1292	202104288	FARMÁCIA (Bacharelado)		60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1293	202104289	FISIOTERAPIA (Bacharelado)		80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1294	202104290	MEDICINA (Bacharelado)	VETERINÁRIA	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1295	202104291	NUTRIÇÃO (Bacharelado)		60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1296	202104292	RADIOLOGIA (Tecnológico)		60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL(13)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Rua Francisco Getúlio Vargas Petrópolis Bloco A, 1130, Caxias do Sul, RS
1297	202104293	AGRONOMIA (Bacharelado)		150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA(446)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	AGF Duque de Caxias Centro, s/n, Cruz Alta, RS
1298	202104294	BIOMEDICINA (Bacharelado)		80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA(446)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	AGF Duque de Caxias Centro, s/n, Cruz Alta, RS
1299	202104295	EDUCAÇÃO (Bacharelado)	FÍSICA	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA(446)	DE	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	AGF Duque de Caxias Centro, s/n, Cruz Alta, RS

Instituição - IES	Sigla	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas Anuais	Data Início	
(446) UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA Adesão ao PROIES: Lei 12.688/2012 Adesão ao PROIES: Lei Federal N. 12688/2012	UNICRUZ	(69109) BIOMEDICINA	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2007) CPC: 4(2023) ENADE: 4(2023) IDD: 4(2023)	80	05/03/2004	

ANEXO IX – PORTARIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BIOMEDICINA



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 97.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
GABINETE DO PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

PORTARIA Nº. 07/2024, de 21 de maio de 2025.

O Pró-Reitor de Graduação, Professor Me.
Regis Augusto Norbert Deuschle, no uso
das atribuições que lhe confere o
Estatuto da Universidade de Cruz Alta,

RESOLVE:

Artigo 1º. Designar os docentes abaixo relacionados membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, nos termos do Regulamento do NDE aprovado pelas Resoluções do Conselho Universitário Nº 04/2011, de 17/01/2011, e Nº 07/2011, de 30/03/2011:

Nome	Titulação	Regime Trabalho	Data*
Janaina Coser	Doutora	Tempo Integral	02/03/2021
Regis Augusto Norbert Deuschle	Mestre	Tempo Integral	26/04/2024
Rodrigo de Rosso Krug	Doutor	Tempo Integral	20/05/2025
Tatiana Mugnol Schöffel	Mestre	Tempo Integral	26/04/2024
Valeska Martins da Silva	Doutora	Tempo Integral	02/03/2021

Artigo 2º. A presente Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria Nº 07/2024, de 05 de setembro de 2024, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Pró-Reitor de Graduação da
Universidade de Cruz Alta, aos vinte e um
dias do mês de maio do ano de dois mil e
vinte e cinco.

Prof. Me. Regis Augusto Norbert Deuschle
Pró-Reitor de Graduação
Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 21 de maio de 2025.

Sadi Herrmann
Secretário-Geral.

*Início do mandato.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3043 0111 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ildefonso Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicsign 11337e4e-7b0a-48ec-bc43-401b09d1c887 8.020-290 | Caixa Postal 838 – CEP: 98.005-972 – www.unicruz.edu.br



PRT_ProGrad_052025_NDE_Biomedicina.pdf

Documento número #11337e4e-7b0a-48ec-bc43-401b09d1c887

Hash do documento original (SHA256): c5f8e3a7e07a113f56baf9876bb0831e185788323813a8f1ea44d77d73b9a8f6

Assinaturas**Regis Augusto Nobert Deuschle**

CPF: 945.354.690-91

Assinou como emitente em 21 mai 2025 às 21:20:54

Log

21 mai 2025, 21:17:43	Operador com email sherrmann@unicruz.edu.br na Conta 0851e6b1-4b9f-40d4-9e2a-98673e5b6fed criou este documento número 11337e4e-7b0a-48ec-bc43-401b09d1c887. Data limite para assinatura do documento: 20 de junho de 2025 (21:17). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
21 mai 2025, 21:18:25	Operador com email sherrmann@unicruz.edu.br na Conta 0851e6b1-4b9f-40d4-9e2a-98673e5b6fed adicionou à Lista de Assinatura: rdeuschle@unicruz.edu.br para assinar como emitente, via E-mail. Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Regis Augusto Nobert Deuschle e CPF 945.354.690-91.
21 mai 2025, 21:20:54	Regis Augusto Nobert Deuschle assinou como emitente. Pontos de autenticação: Token via E-mail rdeuschle@unicruz.edu.br. CPF informado: 945.354.690-91. IP: 191.5.155.202. Localização compartilhada pelo dispositivo eletrônico: latitude -28.6372688 e longitude -53.6070631. URL para abrir a localização no mapa: https://app.clicksign.com/location . Componente de assinatura versão 1.1213.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com .
21 mai 2025, 21:20:57	Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número 11337e4e-7b0a-48ec-bc43-401b09d1c887.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://www.clicksign.com/validador> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº 11337e4e-7b0a-48ec-bc43-401b09d1c887, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.

**ANEXO X – PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE (NDE)**

AÇÃO 1	OBJETIVO
	Avaliar de forma permanente o processo de ensino-aprendizagem no curso de Biomedicina.
	AÇÕES
	1 - Realizar um levantamento das estratégias de avaliação de cada professor através da análise do plano de ensino. A partir desta análise, identificar e sugerir aos professores estratégias que podem ser inseridas nas disciplinas de acordo com as habilidades e competências de formação do Biomédico;
	2 - Analisar o desempenho dos alunos em cada disciplina ao final do 1º bimestre através do relatório enviado pelo NAEP. De acordo com esta avaliação, solicitar aos professores que em suas disciplinas mais de 50% dos alunos ficaram com média inferior a 7,0 um planejamento de recuperação do desempenho acadêmico;
	3 - Avaliar o retorno dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem na avaliação institucional.
	RESPONSÁVEIS
	Professores do NDE.
	INDICADORES
	100% das disciplinas avaliadas nas 3 ações elencadas.
AÇÃO 2	PRAZOS
	1 - Até um mês após o início do semestre letivo;
	2 - Até 2 semanas após o fechamento dos cadernos;
	3 - Até um mês do encerramento da avaliação institucional.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Ensino de excelência, manutenção do conceito ENADE (4), satisfação dos alunos em relação a sua aprendizagem.
	OBJETIVO
	Elaborar estratégias de acordo com os resultados da Avaliação Institucional.
	AÇÕES
	Avaliar as demandas e sugestões elencadas por professores e alunos na Avaliação Institucional e realizar os encaminhamentos necessários para resolução e/ou atendimento destas.
AÇÃO 3	RESPONSÁVEIS
	Professores de NDE.
	INDICADORES
	50% das demandas encaminhadas atendidas.
	PRAZOS
	Até um mês após a avaliação institucional.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Aumento da satisfação dos alunos e professores em relação a Avaliação Institucional e aumento da adesão dos alunos na Avaliação Institucional.
	OBJETIVO
	Fomentar o preparo contínuo dos alunos do curso de Biomedicina para o ENADE.
	AÇÕES

	1 – Estimular a realização de atividades interdisciplinares nas disciplinas todos os semestres do curso de Biomedicina, assim como a resolução de problemas e questões no modelo ENADE.
	2 - Realizar encontros de conscientização e esclarecimentos a respeito da importância da avaliação do ENADE.
	RESPONSÁVEIS
	Professores do NDE e colegiado do curso.
	INDICADORES
	Realização de atividades interdisciplinares por todos os alunos do curso.
	PRAZOS
	Até o final do semestre.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Conscientização dos alunos a respeito da prova do ENADE, manutenção do conceito ENADE 4.

AÇÃO 4	OBJETIVO
	Realizar o plano de atualização das ementas e bibliografias do curso de Biomedicina.
	AÇÕES
	Convocar reunião de colegiado no início do semestre a fim de atualizar as ementas e revisar a bibliografia para verificar se a mesma atende aos conteúdos programáticos das disciplinas. A partir desta análise, o NDE elabora as prioridades de compra para elaboração do Plano de Atualização de Ementas e Bibliografias do curso.
	RESPONSÁVEIS
	Membros do NDE e colegiado do curso.
	INDICADORES
	Todas as ementas avaliadas e atualizadas.
	PRAZOS
	Antes do início do semestre letivo.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Constante atualização do acervo bibliográfico.

AÇÃO 5	OBJETIVO
	Estimular a produção científica e participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.
	AÇÕES
	1 - Divulgar os editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica aos professores do curso.
	2 - Divulgar os projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vigentes no curso e as oportunidades de participação como bolsista e voluntários.
	3 - Incentivar os professores a desenvolverem projetos de pesquisa e extensão sem fomento durante as disciplinas.
	4 - Divulgar eventos para apresentação de trabalhos em congressos.
	RESPONSÁVEIS
	Professores do NDE.
	INDICADORES
	No mínimo 8 alunos bolsistas e 16 alunos voluntários, atingindo aproximadamente 20% dos alunos do curso atuando em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
	PRAZOS
	1 e 2- Conforme cronogramas dos editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica; 3 - A cada semestre; 4 - Conforme cronograma dos eventos.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Produção científica significativa dos professores e alunos do curso de Biomedicina.

AÇÃO 6	OBJETIVO
	Ampliar a divulgação do curso bem como estimular a permanência e diminuir a evasão dos alunos do curso de Biomedicina.
	AÇÕES
	1 - Realizar encontro dos alunos com o presidente e vice-presidente do Conselho Regional de Biomedicina para fortalecer a visibilidade da profissão na região de inserção da Unicruz.
	2 - Divulgar o curso através da participação em ações de inserção social e projetos de pesquisa e extensão.
	3 - Avaliar os relatórios enviados pelo Setor de Permanência e planejar ações para manter contato permanente com alunos que não realizam suas matrículas.
	RESPONSÁVEIS
	Pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
	INDICADORES
	Evasão de, no máximo, 8 alunos por semestre.
	PRAZOS
	Até o final de cada semestre.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Redução da evasão e manutenção de, pelo menos, 80 alunos do curso de Biomedicina.

**ANEXO XI – ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA DISCIPLINAS
MINISTRADAS NA MODALIDADE EAD**

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA
DISCIPLINAS MINISTRADAS NA
MODALIDADE EAD**

@ Estas orientações foram elaboradas pela Equipe do NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta.

APRESENTAÇÃO

Estas orientações didáticas têm como principal objetivo apresentar aspectos sobre a forma de estruturação de uma disciplina ministrada na modalidade a distância no âmbito da Universidade de Cruz Alta.

Com esse intuito, a introdução aborda aspectos sobre o contexto da Educação a Distância e na sequência são apresentadas seções sobre a Educação a Distância na Universidade; a constituição do Núcleo de Educação a Distância, da equipe multidisciplinar e os Planos de Ação.

Também será apresentada uma descrição do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela UNICRUZ – o Moodle –, cuja principal finalidade é mediar a aprendizagem na modalidade a distância.

Na sequência serão abordadas as capacitações e formações de professores e alunos. Posteriormente serão abordadas as seções: recomendações para a elaboração de materiais didáticos pelos docentes, recursos e atividades do AVA Moodle, capacitação e formação continuada, atividades de tutoria, e, finalizando, é abordada a investigação, monitoramento, interação e colaboração no ambiente de aprendizagem Moodle.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 INTRODUÇÃO.....	4
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	6
3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM <i>MOODLE</i>	8
4 O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEaD.....	12
5 RECOMENDAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PELOS DOCENTES.....	15
6 RECURSOS DO AVA <i>MOODLE</i> UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS MINISTRADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	17
7 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA	20
8 A ATIVIDADE DE TUTORIA	22
9 A INVESTIGAÇÃO, MONITORAMENTO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO: EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	28

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EAD) deve-se à evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a sua inserção no âmbito educacional. Alguns fatores impulsionaram a EAD, como a ampliação do acesso às TIC e a sua potencialização pela Internet, a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a oferta de várias plataformas e ferramentas *on-line*, de forma livre e aberta, que possibilitam o ensino e a aprendizagem, a comunicação e a interação, a colaboração e a autoria em rede. Desta forma a educação a distância disseminou-se e reconfigurou-se, assumindo um papel estratégico para a formação e democratização da educação no País.

A EAD é conceituada por Moran (2013) como uma modalidade em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre mediado por tecnologias, onde professor e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. A modalidade EAD é regulamentada por legislação específica do Ministério da Educação (MEC).

Conforme as bases legais publicadas pelo MEC, a EAD caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e TIC, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Na modalidade a distância, estudantes e professores podem estar conectados por tecnologias telemáticas e digitais, principalmente a internet, através de ferramentas de comunicação, interação e compartilhamento, ocorrendo uma transformação nos modos de ensinar e aprender (MORAN, 2013).

A EAD caracteriza-se principalmente por: flexibilidade de tempo e local; aproximação com tecnologias de comunicação e interação; planejamento específico e diferenciado; contato com diferentes recursos pedagógicos e midiáticos; uso de materiais didáticos próprios; acompanhamento de equipe multidisciplinar; desenvolvimento de autodisciplina em relação ao estudo; incentivo à formação continuada, dentre outros (BRASIL, 2007).

A estruturação e padronização dos materiais postados no AVA para as disciplinas ministradas na modalidade a distância é outro fator que qualifica o trabalho docente, uma vez que atenderá as peculiaridades desta modalidade. Para isso, torna-se fundamental o apoio de uma equipe multidisciplinar a fim de garantir a qualidade das aulas.

As ferramentas que o professor poderá utilizar podem envolver: vídeos, áudios,

gráficos, infográficos, apresentações de slides, mapas conceituais, textos, sites, blogs, páginas nas redes sociais, dentre outros. Além da necessidade do professor desenvolver fluência na configuração e organização do AVA que será a sua “sala de aula”.

Destaca-se que os processos EAD são qualificados à medida em que se busca adequar a proposta pedagógica de modo a atender uma parcela de estudantes com características diferenciadas nos mais diversos aspectos, desde culturais, sociais, econômicos e tecnológicos; reduzir a evasão; oferecer uma avaliação que ao mesmo tempo indique a efetivação da aprendizagem, mas também seja emancipatória. Pois, não é uma simples transposição dos conteúdos e materiais do ensino presencial para o ambiente EAD, mas a construção e implementação de uma proposta diferenciada.

É importante ressaltar que, na tentativa de sempre qualificar o processo de ensinar e aprender a distância, estudos e pesquisas apontam, sistematicamente, para a reconfiguração de conceitos, posicionamentos, alternativas e concepções pedagógicas.

Os Referenciais de Qualidade EAD (BRASIL, 2007) apontam tópicos essenciais e indispensáveis em disciplinas ministradas na modalidade a distância, a fim de se construir as concepções que irão balizar o processo da instituição em elaborar propostas e projetos pedagógicos EAD. Os mesmos envolvem o planejamento, a seleção de estratégias, recursos e materiais didáticos, e principalmente os investimentos para a implementação de um projeto EAD, considerando as inúmeras variáveis a fim de garantir o acesso a permanência e a aprendizagem dos estudantes.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

A EAD na UNICRUZ teve início em 2004 com a oferta de disciplinas na Modalidade EAD a partir da Portaria/CNE nº 4.059 de 2004, a qual regulamentou a oferta de 20% da carga horária dos cursos como semipresenciais, com atividades a distância. Até o ano de 2006 a plataforma a ser utilizada foi o sistema Unicruz *On-line*, que funcionava como um repositório de arquivos.

A partir do ano de 2007 passou-se a utilizar o AVA Moodle. As atividades de estudo eram realizadas via AVA Moodle, sendo que os docentes atendiam presencialmente os alunos para aulas e resolução de dúvidas aos sábados, pela manhã, na Universidade. As provas eram realizadas presencialmente aos sábados.

A partir do ano de 2010 foi atualizada a versão do Ambiente Moodle, sendo também realizada uma personalização do ambiente das disciplinas adicionando-se o logotipo da Instituição (UNICRUZ) e informações relacionadas ao Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

No ano de 2011 foi realizada a integração do AVA Moodle ao Portal da Unicruz *On-line*. Neste mesmo ano foi criada a *home page* do NEaD <https://www.unicruz.edu.br/ead/> no site da Universidade, a fim de divulgar informações e orientações sobre as disciplinas, corpo docente, regulamento, eventos, formações e capacitações. Criaram-se os cursos de Capacitação em Ferramentas Interativas ministrados a docentes e discentes, ofertado em todos os semestres letivos.

Desde o ano de 2012 faz-se o monitoramento das disciplinas, com o controle de acesso e tarefas de cada uma das disciplinas ministradas na modalidade EAD, gera-se semestralmente o relatório geral.

No ano de 2013 foi aprovado o Regulamento do NEaD com as normativas e atribuições de todos os agentes da EAD, alunos e professores e equipe de trabalho do NEaD.

A partir de 2015 foram ofertados os seguintes cursos de formação: Formação em Atividades de Monitoria para a Educação a Distância, Ferramentas Interativa na Educação a Distância – para discentes, Capacitação Docente NEaD Moodle para professores, com enfoque técnico e pedagógico, Oficinas Moodle, para o trabalho com a configuração da disciplina, recursos e ferramentas do ambiente. Neste período foram desenvolvidas páginas

web para a divulgação, cadastro e inscrição nos cursos a serem ministrados.

No ano de 2016, a capacitação docente teve uma nova adequação, tanto na denominação quanto nos conteúdos, passou-se a oferecer Formação Tecnológica no Moodle 3.0, uma vez que o AVA *Moodle* teve sua versão atualizada, e com isso a possibilidade de utilização de novos recursos e atividades nas disciplinas, tanto para disponibilizar conteúdos, quanto para implementar outras estratégias de aprendizagem e avaliação. O curso de formação para os discentes foi oferecido somente no primeiro semestre. Manteve-se o curso de Formação em Atividades de Monitoria nos dois semestres.

Além dos cursos já citadas, ministrou-se a capacitação na Ferramenta Blackboard Collaborate, ferramenta para Webconferência e gravação de vídeo para as aulas nas disciplinas EAD e presencial, Formação no Sistema de Vídeo Conferência Big Blue Button, Formação - Biblioteca Digital - Minha Biblioteca, Capacitação para docentes na Produção de Materiais Digitais, Fórum Permanente de Pedagogia Universitária – O uso do Google Meet como ferramenta de comunicação para as aulas remotas, Fórum Permanente de Pedagogia Universitária – O uso do Microsoft Teams como ferramenta de comunicação para as aulas remotas, Fórum Permanente de Pedagogia Universitária – Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Avançado, Fórum Permanente de Pedagogia Universitária – ferramentas interativas - socrative e draw.io, dentre outras.

O AVA *Moodle* constitui-se no ambiente virtual institucional que permite a mediação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos da Instituição.

3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM *MOODLE*

Os AVA encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

Segundo Almeida,

a expressão 'Ambiente Virtual de Aprendizagem' está relacionada a sistemas computacionais, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentam informações de maneira organizada, proporcionam interações entre pessoas e objetos de conhecimento, visando atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2004, p.8).

O AVA utilizado pela Instituição é o Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância.

Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é uma plataforma *open source*, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. "Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos *on-line*, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem" (DOUGIAMAS *et al.*, 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Lacleta (2004, p.8), "apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança".

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON *et.al*, 2016).

Os Recursos são os materiais (textos, imagens, links, apresentações, hipertextos, entre outros), relacionados à criação de conteúdo dentro do próprio ambiente. Podem ser documentos arquivados no servidor, páginas criadas com o uso do editor de textos ou arquivos de sites. A maneira como esses recursos serão utilizados para a mediação entre professores, estudantes e a informação é que determina o ensino de qualidade. Assim tem a função de mediar a construção de conhecimento dos alunos. No AVA Moodle são

disponibilizados os seguintes recursos:

- **Arquivo:** É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou *download* pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeos, músicas, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público.
- **Livro:** Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.
- **Página:** Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.
- **Pasta:** Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou *download* pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.
- **Rótulo:** Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.
- **URL:** Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor do Moodle anteriormente.

As atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um fórum ou *chat*, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Possibilitam que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir (CHICON *et.al*, 2016):

- **Base de dados:** Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré- definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário.
- **Chat:** Permite conversação entre os participantes em tempo real.
- **Escolha:** Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a

finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação

- **Ferramenta Externa:** Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.
- **Fórum:** É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.
- **Glossário:** Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento compartilhado e a colaboração sobre determinado tema.
- **Laboratório de Avaliação:** Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto *on-line*, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.
- **Lição:** É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.
- **Pesquisa de Avaliação:** Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem *on-line*.
- **Questionário:** Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de autoavaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.
- **Tarefa:** É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas são o “Texto *on-line*” e “Arquivo único”. O Texto *on-line* deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.
- **Wiki:** Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção

hipermidiática.

Além do AVA Moodle, utiliza-se a ferramenta *Microsoft Teams* que oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas, possibilitando estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

4 O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEaD

Conforme sua regulamentação o NEaD é um órgão de apoio da Pró- Reitoria de Graduação, responsável pela coordenação e implementação da oferta de disciplinas integrantes dos currículos dos cursos presenciais, que utilizam modalidade EAD, referente aos 20% permitido aos cursos da modalidade presencial, com base no Art. 81 da Lei nº 9.394/96 – LDB, e no disposto na Portaria/CNE nº 1.134/2016 (REGULAMENTO NEAD, 2024).

A equipe do NEaD é composta por:

- I - Coordenador(a) do NEaD
- II – Docentes de disciplinas EAD e semipresenciais
- III - Corpo técnico-funcional
- IV– Equipe Multidisciplinar

Conforme o Art. 10. Do regulamento o NEaD tem como finalidades:

- I – Coordenar, acompanhar e assessorar as atividades docentes, discentes e administrativas do NEaD.
- II - Disseminar a cultura da educação a distância, na UNICRUZ, implementando e dinamizando o uso de recursos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.
- III– Promover e estimular a utilização das ferramentas e metodologias da educação a distância, visando a participação e interação docente e discente.
- IV- Acompanhar e assessorar as atividades do ensino a distância, utilizando como suporte a tecnologia, os recursos e a metodologia da educação a distância, articulado à pesquisa e à extensão.
- V– Promover formações, visando a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem, bem como a permanente qualificação dos docentes, discentes e corpo técnico funcional.
- VI- Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EAD e os serviços oferecidos pelo NEaD.
- VII– Responsabilizar-se pela oferta de disciplinas EAD nos cursos presenciais com 20% de sua carga horária, a fim de que as tecnologias educacionais possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.
- VIII– Contribuir com a qualidade do ensino presencial, incorporando a este os recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação a distância.

O NEaD é responsável pelas seguintes atribuições:

- I- Realizar a Manutenção, configuração e padronização do ambiente Moodle semestralmente;
 - II- Gerar os backups, importações e restaurações das disciplinas ministradas nas modalidades EAD e presenciais de acordo com as demandas e solicitações dos docentes;
 - III- Acompanhar todas as disciplinas ministradas nas modalidades EAD e presencial por meio da geração de relatórios mensais;
 - IV- Elaborar materiais e configurar o AVA Moodle para a oferta do Curso de Formação em Atividades de Monitoria na Educação a Distância, semestralmente;
 - V- Ofertar semestralmente, o Curso de Formação Tecnológica em Atividades de Monitorias para Educação a Distância aos discentes;
 - VI- Atender via email, presencialmente e telefone os docentes e discentes;
 - VII – Apoiar os docentes nas gravações de vídeo com a Ferramenta Power Point e Microsoft Teams;
 - VIII- Responder diariamente os e-mails de alunos, professores, setores da instituição e público externo;
 - IX- Organizar e coordenar a logística para a realização das avaliações presenciais das disciplinas ministradas na modalidade EAD, segunda chamada e exames;
 - X- Criar vídeos manuais da ferramenta Microsoft Teams, para auxílio aos professores;
 - XI- Ministrando cursos de capacitação no AVA Moodle, semestralmente, aos docentes;
 - XII- Gerar modelos de predição de evasão para todas as disciplinas ministradas nas modalidades EAD e presencial e encaminhar às coordenações de curso;
 - XIII- Gerar relatórios mensais de utilização da Biblioteca Digital, por cursos de graduação e áreas de conhecimento;
 - XIV- Realizar a transmissão de lives; Gravar vídeos explicativos sobre funcionalidades do Portal do professor e do Ambiente Moodle;
 - XV- Criar e atualizar os manuais explicativos sobre o uso e manuseio correto de ferramentas institucionais como Portal do professor, Ambiente Moodle, Microsoft Teams e TOTVS;
 - XVI- Planejar, semestralmente, o Calendário do NEaD conforme o calendário Institucional;
- A Equipe Multidisciplinar para a modalidade EAD, coordenada pelo Núcleo de Educação a Distância - NEaD, é regulamentada pelo Artigo 15 do Regulamento do NEaD, e tem como atribuições:

- I – Conceber, produzir e disseminar as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EAD;
- II – Conceber, produzir e disseminar as metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ministradas na modalidade EAD e semi presencial;
- III - Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EAD e os serviços oferecidos pelo NEaD;
- IV - Instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD para o desenvolvimento de projetos aprovados nos cursos e pró-reitorias;
- V - Apoio à elaboração de projetos em EAD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático acessível.
- VI Orientações aos professores/tutores na elaboração de materiais didáticos.

A equipe multidisciplinar é constituída por uma equipe de suporte tecnológico, Centro Tecnológico da Informação, que é responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar e por uma equipe de capacitação, o Núcleo de Educação à Distância, que é responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem. Deverá apoiar o corpo docente para a estruturação e padronização das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, para isso realizará formações específicas a partir dos requisitos estabelecidos pela Instituição.

A partir das suas atribuições a equipe multidisciplinar desenvolve um Plano de Ação (APÊNDICE A) elaborado semestralmente, sendo ajustado a qualquer tempo considerando as demandas institucionais.

5 RECOMENDAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PELOS DOCENTES

Os materiais didáticos digitais para as disciplinas ministradas na EAD para utilização em AVA requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EAD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância.

Assim, os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie os alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas (GULARTT *et.al*, 2017).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade. (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63).

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes *on-line*.

Para a produção de material didático os docentes devem observar os requisitos que constam abaixo.

1. O material deverá ser produzido em editor de texto contendo textos, imagens, links para páginas externas e vídeos e material de apoio
2. O material deverá conter atividades de estudo com questões ou exercícios para que o aluno possa refletir e testar seus conhecimentos a partir das leituras e estudos.
3. As atividades de estudos podem estar contempladas ao longo do texto ou no final como uma autoavaliação.

4. No final do material deverão constar o gabarito e/ou o padrão de resposta para as atividades de estudo.
5. Conforme os requisitos do Design Pedagógico (BEHAR, 2009) o material didático deve permitir que os alunos possam compreender, interpretar e interagir com reconhecimento e clareza das ações a serem desencadeadas. Também deve favorecer a navegação e o *feedback* oferecido pela interação e interatividade com a interface, seus ícones e conteúdos, demonstrando consistência.

Considerando que um dos principais objetivos de um material didático é a construção do conhecimento por parte do aluno, é fundamental organizar o conteúdo de modo a proporcionar situações em que o aluno entre em contato com o objeto de conhecimento de modo autônomo e reflexivo. Deve assimilar informações e agir a partir delas.

Para a elaboração dos materiais didáticos o professor deverá considerar os critérios abaixo relacionados.

- 1 Organizar uma sequência didática dos conteúdos, com títulos e subtítulos;
 - 2- Prever a navegação, interação e interatividade com o material;
 - 3- Inserir imagens, vídeos, infográficos, gráficos e animações para facilitar a aprendizagem do aluno;
 - 4- Gravar videoaulas a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos;
 - 5- Adicionar materiais de apoio;
- 6 Contemplar atividades de estudo, que podem ser avaliativas ou para consolidação da aprendizagem ou ambas.

O NEaD, por meio da sua Equipe Multidisciplinar, auxilia e oferece suporte para a estruturação e padronização da postagem dos materiais e atividades no AVA. O material didático disponibilizado nas disciplinas ministradas na modalidade a distância é de responsabilidade de cada professor (a) e pode incluir livros digitais, materiais elaborados pelo próprio professor, artigos, resumos de conteúdos, ilustrações, vídeos, gráficos, infográficos, fotografias, sugestões de leituras complementares, dentre outros, que promovam a aprendizagem e facilitem a compreensão dos conteúdos.

6 RECURSOS DO AVA MOODLE UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS MINISTRADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A Plataforma Moodle disponibiliza ferramentas que possibilitam a interação entre professores e alunos, com a finalidade de mediar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Os conteúdos e as atividades de estudos são articulados por meio de recursos e atividades do AVA Moodle e resultam no Material Didático das disciplinas (Figura 1).

Figura 1 – Esquema Recursos e Atividades Moodle para a elaboração de Material Didático

Fonte: Autoras

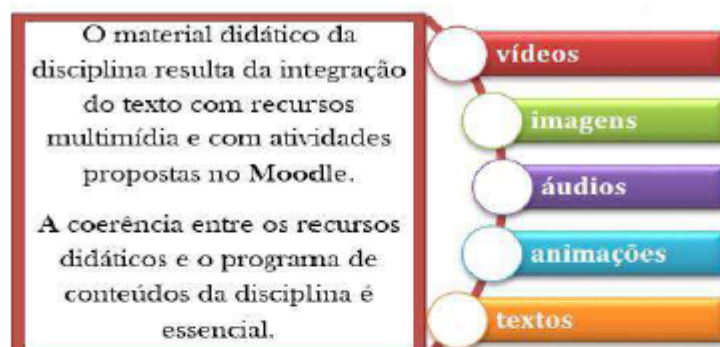


O material didático assume as seguintes funções em um ambiente EAD (SANTOS, 2006):

- ✓ Promover o diálogo permanente com os estudantes.
- ✓ Orientar o estudante nas atividades de leituras, pesquisas e trabalhos;
- ✓ Motivar a aprendizagem e ampliar os conhecimentos sobre os temas trabalhados;
- ✓ Possibilitar a compreensão crítica dos conteúdos, de modo que o aluno reflita sobre o que está aprendendo;
- ✓ Possibilitar a avaliação da aprendizagem através do acompanhamento permanente do processo, por meio de atividades e exercícios de autoavaliação.

A fim de atender aos diversos perfis dos estudantes os materiais devem contemplar diversos formatos (Figura 2):

Figura 2 – Material didático em diversos formatos



Fonte: autoras

O Moodle apresenta-se como uma ferramenta na qual convergem Atividades de Ensino e Atividade de Estudo, nela o professor se apresenta como o responsável pela organização do ensino intencional. Para que as Atividades de Ensino e Estudo aconteçam de forma dinâmica e coesa é necessário que elas sejam propostas pelos professores e gerem nos alunos a necessidade de estudo, promovendo atividades colaborativas em que os acadêmicos possam socializar suas experiências, dúvidas, dificuldades, análises e reflexões. Para isso, é necessário que o professor planeje as aulas a partir de seu Plano de Ensino, atentando para o design pedagógico da Plataforma Moodle, organizando os conteúdos e as seções de forma que os objetos de estudo (conceitos a serem aprendidos pelos estudantes) estejam claros e acessíveis aos mesmos (KARKOW, 2018).

Os materiais didáticos no AVA Moodle devem priorizar a aprendizagem do aluno. Para tanto os professores devem atender às orientações, fornecidas na formação docente pela Equipe Multidisciplinar do NEaD e no acompanhamento contínuo da equipe durante o andamento da disciplina.

Ao programar a disciplina no ambiente Moodle, é importante:

- ✓ Apresentar a disciplina aos acadêmicos com linguagem clara e didática, informando sobre os aspectos do plano de ensino, cronograma e critérios avaliativos;
- ✓ Organizar os conteúdos no ambiente virtual de aprendizagem de forma sistemática e hierárquica;
- ✓ Elaborar as atividades de estudo de modo que apresente enunciados claros e precisos evitando dupla interpretação;

- ✓ Inserir elementos como vídeos, *softwares*, imagens, arquivos de textos, de planilhas, de apresentação, gráficos, *hyperlinks*, mapa conceitual, etc, que propiciem a interação e motivação para pesquisa e análise, dirigindo as atividades de estudo;
- ✓ Possibilitar atividades colaborativas no ambiente virtual de aprendizagem utilizando as ferramentas;
- ✓ Ser prestativo para atender as dúvidas e dificuldades dos acadêmicos.
- ✓ Considerar a carga horária da disciplina para a dimensão do volume do material didático, mais especificamente dos textos.

O ambiente Moodle também possibilita a inserção e integração de materiais externos, de outros autores, que também se constituem materiais didáticos. Assim, o professor deverá elaborar uma Rota de Aprendizagem contendo os objetivos do Módulo ou Unidade e a orientação das atividades para o estudo dos alunos.

A Rota de Aprendizagem deverá estar sempre contemplada, tanto ao utilizar materiais próprios quanto ao utilizar outros materiais como capítulos de livros, artigos, vídeos, dentre outros.

Conforme os requisitos do Design Pedagógico (BEHAR, 2009) o material didático deve permitir que os alunos possam compreender, interpretar e interagir com reconhecimento e clareza das ações a serem desencadeadas. Também deve favorecer a navegação e o *feedaback* oferecido pela interação e interatividade com a interface, seus ícones e conteúdos, demonstrando consistência.

7 CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

A modalidade a distância requer um atendimento diferenciado com infraestrutura e estratégias de capacitação e formação continuada que qualifiquem o processo de mediação da aprendizagem tanto nos momentos presenciais quanto no ambiente EAD. Requer ações propulsoras da aprendizagem do aluno a partir da articulação de todos os envolvidos.

A formação continuada dos professores é realizada por meio de encontros de estudos sistemáticos com datas pré-estabelecidas. Envolve aspectos pedagógicos e técnicos, com vistas a aprofundar conhecimentos sobre o processo de estudar e aprender em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, avaliando e replanejando as ações didático-pedagógicas. Pois a Educação a Distância implica em novos papéis e enfoques metodológicos para alunos e professores. Considerando que grande parte das estratégias de ensino-aprendizagem são desenvolvidas sem a presença física de ambos. É preciso, então, proporcionar atividades de estudos e estratégias de avaliação adequadas as especificidades de cada disciplina.

Destaca-se que a EAD deve considerar inúmeras variáveis a fim de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. A estruturação pedagógica da disciplina, a seleção de materiais, recursos e atividades são essenciais. Então, a formação continuada dos profissionais que atuam nesta modalidade é determinante para que se possa adequar as propostas de ensino a distância, vislumbrando-a como um mecanismo de democratização do acesso a um ensino de qualidade.

São oferecidas oficinas de recursos e atividades do Moodle. Formações tecnológicas em que os professores se apropriam dos Recursos e Atividades do AVA Moodle, seminários com apresentações de relatos de experiências já realizadas pelos docentes em relação ao uso das tecnologias, visando assim a troca e compartilhamento de conhecimento. Tais ações visam oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à utilização das tecnologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem nas modalidades a distância e presencial. É preciso refletir e repensar as práticas pedagógicas e o papel tanto dos estudantes quanto dos professores.

As formações e capacitações também tem o intuito de desenvolver fluência no Ambiente Moodle, propondo a qualificação de estratégias pedagógicas que aproximem o contexto educador-educando e vice-versa via tecnologias digitais. Atendendo-se também ao previsto no documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007), a equiparação entre as modalidades presencial e a distância no que tange

aos princípios, diretrizes e critérios para o ensino de qualidade, por meio dos sistemas EAD.

A capacitação de professores/tutores é realizada por meio do Curso de Capacitação para docentes oferecido semestralmente pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade com uma carga horária de 40 horas, por meio do ambiente Virtual de aprendizagem *Moodle*. O curso tem como objetivo capacitar os profissionais para atuarem na modalidade de educação a distância e presencial.

8 A ATIVIDADE DE TUTORIA

A oferta de disciplinas na modalidade a distância prevê a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem com a integração de recursos e ferramentas das TIC para a realização das atividades didático-pedagógicas, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria (BRASIL, 2016).

Nas disciplinas ministradas na modalidade a distância, o professor da disciplina assume também o papel de tutor, é o responsável pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas, conforme o Plano de Ensino da disciplina em consonância com os objetivos do curso.

O processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ministradas a distância é mediado por tecnologia educacional, ou seja, AVA. Assim a tutoria também envolve o monitoramento investigativo das interações do estudante no AVA.

O professor/tutor atua como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo. São necessárias competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da educação a distância e das tecnologias educacionais. O professor/tutor tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. São atribuições do professor/tutor:

- Conhecer detalhadamente o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Ensino, os materiais e procedimentos de cada disciplina;
- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
- Cumprir o cronograma do programa;
- Participar da capacitação e da etapa preparatória dos alunos;
- Participar das reuniões para o planejamento conjunto com a coordenação;
- Possuir fluência tecnológica e pedagógica para mediar o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem;
- Revisar todos os recursos e atividades verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos.

- Providenciar a abertura de fóruns, chats e webconferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades;
- Auxiliar os alunos na compreensão da estrutura e da dinâmica do curso e das disciplinas;
- Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina;
- Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais;
- Estimular os alunos à realização das atividades propostas;
- Acompanhar os trabalhos dos alunos, esclarecer suas dúvidas e responder os e-mails recebidos o mais breve possível;
- Acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos e registrá-lo adequadamente;
- Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente;
- Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;
- Apoiar a avaliação da aprendizagem dos alunos, comentar seus trabalhos, proceder aos registros e encaminhá-los adequadamente;
- Elaborar e encaminhar Relatório Parcial e Relatório Final de Desempenho dos estudantes, sempre que necessário.

9 A INVESTIGAÇÃO, MONITORAMENTO, INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO

A investigação envolve estratégias de acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem dos estudantes. Requer ações e operações para acompanhamento e diagnósticos atualizados sobre o percurso de aprendizagem (MALLMANN *et.al*, 2011).

O monitoramento cria uma dinâmica retrospectiva ao gerar relatórios para avaliar o já realizado, e prospectiva possibilitando o replanejamento com base na avaliação.

Assim, a fluência tecnológica no AVA Moodle é fundamental para que o professor/tutor implemente o monitoramento como investigação gerando processos contínuos e sistemáticos das atividades propostas, dos acessos ao ambiente Moodle e aos recursos da identificação de dificuldades individuais e/ou coletivas propondo soluções.

O monitoramento não se reduz a geração de relatórios, mas à utilização das tecnologias educacionais para apoiar a comunicação, ampliar a interação, mediar as discussões em fóruns mantendo registro e contato regular com os estudantes durante todo o curso.

O monitoramento deve assumir um caráter investigativo de modo a apoiar e assessorar tanto o aluno quanto o professor na condução e retomadas do processo. O monitoramento articula-se com a mediação pedagógica, ambos se complementam, pois têm o intuito de adequar as práticas pedagógicas de ensinar e aprender no contexto das tecnologias digitais e das redes tanto na educação a distância quanto na presencial (QUARESMA *et. al*, 2016).

A interação e a colaboração representam princípios essenciais para o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da problematização e trabalho conjunto, tanto em atividades individuais quanto coletivas.

O professor/tutor contribui na construção do conhecimento tendo o diálogo e a problematização como propulsores das suas ações. Por meio da interação e colaboração o professor/tutor promove a interatividade e incentiva os questionamentos, reflexões e posicionamentos autônomos (MALLMANN *et.al*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente assume maior complexidade com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação e da Internet, pois redimensionam os espaços de ensinar e aprender. As fronteiras do conhecimento são modificadas pela ampliação das oportunidades de acesso à informação, e principalmente pela dinâmica e mobilidade oferecidas pelos artefatos tecnológicos.

As informações orientadoras contidas neste material, sobre o AVA Moodle Institucional e sua estruturação, servem de subsídios aos professores para trabalhar no ambiente da sua disciplina com eficácia e autonomia, desenvolvendo fluência tecnológica e competências pedagógicas que lhes possibilitem a apropriação das ferramentas disponíveis no ambiente.

Espera-se que este material orientador contribua para qualificar o processo de construção e gestão de Materiais Didáticos mediados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, de modo a qualificar o processo e ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem**, 2004, p.1-10. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelizabethalmeida.rtf>>.

BRASIL. Decreto 5.622/2005: Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>

_____. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. SEAD. 2007.

Disponível <<http://portal.mec.gov.br/sead/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

BEHAR, P.A. (Org.). **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro.; QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzo; SAUSEN, Estevanir; PASCHOAL, Leo Natan . **Caderno didático institucional: instrumentalização do Ambiente Moodle para estratégias Pedagógicas**. NEAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016, p.86

DOUGLAMAS, M.; TAYLOR, PC. **Moodle: Comunidades de Aprendizagem usando para criar um Sistema Open Source de Gestão do Curso** . Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference, Honolulu, Hawaii. Proceedings da Conferência, EDMEDIA, 2003.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008.

GARCIA, P. L.; LACLETA, M. L. Sein-Echaluce. **A revolução pedagógica: o meio Moodle**, 2004, p.1-20. Disponível em: <http://contenidos.universia.es/html_trad/traducirEspecial/params/especial/bc/seccion/6/titulo/REVOLUCIONPE DAGICA-ENTORNO-MOODLE.html>.

GULARTT, Vinícius; JQUES, Gabriel; NASCIMENTO, Antonielli; CHICON, Patricia Mariotto Mozzaquatro ; QUARESMA, Cíndia Rosa Toniazzo. **A Produção de materiais didáticos digitais para educação a distância com base no design instrucional e pedagógico**. XXII Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão Redes de Territórios. Universidade e Cruz Alta, UNICRUZ, Cruz Alta, 2017.

KARKOW, Ana Kátia *et al.* **Orientações para a produção de materiais didáticos do Núcleo de Tecnologia Educacional/UFSM** [recurso eletrônico] –1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2018. 1 e-book : il.

LOURENÇO, Vanessa Cristina. **Inter-OA: uma metodologia para produção de objetos de aprendizagem baseada em princípios de design Instrucional e engenharia de software**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Engenharia da Informação, Universidade Federal

ANEXO XII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – NEAD



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 02.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 06/2024

Dispõe sobre a aprovação da
atualização do Regulamento
Institucional do Núcleo de Educação a
Distância da Universidade de Cruz
Alta,

=====

O Conselho Universitário, em reunião
realizada no dia 24 de abril de 2024,
no uso das atribuições que lhe são
conferidas pelo Estatuto da
Universidade de Cruz Alta e pelo seu
Regimento Interno,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar a atualização do Regulamento Institucional do Núcleo
de Educação a Distância (NEAD) da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua
publicação, revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº
35/2018, de 17 de outubro de 2018, e demais disposições em contrário.

Gabinete do Reitor da Universidade de
Cruz Alta, aos vinte e quatro dias do
mês de abril do ano de dois mil e vinte
e quatro.

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto
Presidente do Conselho Universitário
Reitor da Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 24 de abril de 2024.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral
Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Terezos Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Més, km 5,6

Clicksign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 – CEP: 96.005-972 – www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 07.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA CONSELHO UNIVERSITÁRIO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Regulamento Institucional do Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

Capítulo I - Do Objetivo

Artigo 1º. O presente regulamento institucional tem por objetivo organizar e disciplinar o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

Capítulo II - Da Definição e da Composição

Artigo 2º. O NEaD é um órgão de apoio da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela coordenação e implementação da oferta de disciplinas integrantes dos currículos dos cursos presenciais, que utilizam modalidade EaD, referente aos 40% permitido aos cursos da modalidade presencial, com base no artigo 80 da Lei nº 9.394/96 (LDB), e no disposto no artigo 2º da Portaria/MEC nº 2.117/2019.

Art. 3º. Compõem o NEaD:

- I - Coordenador(a) do NeaD.
- II - Professores/Tutores (de disciplinas EaD e semipresenciais).
- III - Corpo técnico-funcional.
- VI - Equipe Multidisciplinar.

Artigo 4º. O NEaD é coordenado por um docente com formação em nível de pós-graduação nas áreas de Tecnologias Aplicadas à Educação e/ou Educação a Distância.

Parágrafo único. O(A) coordenador(a) do NEaD será nomeado(a) pela Pró-Reitoria de Graduação.

Artigo 5º. Os professores/tutores que atuam nesta modalidade de ensino deverão ter realizado curso de capacitação que os habilite ao exercício da função no ambiente virtual de aprendizagem institucional.

Artigo 6º. A Equipe Multidisciplinar é constituída por profissionais de suporte tecnológico, Centro Tecnológico da Informação, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar, e por uma equipe de capacitação, o Núcleo de Educação à Distância, responsável por promover ações de capacitação de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Artigo 7º. Os professores/tutores são responsáveis pela mediação das ações realizadas pelos estudantes no decorrer do processo de conteúdos curriculares, os quais envolvem recursos e atividades planejadas,

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campos Universitários Dr. Vilages Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicksign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fb410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 02.006 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

conforme o Plano de Ensino da disciplina, em consonância com os objetivos do curso na modalidade EaD.

Artigo 8º. Ao professor/tutor é imprescindível dominar as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) bem como os conhecimentos básicos em tecnologias educacionais, a fim de apoiar o aluno no seu processo de aprendizagem, atuando também na mediação do processo pedagógico junto aos demais estudantes, como mediador, facilitador e incentivador no processo de aprendizagem individual e em grupo desses acadêmicos. Para isso é necessário dominar competências tecnológicas e pedagógicas no contexto da EAD, e das tecnologias educacionais e conteúdos específicos.

Capítulo III - Das Finalidades

Art. 9º. O NEaD tem como finalidades:

- I - Coordenar, acompanhar e assessorar as atividades professores/tutores, discentes e de tutoria no âmbito da educação a distância (EaD) desenvolvidas na UNICRUZ.
- II - Disseminar a cultura da Educação a Distância (EaD), na UNICRUZ, implementando e dinamizando o uso de recursos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.
- III - Promover e estimular a utilização das ferramentas e metodologias da educação à distância, visando à participação e interação docente e discente.
- IV - Acompanhar e assessorar as atividades do ensino a distância, utilizando como suporte a tecnologia, os recursos e a metodologia da educação a distância, articulado à pesquisa e à extensão.
- V - Promover formações, visando à utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino e aprendizagem, bem como a permanente qualificação dos professores/tutores, discentes, e corpo técnico funcional.
- IV - Constituir espaço para os professores/tutores, para elaboração das aulas e para o atendimento aos discentes.
- VI - Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EaD e os serviços oferecidos pelo NEaD.
- VII - Responsabilizar-se pela oferta de disciplinas EaD nos cursos presenciais a fim de que as tecnologias educacionais possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.
- VIII - Contribuir com a qualidade do ensino presencial, incorporando a este os recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação à distância.

Capítulo IV - Das Atribuições

Artigo 10. São atribuições da coordenação do NEaD:

- I - Elaborar o plano de ação semestral do NEaD, de acordo com o Regulamento Institucional do Núcleo de Educação a Distância, e submetê-lo à aprovação da Pró-Reitoria de Graduação.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br
Campus Universitário Dr. Ildefonso Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicsign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 92.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

II - Ofertar a capacitação continuada, docente e discente no uso de ferramentas tecnológicas relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

III - Elaborar e definir cronograma de datas e prazo das avaliações presenciais, segunda chamada e exames das disciplinas ofertadas na modalidade EaD.

IV - Organizar apoio pedagógico e técnico, para professores/tutores e discentes que utilizam o ambiente virtual nas disciplinas ofertadas nas modalidades a distância, semipresencial e presencial.

V - Disponibilizar apoio técnico por meio de instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EaD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas.

VI - Realizar reuniões periódicas com os professores/tutores envolvidos, tendo em vista a qualidade de todas as atividades pedagógicas e acadêmico-operacionais da educação à distância.

VII - Coordenar e orientar o corpo técnico funcional na realização do monitoramento das interatividades professores/tutores e discentes.

VIII - Analisar, juntamente com o corpo técnico funcional e professores/tutores, semestralmente, os dados estatísticos e os resultados da avaliação do processo acadêmico, obtidos nas disciplinas EaD que utilizam recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), detectando fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas.

IX - Coordenar o desenvolvimento de sistemas computacionais utilizados no NEaD para apoio didático-pedagógico.

X - Apoiar a produção de materiais didáticos e gravação de vídeos para as aulas de nivelamento, nas modalidades presencial e EaD.

XI - Coordenar a elaboração de manuais para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizados pela IES.

XII - Produzir materiais didáticos e tutoriais para formação dos professores/tutores e discentes.

XIII - Oportunizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem a criação de homepage para professores, biblioteca digital, lista de discussão entre alunos e professores, chats, serviço de acesso à Internet para discentes e professores/tutores através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

XIV - Organizar relatórios de avaliação semestrais das atividades do NEaD.

Artigo 11. São atribuições dos professores/tutores dos cursos presenciais que atuam nas disciplinas EaD:

I - Participar das atividades de formação e atualização promovidas pelo NEaD.

II - Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso.

III - Elaborar o plano de ensino de acordo com as especificações da modalidade EaD, disponibilizando-o no AVA institucional e no Portal UNICRUZ OnLine.

IV - Estabelecer os horários de atendimento presencial em conjunto com a coordenação.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Thereses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicsign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 02.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

- V - Disponibilizar, semanalmente, os conteúdos e atividades de estudo nos tópicos da disciplina no AVA Institucional.
- VI - Responsabilizar-se pela elaboração dos materiais de ensino, os quais deverão atender às normas e prerrogativas dos direitos autorais.
- VII - Acompanhar as atividades acadêmicas da disciplina, utilizando recursos e metodologias adequadas.
- VIII - Auxiliar e orientar os estudantes na organização do Cronograma de Estudos individualizado a cada semestre.
- IX - Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar e acompanhar os discentes.
- X - Definir recursos tecnológicos, materiais didáticos e bibliografias adequadas para o desenvolvimento da disciplina em oferta.
- XI - Incentivar e estimular o trabalho colaborativo e cooperativo.
- XII - Auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina.
- XIII - Auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência tecnológica.
- XIV - Participar das atividades presenciais previstas no Projeto Pedagógico do Curso e/ou no Plano de Ensino das disciplinas.
- XV - Estabelecer contato com os estudantes que não comparecem às atividades presenciais do curso.
- XVI - Orientar os estudantes para utilização de todos os espaços da Universidade, como as bibliotecas, laboratórios, salas de estudo, etc.
- XVII - Orientar os estudantes no preenchimento correto de formulários, requerimentos, fichas de frequência, solicitação de atestados ou cartas de aceite para realização de atividades práticas quando compatíveis e/ou exigidas no Plano de Ensino das disciplinas.
- XVII - Zelar pelo bom funcionamento da UNICRUZ, do polo de apoio presencial e do curso, das instalações, equipamentos, biblioteca de acordo com o princípio da economicidade.
- XIX - Organizar, registrar e acompanhar os momentos presenciais dos alunos na Instituição oferecendo o suporte necessário para o acesso ao AVA, ao conteúdo e as atividades de estudos das disciplinas dos cursos.
- XX - Utilizar as ferramentas do Moodle para investigação, interação e colaboração no processo ensino-aprendizagem.
- XXI - Revisar todos os recursos e atividades verificando se todos os links estão funcionando, e se os prazos estão corretos.
- XXII - Providenciar a abertura de fóruns, chats e web conferências, conforme planejamento prévio, bem como coordenar e acompanhar tais atividades.
- XXIII - Interagir por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas colaborando para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e esclareçam dúvidas sobre os conteúdos da disciplina.
- XXIV - Monitorar os acessos dos estudantes no ambiente e enviar mensagem sempre que os acessos tenham ocorrido há sete dias ou mais.
- XXV - Apoiar os alunos menos participativos a partir da análise das estatísticas do ambiente.
- XXVI - Adotar práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes nas disciplinas ministradas na modalidade EaD.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campus Unimarcília Dir. Ulisses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicsign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4bf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 09.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

XXVII - Monitorar a regularidade de acesso discente e a realização das atividades de estudo, com vistas a motivar, orientar, acompanhar e avaliar os discentes.

XXVIII - Realizar as atividades referentes às disciplinas EaD dentro da carga horária semanal, respeitando-se o descanso semanal.

XXIX - Elaborar e aplicar as avaliações de sua disciplina.

XXX - Elaborar e apresentar ao discente um *feedback* das tarefas avaliativas no AVA institucional.

XXXI - Divulgar as notas de cada avaliação no sistema com período máximo de 15 (quinze) dias após o fechamento das mesmas no primeiro bimestre e até 48 (quarenta e oito) horas antes da data marcada para exame no segundo bimestre letivo.

XXXII - Realizar os registros acadêmicos pertinentes à disciplina EaD ofertada nos cursos presenciais.

Artigo 12. São atribuições dos discentes:

I - Acessar, semanalmente, as aulas disponibilizadas no AVA institucional, atuando com autonomia e responsabilidade, na condução do seu processo de aprendizagem.

II - Participar dos encontros presenciais, aulas e avaliações, bem como eventos promovidos pela disciplina em que está matriculado, inclusive oportunidades de nivelamento, se for o caso.

III - Contribuir com suas experiências e/ou aprendizados para a disciplina, bem como para seus colegas, utilizando as ferramentas de interação disponíveis.

IV - Agendar, junto ao NEaD, a utilização de laboratório de informática a fim de acessar e realizar as atividades de sua disciplina.

V - Solicitar esclarecimento de dúvidas, informações e orientações para o desempenho de suas atividades, bem como sugerir medidas que possam melhorar a dinâmica das atividades.

VI - Conhecer os resultados da avaliação de seu rendimento, bem como a participação no processo de atividades de recuperação da aprendizagem, se for o caso.

Artigo 13. São atribuições do corpo técnico-funcional:

I - Manter arquivo com as informações relativas às disciplinas EaD e cursos de formação tecnológica ministrados.

II - Subsidiar os discentes e professores/tutores no acesso e apoio técnico ao AVA institucional.

III - Agendar toda e qualquer atividade a ser realizada, nas dependências do NEaD, bem como reserva de laboratórios e salas de aula para aplicação das avaliações presenciais e demais atividades, solicitados com a devida antecedência.

IV - Desenvolver e atualizar sistemas computacionais utilizados no NEaD para apoio didático pedagógico.

V - Monitorar os acessos professores/tutores e discentes através dos relatórios do AVA institucional, realizando intervenções que visem qualificar o processo de ensino aprendizagem.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Ildefonso Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicksign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 02.006 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

VI - Elaborar juntamente com a coordenação do NEaD os manuais de orientação do AVA institucional, bem como demais materiais informativos.

VII - Elaborar os cronogramas de datas e locais de provas de avaliações presenciais, segunda chamada e exames.

VIII - Realizar a transmissão de *lives* agendadas previamente pelo Setor de Eventos.

Artigo 14. São atribuições da Equipe Multidisciplinar:

I - Conceber e produzir as tecnologias para os cursos na modalidade EaD.

II - Conceber e produzir as metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ministradas na modalidade EaD e semipresencial.

III - Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EaD e os serviços oferecidos pelo NeaD.

IV - Instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EaD, para o desenvolvimento de projetos aprovados nos cursos e pro-reitorias.

V - Apoiar a elaboração de projetos em EaD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático acessível.

VI - Orientar professores/tutores na elaboração de materiais didáticos.

Capítulo V - Da Avaliação

Artigo 15. A avaliação de desempenho e aproveitamento segue o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta e o que dispõe este Regulamento:

I - A avaliação da aprendizagem das disciplinas EaD dar-se-á por meio das atividades de estudo realizadas no AVA institucional, da avaliação presencial e dos acessos ao ambiente da disciplina.

II - As avaliações presenciais das disciplinas EaD são obrigatórias, sendo realizadas aos sábados, no turno da manhã.

III - Será oferecida, aos discentes, a oportunidade de realizar avaliações de segunda chamada em uma data específica para todas as disciplinas, mediante pagamento da taxa de segunda chamada e envio da cópia do comprovante de pagamento ao NEaD, nos prazos estabelecidos.

IV - Os exames das disciplinas EaD serão realizados em uma única data para todas as disciplinas. Os discentes impossibilitados de comparecer na data prevista deverão solicitar uma nova data, em até 48h, mediante apresentação de atestado.

Capítulo VII - Das Disposições Finais e Transitórias

Artigo 16. O discente poderá matricular-se em no máximo 03 (três) disciplinas EaD por semestre letivo nos cursos na modalidade presencial.

Artigo 17. As disciplinas EaD com 02 (dois) créditos nos cursos na modalidade presencial terão que ser ministradas durante todo o período letivo, ou seja, não poderão ser condensadas.

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br

Campus Universitário Dr. Tito José Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Múa, km 5,6

Clicksign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 - CEP: 98.005-972 - www.unicruz.edu.br





UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Criada pela portaria nº 27.000 de 21/10/1988 - D.O.U. de 24/10/1988
Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior
pela portaria nº 784 de 19/12/2014 - D.O.U. de 22/12/2014

Artigo 18. Os casos omissos nesse Regulamento serão levados para apreciação e deliberação da Pró-Reitoria de Graduação.

Artigo 19. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogando-se a Resolução do Conselho Universitário Nº 35/2018, de 17/10/2018, e demais disposições em contrário.

Cruz Alta, 24 de abril de 2024.

Prof. Me. Regis Augusto Norbert Deuschle
Pró-Reitor de Graduação
Universidade de Cruz Alta

Prof. Dr. Fábio Dal-Soto
Reitor
Universidade de Cruz Alta

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 24 de abril de 2024.
=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral

Secretaria-Geral

Telefone: (55) 3321 1500 - Ramal: 2548 | E-mail: sherrmann@unicruz.edu.br
Camino Universitário Dr. Terezos Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Mía, km 5,6

Clicksign d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410 EP- 98.020-290 | Caixa Postal 838 – CEP: 98.005-972 – www.unicruz.edu.br



06_2024_Aprova_Regulamento_NEaD.pdf

Documento número #d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410

Hash do documento original (SHA256): 872d29c8480f60ab9dbe69d6f28485c6a3f7a69588ed94b6fb7b6bd1de8f466c

Assinaturas

- ✓ **Fábio Dal-Soto**
CPF: 780.796.750-15
Assinou como emitente em 09 mai 2024 às 10:14:03
- ✓ **Regis Augusto Nobert Deuschle**
CPF: 945.354.690-91
Assinou como emitente em 09 mai 2024 às 14:46:26

Log

- 09 mai 2024, 09:24:14 Operador com email sherrmann@unicruz.edu.br na Conta 0851e6b1-4b9f-40d4-9e2a-98673e5b6fed criou este documento número d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410. Data limite para assinatura do documento: 08 de junho de 2024 (09:24). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
- 09 mai 2024, 09:25:34 Operador com email sherrmann@unicruz.edu.br na Conta 0851e6b1-4b9f-40d4-9e2a-98673e5b6fed adicionou à Lista de Assinatura: rdeuschle@unicruz.edu.br para assinar como emitente, via E-mail, com os pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Regis Augusto Nobert Deuschle e CPF 945.354.690-91.
- 09 mai 2024, 09:25:34 Operador com email sherrmann@unicruz.edu.br na Conta 0851e6b1-4b9f-40d4-9e2a-98673e5b6fed adicionou à Lista de Assinatura: fsoto@unicruz.edu.br para assinar como emitente, via E-mail, com os pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Fábio Dal-Soto e CPF 780.796.750-15.
- 09 mai 2024, 10:14:26 Fábio Dal-Soto assinou como emitente. Pontos de autenticação: Token via E-mail fsoto@unicruz.edu.br. CPF informado: 780.796.750-15. IP: 200.19.0.148. Componente de assinatura versão 1.851.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.
- 10 mai 2024, 16:02:10 Regis Augusto Nobert Deuschle assinou como emitente. Pontos de autenticação: Token via E-mail rdeuschle@unicruz.edu.br. CPF informado: 945.354.690-91. IP: 181.77.34.184. Localização compartilhada pelo dispositivo eletrônico: latitude -28.6415503 e longitude -53.6042037. URL para abrir a localização no mapa: <https://app.clicksign.com/location>. Componente de assinatura versão 1.854.0 disponibilizado em <https://app.clicksign.com>.

10 mai 2024, 16:02:11 Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura conduzido para o documento número d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://validador.clicksign.com> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº d874a8f6-b573-42a1-98f8-b03dc4fbf410, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.

ANEXO XIII – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Prazo	Responsável	Resultados Esperados
Conceber e produzir as tecnologias para as disciplinas ministradas na modalidade EaD.	Realização de cursos e capacitações para docentes e discentes.	Curso de formação para docentes; Cursos e oficinas de ferramentas tecnológicas; Preparação de material didático pedagógico para as formações.	Relatórios Questionários Avaliação Institucional; Número de participantes.	semestral	NEaD	Qualificação dos processos EAD.
Conceber e produzir as metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas	Realização de Encontros de formação entre professores que ministram	Oferecer formação pedagógica semestral para os professores	Relatórios dos encontros; Resultados dos alunos;	semestral	NEaD	Qualificação dos processos EAD. Melhoria no processo de ensino-aprendizagem; Integração entre professores

ministradas na modalidade EaD.	disciplinas na modalidade EAD	Socialização de práticas EaD.	Ficha de avaliação.			Aprovação dos alunos.
Divulgar na comunidade acadêmica as atividades de EaD e os serviços oferecidos pelo NEaD.	Divulgação de atividades e informações dos cursos.	Atualizar de forma permanente o Ambiente EaD; Divulgar informações atualizadas nos canais de comunicação e interação virtuais da Instituição.	Ampliar o público alvo	semestral	Coordenação do NEaD	Engajamento dos alunos nas atividades EaD;
Instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EaD	Instalação, atualização e customização do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE; Integração de plugins; Instalação de plugins de acessibilidade no ambiente virtual Desenvolvimento de Homepages para a divulgação	Testar e instalar atualizações do ambiente virtual de aprendizagem Institucional; Instalar plugins no ambiente virtual; Instalar plugins de acessibilidade; Implementar tecnologias educacionais;	Avaliação Institucional; Funcionamento do ambiente virtual e demais ferramentas e ambientes; Padrões de acessibilidade.	Instalação e customização do ambiente – 10 dias antes do início de cada semestre letivo; Fluxo contínuo;	Equipe Multidisciplinar. NEaD	Atualização das tecnologias educacionais; Melhor aproveitamento e

	e inscrição dos cursos de formação institucionais.	Desenvolver homepages e outros softwares para gestão, acompanhamento e relatórios; Gestão com qualidade.				desempenho dos alunos.
Oferecer Formação para professores	Capacitação e formação para a professores dos cursos.	Oferta de Curso de formação de professores	Desempenho dos professores no curso; Realização das atividades; propostas no curso.; número de participantes	Oferta semestral	Equipe de Capacitação do NEAD.	Qualidade na atuação dos professores
Oferecer curso de formação no ambiente Moodle para discente	Capacitar discentes no uso de ferramentas e recursos do AVA Moodle	Oferta do curso de Formação Tecnológica em Atividades de Monitoria	Número de participações; Relatório de avaliação do curso de formação.	semestral	Equipe de Capacitação do NEAD.	Melhor aproveitamento e desempenho dos alunos

**ANEXO XIV – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
BIOMEDICINA**

OBJETIVO 1 - Proporcionar aos alunos um ensino de excelência.

AÇÕES:

- Investimento e incentivo a constante qualificação pedagógica e específica do corpo docente;
- Acompanhamento das mudanças que o ensino superior requer;
- Incentivo ao professor para utilização de metodologias ativas e inventivas no ambiente de ensino.
- Avaliação constante dos espaços físicos da IES e proposição de melhorias visando qualidade, bem como ambientes de ensino acolhedores.
- Busca da excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.

RESPONSÁVEIS: Coordenador do Curso.

PRAZOS: Permanente.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Os resultados esperados em curto prazo: satisfação dos acadêmicos e docentes no ambiente de ensino aprendizagem.
- Alcançar excelência no ensino, com base nas avaliações trienais do ENADE.

OBJETIVO 2 - Incentivar o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia.

AÇÕES:

- Incentivo constante aos docentes para elaboração de projetos de pesquisa, de extensão, de inovação e tecnologia;
- Desenvolvimento de metodologias de ensino que busquem a inovação na utilização das tecnologias durante o período de aprendizagem e permitam sua utilização no mercado de trabalho;

- Promoção de estudos entre alunos e professores que permitam a visualização de nichos de mercado ainda não explorados nas regiões de origem dos acadêmicos.
RESPONSÁVEIS: Coordenador e Docentes do Curso.
PRAZOS: Permanente.
RESULTADOS ESPERADOS: Formação de egressos empreendedores e inovadores.

OBJETIVO 3 - Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, de modo a garantir a integralização curricular.
AÇÕES: - Garantia da oferta das disciplinas da grade Curricular de cada semestre; - Acompanhamento do cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares; - Viabilização da oferta de disciplinas de nivelamento, quando houver necessidade; - Encaminhamento da oferta de disciplinas específicas, em regime condensado de férias quando houver demanda; - Acompanhamento da frequência e participação dos acadêmicos nas aulas; - Orientação das matrículas aos alunos.
RESPONSÁVEIS: Coordenador do Curso.
PRAZOS: Semestral.
RESULTADOS ESPERADOS: Redução da evasão escolar e atendimento das expectativas dos acadêmicos na oferta de disciplinas de forma flexibilizada.

OBJETIVO 4 - Fomentar ações que visem a excelência do fazer no Curso de Biomedicina da UNICRUZ.

AÇÕES:

- Oferta de metodologias de ensino aprendizagem no Curso de Biomedicina que atendam os conhecimentos, as habilidades e as competências necessários para a qualificação dos acadêmicos para a atuação no mundo do trabalho e atendendo ao ENADE;
- Atualização constante da grade curricular, visando atender habilidades e competências necessárias aos profissionais da área;
- Organização de encontros para discussões dos resultados de avaliações (externa, autoavaliação e ENADE) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a gestão, a atuação docente e a qualidade do curso.

RESPONSÁVEIS: Coordenação e NDE.

PRAZOS: Permanente.

RESULTADOS ESPERADOS: Conceito do Curso 4, satisfação dos alunos e professores em relação ao curso.

OBJETIVO 5 – Oferta do referencial bibliográfico disponibilizado aos acadêmicos nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular de forma atualizada.

AÇÕES:

- Acompanhamento ao corpo docente na atualização das ementas das disciplinas e por consequência das bibliografias básica e complementar;
- Identificação da necessidade de disponibilização de periódicos;
- Incentivo à produção de material científico e consequente disponibilização na biblioteca;
- Elaboração de metodologias que visam a utilização do acervo bibliográfico disponibilizado;
- Realização do levantamento e otimização da utilização das bibliografias disponíveis no acervo da Biblioteca Visconde de Mauá;

- Elaboração do Plano de Atualização das bibliografias básica e complementar juntamente com a validação do NDE.

RESPONSÁVEIS: NDE e Coordenação do curso.

PRAZOS: Semestral.

RESULTADOS ESPERADOS: uso os espaços da biblioteca física e virtual, por discentes e docentes, para aprofundar conhecimentos através de estudos, no acervo e também em material disponibilizados a partir das produções científicas dos acadêmicos e docentes.

OBJETIVO 6 - Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente daqueles que apresentam dificuldades.

AÇÕES:

- Oferta de oportunidade de acompanhamento paralelo aos acadêmicos com maior dificuldade;
- Incentivo ao docente para oferta de estratégias que possibilitam a utilização de metodologias atrativas para o discente, como por exemplo: o *Blackboard Collaborate* e o *Moodle* dentre outras modalidades;
- Encaminhamento de casos de alunos e ou docentes com necessidades de acompanhamento específico aos setores de apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP);
- Oferta aos acadêmicos com necessidades especiais de acompanhamento por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.

RESPONSÁVEIS: Coordenador e Colegiado do Curso.

PRAZO: Semestral.

RESULTADOS ESPERADOS: atendimento das necessidades dos discentes e docentes, com vistas à satisfação e qualidade do ensino da IES.

ANEXO XV – PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

AO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

REQUERIMENTO DE REGISTRO DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

Nº DA SOLICITAÇÃO: MR029537/2021

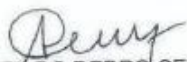
SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, CNPJ n. **92.948.389/0001-10**, localizado(a) à Avenida João Pessoa - até 1090/1091, 919, Prédio, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90040-000, representado(a), neste ato, por seu Membro de Diretoria Colegiada, Sr(a). **AMARILDO PEDRO CENCI**, CPF n. 360.311.430-20, conforme deliberação da (s) Assembléia (s) da Categoria, realizada (s) em 08/06/2021 no município de Porto Alegre/RS;

E

FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, CNPJ n. 92.928.845/0001-60, localizado(a) à Rua General Andrade Neves, 308, Centro, Cruz Alta/RS, CEP 98005-145, representado(a), neste ato, por seu Presidente, Sr(a). **LUISA CRISTINA CARPOVINSKI PIENIZ**, CPF n. 592.920.080-72

nos termos do disposto na Consolidação das Leis do Trabalho e na Instrução Normativa nº 16, de 2013, da Subsecretaria de Relações do Trabalho, reconhecem como válido e requerem o **REGISTRO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO** transmitido ao Ministério da Economia, por meio do sistema MEDIADOR, sob o número MR029537/2021, na data de 09/06/2021, às 15:28.

_____, 09 de junho de 2021.



AMARILDO PEDRO CENCI
Membro de Diretoria Colegiada

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



LUISA CRISTINA CARPOVINSKI PIENIZ
Presidente
FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2021/2023

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: MR029537/2021

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS, entidade sindical com sede estadual na Avenida João Pessoa nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90040-000, em Porto Alegre, RS, CNPJ nº 92.948.389/0001-10, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, livro 9, fls. 21, ano 1941, Código Sindical nº 01021905891-9, neste ato representado por seu Diretor, Amarildo Pedro Cenci, CPF nº, e doravante denominado **SINPRO/RS**,

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pela Professora Luisa Cristina Carpovinski Pieniz, Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta, com sede na Rodovia Municipal Jacob Della Mèa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Cruz Alta, RS, CNPJ nº 92.928.845-0001-60; estabelecem entre si o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO (ACT)**, conforme arts. 611 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, mediante as cláusulas que seguem:

Cláusula Primeira – Da Vigência e da Data-Base

As partes fixam a vigência do presente Acordo Coletivo de Trabalho no período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2023 e a data-base da categoria em 1º de março.

Cláusula Segunda – Da Abrangência

O presente Acordo Coletivo de Trabalho, aplicável no âmbito da(s) empresa(s) acordante(s), abrangerá a(s) categoria(s) Professores, com abrangência territorial em Cruz Alta/RS.

Cláusula Terceira – Do Objeto

Este ACT tem como objeto atender o disposto no art. 53, parágrafo único, inciso. VI, da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), bem como ao previsto no parágrafo 2º, do art. 461, do Decreto-Lei nº 5.452/1943 (Consolidação das Leis do Trabalho) disciplinando o ingresso e progressão dos Docentes, como empregados, na Universidade de Cruz Alta.

§1º. As regras contidas neste instrumento são fruto de amplo processo negocial, no curso do qual as partes, embora tenham feito recíprocas concessões, sempre privilegiaram o atendimento dos anseios dos Professores, representados pelo SINPRO-RS.

§2º. As disposições contidas nas duas normas legais, supracitadas, foram adaptadas e modernizadas as realidades acadêmica e trabalhista, como garantido e facultado pelo disposto no art. 7º, XXVI, da Constituição Federal, com respeito às disposições de ordem públicas ou indisponíveis, de modo a atender ao real interesse das partes.

§3º. Este ACT, consideradas as vantagens concedidas aos Docentes na estruturação do Plano de Carreira Docente tem as seguintes prescrições básicas, cuja observância é condição para enfrentamento e/ou compensação das referidas vantagens:

- I – O afastamento da aplicabilidade do disposto no art. 461, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a garantia, em contrapartida, do direito a enquadramento e progressão no PCPD.
- II – A cessação, a partir da legalização deste Acordo Coletivo de Trabalho, de qualquer possibilidade de equiparação salarial ou observância de qualquer sistema ou plano de classificação de cargos anteriores, a não ser o enquadramento no PCPD ora implantado, observada em qualquer circunstância, a data de início de vigência deste ACT.

§4º. Os Anexos a seguir enumerados são declarados como partes integrantes e indissolúveis deste ACT:

- I – Anexo I: Estrutura do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Unicruz e Requisitos para En-

quadramento Docente por Admissão e Progressão.

II – Anexo II: Critérios de Pontuação por Desempenho e Produção Acadêmica.

Cláusula Quarta – Da Definição dos Regimes de Trabalho

O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I – Tempo integral – compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) em sala de aula e 50% (cinquenta por cento) para as demais atividades acadêmicas, conforme disposto no Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015.

II – Tempo parcial – docentes contratados com 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho, na instituição, nelas, reservados, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) em sala de aula e 25% (vinte e cinco por cento) para as demais atividades acadêmicas, conforme disposto no Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015; ou,

III – Horista – docentes contratados pela instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada.

§1º. O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação do Centro, encaminhada à Pró-Reitoria competente, informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento, ou por ato direto da Reitoria.

§2º. O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas por este Plano.

§3º. O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação do Centro, ou Reitoria, quando o docente não obtiver aprovação através dos Relatórios Administrativos; ou
- d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

§4º. Somente poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas, os professores que aderirem a este plano e ao Ato Normativo Conjunto Nº 01/2016, de 05/04/2016, que trata das Horas-Tarefa da Universidade de Cruz Alta.

Cláusula Quinta – Dos Relatórios Administrativos

O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária na Universidade, conforme Ato Normativo proposto pela Reitoria.

§1º. Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Reitoria.

§2º. Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir e/ou substituir atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em ensino, pesquisa e/ou extensão, ou vice-versa.

§3º. Os responsáveis pelo acompanhamento e aprovação das atividades do docente descritas no Relatório Administrativo são as Pró-Reitoras competentes.



Cláusula Sexta – Da Carga Horária

A distribuição da carga horária docente deverá atender aos interesses institucionais, respeitando a seguinte ordem:

- I – O regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD.
- II – A titulação do docente.
- III – O enquadramento segundo as classes deste PCPD.
- IV – A distribuição das disciplinas do semestre/ano anterior ou período anterior ao seu afastamento para qualificação, atividades administrativas ou gestão.

Cláusula Sétima – Das Declarações

O SINPRO/RS declara haver observado todas as prescrições legais e as contidas em seus respectivos estatutos, pertinente à celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, e a UNICRUZ declara, também, haver observado as regras internas necessárias à celebração deste Acordo Coletivo.

Cláusula Oitava – Do Depósito para fins de Registro e Arquivamento

Os acordantes comprometem-se a promover o depósito de uma via do presente ACT, para fins de registro e arquivamento, na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, consoante dispõe o art. 614 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Cláusula Nona – Dos Direitos e dos Deveres

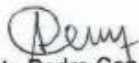
As partes acordantes, bem como os empregados beneficiados, deverão zelar pela boa aplicação e observância do disposto neste Acordo.

Cláusula Décima – Da Revisão

Ressalvado o disposto na cláusula seguinte, as demais disposições do presente acordo, findo o prazo de sua vigência, poderão ser prorrogadas ou revistas total ou parcialmente, mediante termo aditivo firmado pelos acordantes, ou, novo Acordo Coletivo de Trabalho.

E, por estarem justos e acertados, e para que produza seus jurídicos e legais efeitos, os convenientes assinam o presente ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, em 02 (duas) vias.

Cruz Alta, 1º de julho de 2021.


Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção
Colegiada – Sinpro/RS


Luisa Cristina Carpovinski Pieniz
CPF 592.920.080-72
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta



PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

ANEXO I

ESTRUTURA DO PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE E REQUISITOS PARA ENQUADRAMENTO DOCENTE POR ADMISSÃO E PROGRESSÃO

O SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembleia geral, e a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, mantenedora da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ, representada pela Professora Luisa Cristina Carpovinski Pieniz, Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Cruz Alta, RS, CNPJ nº 92.928.845-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDB nº 9394/96, sem assumir, porém, a formação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cláusula intitulada "isonomia salarial" da CCT), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º. A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º. O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes e níveis:



- I – Professor Auxiliar I, II e III.
- II – Professor Assistente I, II e III.
- III – professor Adjunto I, II e III.
- IV – Professor Titular I e II.

Art. 3º-A. A abertura das vagas na categoria de Titular é formalizada pela Reitoria e deverá ser aprovada pelo Conselho Universitário.

Parágrafo único. O indicador referencial para vagas de Titular é o total de docentes nos regimes de trabalho de tempo integral mais tempo parcial, limitadas a 10% (dez por cento) do total destes professores.

Art. 3º-B. Para o preenchimento das vagas em aberto, devem ser cumpridas as práticas de seleção previstas neste Plano.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROGRESSÃO

Art. 4º. Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, mediante autorização da Reitoria, cabendo à Fundação Universidade de Cruz Alta homologação dos nomes propostos.

§1º. O ingresso no PCPD da UNICRUZ dar-se-á mediante habilitação em Processo Seletivo, previsto em Regulamento próprio.

§2º. O Centro ou a Reitoria, ao propor a vaga de docente, mediante Processo Seletivo, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§3º. O processo de seleção para admissão de docentes será feito de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho e regido pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (Decreto-Lei Nº 5.452/43).

Art. 5º. O docente, ao iniciar suas atividades, será admitido conforme a titulação, nos seguintes termos:

§1º. O docente portador do título de especialista será admitido na classe de auxiliar nível I.

§2º. O docente portador do título de mestre será admitido na classe de assistente nível I.

§3º. O docente portador do título de doutor será admitido na classe de assistente nível III.

Art. 6º. O docente contratado em regime emergencial é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, de um semestre letivo.

§1º. A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de 01 (um) semestre letivo, nos termos do Regulamento de Seleção para docentes da UNICRUZ, podendo a Universidade prorrogar o contrato inicial por mais um semestre, mediante justificativa.

§2º. No término dos contratos por prazo determinado previsto neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

§3º. Constituem categorias especiais os professores visitantes e colaboradores que atuam nos Programas de Pós-Graduação, regidos por regulamentação específica, não se enquadrando neste



PCPD.

Art. 7º. A ascensão do docente às classes e níveis do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

I – Progride à classe de professor auxiliar nível II, o professor auxiliar nível I, portador de título de especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível I.

II – Progride à classe de professor auxiliar nível III, o professor auxiliar nível II, portador de título de especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível II.

III – Progride à classe de professor assistente nível I, o professor auxiliar que obtiver o título de mestre, independente do tempo de contrato de trabalho com a UNICRUZ.

IV – Progride à classe de professor assistente nível II, o professor assistente nível I, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível I.

V – Progride à classe de professor assistente nível III, o professor assistente ou auxiliar que obtiver o título de doutor; ou o professor assistente nível II, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível II.

VI – Progride à classe de professor adjunto nível I, o professor assistente nível III, portador de título de mestre ou doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível III, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível III.

VII – Progride à classe de professor adjunto nível II, o professor adjunto nível I, portador de título de mestre ou doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível I.

VIII – Progride à classe de professor adjunto nível III, o professor adjunto nível II, portador de título de mestre ou doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível II.

IX – Progride à classe de professor titular I, os professores adjuntos nível II ou nível III com regime de tempo integral ou parcial, com titulação de doutor mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II.

X – Progride à classe de professor titular II, o professor titular nível I, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de 04 anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como titular nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II.

§1º. A ascensão de que tratam os incisos IX e X se dará a partir de publicação de Edital específico a ser aprovado pelo Conselho Universitário, com abertura de vagas para esta classe.

§ 2º. Para fins da ascensão de que tratam os incisos IX e X, o número de vagas titulares é deter-

minado pela Reitoria da UNICRUZ, e será composto por edital, sendo que o Professor Adjunto nível III terá preferência em relação ao Professor Adjunto nível II, na ocupação das vagas oferecidas.

§3º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§4º. Para os docentes que assumirem cargos de Reitor(a), Pró-Reitor(a) e Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Cruz Alta, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 8º. O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

- I – Tempo Integral.
- II – Tempo Parcial.
- III – Horista.

Art. 9º. O docente que for aprovado para cursar doutorado ou pós-doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá, nos termos do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, solicitar bolsa de afastamento.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 10. Os valores das horas-aula praticados na Instituição, nas diferentes categorias e níveis, são os seguintes:

	I	II	III
Auxiliar	36,84 E	37,75 E	38,71 E
Assistente	39,10 M	40,07 M	41,07 M/D
Adjunto	42,09 M/D	43,14 M/D	44,22 M/D
Titular	45,32 D	46,45 D	

§1º. Os professores da classe Titular III serão reenquadrados para a classe de Titular II, passando a receber o valor hora-aula de R\$ 46,45.

§2º. Os professores que forem dispensados durante a vigência do presente Acordo Coletivo de Trabalho, com ou sem justa causa, terão a rescisão de seu contrato de trabalho operada pela maior remuneração percebida durante o ano de 2021, antes de efetivada a aplicação da nova tabela de horas-aula praticadas pela Instituição, acrescidas das diferenças não pagas e decorrentes desta readequação.

§3º. Será constituída comissão paritária, composta por 01 (um) professor de cada centro de ensino, 01 (um) representante da Fundação ou Reitora e 01 (um) representante do SINPRO, para análise da possibilidade de revisão dos valores hora-aula da tabela estabelecida no *caput* desta cláusula.

§4º A atualização da tabela referente aos valores das horas-aulas será atualizada mediante acordo/dissídio coletivo, fazendo parte integrante do presente PCPD.

26

§5º. O docente em cargos de administração superior, Reitor(a) e Pró-reitores(as), tem sua remuneração fixada de acordo com sua categoria de enquadramento, mais a "verba de representação" fixada pela Fundação.

§6º. Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% (onze por cento) para mestres e 15% (quinze por cento) para doutores, sobre o salário base.

§7º. Os valores serão reajustados conforme Convenção Coletiva de Trabalho ou Sentença Normativa.

Art. 11. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Centro de Ensino devem ser informadas pela Pró-Reitoria de Graduação ao Departamento Pessoal, até o décimo quinto dia do mês subsequente do início do semestre letivo.

TÍTULO VII - DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 12. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos 30 (trinta) dias de férias que podem ser gozadas em 01 (um) ou 02 (dois) períodos, tendo o docente, ainda, direito a 15 (quinze) dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Departamento Pessoal cabe à Pró-Reitoria competente, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ, salvo a definição de férias coletivas pela Instituição.

TÍTULO VIII – DA QUALIFICAÇÃO

Art. 13. A qualificação docente está regulamentada no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, aprovado pela Resolução do Conselho Universitário Nº 05/2015, de 25/03/2015; alterada pela Resolução do Conselho Universitário Nº 44/2015, de 30/09/2015.

Art. 14. É recomendada a participação do docente no Programa Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional Docente, realizadas de acordo com a programação anual definida pela Pró-Reitoria de Graduação.

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 15. Para progressão no plano de carreira, o docente tem seu desempenho avaliado conforme critérios do Anexo II.

TÍTULO X – DA LICENÇA E DO AFASTAMENTO

Art. 16. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança, e que absorver tempo integral ou parcial, deverá, ao final de sua gestão, ser automaticamente reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de 06 (seis) meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 17. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou

estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

- I – Realizar curso de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutoramento.
- II – Realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização.
- III – Participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando comprovante de participação para seu superior imediato.

§1º. Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente só poderá afastar-se mediante a aprovação em Edital do PICD.

§2º. Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Pró-Reitoria competente.

Art. 18. Na hipótese do docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu* pode ser concedida licença não remunerada, independente do tempo de serviço, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XI – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Os processos de progressão serão abertos por meio de edital, uma vez ao ano, sempre no mês de outubro, devendo os efeitos econômicos das progressões iniciarem-se no mês de março do ano subsequente.

§1º. Os docentes que na vigência deste PCPD obtiveram as condições exigidas para progressão elencadas nos artigos 7º, 14 e 15, poderão solicitar seu reenquadramento, observados os prazos estabelecidos no *caput* deste artigo.

§2º. Ocorrendo a hipótese prevista no parágrafo anterior, o docente deverá solicitar seu reenquadramento, de ofício, à Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 20. Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20% (vinte por cento).

Art. 21. O tempo de serviço e a produção acadêmica considerada para progressão, independentemente da classe e nível de enquadramento, serão de, no máximo de 08 (oito) anos, desde que aproveitados uma única vez.

Art. 22. Será composta uma comissão de acompanhamento do plano de carreira, publicação de editais e avaliação dos pedidos de progressão encaminhados pelos docentes.

Art. 23. A comissão de acompanhamento será composta por:

- I – Um membro do Setor de Recursos Humanos.
- II – Um representante da Reitoria, indicado(a) pelo(a) Reitor(a).
- III – Um representante da Fundação Universidade de Cruz Alta, indicado(a) pelo(a) Presidente.
- IV – Um representante dos coordenadores de curso.
- V – Um representante do corpo docente.

§1º. Os representantes dos coordenadores de curso e do corpo docente serão escolhidos dentre os membros do Conselho Universitário, permitida a recondução.

§2º. O mandato dos membros da comissão de acompanhamento será equivalente ao da vigência do Plano de Carreira, permitida a recondução.

§3º. Os casos de vacância serão preenchidos na forma deste Artigo.

Art. 24. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 25. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembleia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 26. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

Art. 27. As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas elencadas neste Plano, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, 1º de julho de 2021.



Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção
Colegiada – Sinpro/RS



Luisa Cristina Carpovinski Pieniz
CPF 592.920.080-72
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

ANEXO II

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO POR DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 1º. Para obter o direito de progressão, o docente deverá atingir um total de 500 (quinhentos) pontos, e para titular um total de 800 (oitocentos) pontos, observados os demais requisitos constantes nos art. 7º e 15 do Plano de Carreira Docente.

§1º. Quando o número de candidatos à progressão for superior ao número de vagas disponíveis para classe de professor titular serão adotados os seguintes critérios por ordem de precedência: maior pontuação; maior tempo na instituição; e maior idade.

§2º. Os critérios para a atribuição dos pontos estão regulamentados discriminadamente nas seguintes tabelas:

Tabela 1 – Pontuação relativa à atividade: Produção Bibliográfica, Artística e Cultural

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Produção Bibliográfica, Intelectual, Artística e Cultural ⁶	Publicação de resumo simples em evento científico nacional	1,0 limitado a 5,0 por ano
	Publicação de resumo simples em evento científico internacional	1,5 limitado a 7,5 por ano
	Publicação de resumo estendido em evento científico nacional	2,0 limitado a 10,0 por ano
	Publicação de resumo estendido em evento científico internacional	2,5 limitado a 12,5 por ano
	Trabalho completo (+ de 4 páginas) em evento científico nacional	5,0 limitado a 25,0 por ano
	Trabalho completo (+ de 4 páginas) em evento científico internacional	6,0 limitado a 30,0 por ano
	Artigo em periódico classificado de acordo com o sistema WebQualis/CAPES ¹	Até 40,0 ¹
	Autoria de livro classificado de acordo com o sistema WebQualis/CAPES ²	Até 35,0 ²
	Autoria de Capítulo de livro classificado de acordo com o sistema WebQualis/CAPES ³	Até 17,5 ³
	Editoração/Organização de livro classificado de acordo com o sistema WebQualis/CAPES ⁴	Até 11,66 ⁴
	Propriedade intelectual (produto, processo, software) com registro ou patente no INPI ou no exterior	50,0
	Artigo publicado em jornal ou revista (Magazine)	Até 10/ano ⁵
	Elaboração de prova em Concurso	3,0

¹ As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, adotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

- A1= 40,0 pontos
- A2 =35,0 pontos
- B1= 30,0 pontos
- B2 = 25,0 pontos
- B3= 20,0 pontos
- B4= 15,0 pontos
- B5= 10,0 pontos
- C = 5,0 ponto

Caso o periódico não conste no QUALIS/CAPES, será adotada a base de índice de impacto do

JCR - *Journal of Citation Reports* (ou outro que vier a ser adotado pela CAPES), considerando a seguinte pontuação:

- Fator de impacto $\geq 0,30$: 25 pontos Fator de impacto $< 0,30$: 15,0 pontos.
- As publicações em periódicos não constantes no JCR receberão 2,0 pontos.

² A pontuação relativa à autoria de livros será atribuída em função da editora onde o livro foi publicado, obedecendo à seguinte classificação:

Categoria A: até 35 pontos: Editoras Comerciais com Corpo de Avaliadores

Categoria B: até 20 pontos: Editoras Universitárias

Categoria C: até 10 pontos: Editoras Comerciais sem Corpo de Avaliadores

A pontuação dentro de cada categoria será atribuída de acordo com a abrangência da editora e tiragem do exemplar.

³ A pontuação em capítulos de livros será a metade daquela da autoria de livros, de acordo com as categorias do item anterior.

⁴ Item Editoração/Organização de Livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da Autoria de Livro, porém a pontuação será 1/3 da pontuação relativa à Autoria de Livro.

⁵ A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

- Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto.
- Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto.
- Circulação nacional: 4,0 pontos por texto.
- Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

⁶ Não haverá divisão na pontuação em trabalhos com até cinco autores pertencentes ao quadro docente da UNICRUZ. Acima deste contingente, a pontuação máxima (cinco vezes a pontuação discriminada para a atividade específica) será dividida pelo número de autores. Somente serão analisados os trabalhos efetivamente já publicados, com cópia fornecida.

Tabela 2 - Pontuação relativa à atividade: Orientação Acadêmica

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Orientação Concluída	Estágio de Graduação (EG)	1,5
	Ações/Projeto de Extensão	6,0
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC/Relatórios de Estágio)	5,0
	Iniciação Científica (IC)	6,0
	Fomento Tecnológico DTI (RHAE)	8,0/ano
	Estágio de Docência Orientada na Graduação (Interno e/ou Externo)	1,5
	Especialização Lato Sensu	20,0
	Co-orientação de Dissertação de Mestrado	5,0 limitado a 10,0 por ano
	Dissertação de Mestrado	30,0
	Co-orientação de Tese de Doutorado	10,0 limitada a 20,0
	Tese de Doutorado	40,0

Tabela 3 - Pontuação relativa à atividade: Participação em Bancas e demais Processos Avaliativos

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Bancas	Estágio de Graduação (EG)	0,5
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC/Relatório de Estágio)	1,0
	Monografia de Especialização	2,0
	Qualificação de Mestrado	3,0
	Qualificação de Doutorado	8,0
	Dissertação de Mestrado	10,0
	Tese de Doutorado	15,0
	Seleção Docente (interno e/ou externo)	2,0
	Avaliador INEP/CAPES	10,0 por avaliação
	Elaborador do BASIS ENADE/INEP	10,0 por avaliação

Tabela 4 - Pontuação relativa à atividade: Ensino

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Ensino	Disciplina ministrada na Graduação - por crédito e/ou hora	4,0
	Disciplina ministrada em Programa Lato Sensu - por crédito	5,0
	Disciplina ministrada em Programa Stricto Sensu por - crédito	6,0

Tabela 5 - Pontuação relativa à atividade: Função Administrativa*

Atividade	Detalhamento	Pontuação/ano
Função Administrativa*	Reitoria	100,0
	Pró-Reitoria	100,0
	Titulares do Conselho Diretor da Fundação	100,0
	Coordenação de Pesquisa e Extensão	60,0
	Coordenação da Pós-Graduação	60,0
	Coordenação da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START	50,0
	Coordenação dos Núcleos que compõem a START	20,0
	Assessoria Pedagógica	60,0
	Direção de Centro	70,0
	Coordenação de Programa Stricto Sensu	50,0
	Coordenação de Curso de Graduação	50,0
	Coordenação de Comissão Institucional (CAI, PAI, CPA, CEUA e CEP)	15,0
	Coordenação Adjunto de Programa Stricto Sensu	20,0

¹ A pontuação será proporcional ao tempo de orientação. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

Coordenação de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu	15,0
Participação no Conselho Universitário – Consun	5,0
Participação nas Câmaras do Consun	5,0
Participação nos Conselhos de Centro	5,0
Participação nos Colegiados de Curso de Pós-Graduação	10,0
Participação no Núcleo Docente Estruturante – NDE	10,0
Programas Institucionais – Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais – NIFPI (NAIU, NAEP, NEAD, outros)	10,0
Coordenação de Programas de Extensão Institucionalizados	10,0
Editoração de Revistas Científicas	10,0
Coordenação de Laboratório	15,0
Responsabilidade Técnica por Laboratório	15,0
Participação no Conselho Curador da Fundação	5,0
Coordenação Institucional de Estágios	10,0
Coordenação de Estágios	10,0
Direção Hospital Veterinário	40,0
Membro de Comissão Institucional (CPA, CAI, CEP, CEUA, CCI, CO-PEX, Comissão Editorial, outras)	8,0
Representante Institucional em Conselhos Externos	5,0
Membro de Comissão de Sindicância do Consun e do Conselho Curador	5,0
Membro de Comissão Eleitoral do Consun e do Conselho Curador da Fundação	5,0
Coordenação de Espaços de Práticas (NPJ, Escritório Escola, Clínica de Fisioterapia, Fazenda Escola, Área Experimental, Proenem, outros)	20,0

*Atividades cujo período de vigência não coincida com aquele da Avaliação serão pontuadas proporcionalmente.

Tabela 6 - Pontuação relativa à atividade: Pesquisa e Extensão

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Pesquisa e Extensão	Coordenação Local ou Geral de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externo à Instituição (Agência ou Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	— ¹
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externo à Instituição (Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	— ²
	Coordenação em Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos com ou sem fonte de financiamento externa	10,0
	Coordenação de Grupos de Pesquisa (líder e vice-líder) e/ou de estudo	5,0
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos	5,0
	Coordenação de Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	10,0
	Participação em Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	5,0
	Participação em Atividades de Ação Social (Divulgação de Curso ou Institucional, Feiras, Atividades Comunitárias) (0,5 por atividade)	20,0/ano
	Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência ministrada	5,0
	Participação em Curso de Extensão, Palestra, Seminário ou Conferência	1,0
	Coordenação/Presidência de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e eventos similares)	5,0
	Membro de Comissão de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e atividades/eventos similares)	2,0

2/2

Atuação em Agência Oficial de Fomento (Representante/Coordenação de Área)	10,0
Atuação em Órgão de Classe e em Comissão/Conselho de Órgão Público (Devidamente registrado e referendado pela Instituição)	3,0
Membro de Banca/Comissão Examinadora de Ingresso à Carreira Docente – Externo e Interno à Instituição	10,0
Atuação como Revisor "ad-hoc" em Evento Científico Interno e Externo à Instituição (por evento)	3,0
Atuação como Revisor "ad-hoc" em Periódico Nacional ou Estrangeiro Indexado (interno ou externo) (por manuscrito)	3,0 ³
Atuação como Assessor "ad-hoc" junto a Órgão de Fomento	8/ano
Atuação em Comitê Editorial de Periódico Indexado (interno ou externo)	Até 10 ⁴
Depósito nacional ou internacional de Patentes ou outras formas de registro de propriedade intelectual/Industrial individual	50,0 por registro
Depósito nacional ou internacional de Patentes ou outras formas de registro de propriedade intelectual/Industrial com participação da instituição	70,0 por registro
Assessoria, pericia, auditoria e consultoria que possua natureza técnica	8,0

- ¹ Faixa I (até R\$ 50.000,00): 30 pontos
Faixa II (de R\$ 50.001,00 a R\$ 150.000,00): 50 pontos
Faixa III (de R\$ 150.001,00 a R\$ 500.000,00): 70 pontos
Faixa IV (acima de R\$ 500.001,00): 100 pontos

Os valores dos projetos apresentados acima dizem respeito unicamente ao aporte externo de recursos.

² A pontuação relativa à participação em projetos será a metade daquela atribuída ao coordenador, obedecendo ao seguinte critério de número máximo de participantes.

- Faixa I: 2 participantes (pontuação máxima: 20 pontos);
- Faixa II: 3 participantes (pontuação máxima: 30 pontos);
- Faixa III: 4 participantes (pontuação máxima: 60 pontos);
- Faixa IV: 5 participantes (pontuação máxima: 125 pontos);

Quando o número de participantes exceder o discriminado acima, a pontuação máxima será dividida entre o número de participantes.

³ Somente serão computados os períodos em que o docente revisar trabalhos. A pontuação será atribuída, anualmente, por periódico (e não por trabalho/artigo revisado) que o docente atuar como Revisor.

⁴ A pontuação será atribuída, anualmente e enquanto o docente atuar no Comitê Editorial, de acordo com a classificação dos periódicos apresentada no item Produção Bibliográfica, Artística e Cultural; sendo atribuído o dobro da pontuação relativa à publicação de trabalho no periódico em questão.

Tabela 7 - Pontuação relativa à atividade: Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz – PROFDES ou externo

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Permanente	Curso de Especialização/MBA	30,0
	Curso de Aperfeiçoamento	15,0
	Formação Docente (por participação)	5,0
	Formação Pedagógica (por participação)	10,0
Eventuais	Curso de Formação (por cada curso)	5,0
	Palestras (por cada palestra)	2,0
	Encontros (por cada encontro)	2,0

[Assinatura]

	Oficinas (por cada oficina)	2,0
	Mesas Redondas (por cada encontro)	2,0
	Acolhida Institucional Professores Novos	1,0
	Diálogos Universitários (por cada)	2,0
	Curso de formação em gestão para coordenadores de curso	10,0
Ações para gestores	MBA em gestão universitária	15,0
	Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de IES	10,0
	Outro curso de gestão ofertado pela IES	10,0

Cruz Alta, 1º de julho de 2021.


Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção
Colegiada – Sinpro/RS


Luisa Cristina Carповinski Pieniz
CPF 592.920.080-72
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta

ANEXO XVI – EMENTÁRIO DO CURSO DE BIOMEDICINA

EMENTÁRIO

Base 2025

1º SEMESTRE

- Anatomofisiologia
- Biologia Celular e Tecidual
- Fundamentos em Química
- Introdução à Biomedicina – Bioética e Deontologia
- Práticas Laboratoriais e Biossegurança
- Sociedade, Cidadania e Ambiente

NOME DA DISCIPLINA: Anatomofisiologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	6	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da anatomia e das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia de forma integrada, contemplando conhecimentos referentes a planos de secção, osteologia, artrologia e miologia; sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, reprodutor, sensorial e nervoso com estudos teóricos e aprofundamentos práticos.				
Objetivos da Disciplina: - Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo. - Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem. - Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida dos princípios fisiológicos dos diferentes sistemas orgânicos. - Estabelecer relações entre os sistemas orgânicos e suas funções, destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia. - Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional. - Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção. 2. Introdução ao estudo da Fisiologia Humana: Fisiologia Celular e dos Sistemas 3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Muscular e Esquelético 4. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular 5. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório 6. Anatomia e Fisiologia do Sistema Renal 7. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino 8. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso 9. Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar 10. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor 12. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório 13. Anatomia e Fisiologia do Sistema Sensorial				
Bibliografia Básica: NETTER, Frank H. Netter atlas de anatomia humana. Elsevier Brasil, 2018.				

HALL, John E. (Ed.). Guyton y Hall. Tratado de fisiología médica. Elsevier Health Sciences, 2016.
SLEUTJES, L. Anatomia humana. 2.ed.. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2013.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
LAROSA, P.R.R. Anatomia humana: texto e atlas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na Minha biblioteca)

Bibliografia Complementar:

GRAAFF, V., M., K. Anatomia Humana. 6ed. Barueri: Manole, 2003. (Disponível na Minha biblioteca)
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca).
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011
SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
TORTORA, J. G., DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Disponível na Minha Biblioteca)

NOME DA DISCIPLINA: Biologia Celular e Tecidual				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	6	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da organização estrutural e funcional das células e tecidos do organismo humano. Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos e mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular. Gametogênese. Fecundação. Blastogênese. Gastrulação. Organogênese. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso.				
Objetivos da Disciplina: - Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes. - Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos. - Relacionar as células no contexto dos tecidos e analisar a sua importância para o funcionamento dos órgãos. - Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas. - Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.				
Conteúdo Programático: 1. Estudo da Biologia Celular Introdução ao estudo da célula A descoberta da célula e Teoria Celular Conceito de célula e características gerais Organização geral das células procariontes Organização geral das células eucariontes Componentes químicos da célula Membranas celulares Estrutura básica das membranas celulares Permeabilidade celular Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose Transporte ativo Transporte impulsionado por gradientes iônicos Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação Citoesqueleto Componentes e funções Filamentos de actina, filamentos intermediários, filamentos de miosina Proteínas motoras: dineína, cinesina Microtúbulos				

Centríolos, cílios e flagelos

Movimentos celulares

Mitocôndrias

Estrutura das mitocôndrias

Reprodução e origem

Funções

Sistema de endomembranas e organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas

Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções

Complexo de Golgi: estrutura e funções

Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)

Lisossomos: características gerais e funções

Ribossomos e polirribossomos

Núcleo

Descrição geral

Envoltório nuclear (carioteca)

Cromossomos

Eucromatina e heterocromatina

Cariótipo

Divisão celular

Importância da divisão celular

Ciclo celular

Mitose

Meiose

2. Estudo da Biologia do Desenvolvimento

Gametogênese

Espermatogênese

Ovogênese

Desenvolvimento dos Folículos

Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano

Fecundação

Clivagem

Blastogênese - implantação do blastocisto

Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento

Linha primitiva

Notocorda

Neurulação

Organogênese

Pregas cefálica, caudal e laterais

3. Estudo da Biologia Tecidual

Histologia do Tecido Epitelial

Células epiteliais – características morfológicas

Epitélios de revestimento

Classificação

Epitélios glandulares
Classificação
Histologia do Tecido Conjuntivo
Células conjuntivas
Fibras conjuntivas
Substância fundamental amorfa
Tipos de tecidos conjuntivos
Histologia do Tecido Adiposo
Histogênese
Tecido adiposo unilocular
Tecido adiposo multilocular
Histologia do Tecido Cartilaginoso
Classificação
Cartilagem hialina
Cartilagem elástica
Cartilagem fibrosa
Histologia do Tecido Ósseo
Estrutura do tecido ósseo
Tipos de tecido ósseo
Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral
Histologia do Sangue
Plasma sanguíneo
Células do sangue
Hematopoiese
Histofisiologia
Histologia do Tecido Muscular
Fibras musculares
Tipos de tecido muscular
Histofisiologia
Histologia do Tecido Nervoso
Neurônios
Fibra nervosa
Terminações nervosas
Histofisiologia

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
JUNQUEIRA, L.; CARNEIRO, J. Histologia básica – Texto e Atlas. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
SADLER, T.W. Langman - Embriologia Médica. 14ª ed. 2021. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; et al. Biologia molecular da célula. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DE ROBERTIS, E. M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
EURELL, A.J., FRAPPIER, L.B. Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed. [Minha Biblioteca].

GARTNER, P., L. Atlas Colorido de Histologia, 7ª ed. [Minha Biblioteca].
JUNQUEIRA, U.L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular, 9ª ed. [Minha Biblioteca].
MOORE, K.L. Embriologia básica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
MOORE, K.L. Embriologia clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. **Netter bases da histologia**. Elsevier Brasil, 2ª ed., 2014.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Química				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conceitos básicos de Química Geral e Analítica. Estrutura atômica; Classificação periódica e propriedades periódicas; Ligações químicas; Reações químicas e estequiometria; Soluções; Complexos e quelatos; Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Propriedades gerais das funções orgânicas. Estereoquímica. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Geral e Orgânica				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos de Química Geral, Inorgânica e Orgânica através do estudo de características físico-químicas, estruturais e reacionais dos compostos. - Integrar os conhecimentos da Química a outras disciplinas afins do curso. - Fundamentar, através de aulas práticas, os conceitos e princípios teóricos da Química Geral. - Proporcionar aos alunos situações que os levem a adquirir segurança e habilidades práticas em laboratório.				
Conteúdo Programático: Teórico: Estrutura atômica. Matéria, átomos, moléculas, partículas atômicas, massa atômica, número atômico; Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos, níveis e subníveis de energia. Tabela periódica dos elementos. Configuração eletrônica e propriedades periódicas. Ligações químicas. Ligação química covalente normal e covalente coordenada: polaridade de ligações e propriedades de substâncias moleculares; Ligação química iônica. Ligação química metálica. Geometria molecular: tipos existentes e suas propriedades; Reações químicas e estequiometria. Classificação das reações: tipos de reações existentes e suas características; Ajustamento de equações químicas; Cálculos estequiométricos; Relação entre mol e equivalente grama. Funções inorgânicas. Conceito de ácidos e bases de Arrhenius, de Brønsted- Lowry e de Lewis, sais e óxidos. Soluções. Classificação das soluções, substâncias padrão primário, unidades de concentração, preparo de soluções, padronização de soluções. Funções Orgânicas: características estruturais, características físicas, características químicas e nomenclatura. Prático: Introdução ao laboratório de química: noções de comportamento, biossegurança e socorros de emergência. Materiais e equipamentos de laboratório: descrição, identificação e utilização. Operações gerais de laboratório. Preparo e diluição de				

soluções em percentagem, molaridade, normalidade. Recipientes: tipos, limpeza, rótulos. Preparação propriamente dita: solvente e soluto. Identificação de características de funções inorgânicas e orgânicas. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos no laboratório de química.

Bibliografia Básica:

ROZENBERG, IZRAEL MORDKA. Química geral. São Paulo/SP: Edgard Blucher, 2002. 676 p.

BRADY, JAMES E. Química geral. 2.ed.reimpr.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014. v.1. 410 p – 3 exemplares

MCMURRY, John. Química Orgânica - Vol. 1 e 2 - Tradução da 7ª edição norte-americana. [Minha Biblioteca]

Bibliografia Complementar:

Elaine Lima, BARP, Ediana. Química Geral e Inorgânica - Princípios Básicos, Estudo da Matéria e Estequiometria. [Minha Biblioteca]

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2004.

HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada. 5.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2012. 520 p.

MCMURRY, John. Química Orgânica . 6.ed.. São Paulo/SP: Pioneira Thomson Learning, 2005. v.1 e 2

UCKO, D. A.. Química para as Ciências da Saúde: uma Introdução para Química Geral, Orgânica e Biológica. 2a ed. São Paulo: Editora Manole. 1992. – 3 exemplares

NOME DA DISCIPLINA: Introdução a Biomedicina: Bioética e Deontologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Histórico da Biomedicina no Brasil, regulamentações profissionais e entidades da classe. Código de Ética do Profissional Biomédico. Ética profissional. Histórico da Bioética. Ética nas pesquisas com seres humanos e animais. A bioética, os direitos humanos e a educação ambiental. Temas polêmicos da bioética.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos referentes à profissão biomédica e suas regulamentações; - Abordar de forma aplicada os princípios bioéticos que regem a profissão biomédica e os principais temas da bioética na atualidade. - Permitir a atuação profissional em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e pautado nos princípios éticos.				
Conteúdo Programático: 1- Regulamentação biomédica 1.1. Histórico da Biomedicina no Brasil: do surgimento a atualidade. 1.2. Regulamentação profissional: Regulamentações e Legislações que regem o exercício da profissão. 1.3 Áreas de atuação do biomédico: A necessidade científica e social da atividade biomédica e sua essência multidisciplinar na área de saúde. 1.4 Diretrizes Curriculares da Biomedicina e estrutura curricular do curso 1.5 Órgãos de fiscalização da atividade biomédica e entidades da Biomedicina (Conselhos, Associações e Sindicatos) 1.6 Ética profissional: Principais paradigmas e problemas da ética profissional, Código de ética do Biomédico. 2- Ética e Pesquisa 2.1. Histórico e princípios da Bioética: Documentos Normativos em bioética: Código de Nuremberg, Declaração de Helsinke, Relatório de Belmonte. 2.2. Bioética e Pesquisa com seres humanos e animais: Diretrizes regulamentadoras, Resolução 196/96, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética em uso de animais (CEUA). 2.3 Bioética e Direitos humanos: Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos 2.4 Temas polêmicos da bioética: eutanásia, aborto, manipulação genética, transplante, saúde pública, saúde ambiental. 2.5 Contextualização da disciplina através de vivências que abordem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como as				

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

DEMETRIO, N., MOREIRA, O. S. A bioética em laboratório. Editora Loyola, 2004.
SÁ, A. L. Ética profissional. São Paulo, SP: Atlas, 1998.
EGELHARDT, H. Fundamentos da Bioética. 1998. .

Bibliografia Complementar:

DINIZ, D. O que é bioética? 2002.

SILVA, José Vitor, et al. Bioética: Visão Multidimensional. Editora Iátria, 1º ed. 2010.
(Disponível em Minha Biblioteca)

MARTINS, L., SCHLINK, B. Bioética a luz da liberdade científica. São Paulo: Editora Atlas, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

MINEO, José Roberto et al. Pesquisa na área biomédica: do planejamento à publicação. Uberlândia. EDUFU, 2005.

GOZZO, D., LIGIERA, W. R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

Resoluções, Regulamentos e Códigos:

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biomedicina - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003

CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO DE BIOMÉDICO - RESOLUÇÃO Nº. 330, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2020

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Laboratoriais e Biossegurança				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à biossegurança; Níveis de biossegurança e instalações nos laboratórios; Classificação dos Riscos: Riscos Biológicos, Riscos químicos, Riscos físicos, Riscos ergonômicos; Gerenciamento de resíduos e procedimentos de limpeza nos laboratórios. Introdução às práticas Laboratoriais Básicas.				
Objetivos da Disciplina: - Reconhecer e aplicar os princípios básicos de biossegurança - Introduzir os alunos nas práticas laboratoriais básicas em Biomedicina.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução: Conceitos, importância, segurança no trabalho, riscos na área da saúde, sinalização dos riscos, responsabilidade e condutas em laboratório, legislação aplicada à biossegurança nos serviços de saúde. 2. Equipamentos de proteção individual e coletiva; 3. Classificação dos Riscos: Biológicos, Químicos, Físicos, Ergonômicos e de acidentes. 4. Classificação dos laboratórios de acordo com os níveis de segurança, instalações dos serviços de saúde e Mapas de Risco. 5. Procedimentos de limpeza, higienização, desinfecção e esterilização utilizados nos serviços de saúde. 6. Gerenciamento de resíduos em Serviços de Saúde e Transporte de materiais químicos e biológicos. 7. Instrumentalização laboratorial (Vidrarias e equipamentos gerais de laboratório) 8. Instrumentos de Medidas de volume (pipetas, proveta, balão volumétrico) 9. Instrumentos de medida de massa (Balança Semi-analítica e Balança Analítica) 10. Instrumentos de Medidas de Temperatura e pH 11. Tipos de amostras: obtenção, separação e conservação (Centrífugas e alíquotas para estoque) 11. Princípios de Microscopia Prático: - Reconhecimento das principais vidrarias e instrumentos de um laboratório - Técnicas de medidas e precisão de volume: Pipetagem, proveta, balão volumétrico. - Pesagem de produtos químicos em balança de precisão. - Coleta de sangue e separação de seus componentes (células e plasma) através de centrifugação - Microscopia de lâminas coradas e a fresco. - Lavagem e esterilização de materiais.				
Bibliografia Básica:				

MINOZZO, R Manual de biossegurança. Instituto de Ciências da Saúde, Ed. Feevale, 2005.

MASTROENI, M. F. Biossegurança Aplicada a Laboratório e serviços de saúde. Ed. Atheneu, 2004.

HIRATA, Mario Hiroyuki Hirata, Rosario Dominguez Crespo Filho, Jorge Mancini – Manual de Biossegurança, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

CIENFUEGOS, F. Segurança no Laboratório. Ed. Interciência, 2001

HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar 3. ed., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

BARSAÑO, Roberto, BARBOSA, Pereira, GONÇALVES, Emanoela, SOARES e Si, S.P., Biossegurança - Ações Fundamentais para Promoção da Saúde, São Paulo, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

SILVA, José da, BARBOSA, Silene Miranda, DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. Biossegurança no Contexto da Saúde. São Paulo, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca).

XAVIER, M., R., DORA, Miguel, J., BARROS, Elvino. Laboratório na Prática Clínica. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

- Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 786/2023: Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC).

- NR 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde;

- NBR 14785: Laboratório Clínico – requisitos de segurança

Sites para consulta:

www.anvisa.gov.br

www.biosseguranca.com.br

www.fiocruz.br/. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil

NOME DA DISCIPLINA: Sociedade, Cidadania e Ambiente				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	1º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conceituação e contextualização das noções de sociedade, mudança social, cidadania e (meio) ambiente. Fatores e influências da mudança social na sociedade. O olhar sociológico sobre a sociedade. A construção da cidadania e princípios norteadores para o exercício da cidadania. A relação cidadania e meio ambiente. Questões contemporâneas, direitos sociais e questões locais.				
Objetivos da Disciplina: - Levar o aluno a compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos; - Estimular o aluno a entender a importância do olhar das ciências sociais como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade; - Contribuir para que o aluno tenha uma formação mais humana, ética e comprometida com os direitos de cidadania. - Analisar os principais problemas socioambientais contemporâneos e como eles nos afetam; - Incentivar a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos abordados na disciplina à sua área de formação profissional para que possam atuar com responsabilidade socioambiental				
Conteúdo Programático: - A Imaginação Sociológica como possibilidade de olhar à sociedade; - Conceito de sociedade e mudança social; - Globalização e o mundo em mudança; - Sociodiversidade e multiculturalismo; - Conceito de cidadania e a trajetória histórica de construção da cidadania: os direitos civis, políticos e sociais básicos; - Direitos Humanos e Cidadania; - A evolução histórica da questão ambiental e a preocupação com o desenvolvimento sustentável; - Questões sociais e ambientais contemporâneas que permeiam a sociedade no contexto local, regional e global.				
Bibliografia Básica: BOFF, I. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011[p.9-48]. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012 JUNIOR, S., Hamilton, P. Direitos Humanos - Liberdades públicas e cidadania, 4ª edição.. [Minha Biblioteca].				
Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 2001.				

Brym, Robert J., John Lie, Cynthia Hamlin, Remo Mutzenberg, Eliane Soares, Heraldo Pessoa. Sociologia: Sua Bússola Para Um Novo Mundo.. [Minha Biblioteca].
OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna, Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. [Minha Biblioteca].
SCOTT, John. Sociologia: conceitos-chave. [Minha Biblioteca].

2º SEMESTRE

- Biofísica
- Cálculos Aplicados à Saúde
- Epidemiologia
- Imunologia
- Metodologia da Pesquisa
- Métodos Analíticos e Laboratoriais
- Patologia
- Práticas Extensionistas I

NOME DA DISCIPLINA: Biofísica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: A importância da Biofísica. Biofísica das Soluções. Biofísica dos Fluídos. Biofísica das soluções tampões. Equilíbrio Ácido-Base. Bioeletrogênese. Bioenergética. Biofísica da Contração Muscular. Biotermologia. Métodos de Análise em Biofísica. Ultra-Som.				
Objetivos da Disciplina: -Estudar e descrever fenômenos biológicos através de leis físicas. - Possibilitar o entendimento do funcionamento do corpo humano através das leis e sua interação com os agentes físicos externos				
Conteúdo Programático: 1. Biofísica das Soluções Conceito, concentração e preparo de soluções Transporte de solutos e solventes Permeabilidade e reabsorção; difusão Capilares e vasos linfáticos Mecanismo de formação de edema. 2. Biofísica dos Fluídos Pressão hidrostática capilar e intersticial Pressão coloidosmótica capilar e intersticial Conceitos e unidades de pressão osmótica Composição e determinação do volume plasmático Composição e determinação do volume intersticial Composição e determinação do volume intracelular 3. Biofísica das soluções tampões 4. Equilíbrio ácido básico 5. Bioeletrogênese: Biofísica das membranas biológicas Potenciais de membrana: distribuição de íons; bomba de sódio e potássio; potencial de repouso Potencial de ação: Características gerais; potenciais eletrônicos locais; lei do tudo-ou-nada; propagação do potencial de ação; condução ortodrômica e antidrômica; condução saltatória 6. Bioenergética: Calorimetria Biológica;				

Metabolismo energético e sua avaliação

7. Biofísica da Contração Muscular:

Tipos de músculos

Relações Energéticas no Músculo

Tipos de Contração Muscular

Níveis Estruturais no Músculo

Mecanismos da contração muscular

8. Biotermologia:

Temperatura corporal

Termogênese Biológica

Termólise Biológica

Controle da temperatura corporal

9. Radioatividade

10. Métodos de Análise em Biofísica:

Espectrofotometria;

Eletroforese;

Cromatografia;

Radioterapia;

Cintilografia;

RaioX;

Tomografia;

Pet Scan;

Ressonância;

Radioimunoensaio.

11. Ultra-som:

Caracterização e Produção

Propriedades físicas

Efeitos biológicos

Aplicações e Diagnóstico

Bibliografia Básica:

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. Física Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, J.; WATCHER, P.H.; AZAMBUJA, A.A. Biofísica Para Ciências Biomédicas. Edipucrs: Porto Alegre, 2002.

Bibliografia Complementar:

DURAN, J.H.R. Biofísica Fundamentos e Aplicações. Pearson Education: São Paulo, 2003. 318p.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1997.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. Sarvier: São Paulo, 2002.

JUHL, J.H.; CRUMMY, A.B. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1996.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harbra: São Paulo, 2002

NOME DA DISCIPLINA: Cálculos Aplicados a Saúde				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Algarismos significativos e operações matemáticas. Sistemas de medidas. Razão e proporção. Cálculos gerais de dose. Curva de calibração (equação de 1º grau).				
Objetivos da Disciplina: -Desenvolver conteúdos da matemática que embasem o aluno na resolução de problemas de ordem teórica e prática, por meio do estímulo ao raciocínio lógico, a partir da compreensão dos parâmetros da matemática. - Fundamentar os cálculos técnicos necessários ao exercício profissional na área da saúde				
Conteúdo Programático: 1. Sistemas numéricos 2. Frações e operações com frações; 3. Porcentagem, Razão e Proporção; 4. Notação exponencial, algarismos significativos e arredondamentos; 5. Sistemas de medidas e suas conversões: unidades de massa, unidades de volume, porcentagem e concentração proporcional; 6. Diluições e concentrações (fator de diluição, diluição de sólidos, líquidos, aligação) 7. Medição e cálculos gerais de dose (medidas de doses domésticas, medidas de volume, medidas de massa), Exatidão e precisão. 8. Curvas de calibração (equação de 1º grau). 9. Função exponencial e logarítmica: operações básicas.				
Bibliografia Básica: CAMPBELL, J. W.; CAMPBELL, J. B. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas. São Paulo: Roca, 1986. EGLER, Lynn, PROPES, Denise, BROWN, Alice. Matemática para Profissionais da Saúde - Série Tekne. [Minha Biblioteca]. PAES, C. A.; Vaz, P. M. S.; SANTOS, A. B. Cálculo aplicado a saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018.				
Bibliografia Complementar: VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002. ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. Manual de Cálculos Farmacêuticos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos Farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri/SP: Manole, 2013. (Minha Biblioteca) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.				

NOME DA DISCIPLINA: Epidemiologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Bases conceituais da epidemiologia e as aplicações da mesma no cotidiano dos serviços de saúde. Contexto histórico da epidemiologia. Processo Epidêmico. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica e os principais Sistemas de Informações em Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Programa Nacional de Imunização. Principais estudos epidemiológicos.				
Objetivos da Disciplina: - Conceituar saúde e doença; - Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito a sua história, conceito e objetivos de estudo; - Estudar aspectos gerais do processo saúde/doença bem como os fatores que determinam e as condições de saúde da população; - Avaliar os principais indicadores de saúde da população e conhecer as diferentes ferramentas que auxiliam na avaliação das ações de saúde; - Fornecer subsídios metodológicos para a interpretação e o desenvolvimento de práticas e pesquisas na saúde pública – estudos epidemiológicos; - Conhecer a atuação e a importância da Vigilância Epidemiológica seus principais objetivos; - Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e os calendários de vacinação; - Fornecer subsídios para que o acadêmico tenha condições de fazer uma leitura crítica de artigos científicos com características epidemiológicas.				
Conteúdo Programático: 1 Introdução a Epidemiologia 1.1 Definição de Epidemiologia e seus objetivos 1.2 Contexto histórico da Epidemiologia 1.3 Áreas temáticas da Epidemiologia 1.4 Conceitos de saúde e doença 1.5 Processo saúde/doença 1.6 História Natural da Doença 1.7 Fatores determinantes das condições de saúde 2. Processo Epidêmico 2.1 Conceito de endemia, epidemia, pandemia e surto epidêmico 2.2 Tipos de epidemias: progressiva, explosiva e lenta 2.3 Medidas em saúde coletiva – incidência e prevalência 2.4 Principais Indicadores de Saúde 2.4.1 Mortalidade 2.4.2 Morbidade 2.4.3 Indicadores Nutricionais				

2.4.4 Indicadores Demográficos
2.4.5 Indicadores Sociais
2.4.6 Indicadores Ambientais
2.4.7 Serviços de Saúde
2.4.8 Indicadores Positivos de Saúde
3 Epidemiologia Descritiva
3.1 Variáveis relacionadas ao tempo
3.2 Variáveis relacionadas ao espaço/lugar
3.3 Variáveis relacionadas à pessoa
4 Vigilância Epidemiológica
4.1 Definição, propósitos e funções
4.2 Coleta de dados e tipos de dados
4.3 Fontes de dados
4.4 Notificação compulsória
4.4.1 Doenças de Notificação Compulsória
4.5 Investigação epidemiológica
4.6 Principais Sistemas de Informações em Saúde
4.6.1 Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
4.6.2 Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)
4.6.3 Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
4.6.4 Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS)
4.6.5 Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA-SUS)
4.6.6 Sistema de Informação do e-SUS da Atenção Básica
4.7 Programa Nacional de Imunização (PNI)
4.7.1 Calendários de vacinação
4.8 Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)
5. Estudos Epidemiológicos
5.1 Estudos observacionais
5.1.1 Estudos descritivo
5.1.2 Estudos analíticos: ecológico, transversal, caso-controle e coorte
5.2 Estudos experimentais
5.2.1 Intervenção ou ensaios clínicos

Bibliografia Básica:

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

MANSO, M. E. G.; ALVEZ, J. C.M. Manual de saúde coletiva e epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015..

Bibliografia Complementar:

PAIM, J. S. Reforma Sanitária brasileira: contribuições para a compreensão crítica. 2ª reimp. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de 2012.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. Saúde Pública: Bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

ROUQUARYOL, M. Z.; FILHO, N. A. Epidemiologia & Saúde. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SOUZA, C. M. N. et al. Saneamento: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

NOME DA DISCIPLINA: Imunologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 20	Carga Horária Prática: 10	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos componentes celulares e moleculares do sistema imunológico. Órgãos linfoides, células e mediadores da resposta imune inata e adaptativa. Mecanismos de reconhecimento e ativação imune. Resposta imune humoral e celular. Imunidade frente a agentes infecciosos. Noções de autoimunidade, imunodeficiências, hipersensibilidade e imunoprofilaxia. Inter-relação entre o sistema imune e os processos de hemostasia: plaquetas, coagulação e sua regulação imune.				
Objetivos da Disciplina: - Compreender os princípios fundamentais da imunologia, reconhecendo os mecanismos de defesa do organismo e sua inter-relação com a hemostasia. - Identificar os componentes celulares e humorais do sistema imune. - Compreender os processos de reconhecimento de antígenos e ativação das respostas imune inata e adaptativa. - Diferenciar os tipos de imunidade e suas funções no combate a patógenos. - Reconhecer os distúrbios imunológicos como hipersensibilidades, autoimunidade e imunodeficiências. - Relacionar a função imunológica das plaquetas e leucócitos com o processo de hemostasia e coagulação. - Introduzir o conceito de imunoprofilaxia e vacinas.				
Conteúdo Programático: Introdução à Imunologia: • Conceitos básicos de imunologia • Tipos de imunidade: inata e adaptativa • Órgãos linfoides primários e secundários Células e Moléculas do Sistema Imune: • Leucócitos: tipos, formação (hematopoiese) e funções imunológicas • Plaquetas: origem, papel na hemostasia e interações com o sistema imune • Citocinas, quimiocinas e mediadores inflamatórios Reconhecimento de Antígenos e Ativação Imune: • Antígenos e anticorpos • Complexo principal de histocompatibilidade (MHC) • Ativação e funções dos linfócitos T e B Resposta Imune Humoral e Celular: • Produção de anticorpos e funções das imunoglobulinas • Mecanismos efetores da resposta imune celular				

- Memória imunológica

Imunidade Frente a Agentes Infecciosos:

- Resposta imune a bactérias, vírus, fungos e parasitas
- Evasão da resposta imune por patógenos

Distúrbios da Resposta Imune:

- Reações de hipersensibilidade
- Autoimunidade e imunodeficiências
- Imunomodulação e imunossupressão

Imunologia e Hemostasia:

- Função imunológica das plaquetas
- Interação entre imunidade e coagulação
- Coagulação como resposta inflamatória

Prático:

- Análise morfológica de células do sistema imune;
- Tipagem sanguínea.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia celular e molecular*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

ROITT, Ivan; DELVES, Peter; BURTON, Dennis; MARTIN, Seamus. *Imunologia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

PARHAM, Peter. *O sistema imunológico*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia Complementar:

MADEIRA, Ana Maria B. Nogueira. *Imunologia: fundamentos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GOLUB, Edward S.; PARDO, Michael L. *Imunologia: um enfoque clássico e contemporâneo*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JANAWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark; SHLOMCHIK, Mark. *Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. *Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um sujeito pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa.				
Objetivos da Disciplina: - Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento. - Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: trabalhos didático-pedagógicos; projetos de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos. - Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos.				
Conteúdo Programático: Metodologia da pesquisa 1. Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa? 2. Método de pesquisa: Abordagens de pesquisa qualitativas e quantitativas 3. O projeto de pesquisa – estrutura 3.1 Problema de pesquisa 3.2 Hipótese de pesquisa 3.3 Revisão de literatura 3.3.1 Fichamentos de leituras, referencial teórico 3.4 Citações 3.5 Metodologia 3.6 Cronograma 3.7 Orçamento 4. Aspectos éticos das pesquisas 5. Tipos e normas de citações e referências conforme as Normas da ABNT/UNICRUZ 6. Elaboração e execução de projeto de pesquisa 7. Elaboração de resumo simples e expandido 8. Elaboração de artigo científico. 9. Apresentações de trabalhos científicos				
Bibliografia Básica: BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2 ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.				

BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VOLPATO, Gilson. Guia prático para redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Bibliografia Complementar:

RUIZ, J. Álvaro. Metodologia científica – guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BELL, Juduth. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Editora Artes Médicas. 4º ed. 2008. (Disponível em Minha Biblioteca).

MATIAS-PEREIRA, José. Metodologia da Pesquisa Científica. Editora Atlas. 4º ed. 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. Manual de normalização: estrutura e normalização de trabalhos científicos - conclusão de curso, dissertações e teses. 4 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2020.

NOME DA DISCIPLINA: Métodos Analíticos Laboratoriais				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à Química Analítica Quantitativa e Qualitativa. Amostragem e preparação de amostras orgânicas e inorgânicas para a análise. Erros de análise quantitativa. Métodos clássicos de análise (Análise volumétrica e gravimétrica). Métodos instrumentais de análise (métodos espectroscópicos e de separação). Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório.				
Objetivos da Disciplina: - Introduzir técnicas de análise qualitativa, quantitativa e de análises instrumentais. - Resolver problemas de rotina no laboratório, estimulando sua observação crítica referente aos métodos analíticos clássicos e instrumentais.				
Conteúdo Programático: Teórico: 1. Introdução à Química Analítica: objetivos; concentrações de soluções e unidades de concentração. Erros e incertezas em química analítica. Principais métodos de análise. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Analítica. 2. Soluções tampões: Conceito, Cálculo de pH; Tampões em sistemas biológicos; Equilíbrio iônico da água. 3. Análises titulométricas: volumetria de neutralização; volumetria de oxidação-redução; volumetria de precipitação; volumetria de complexação. 4. Gravimetria: Fundamentos; Formação e tipos de precipitados; Contaminação; Análises gravimétricas. 5. Química Analítica Instrumental: Classificação dos Métodos instrumentais, Seleção dos métodos instrumentais; Métodos de calibração dos instrumentos. 6. Métodos espectroscópicos: Espectroscopia por Absorção Molecular, Absorção atômica e de infravermelho. 9. Cromatografia (método de separação): Princípios da cromatografia. Cromatografia líquida, cromatografia líquida em coluna e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência e Cromatografia Líquida Planar. Cromatografia gasosa. 10. Métodos eletroquímicos de análise. Princípios. Fundamentos. Equipamento. 11. Miscelânea de métodos: Eletroforese, Nefelometria, Turbidimetria, Fluorometria, Espectrofotometria de chama.				
Prático: 1. Calibração de vidrarias; 2. Preparação de soluções tampão. 3. Análises titulométricas; 4. Espectrometria visível e ultravioleta; 5. Técnicas cromatográficas				

Bibliografia Básica:

HARRIS, Daniel. Análise Química Quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

SKOOG, D. A.: Princípios de Análise Instrumental. 5ª ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

VOGEL, ATHUR I. Análise química quantitativa. 6.ed.. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2002. 462 p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Pitareli, G. Química Analítica - Uma Abordagem Qualitativa e Quantitativa. [Minha Biblioteca].

DIAS, Pereira, S. L., VAGHETTI, Pacheco, J. C., LIMA, Cláudio, É., BRASIL, Lima, J. D., Química Analítica: Teoria e Prática Essenciais. [Minha Biblioteca].

HARRIS, C., D. Análise Química Quantitativa, 9ª edição. [Minha Biblioteca].

CIOLA, R.. Introdução à Cromatografia em Fase Gasosa: HPLC. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000

DIAS, Pereira, S. L., VAGHETTI, Pacheco, J. C., LIMA, Cláudio, É. BRASIL, Lima, J. D. Química Analítica: Teoria e Prática Essenciais. Porto Alegre : Bookman, 2016.

SKOOG, D. A., WEST, D. M., HOLLER, F. J., CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica: Tradução da 9ª edição norte-americana. [Minha Biblioteca].

NOME DA DISCIPLINA: Patologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à patologia; Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos; Inflamação e reparo; Distúrbios hemodinâmicos, Tromboembolismo e Choque; Neoplasia.				
Objetivos da Disciplina: - Conhecer conceitos e nomenclaturas aplicados aos processos patológicos; - Identificar os agentes causais das doenças e seus respectivos mecanismos de ação; - Compreender as causas e os mecanismos de lesão e morte celular e suas respectivas alterações morfológicas; - Compreender os eventos da inflamação, seus sinais e evolução; - Compreender as causas, os mecanismos de desenvolvimento e as consequências dos distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque, - Conhecer os aspectos gerais das neoplasias.				
Conteúdo Programático: Teórico - Introdução ao estudo da patologia: conceitos, classificação e elementos das doenças, divisões da patologia, a célula como unidade de saúde e doença. - Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos: adaptações do crescimento e diferenciação celulares; lesão e morte celular; correlações clinicopatológicas. - Inflamação: conceito e classificação, tipos de inflamação, eventos, evolução, mediadores químicos; reparo tecidual. - Distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque - Neoplasias: conceitos, nomenclatura, classificação e comportamento biológico; processo de disseminação tumoral, mecanismo de invasão e metástase, diferenças entre neoplasias malignas e benignas, agentes carcinogênicos, defesa contra os tumores, características clínicas, diagnóstico laboratorial, graduação e estadiamento, epidemiologia, tratamento e prevenção. Prático: - Avaliação microscópica de cortes histológicos de processos patológicos estudados na teoria.				
Bibliografia Básica: ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999/2010 - Disponível na Biblioteca da Instituição. ROCHA, A. Patologia. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011 - Disponível na Biblioteca da Instituição				
Bibliografia Complementar:				

PEREZ, E. Fundamentos de Patologia. Série Eixos. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

CAMARGO, JOÃO LAURO VIANA DE. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2015

BRASILEIRO FILHO, G., BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia Geral. 6ª ed. [Reimpr] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Disponível na "Minha Biblioteca").

HANSEL, D.E., DINTZIS, R. Fundamentos de Rubin. Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (Disponível na "Minha Biblioteca")

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. (Disponível na "Minha Biblioteca")

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Extensionistas I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	2º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Desenvolvimento de ações extensionistas articuladas à formação em Biomedicina, visando à promoção da saúde, prevenção de doenças e interação com a comunidade. Planejamento, execução e avaliação de projetos de extensão em diferentes áreas das Ciências Biomédicas. Estímulo à formação cidadã, à responsabilidade social, à ética e ao compromisso com a transformação social. Integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando as demandas sociais locais e regionais. Elaboração de relatórios e produtos extensionistas.				
Objetivos da Disciplina: - Promover a formação integral do estudante de Biomedicina por meio do desenvolvimento de ações extensionistas que articulem teoria e prática, ensino e realidade social, contribuindo para a transformação da sociedade e a consolidação da cidadania. - Compreender os fundamentos e princípios da extensão universitária e sua relevância para a formação do biomédico. - Desenvolver habilidades para diagnosticar necessidades sociais e planejar projetos extensionistas voltados à promoção da saúde. - Estimular o trabalho em equipe interdisciplinar e o diálogo com a comunidade. - Executar atividades extensionistas com responsabilidade ética, social e técnica. - Avaliar os impactos das ações extensionistas sobre os estudantes e sobre a comunidade envolvida. - Sistematizar e divulgar os resultados dos projetos, produzindo relatórios e materiais extensionistas.				
Conteúdo Programático: Fundamentos da Extensão Universitária - Histórico e fundamentos da extensão no ensino superior brasileiro - Curricularização da extensão e diretrizes do MEC - Princípios e diretrizes da extensão universitária: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - Papel social do biomédico e a formação cidadã Planejamento e Elaboração de Projetos Extensionistas - Diagnóstico de demandas sociais e identificação de problemas - Metodologia de elaboração de projetos extensionistas - Parcerias com escolas, unidades de saúde, organizações sociais e setor produtivo - Objetivos, justificativa, público-alvo, estratégias e cronograma				

Execução das Atividades Extensionistas

- Desenvolvimento de ações práticas conforme os projetos elaborados
- Registro das atividades realizadas
- Comunicação científica e divulgação das ações à comunidade
- Ética nas ações extensionistas

Avaliação e Sistematização das Ações

- Avaliação das ações extensionistas realizadas
- Elaboração de relatório final e produtos/resultados da extensão
- Apresentação dos resultados à comunidade acadêmica

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Brasília: MEC/Forproex, 2018. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2018/extensao-na-educacao-superior-tem-novas-diretrizes>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 19. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Caderno de Extensão Universitária.** Brasília: UnB, 2014.

ROESLER, Clarice; ZANARDINI, Icléia (Orgs.). **Curricularização da Extensão: fundamentos, experiências e reflexões.** Curitiba: Appris, 2020.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Sandra Regina Sales et al. (Orgs.). **A curricularização da extensão: desafios e possibilidades para a formação acadêmica.** João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MELO, Maria A. L. de; MOURA, Daniel B. (Orgs.). **Curricularização da extensão: percursos formativos e experiências em rede.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade necessária.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

3º SEMESTRE

- Bases Moleculares da Bioquímica
- Bioestatística
- Farmacologia
- Genética Aplicada
- Microbiologia
- Práticas Extensionistas II

NOME DA DISCIPLINA: Bases Moleculares da Bioquímica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	6	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 75	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução a Bioquímica e biologia molecular. Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química, biológica e metabólica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas, coenzimas, ácidos nucleicos. Equilíbrio ácido-base. Replicação do DNA. Transcrição e Síntese de proteínas e código genético. Genoma.				
Objetivos da Disciplina: - Entender a estrutura das biomoléculas e compreender os processos metabólicos nas células e suas formas de regulação. - Introduzir conhecimentos básicos sobre a linguagem bioquímica e desta forma contribuir para uma compreensão equilibrada dos contextos físicos, químicos e biológicos das células, enfatizando o relacionamento entre estrutura e a função das biomoléculas que as constituem, tornando possível estudar todo metabolismo celular, ou seja, síntese (anabolismo), degradação (catabolismo) e regulação metabólica através de exposições teóricas e práticas. -Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários de interdisciplinaridade que a bioquímica exige.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução à Bioquímica: 1.1 Biomoléculas 1.1.1 Composição 1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas 1.1.3 Transformações químicas 1.1.4 Macromoléculas 2. Bioquímica da digestão e absorção 2.1 Glicídios 2.2 Lipídios 2.3 Aminoácidos 3. Oxidações biológicas 3.1 Compostos de alta energia 3.2 Ciclo de Krebs 3.3 Cadeia respiratória 4. Estudo dos Carboidratos: 4.1 Classificação, estrutura e isomeria; 4.2 Estudo sucinto das principais oses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio. 4.3 Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, via das pentoses, glicogenólise e glicogênese. 5. Estudo dos Lipídios: 5.1. Estrutura e classificação dos principais ácidos graxos;				

- 5.2. Função no organismo;
- 5.3. Componentes dos Lípidios. Ácidos Graxos Essenciais
- 5.4. Neutralização. Reações de saponificação. Detergência
- 5.5. Propriedades químicas dos Lípidios
- 5.6. Metabolismo: Beta-oxidação dos ácidos graxos, biossíntese de ácidos graxos e triacilgliceróis, metabolismo dos corpos cetônicos.
- 6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas
 - 6.1. Química dos Aminoácidos: Aminoácidos naturais, grupamentos químicos nas cadeias laterais, estruturas D e L, propriedades, ponto isoelético.
 - 6.2. Química das proteínas : estrutura e conformação, comportamento de proteínas em solução.
 - 6.4. Metabolismo proteínas: ciclo da uréia, oxidação de aminoácidos, balanço nitrogenado.
- 7. Enzimas
 - 7.1 Reação enzimática
 - 7.2 Inibição enzimática
 - 7.3 Cinética das enzimas
 - 7.4 Isoenzimas
- 8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.
- 9. Equilíbrio ácido base
 - 9.1 Sistemas tampões fisiológicos
 - 9.2 Sistemas de tampões para ácido carbônico.
 - 9.3 Sistemas de tampões para ácidos não voláteis.
 - 9.4 Regulação respiratória do equilíbrio ácido base.
 - 9.5 Regulação renal do equilíbrio ácido base
- 10. Estrutura e propriedades dos Ácidos Nucléicos
- 11. Replicação do DNA
- 12. Síntese e processamento de RNA
- 13. Código Genético e Síntese de Proteínas
- 14. Genoma

Bibliografia Básica:

CHAMPE, PAMELA C. Bioquímica ilustrada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2019. (Minha Biblioteca)
VOET, D. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2002

Bibliografia Complementar:

BRANCHT, A. & ISHII-IWAMOTO, E.L. Métodos de Laboratório em Bioquímica. São Paulo: Manole, 2003. CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
REMIÃO, J.O.R.; Bioquímica: guia de aulas práticas. Porto Alegre: PUC-RS, 2003.
MOTTA, VT. Bioquímica. Rio de Janeiro: Medbook, 2011. (Minha Biblioteca)
BROWN, TA. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Minha Biblioteca)

NOME DA DISCIPLINA: Bioestatística				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos fundamentos da estatística aplicada às ciências biomédicas. Conceitos de estatística descritiva e inferencial. Tipos de variáveis, medidas de tendência central e de dispersão. Probabilidade e distribuições estatísticas. Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Correlação e regressão. Análise e interpretação de dados biomédicos com o uso de ferramentas estatísticas. Aplicações em estudos epidemiológicos, experimentais e laboratoriais.				
Objetivos da Disciplina: - Desenvolver competências para compreender, aplicar e interpretar métodos estatísticos básicos e intermediários no contexto das ciências biomédicas, capacitando o estudante para a análise de dados em pesquisas científicas e práticas laboratoriais. - Compreender os conceitos fundamentais da estatística descritiva e inferencial, identificando os tipos de variáveis e suas formas de apresentação e análise. - Aplicar medidas de tendência central e de dispersão na análise de conjuntos de dados biomédicos. - Interpretar gráficos, tabelas e distribuições estatísticas. - Utilizar princípios de probabilidade e distribuições teóricas como base para análise estatística em experimentos biomédicos. - Executar testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos, com adequada escolha e interpretação dos resultados. - Analisar correlações e regressões lineares simples, relacionando variáveis em estudos biomédicos. - Utilizar programas e ferramentas computacionais para análise estatística. - Elaborar e interpretar dados estatísticos.				
Conteúdo Programático: 1. Estatística Descritiva: Conceitos Fundamentais: estatística, bioestatística; variáveis. Distribuição de frequência: construção de tabelas e gráficos. Medidas de posição: máximo, mínimo, moda, média, mediana, percentis. Medidas de Dispersão: amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação. 2. Noções de Probabilidade: Experimento Aleatório. Espaço Amostral. Eventos. Probabilidade: probabilidade condicional e independência. 3. Distribuição de Probabilidade: Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas e contínuas. 4. Amostragem:				

Conceitos fundamentais: população, amostra, parâmetro, estimador ou estatística amostral, erro amostral. Métodos de amostragem: métodos não-probabilísticos e probabilísticos.

5. Inferência Estatística:

Estimação pontual e intervalar. Teste de hipóteses.

6. Planejamento da Coleta de Dados:

Planejamento de uma pesquisa; elaboração de instrumentos; codificação dos dados e análise preliminar.

7. Correlação e Regressão:

Diagrama de dispersão; coeficiente de correlação de Pearson; coeficiente de determinação e método de mínimos quadrados.

8. Teste Qui-Quadrado:

Testes de aderência e independência.

Bibliografia Básica:

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. *Bioestatística para ciências da saúde*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CALLEGARI-JAQUES, Sidia. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

TRIOLA, Mario F. *Introdução à estatística*. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Bibliografia Complementar:

LAPPONI, Juan Carlos. *Estatística usando Excel*. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

RANGO, HÉCTOR GUSTAVO. *Bioestatística: teórica e computacional*. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2001.

ZAR, Jerrold H. *Biostatistical analysis*. 5th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.

BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística básica*. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2017.

PESTANA, Dario M.; MINGOTI, Suely A. *Probabilidade e estatística*. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. *Estatística aplicada*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 00	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da farmacocinética, farmacodinâmica e noções de formas farmacêuticas e vias de administração. Analgésicos, anti-inflamatórios, antialérgicos, antibióticos. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no sistema respiratório, sistema digestório, sistema nervoso central e periférico. Tratamento dos distúrbios metabólicos.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar ao aluno a compreensão dos fenômenos relacionados com o efeito terapêutico dos fármacos, desde a sua administração até a atividade terapêutica desejada. - Capacitar o aluno a reconhecer os medicamentos dentro de suas classes terapêuticas, a identificar interações medicamentosas e efeitos adversos que possam comprometer o tratamento, contribuindo para a adesão e o sucesso do tratamento medicamentoso. - Propiciar aos acadêmicos a conscientização a respeito do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução à Farmacologia 2. Vias e sistemas de administração 3. Princípios de farmacocinética 4. Conceito de biodisponibilidade e bioequivalência 5. Princípios de farmacodinâmica 6. Interações medicamentosas 7. Fármacos que atuam na dor 8. Fármacos utilizados na inflamação e alergia 9. Insulinoterapia e hipoglicemiantes orais 10. Fármacos que atuam nos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório 11. Antibióticos. 12. Farmacologia do sistema nervoso central e periférico.				
Bibliografia Básica: BRUNTON, L. L. PARKER, K., Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre/RS: AMGH, 2010. 1219 FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 RANG, H.P.; DALE, M. M. RITTER. Farmacologia. 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.				
Bibliografia Complementar:				

KATZUNG, B. G. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

LÜLLMANN, Heinz, MOHR, Klaus, HEIN, Lutz. Farmacologia. (Disponível em Minha Biblioteca).

RANG & DALE. Farmacologia. 7.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2011. 778 p.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia : bases neurocientíficas e aplicações clínicas. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 1998

WHALEN, Karen, FINKEL, Richard, PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia Ilustrada. (Disponível em Minha Biblioteca).

NOME DA DISCIPLINA: Genética Aplicada				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo das bases citogenéticas e moleculares que envolvem a organização e a transmissão do material hereditário, incluindo os aspectos cromossômicos, os mecanismos de divisão celular, a estrutura e a organização funcional do DNA e do RNA. Abordagem da citogenética a partir dos conceitos básicos até as aplicações na área da saúde para estudos e diagnósticos. Compreensão dos principais padrões de herança genética e abordagem de tópicos aplicados à genética metabólica, imunogenética, hemoglobinopatias, genética do câncer e farmacogenética.				
Objetivos da Disciplina: -Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza citogenética e molecular. -Compreender os princípios básicos e aplicações da citogenética, bem como os padrões de herança, princípios e aplicações da genética metabólica, imunogenética, genética do câncer e farmacogenética.				
Conteúdo Programático: 1 Material Hereditário: bases citogenéticas e moleculares 1.1 Organização cromossômica do material genético 1.2 Mitose, Meiose, Não-disjunção, Variabilidade 1.3 Morfologia e Arquitetura dos Cromossomos 1.4 Estrutura do DNA e do RNA 1.5 Noções básicas de replicação, transcrição e tradução. 1.6 Gene, Genoma, Genótipo, Polimorfismos e Splicing Alternativo 2 Citogenética: do básico ao aplicado. 2.1 Comportamento e organização dos cromossomos. 2.2 Alterações cromossômicas numéricas, estruturais e dos cromossomos sexuais. 2.3 Análise e construção de cariótipos. 2.4 Principais síndromes cromossômicas. 2.5 Mecanismos de inativação do cromossomo X, 2.6 Imprinting, dissomia uniparental, sítios frágeis. 2.7 Principais técnicas: bandeamento, ensaio cometa, micronúcleos, FISH e GISH. 2.8 Diagnóstico citogenético e diagnóstico pré-natal de anomalias. 3 Herança genética: do básico ao aplicado. 3.1 Padrões de herança mendeliana e construção de genealogias. 3.2 Alterações nos padrões de herança e herança multifatorial. 3.3 Herança Mitocondrial. 3.4 Imunogenética: grupos sanguíneos e MHC. 3.5 Hemoglobinas e Hemoglobinopatias.				

3.6 Erros Metabólicos Hereditários.

3.7 Genética do Câncer

3.8 Farmacogenética

Bibliografia Básica:

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001.

GRIFFITHS, AJF et al. Genética Moderna. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.

MALUF, S.W. et al. Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Disponível em “Minha Biblioteca”).

Bibliografia Complementar:

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

JORDE, Lynn B. et al Genética Médica. trad. Paulo Armando Motta et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1991.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. Genética Molecular Humana. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2. ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

READ, A.; DONNAI, D. Genética Clínica: uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca).

NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 45	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Biologia das bactérias, fungos e vírus. Principais bactérias, fungos e vírus de importância médica. Microbiota normal do corpo humano e mecanismos de defesa orgânica. Quimioterapia antimicrobiana e resistência às drogas. Processos de esterilização e desinfecção. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Educação ambiental relacionada à microbiologia.				
Objetivos da Disciplina: - Desenvolver os fundamentos básicos da microbiologia aplicados às ciências da saúde. - Compreender as diferenças entre bactérias, fungos e vírus, bem como relacionar os microrganismos a patogenia de diferentes doenças infecciosas. - Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao Estudo da Microbiologia: Paralelo entre células procariontes e eucariontes 2 Bacteriologia Geral: 2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias 2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular 2.3 Tipo de bactéria quanto a forma 2.4 Coloração de Gram 2.5 Cultivo de micro-organismos 2.6 Nutrição e crescimento bacteriano 2.7 Noções sobre cultivo bacteriano e principais meios de cultura 2.8 Metabolismo bacteriano 2.9 Genética bacteriana 2.11 Quimioterapia antibacteriana 2.12 Mecanismos de defesa do hospedeiro 2.15 Resistência bacteriana às drogas 2.16 Bactérias Gram positivas: Staphylococcus sp; Streptococcus sp; Pneumococcus; 2.17 Bactérias Gram negativas: E. coli, Proteus, Salmonella, Shigela, Neisseria. 3 Virologia Geral: 1. Introdução à virologia: História da Virologia, Evolução e emergência das viroses, Propriedades Gerais dos Vírus, Estratégias de Replicação dos Vírus. 2. Patogênese das Infecções Virais e Resposta do Hospedeiro às Viroses. 3. Antivirais: principais exemplos de antivirais e mecanismo de ação.				

4. Arboviroses.
5. Febres Hemorrágicas virais.
6. Víruses Entéricas.
7. Víruses Respiratórias.
8. Víruses Congênitas.
9. Víruses Multissistêmicas.
10. Víruses do Sistema Nervoso Central.
11. Hepatites virais.
12. Vírus da Imunodeficiência Humana.
13. Víruses Oncogênicas.
14. Víruses Dermotrópicas.

4 Micologia Geral

1. Introdução à micologia: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos; Pleomorfismo Fúngico.
2. Quimioterapia antifúngica

5 Flora Normal do Corpo Humano

Prático:

1. Apresentação do laboratório e normas de biossegurança aplicadas ao setor de Microbiologia.
2. Coloração de Gram: Visualização das principais formas e arranjos bacterianos.
3. Identificação de meios de cultura e semeadura de microrganismos
4. Isolamento de micro-organismos do ar e ambiente.

Bibliografia Básica:

KONEMAN, E.W. et al. Diagnóstico Microbiológico. 6ª. ed. Ed. Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, O. N. S., ROMANOS, M. T. V. WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. 3ª ed. 2015. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (Disponível em Minha Biblioteca).

TORTORA, GERARD J. Microbiologia. 12.ed. Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia Complementar:

BURTON, G. L. W., ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. Ed. Guanabara Koogan. 9ª edição, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca).

MEZZARI, A. – Micologia no laboratório Clínica. Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre, 13 ed. AMGH, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

FRANÇA, F.S., LEITE, S.B. Micologia e virologia [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Liane Nanci Rotta]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. Microbiologia de Brock., 14 ed, Porto Alegre, Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Extensionista II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	3º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Aprofundamento das ações extensionistas com foco na identificação de problemas reais da comunidade e sua correlação com as áreas básicas das Ciências Biomédicas. Planejamento e desenvolvimento de projetos de educação em saúde, vigilância e promoção da saúde, em articulação com os conteúdos curriculares. Consolidação de vínculos com instituições e grupos sociais. Produção de registros das atividades desenvolvidas.				
Objetivos da Disciplina: - Estimular a análise crítica de realidades locais relacionadas à saúde. - Desenvolver projetos extensionistas de forma integrada aos conteúdos das disciplinas (até o 3º semestre). - Incentivar a comunicação científica e popular com foco em promoção da saúde. - Consolidar o protagonismo discente em ações de responsabilidade social.				
Conteúdo Programático: - Saúde e realidade social: diagnóstico e levantamento de demandas; - Planejamento de ações de educação em saúde; - Temas emergentes de acordo com os conteúdos de disciplinas até o 3º semestre; - Execução de projetos extensionistas; - Registro e apresentação dos resultados das ações.				
Bibliografia Básica: FREIRE, P. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. BRASIL. <i>Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira</i> . MEC/Forproex, 2018. ROESLER, C.; ZANARDINI, I. (Orgs.). <i>Curricularização da Extensão</i> . Curitiba: Appris, 2020.				
Bibliografia Complementar: CAVALCANTI, S. R. S. et al. <i>A Curricularização da Extensão: desafios e possibilidades</i> . João Pessoa: UFPB, 2020. MELO, M. A. L. de; MOURA, D. B. (Orgs.). <i>Curricularização da Extensão</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.				

4º SEMESTRE

- Análises Toxicológicas
- Bioquímica Clínica
- Citologia Clínica
- Fundamentos em Dermatologia
- Práticas Extensionistas III
- Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes

NOME DA DISCIPLINA: Análises Toxicológicas				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 45	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução ao estudo da toxicologia; Avaliação Toxicológica; Prevenção e Tratamento das Intoxicações; Característica da avaliação ao xenobiótico; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia ocupacional; Toxicologia dos Pesticidas; Toxicologia Social e Doping; Toxicologia dos medicamentos; Toxicologia Forense; Plantas ornamentais de interesse toxicológico; Toxinologia; Toxicologia ambiental; Análises Toxicológicas.				
Objetivos da Disciplina: - Oferecer ao acadêmico os conhecimentos básicos nas diversas áreas da toxicologia. -Oportunizar ao acadêmico, condições de executar e interpretar técnicas de análises toxicológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de xenobióticos ou indicadores biológicos em casos de intoxicação, auxiliando o médico na conduta precoce de diagnóstico e tratamento do intoxicado.				
Conteúdo Programático: 1. Princípios Gerais e Conceitos: Toxicologia, Agente tóxico, Toxicidade e Intoxicação 2. Classificação das Intoxicações, Exposição e vias de exposição 3. Toxicocinética: Absorção, Distribuição, volume de distribuição, redistribuição, Armazenamento, Biotransformação, Eliminação 4. Toxicodinâmica-Interferência em sistemas enzimáticos-Afinidade nos sistemas enzimáticos-Ações sobre as funções gerais das células-Reações alérgicas-Irritação química direta nos tecidos-Toxicidade celular-Outros tipos de ações tóxicas 5. Avaliação Toxicológica-Toxicidade aguda-Toxicidade crônica-Efeitos neurotóxicos, carcinogênicos, teratogênicos, mutagênicos-Limites de tolerância-Abordagem do paciente intoxicado-Descontaminação (cutânea, digestiva, ocular)- Eliminação (lavagem gástrica, hemodiálise, hemoperfusão, diurese forçada)-Emprego de antídotos 6. Aspecto Complementares-Síndromes Tóxicas: colinérgico, anticolinérgico, narcótico, serotoninérgico, adrenérgico-Metahemoglobinemias tóxicas-Toxicologia dos medicamentos (reações adversas, interações, intoxicações) 7. Monitoramento ocupacional e ambiental e métodos de prevenções. 8. Toxicologia ocupacional: solventes; metais pesados; gases, fumos e vapores; 9. Toxicologia ambiental: poluentes atmosféricos (compostos de enxofre, materiais particulados, monóxido de carbono, compostos de nitrogênio e hidrocarbonetos), domissanitários, plantas ornamentais e materiais radioativos, pesticidas. 10. Toxicologia dos Pesticidas: definição; tipos de atuação; apresentação; etiologia da intoxicação; classificação; parâmetros universais; 11. Toxicologia Social: noções e conceitos em farmacodependência, doping, principais drogas de abuso.				

12. Doping: tipos de dopagens, história do doping, classes de substâncias dopantes, procedimentos básicos para o controle anti-doping.
13. Plantas ornamentais de interesse toxicológico.
14. Toxicologia dos medicamentos: índices de ocorrências de intoxicações medicamentosas, indicações para o monitoramento terapêutico e as intoxicações pelos principais medicamentos.
15. Toxinologia: Animais peçonhentos de interesse toxicológico e suas implicações clínicas, exames realizados.
16. Toxicologia Analítica

Prático

- Noções laboratoriais em toxicologia e elaboração de laudo toxicológico;
- determinação de agentes tóxicos solúveis;
- determinação de agentes tóxicos voláteis;
- determinação de agentes tóxicos orgânicos;
- determinação de drogas de abuso;
- determinação laboratorial de algumas intoxicações.

Bibliografia Básica:

KLAASSEN, C.D., WATKINS III, J.B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull, 2ª Ed, Editora AMGH, Porto Alegre, 2012.

MOREIRA, A.H.P. Intoxicações Agudas: bases do diagnóstico clínico-laboratorial de urgência. Rio de Janeiro:Revinter, 2001.

OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia, 4ª Ed., Editora Ateneu São Paulo, 2014.

Bibliografia Complementar:

CASARETT AND DOULL'S. Fundamentos de Toxicologia, 2ª Ed., Editora Ateneu São Paulo, 2012.

FILHO, A. de A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. Toxicologia na prática Clínica. Belo Horizonte: Folium, 2001.

LARINI, L. Toxicologia dos Pesticidas São Paulo: Manole, 1997.

MIDIO, A. F. MARTINS, D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo:Varela, 2000.

OLIVEIRA-FILHO, E.C., SISINNO, C.L.S. Princípios de Toxicologia Ambiental, 1ª Ed, Editora Interciência Rio de Janeiro, 2013.

<http://www.cit.rs.gov.br/>

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Boas práticas no laboratório de bioquímica clínica; bioquímica Clínica do sangue: metabolismo dos carboidratos; metabolismo dos lipídeos; função hepática; metabolismo e eletroforese de proteínas; enzimas de interesse clínico; compostos nitrogenados não protéicos; marcadores cardíacos e ósseos; bioquímica hormonal; equilíbrio ácido-base (gasometria); interpretação dos resultados e confecção do laudo diagnóstico. Inserção Comunitária.				
Objetivos da Disciplina: - Garantir as boas práticas e controle de qualidade no laboratório de bioquímica clínica. - Coletar amostras biológicas para exames de bioquímica clínica. - Emitir laudos de bioquímica clínica. - Interpretar os resultados laboratoriais de bioquímica clínica. - Descrever o metabolismo dos carboidratos. - Descrever o metabolismo dos lipídeos. - Descrever o metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos. - Relacionar a dosagem das enzimas orgânicas a patologias associadas. - Explicar as provas de função hepática. - Explicar as provas de função cardíaca. - Explicar as provas relacionadas à bioquímica hormonal. - Interpretar o equilíbrio ácido-base.				
Conteúdo Programático: Teórico: 1. Amostras de sangue e Controle de qualidade em laboratório de bioquímica: coleta, soro, plasma, sangue total, anticoagulantes utilizados, variáveis pré-analíticas. 2. Avaliação do metabolismo dos carboidratos: conceito e generalidades; digestão, absorção e destino dos carboidratos; mecanismos de regulação; variações patológicas; provas laboratoriais do metabolismo dos glicídeos – técnica e interpretação. 3. Avaliação do metabolismo de lipídeos: conceito, classificação, função, absorção, digestão e metabolismo dos lipídeos; lipoproteínas; dislipidemias; aterosclerose; determinação e interpretação do perfil lipídico. 4. Avaliação da função hepática: metabolismo hepático, testes de função hepática, bilirrubina, amônia, doenças hepáticas. 5. Aminoácidos e proteínas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas das proteínas totais, albuminas, proteínas plasmáticas específicas, eletroforese de proteínas, desordens do metabolismo dos aminoácidos.				

6. Avaliação do metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos: conceito, metabolismo, correlações clínicas, determinação laboratorial e interpretação dos resultados.
7. Avaliação das enzimas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas da amilase, lipase, fosfatase alcalina, fosfatase ácida, aminotransferases, gama-glutamil transferase, lactato desidrogenase, creatino quinase.
8. Metabolismo mineral e ósseo: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas do cálcio, fosfato, magnésio.
9. Avaliação dos marcadores cardíacos: conceitos, correlações clínicas, determinações laboratoriais e interpretação dos resultados;
10. Equilíbrio Ácido-Base: sistemas tampão biológicos; distúrbios ácido-base e mecanismos de compensação; gasometria: fundamentos, realização e interpretação dos resultados.
11. Bioquímica Hormonal: Classificação dos hormônios tipo I e tipo II ou peptídicos e protéicos; Características funcionais dos hormônios, receptores hormonais, mecanismo de ação e regulação da secreção e ação hormonal; Mecanismo de transporte hormonal; Função hormonal hipotalâmica e hipofisária; Função hormonal tireoidiana; Função hormonal pancreática e do trato gastrointestinal; Função da medula adrenal, melatonina, hormônios tímicos e serotonina; Função do córtex adrenal; Função gonadal; Retroalimentação positiva e negativa; Alterações patológicas hormonais primárias, secundárias e terciárias.

Prático:

1. Coleta, processamento e conservação das amostras.
2. Boas práticas em laboratório de bioquímica clínica e emissão de laudos.
3. Dosagem bioquímica de glicose, hemoglobina glicada, colesterol total e frações, triglicerídeos, albumina, proteínas totais, uréia, ácido úrico e creatinina, bilirrubina total e frações, fosfatase alcalina, gama-GT, transaminases, desidrogenase láctica, amilase, CK-MB, cálcio, cortisol, TSH e T4L

Bibliografia Básica:

MOTTA, VALTER T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Medbook, 2009. 400 p. ISBN 9788599977354

GAW, ALLAN. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2001. 165 p. ISBN 8527706571

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia Complementar:

Pinto, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica / Wagner de Jesus Pinto. – 1. ed. – Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017. 628 p. (Minha Biblioteca)
Laboratório na prática clínica : consulta rápida [recurso eletrônico] / Organizadores, Ricardo M. Xavier, José Miguel Dora, Elvino Barros. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. (Minha Biblioteca)
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Nelson, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger [recurso eletrônico] / David L. Nelson, Michael M. Cox ; tradução: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira ; revisão técnica: Carla Dalmaz, Carlos Termignoni, Maria Luiza Saraiva Pereira. – 7. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019 (Minha Biblioteca)

Naedy, M. B. C. Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma revisão Integrada. Rio de Janeiro : Guanabara, Koogan, 2009. (Minha Biblioteca.

NOME DA DISCIPLINA: Citologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicinas				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à Citologia; Histologia, citologia e fisiologia do trato genital feminino; Procedimentos laboratoriais; Análise e diagnóstico da citologia hormonal, inflamatória e oncológica; Testes complementares à citologia; Citologia não ginecológica; Organização de laboratório de citologia; Controle de qualidade em citologia; Elaboração de laudos citológicos.				
Objetivos da Disciplina: Permitir ao aluno: - Executar técnicas citológicas; - Identificar, caracterizar e correlacionar as diversas morfologias celulares associadas aos processos da normalidade e às alterações benignas reativas ou reparativas do trato genital feminino; - Relacionar as diversas alterações citológicas benignas reativas ou reparativas, lesões intraepiteliais e malignidade, aos mecanismos biológicos envolvidos; - Realizar avaliação hormonal em material citológico cérvico-vaginal; - Elaborar e emitir laudos citológicos; - Organizar o Laboratório de Citopatologia de acordo com regulamentações específicas; - Realizar controle de qualidade em citologia.				
Conteúdo Programático: TEÓRICO 1. Introdução à citologia: Histórico e conceitos. Atuação do biomédico citologista em equipes de saúde. 2. Aspectos histológicos, citológicos e fisiológicos do trato genital feminino 3. Técnicas citológicas (método convencional e meio líquido): etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. 4. Componentes normais do exame citológico cérvico-vaginal. 5. Citologia hormonal: conceito, modificações etárias, índices e curvas 6. Alterações reativas do trato genital feminino: critérios inflamatórios e bioagentes 7. Modificações celulares não neoplásicas: mudanças ceratóticas, metaplasia tubária, atrofia, mudanças associadas à gestação, reparo, cervicite folicular linfocítica, modificações provocadas pela radiação e pelo uso do DIU. Células glandulares pós-histerectomia. 8. Critérios citomorfológicos de lesões intraepiteliais escamosas, glandulares e de malignidade. 9. Lesões intraepiteliais escamosas de baixo e alto grau (LSIL/HSIL). 10. Células escamosas atípicas (ASC-US e ASC-H).				

11. Sistema de classificação em citologia ginecológica (Papanicolaou, Richard, Reagan, Bethesda e Nomenclatura Brasileira).
12. Células glandulares atípicas.
13. Carcinomas e adenocarcinomas.
14. Citologia não ginecológica.
15. Organização e legislação aplicada à laboratórios de citologia.
16. Controle de qualidade em citopatologia.
17. Testes complementares à citologia: colposcopia, histopatologia e testes de HPV.

PRÁTICO

1. Técnicas citológicas (convencional e meio líquido): coleta de material, preparação, fixação e coloração de Papanicolaou.
2. Estudo de lâminas: células normais do trato genital feminino e elementos não epiteliais.
3. Estudo de lâminas: citologia hormonal.
4. Estudo de lâminas: citologia inflamatória e agentes específicos.
5. Estudo de lâminas: modificações celulares não neoplásicas.
6. Estudo de lâminas: lesões intraepiteliais escamosas (LSIL/HSIL).
7. Estudo de lâminas: atipias escamosas e glandulares.
8. Estudo de lâminas: carcinomas e adenocarcinomas.
9. Estudo de lâminas: citologia não ginecológica.
10. Elaboração de laudos citopatológicos.

Bibliografia Básica:

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas. Editora Rocca, 2012.

MCKEE, Grace T. Citopatologia. Ed. Artes Médicas, 2001.

SOLOMON, Diane. Sistema Bethesda para citologia cervicovaginal. Ed Revinter, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, SAMUEL REGIS. Citologia Cervicovaginal Passo a Passo. DI LIVROS Editora Ltda, 2011.

KOSS, Leopold G. Introdução à Citopatologia Ginecológica com correlações histológicas e clínicas. Editora Rocca, 2006.

CARVALHO, G. Citologia Oral. Revinter 2002.

HUSAIN, O. A. N.; BUTLER, E.; Blanche. Atlas colorido de citologia ginecológica. Editora Artes Médicas, 1995.

Sites para consulta:

www.pro-celula.com.br/home

www.screening.iarc.fr/

www.cytopathnet

www.cicc.com.br/

www.inca.gov.br

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Dermatologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estrutura da pele de forma ampla. Pele e anexos e suas funções: impermeabilização e proteção, aderência, regulação da temperatura corporal e funções sensoriais. Funcionamento fisiológico celular e tecidual, enfatizando as estruturas da epiderme, derme e subcutâneo. Epiderme: estrutura, composição, aspectos bioquímicos e processo de estratificação; Derme: estrutura, propriedades e bioquímica. Anexos. Glândulas sebáceas e sudoríparas, unhas e cabelos. Anatomofisiologia do sistema linfático. Cicatrização e reparo tecidual. Melanina e coloração da pele. Percepção sensorial cutânea. Fisiopatologia, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética. Processo do envelhecimento relacionando com os tipos de pele e os cuidados para uma boa aparência. Fotoproteção. Principais patologias da pele e anexos e terapêutica dermatológica.				
Objetivos da Disciplina: • Desenvolver um estudo sobre os fundamentos da dermatologia, integrando conhecimentos histológicos e fisiológicos da pele sã e patológica e os cuidados necessários. • Conhecer de forma aprofundada a histologia e fisiologia da pele. • Desenvolver domínio teórico sobre alterações fisiológicas normais e patológicas da pele. • Proporcionar embasamento teórico preparando os alunos para as disciplinas específicas.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução a dermatologia: Histologia da pele 1.1 Tecido Epitelial 1.2 Tecido conjuntivo 2. Anatomia e fisiologia do Sistema Tegumentar 2.1 Derme 2.2 Epiderme 2.3 Hipoderme 2.4 Anexos da pele 3. Anatomia e fisiologia do Sistema Linfático 4. Processo de cicatrização e reparo dos tecidos 5. Avaliação e classificação da pele sã 5.1 Biotipos Cutâneos 5.2 Avaliação 6. Lesões elementares da pele e termos designativos em dermatologia				

7. Envelhecimento cutâneo
 - 7.1 Tipos de Envelhecimento
 - 7.2 Classificações do envelhecimento
 - 7.3 Abordagem terapêutica
8. Fotoproteção
9. Distúrbios de pigmentação da pele: Discromias
 - 9.1 Leucodermias
 - 9.2 Melanodermias
10. Principais patologias da pele e terapêutica dermatológica
 - 10.1 Dermatites
 - 10.2 Psoríase
 - 10.3 Hanseníase
 - 10.4 Lúpus Eritematoso Cutâneo
 - 10.5 Câncer de pele
 - 10.6 Micoses Superficiais
 - 10.7 Herpes Simples
11. Afecções dos anexos cutâneos: pelos, cabelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas

Bibliografia Básica:

KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. Dermatologia estética. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.
MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004.
PARENTI, I.J. Medicina Estética. Editora Andrei, São Paulo - SP, 2001.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo – SP, Editora. Roca, 1993.
GUIRRO E., GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3ª ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.
AIRES, M. de M. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
BAUNMANN, L. Dermatologia Cosmética: princípios e práticas. Editora Revinter, Rio de Janeiro – RJ, 2004.
SAMPAIO, S.A. & RIVITTI, E. A. Dermatologia. 2ª ed. Editora Artes Médicas, São Paulo - SP, 2001.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Extensionistas III				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Desenvolvimento de ações extensionistas articuladas a temáticas clínicas e de saúde pública. Realização de intervenções educativas e práticas voltadas à prevenção, diagnóstico e promoção da saúde em diferentes contextos sociais. Integração com os princípios do Sistema Único de Saúde e da vigilância em saúde.				
Objetivos da Disciplina: - Aplicar conhecimentos biomédicos em ações educativas e de orientação à comunidade. - Fortalecer o compromisso social por meio de atividades extensionistas. - Ampliar a compreensão da atuação do biomédico na rede de atenção à saúde.				
Conteúdo Programático: - Intervenções em saúde coletiva; - Metodologias de educação em saúde; - Planejamento e desenvolvimento de oficinas com a comunidade; - Abordagem de temas integrados às disciplinas até o 4º semestre; - Avaliação participativa das ações extensionistas.				
Bibliografia Básica: BRASIL. Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Caderno de Extensão Universitária. Brasília: UnB, 2014. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.				
Bibliografia Complementar: GADOTTI, M. Educação e Cidadania Planetária. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. RIBEIRO, D. Universidade Necessária. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.				

NOME DA DISCIPLINA: Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	4º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Modelos de atenção e gestão da rede assistencial no SUS: Atenção Primária à Saúde e os Programas Assistenciais; Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).				
Objetivos da Disciplina: - Compreender o significado histórico e político do SUS e sua construção e implantação, tendo em vista a trajetória da organização do setor saúde no Brasil; - Entender as políticas de saúde, a luz das transformações político-institucionais e a proposta de constituição de Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos no campo da assistência à saúde; - Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, as políticas e os programas específicos. - Discutir conceitos relacionados a educação em saúde (promoção e prevenção) como processo de trabalho coletivo e geradora de espaço de cidadania na assistência à saúde das pessoas; - Debater temas relativos à organização, gestão e operacionalização do Sistema Único de Saúde.				
Conteúdo Programático: - Políticas públicas de saúde no Brasil: da primeira república aos dias atuais; - O Sistema Único de Saúde (SUS): os campos de atenção do SUS, municipalização do SUS (o município e a saúde dos seus cidadãos; as normas operacionais básicas do SUS, as condições da gestão municipal do SUS; financiamento do SUS); - Modelos de atenção em saúde; - Assistência primária em saúde e estratégia de Saúde da Família como modelo estruturante da APS no Brasil; - O Sistema de Informação em Saúde; - A avaliação nos serviços de saúde; - Programas de saúde para tomada de decisões; - Promoção, prevenção e educação em saúde; - Recursos humanos em saúde.				
Bibliografia Básica: ROCHA, A. A. ; CESAR, C.L.G. ; RIBEIRO, H. Saúde Publica Bases Conceituais . 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. GIOVANELLA, L. ; ESCOREL, S. ; LOBATO, L. V. C. ; NORONHA, J.C. ; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil . 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.				

PAIM, J. S. ; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, L. O. M. ; BARRETO, I. C. H. C. **SUS Passo a Passo**. 2 ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2007.

CASTRO, J. D. **Sementes do SUS**, Porto Alegre: Pallotti, 2006.

TAJRA, S. F. **Planejamento e Informação – Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública**. São Paulo: Érica: 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

SOLHA, L. K. T. **Saúde Coletiva para Iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Érica: 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

MOREIRA, T. C. et al. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca).

5º SEMESTRE

- Bacteriologia Clínica
- Hematologia Clínica
- Imunologia Clínica
- Líquidos Corporais
- Parasitologia Clínica
- Práticas Extensionistas IV

NOME DA DISCIPLINA: Bacteriologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Métodos de diagnóstico bacteriológico. Sistemas de coletas de materiais biológicos para análises bacteriológicas. Diagnóstico das infecções de pele e tecidos moles; Diagnóstico das infecções do trato respiratório, do trato gastro-intestinal; das infecções do sistema genital e doenças sexualmente transmissíveis; diagnóstico das infecções do sistema nervoso central; diagnóstico das septicemias e bacteremias; Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia; Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos; Controle de Qualidade em Bacteriologia clínica; Organização de um laboratório de Bacteriologia.				
Objetivos da Disciplina: - Conhecer a patogenia e realizar o diagnóstico laboratorial das infecções humanas de etiologia bacteriana, através de métodos microbiológicos convencionais. - Aprender as formas adequadas de coleta e transporte dos materiais biológicos utilizado em bacteriologia clínica; - Identificar as bactérias causadoras de doenças infecciosas, através de métodos microbiológicos convencionais (bacterioscópicos e bacteriológicos) com elaboração de laudo; - Conhecer as técnicas de determinação de suscetibilidade a antibacterianos e identificar bactérias multirresistentes; - analisar os resultados obtidos durante as aulas práticas e relacionar com as informações clínicas; - Capacitar o discente para realizar as técnicas e procedimentos adequados a cada pesquisa, através do conhecimento atualizado dos principais microorganismos patogênicos e do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da bacteriologia clínica; - Elaborar um plano de organização e controle de qualidade de um laboratório de bacteriologia clínica.				
Conteúdo Programático: Teórico: 1. Coleta de materiais biológicos para análises microbiológicas 2. Cocos Gram -Positivo. catalase positiva; (Famílias Micrococaceae: S.aureus, S.epidermidis e S.saprophyticus): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia. 3. Cocos Gram-Positivo, catalase negativa. (Famílias Streptococaceae: S.pyogenes, S. agalactiae, S.pneumoniae e Enterococcus sp): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.				

4. Família Enterobacteriaceae: BGN fermentadores (E.coli (uropatógenos enteropatógenos) Salmonella, Shigella, Enterobacter e Proteus)
5. Bacilos Gram Negativos: Não fermentadores (Pseudomonas e Acinetobacter): morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
6. Infecções do trato genital (incluindo DST de etiologia bacteriana, que tem diagnóstico laboratorial microbiológico, uretrites específicas e não específicas, vaginites específicas e não específicas): bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
7. Infecções respiratórias e do SNC: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
8. Micobactérias: Mycobacterium tuberculosis, Mycobacterium leprae, e micobactérias de crescimento rápido (emergentes); morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia. Ênfase maior para M. tuberculosis.
9. Infecções causadas por bactérias anaeróbias: bioagentes, morfologia, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, profilaxia.
10. Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos. Identificação de cepas multirresistentes. Padronização. Controle de qualidade. Atualização CLSI (NCCLS).
11. Diagnóstico por automação das infecções bacterianas.
12. Controle de qualidade em laboratório de microbiologia.
13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia.
14. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos.
15. Organização de um laboratório de Bacteriologia.

Prático:

1. Identificação de cocos gram-positivo, catalase positiva
2. Identificação de cocos gram-positivo, catalase negativa
3. Identificação de BGN fermentadores
4. Urocultura, contagem de colônias com TSA. Laudo
5. Coprocultura com TSA. Laudo
6. Hemocultura
7. Identificação de BGN não fermentadores (Pseudomonas e Acinetobacter)
8. Diagnóstico das vaginites e uretrites específicas e não específicas. Bacterioscópico e bacteriológico.
9. Estudo crítico do antibiograma. Técnicas de identificação de cepas resistentes.
10. Diagnóstico laboratorial da tuberculose. Baciloscopia e cultura. Estudo de lâminas. (Simulação de confecção de esfregaços com material não contaminado).
11. Diagnóstico laboratorial da Hanseníase. Baciloscopia (Ziehl-Neelsen)
12. Manual de coleta de materiais biológico para análises microbiológicas, com práticas simuladas (laboratório de enfermagem e modelos anatômicos).

Bibliografia Básica:

WALLACH, JACQUES BURTON. Interpretação de exames laboratoriais. 10.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1465 p. (Disponível em Minha Biblioteca).

SILVA, da, A.G. T. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.

Bibliografia Complementar:

BROOKS, Geo. F., CAROLL, Karen C., BUTEL, Janet S., MORSE, Stephen A., MIETZNER, Timothy A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange). Artmed, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

BURTON, G. L. W., ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. Ed. Guanabara Koogan. 9º edição, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre, 13 ed. AMGH, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)

VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

MADIGAN, Michael T., MARTINKO, John M., BENDER, Kelly S., BUCKLEY, Daniel H., STAHL, David A. Microbiologia de Brock., 14 ed, Porto Alegre, Artmed, 2016 (Disponível em Minha Biblioteca)

NOME DA DISCIPLINA: Hematologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	06	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 90	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo da função dos componentes sanguíneos. Formação e função dos eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Introdução à hematologia clínica. Estudo das principais patologias hematológicas da série branca, série vermelha e plaquetas. Estudo dos distúrbios da hemostasia. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético. Aspectos bioquímicos da hematologia. Diagnóstico de patologias por meio de técnicas imunoematológicas. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia. Execução de técnicas especiais e de rotina. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.				
Objetivos da Disciplina: - Oferecer subsídios teórico-práticos ao acadêmico que possibilitem executar técnicas de especiais e de rotina e elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas. - Habilitar o aluno a interpretar os exames hematológicos no auxílio do diagnóstico laboratorial das enfermidades sanguíneas e de outras doenças com reflexo no sistema hematopoiético. - Propiciar conhecimentos na área de hematologia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em laboratórios clínicos para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.				
Conteúdo Programático: Teórico: 1. Introdução à hematologia básica (estudo da função dos componentes sanguíneos) e clínica; 2. Enfermidades dos leucócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas; 2.1. Distúrbios mieloproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial; 2.2. Distúrbios linfoproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial; 3. Enfermidades dos eritrócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas (anemias e policitemias): generalidades, classificação, características diferenciais; 4. Enfermidades das plaquetas: trombocitose, trombocitopenia e outras doenças plaquetárias; 5. Distúrbios da hemostasia; 6. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético;				

7. Aspectos bioquímicos da hematologia: metabolismo do ferro (deficiência e excesso), metabolismo e avaliação laboratorial da hemoglobina e derivados; metabólitos e enzimas importantes em hematologia;
 8. Exames complementares ao hemograma: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo, imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.
 9. Controle de qualidade em laboratório de hematologia.
 10. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia
- Prático:
1. Avaliação geral do hemograma: manual e automatizado;
 2. Visualização microscópica de lâminas de hemograma normais e de alterações sanguíneas fisiológicas e patológicas.
 3. Técnicas de avaliação da coagulação e seus distúrbios.
 4. Técnicas especiais em hematologia: contagem de reticulócitos, prova de falcização, fragilidade osmótica, eletroforese da hemoglobina, imunofenotipagem e citometria de fluxo, imunocitoquímica, citogenética, biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças hematológicas.
 5. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados.

Bibliografia Básica:

DA SILVA, P. H. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

FAILACE, R; FERNANDES, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BAIN, B. J. Células sanguíneas: Um Guia Prático. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WOOD, M.E.; BUNN Jr., P.A. Segredos em Hematologia/Oncologia: Respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Posto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZAGO, M. A et al. Hematologia: Fundamentos e Práticas. Editora Atheneu, 2005.

LORENZONI, T. F. Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogman, 2006. (Disponível em Minha Biblioteca)

NOME DA DISCIPLINA: Imunologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Princípios gerais de imunologia; Princípios e aplicações de técnicas imunológicas; Automação em imunologia clínica; Diagnóstico de infecções bacterianas; Imunodiagnóstico de doenças virais; Imunodiagnóstico de doenças parasitárias; Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de imunologia e licenciamento ambiental. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.				
Objetivos da Disciplina: -Oportunizar ao acadêmico, subsídios teórico-práticos para execução e interpretação de técnicas imunológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de antígenos e ou anticorpos em materiais biológicos, auxiliando na avaliação médica, diagnóstico, tratamento e controle de enfermidades infecciosas e autoimunes.				
Conteúdo Programático: 1. Revisão dos princípios gerais de Imunologia: Antígeno; Anticorpo; Tolerância; Complexo de Histocompatibilidade Principal; Resposta imune celular e humoral. 2. Revisão de sistema Complemento e suas vias de ativação: Funções biológicas mediadas por complemento; Diagnóstico clínico e técnicas aplicadas para sua detecção e interpretação. 3. Princípios e aplicações de técnicas imunológicas: Reação de precipitação; Reação de aglutinação; Fixação de Complemento; Imunofluorescência; Enzimaimunoensaio; Imunoperoxidase, Radioimunoensaio. 4. Automação em Imunologia Clínica: Turbidimetria; Nefelometria; Imunofluorimetria; ELFA; FPIA; SLFIA, MEIA; Quimioluminescência; Citometria de Fluxo. 5. Imunodiagnóstico de infecções bacterianas: Infecções estreptocócicas; Sífilis. 6. Imunodiagnóstico de doenças virais: Citomegalovírus; Mononucleose infecciosa; Rubéola; Hepatites; HIV; HTLV; Herpes. 7. Imunodiagnóstico de doenças parasitárias: Doença de Chagas; Toxoplasmose. 8. Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes: Princípios de auto-imunidade; respostas de auto-anticorpos em Lupus Eritematoso Sistêmico e outras doenças auto-imunes; Avaliação laboratorial de anticorpos antinucleares. 9. Mecanismos de Hipersensibilidade e Alergias: Tipos de reação de hipersensibilidade; Diagnóstico laboratorial das alergias.: dosagem de IgE sérica; detecção de anticorpos IgE para alérgenos, testes complementares para o diagnóstico das alergias.				

10. Imunologia Tumoral: características das células neoplásicas, proto-oncogenes, oncogenes, genes supressores e mecanismos de transformação neoplásica, reações de defesa do hospedeiro, mecanismo de escape do tumor, antígenos tumorais, marcadores imunobiológicos de tumores e sua aplicação no diagnóstico, prognóstico e monitoramento do doente neoplásico.
11. Triagem sorológica para banco de sangue: legislação e marcadores sorológicos.

Prático:

1. O Laboratório de Imunologia: Normas de biossegurança no Laboratório de imunologia; Alíquotas e armazenamento de soro humano; Técnicas de diluição: simples e seriada;
2. Controle de Qualidade em Imunologia.
3. Gerenciamento de resíduos de saúde RDC ANVISA e CONAMA: Segregação, transporte e destino final, licenciamento ambiental.
2. Reações de floculação em soro e líquido.
3. Reações de aglutinação em látex.
4. Pesquisa de anticorpos heterofílos.
5. Técnicas de imunodifusão radial simples.
6. Reações de hemaglutinação passiva.
7. Pesquisa de beta HCG em soro e urina.
8. Técnicas de Enzaimunoensaio qualitativo e quantitativo.
9. Técnicas de Imunofluorescência indireta.
10. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados.

Bibliografia Básica:

WALLACH, JACQUES BURTON. Interpretação de exames laboratoriais. 10.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1465 p. (Disponível em Minha Biblioteca).

SILVA, da, A.G. T. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

VAZ, A.J. TAKEY, K.; BUENO, E.C. Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.

Bibliografia Complementar:

DOAN, T.; MELVOLD, R. WALTENBAUGH, C. Imunologia médica essencial. Ed. Guanabara koogan 1º edição, 2006.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 7ºEd., Editora Artmed, 2010.

FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

XAVIER, M., R., DORA, Miguel, J., BARROS, Elvino. Laboratório na Prática Clínica. 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca).

MARTINS, Arruda, M. D., CARRILHO, José, F., ALVES, Ferreira, V. A., CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. (Disponível em Minha Biblioteca).

NOME DA DISCIPLINA: Líquidos Corporais				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Líquidos corporais: urina, líquido cefalorraquidiano, líquido seminal, líquidos serosos (pleural, pericárdio, peritoneal), líquido amniótico, líquido sinovial, gerenciamento de resíduos no laboratório de líquidos corporais. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos.				
Objetivos da Disciplina: - Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referente às análises laboratoriais dos líquidos corporais, a partir da quantificação e qualificação das estruturas nele presentes, observando as questões ambientais inerentes aos procedimentos analíticos. - Propiciar a avaliação dos líquidos corporais em conjunto com outras situações fisiológicas ou patológicas do organismo.				
Conteúdo Programático: 1. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos no laboratório de Líquidos corporais. 2. UROANÁLISE: 2.1 Função renal: anatomia do sistema renal, formação da urina, controle da excreção da água pelos rins e patologias relacionadas 2.2 Formação da urina: filtração, reabsorção, secreção e excreção; 2.3 Composição da urina; 2.4 Obtenção de amostras: aleatória, amostra de 24 horas, cateterismo, aspiração supra-púbica, amostras pediátricas; 2.5 Conservação da urina: tipos, vantagens e desvantagens; 2.6 Exame físico: Volume; Densidade: urodensímetro, refratômetro e polieletrólitos; Reação de pH, cor, aspecto e cheiro: normais e variações patológicas. 2.7 Exame químico: Pesquisa de proteínas: termocoagulação; Pesquisa de açúcares redutores: Benedict; Corpos cetônicos: Imbert; Pigmentos biliares: Reação de Fouchet; Urobilinogênio; Sangue oculto: R. de Johansen, Fundamentos, técnicas, interpretação, resultados e variações patológicas; reativos. 2.8 Sedimento urinário: Generalidades; Cristais: tipos, formas em pH ácido e alcalino; Sedimento organizado: células epiteliais, leucócitos, hemácias, cilindros, cilindróides, filamentos de muco, artefatos, parasitos, espermatozóides, tipos, formas, origens e causas patológicas; Bactérias; Quantificação dos elementos do sedimento urinário: fundamento, técnica, interpretação e resultados. 3. LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO				

- 3.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos da barreira hematoencefálica
- 3.2 Formação
- 3.3 Coleta das amostras e conservação
- 3.4 Exame físico
- 3.5 Exame bioquímico
- 3.6 Exame citológico
- 3.7 Exame microbiológico

4. LÍQUIDO SEMINAL

- 4.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos do trato reprodutor masculino
- 4.2 Formação
- 4.3 Coleta das amostras e conservação
- 4.4 Exame físico
- 4.5 Exame químico
- 4.6 Exame citológico
- 4.7 Morfologia, motilidade e vitalidade

5. LÍQUIDO SINOVIAL

- 5.1 Aspectos anatômicos das articulações
- 5.2 Formação
- 5.3 Coleta das amostras e conservação
- 5.4 Exame físico
- 5.5 Exame químico
- 5.6 Exame citológico
- 5.7 Exame bacteriológico

6. LÍQUIDOS SEROSOS

- 6.1 Aspectos anatômicos e fisiológicos das membranas serosas
- 6.2 Formação
- 6.3 Coleta das amostras e conservação
- 6.4 Exame físico
- 6.5 Exame químico
- 6.6 Exame citológico
- 6.7 Exame bacteriológico

Bibliografia Básica:

STRASINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub. Urinálise e fluidos corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro/RJ: Medbook, 2009.

MUNDT, A.L., SHANAHAN, K. Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Minha biblioteca)

Bibliografia Complementar:

NEVES, P. A, FAZANO, A.T., F., BORGES JR, E. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Análise do Sêmen. São Paulo: Roca, 2010. (Minha biblioteca)

NEVES, P. A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquidos Biológicos: urina, líquidos cavitários e líquido sinovial. São Paulo: Roca, 2011. (Minha biblioteca)

NEVES, P. A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Líquido Cefalorraquidiano. São Paulo: Roca, 2011. (Minha biblioteca)

MARTINS, M. A; CARRILHO, F. J., ALVES, V. F., CASTILHO, E. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais e Geniturinárias. Barueri: Manole, 2009. (Minha biblioteca)

WALTERS, N. J.; ESTRIDGE, B. H.; REYNOLDS, A. P. Laboratório Clínico: técnicas básicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Parasitologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Sistemática, morfologia, biologia, patologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia dos principais parasitas humanos (helmintos e protozoários), e dos artrópodes de interesse médico. Identificação de agentes parasitários em fezes, sangue e outras secreções e/ou excreções humanas. Identificação de artefatos que levam a erros de diagnóstico. Realização de métodos diretos de concentração e de técnicas especiais de pesquisa parasitológica. Métodos de coloração em parasitologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das parasitoses e interpretação dos resultados. Execução de controle interno e externo de qualidade no setor de parasitologia.				
Objetivos da Disciplina: - Trabalhar os fundamentos da parasitologia, caracterizando as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse nacional, realçando suas estreitas relações com os homens; - Habilitar o aluno ao reconhecimento e identificação de espécies de importância médica e sanitária; - Capacitar o acadêmico a atuar na promoção da saúde através da educação sanitária baseados nos métodos para evitar a transmissão e proliferação de parasitas, com suporte no conhecimento dos ciclos biológicos; - Capacitar o discente a solucionar questões teóricas e práticas na área da parasitologia estimulando a constante busca e atualização do conhecimento e preparando-o para o mercado de trabalho, através do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da parasitologia clínica.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução ao estudo da parasitologia: 2. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Schistosoma, espécie: S. mansoni e Esquistossomose Mansônica. 3. Filo Platyhelminthes, classe Trematoda, gênero Fasciola, espécie Fasciola hepática e Fasciolíase. 4. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Taenia saginata e T. solium . Taeníase. 5. Filo Platyhelminthes, classe Cestoda, gênero Echinococcus espécie: E. granulosus e Hidatidose. 6. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ascaris, espécie A. lumbricoides e Ascariíase.				

7. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Enterobius espécie E. vermicularis e Enterobíase.
8. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Trichuris espécie T. trichiura e Tricuríase.
9. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Strongyloides espécie S. stercoralis e Estrongiloidose.
10. Filo Nematoda, Classe Secernentea gêneros Ancylostoma espécie A. duodenale e Necator americanus e Ancilostomíase.
11. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Ancylostoma, Larva migrans cutânea e visceral.
12. Filo Nematoda, Classe Secernentea gênero Wuchereria bancrofti e Filaríase linfática.
13. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina Amebas de vida livre potencialmente patogênicas.
14. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Entamoeba espécie E. histolytica e Amebíase.
15. Filo Ciliophora gênero Balantidium espécie B. coli e Balantidíase.
16. Filo Sarcomastigophora sub-filo Mastigophora gênero Trichomonas espécie T. vaginalis e Tricomoníase.
17. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Giardia espécie G. lamblia e Giardíase.
18. Filo Apicomplexa gênero e espécie Isospora belli e Isosporíase, Cryptosporidium e Criptosporidiose, Cyclospora cayentanensis e Microsporídeos.
19. Filo Sarcomastigophora sub-filo Sarcodina gênero Leishmanias spp. e Leishmanioses.
20. Filo Apicomplexa gênero Plasmodium spp. e a Malária.
21. Filo Apicomplexa gênero Toxoplasma gondii e Toxoplasmose.
22. Fundamentação teórica das técnicas utilizadas em laboratório para pesquisa de parasitos nas fezes corantes e conservadores: Método direto, Método de Hoffman, Pons e Janer, Método de Ritchie, Método de Willis, Método de Faust, Método de MIF, Método de Baermann e Moraes, Método de coloração por Ziehl Neelsen, Técnica para a pesquisa de sangue oculto, pesquisa de leucócitos fecais.
23. Tópicos especiais em educação ambiental relacionada à parasitologia clínica.
24. Controle de qualidade em laboratório de parasitologia
25. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de parasitologia

Bibliografia Básica:

- REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DE CARLI, G. A. Diagnóstico Laboratorial das Parasitoses Humanas. Porto Alegre: Médica e Científica. Rio de Janeiro/RJ: Medsi, 1994.
- NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

- LEVENTHAL, RUTH. Parasitologia médica: texto e atlas. 4.ed.. São Paulo/SP: Premier, 2000.

PARASITOLOGIA CONTEMPORÂNEA – (Disponível em Minha Biblioteca)

CIMERMAN, B. Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.

- PORTAL DE PARASITOLOGIA - <http://www.iec.gov.br/portal/secao-parasitologia-sapar/>

- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - <https://www.cdc.gov/parasites/index.html>.

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Extensionistas IV				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	04	5º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Planejamento e execução de projetos de extensão com foco na escuta qualificada da comunidade e na construção coletiva de soluções para problemas de saúde. Abordagem participativa para levantamento de demandas locais, com base em temas pertinentes à formação clínica-laboratorial do biomédico. Promoção do protagonismo estudantil e da integração entre os saberes acadêmicos e populares, por meio de ações de prevenção, educação em saúde e comunicação científica.				
Objetivos da Disciplina: - Fortalecer a atuação extensionista do discente na interface entre o conhecimento técnico-científico da Biomedicina e as necessidades concretas da comunidade, com foco em prevenção e promoção da saúde. - Identificar, em conjunto com a comunidade, demandas prioritárias de saúde pública relacionadas às áreas clínicas da Biomedicina. - Planejar e desenvolver ações educativas, preventivas e laboratoriais integradas ao território social. - Estimular a produção de materiais educativos acessíveis e contextualizados. - Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio da reflexão crítica sobre a prática.				
Conteúdo Programático: - Levantamento participativo de demandas em saúde; - Planejamento participativo de ações; - Temáticas biomédicas aplicadas à realidade local; - Práticas de comunicação em saúde; - Registro e sistematização das ações.				
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC/Forproex, 2018.				
Bibliografia Complementar: SILVA, Tânia A. da et al. Educação popular em saúde: experiências e saberes. Brasília: Fiocruz, 2020. CAVALCANTI, Sandra R. S. et al. A curricularização da extensão: desafios e possibilidades. João Pessoa: UFPB, 2020.				

6º SEMESTRE

- Diagnóstico Molecular
- Estética Avançada
- Gestão Laboratorial
- Micologia Clínica
- Práticas Extensionistas V
- Trabalho de Conclusão de Curso I

NOME DA DISCIPLINA: Diagnóstico Molecular				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 15
Ementa: Técnicas de Biologia Molecular: hibridização, sequenciamento, reação em cadeia da polimerase e suas variantes. Marcadores moleculares. Testes genéticos. Clonagem. Biotecnologia. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Diagnóstico Molecular. Introdução a Bioinformática.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar ao aluno uma visão prática do trabalho com ácidos nucleicos, o entendimento das técnicas básicas de estudo dos ácidos nucleicos e suas aplicações na área de diagnóstico molecular de doenças e identificação de indivíduos. - Fornecer conhecimentos indispensáveis sobre a utilização de ferramentas computacionais para a análise e manipulação de sequências de ácidos nucleicos e proteínas.				
Conteúdo Programático: 1. Hibridização de ácidos nucleicos: Sondas, Princípios de hibridização, Marcação por fluorescência, Ensaios de hibridização, Microarranjos de DNA, Chip. 2. Marcadores moleculares: Recombinantes e não recombinantes, Marcadores genéticos, Mapeamento genético de características complexas, Desequilíbrio de ligação. 3. Sequenciamento de DNA, RNA e proteínas 4. Técnica de PCR e suas variantes 5. Técnicas de biologia molecular aplicadas: ao diagnóstico de doenças metabólicas, infectocontagiosas, neoplasias, doenças hematológicas. 6. Testes genéticos: Triagem gênica, Triagem populacional, Perfil de DNA, Diagnóstico Molecular 7. Aplicabilidade das técnicas de biologia molecular: na identificação de paternidade e outros exames forenses; 8. Avanços em Biotecnologia; 9. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Diagnóstico Molecular; 10. Bioinformática; 11. Controle de qualidade em laboratório de Diagnóstico Molecular. Práticas: 1. Extração e quantificação de DNA 2. Extração e quantificação de RNA 3. Diagnóstico de doenças infecciosas através de técnicas moleculares 4. Digestão de DNA com endonucleases de restrição				

Bibliografia Básica:

BIANCO & LIPAI. Biologia Molecular métodos e interpretação. 1 ed. Gen Roca. (Minha biblioteca)

ALBERTIS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2017 (Minha biblioteca).

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia Molecular Básica. 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014 (Minha biblioteca).

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI, Maria L. Doenças infecciosas Diagnóstico Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan 2006.

HOFFE, Patricia A. Genética Médica Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000

NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora da Universidade UFRGS, 2001

LODISH, H. et al. Biologia Celular e Molecular. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Estética Avançada				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 30	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à Biomedicina Estética. Legislação aplicada a Bimedicina Estética. Fundamentos sobre: disfunções estéticas corporais, faciais e capilares; avaliação da pele e couro cabeludo; tratamentos eletroestéticos corporais, faciais e capilares; fundamentos dos procedimentos minimamente invasivos.				
Objetivos da Disciplina: -Proporcionar aos estudantes os princípios básicos e a aplicabilidade de técnicas em estética facial e corporal. Estudar de maneira teórico-prática as principais disfunções estéticas, bem como os procedimentos que poderão ser desenvolvidos pelos biomédicos enquanto habilitados.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução a Biomedicina Estética: definições; aspectos regulatórios. 2. Avaliação e preparo da pele (facial/corporal/capilar): ficha de anamnese; higienização; esfoliação; hidratação. 3.Eletroterapia: ultrassom e terapias combinadas, eletrolipoforese, alta frequência, radiofrequência, laserterapia, Luz Intensa Pulsada e LED 4. Peelings químicos e mecânicos superficiais 4. Procedimentos minimamente invasivos: Mesoterapia, intradermoterapia e microagulhamento. 6. Procedimentos injetáveis: toxina botulínica, carboxiterapia e preenchedores. 7. Tratamento das principais disfunções estéticas: gordura localizada, estrias, celulite, acne, hiperpigmentações e envelhecimento (rugosidade e linhas de expressão). 8. Biossegurança e intercorrências em procedimentos estéticos.				
Bibliografia Básica: KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. Dermatologia estética. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004. MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004. BORGES, F. S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.				
Bibliografia Complementar: TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004. GUIRRO E. & GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3 ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica. 2 ed. Editora Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.				

GUIRRO E. & GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.

FONSECA, A. & PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo – SP: Roca, 1993.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Laboratorial				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Considerações gerais sobre administração, gerenciamento e organização de laboratórios clínicos. Tópicos em administração contábil e financeira aplicados ao laboratório clínico. Erros laboratoriais. Aspectos Legais e Regulamentação das atividades no laboratório clínico, incluindo aspectos ambientais. Gestão da qualidade aplicada ao laboratório clínico e suas ferramentas..				
Objetivos da Disciplina: - Transmitir ao aluno conceitos fundamentais de gestão laboratorial, visando o gerenciamento dos processos, análise de custos e controle de qualidade no laboratório clínico; - Permitir uma avaliação crítica e abrangente das metodologias empregadas, do erro laboratorial e das diretrizes que norteiam a organização laboratorial, visando sempre o gerenciamento das atividades, incluindo a dimensão ambiental e a melhoria contínua da organização prestadora de serviço na área da saúde.				
Conteúdo Programático: 1. Gerenciamento da qualidade em laboratórios clínicos 2. Estrutura Organizacional em Laboratórios Clínicos 3. Erros laboratoriais 4. Controle de qualidade interno e externo 5. Certificação e Acreditação Laboratorial 6. Métodos para registro e emissão de resultados 7. Legislação aplicada a laboratórios clínicos: 7.1 RDC 50/2002: Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 7.2 RDC 306/2004: Gerenciamento de resíduos 7.3 RDC 786/2023: requisitos técnico-sanitários para o funcionamento de Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC). 7.4 NBR 14785: Laboratório clínico - Requisitos de segurança 7.5 Portaria 500/2010: Regulamento técnico para Processamento de artigos por método físico em estabelecimentos sujeitos à Vigilância Sanitária no RS 7.6 NR 09: Programa de Prevenção de Riscos Ocupacionais 7.7 NR 07: Programa de Controle Médico à Saúde Ocupacional 7.8 NR 63: Boas práticas em Serviços de Saúde 8. Padronização pré-analítica, analítica e pós analítica 9. Água reagente utilizada no laboratório				

10. Procedimentos operacionais padrões (POPs) em análises laboratoriais
11. Análise de custos no laboratório clínico
12. Gestão e marketing
13. Sistema de informação laboratorial

Bibliografia Básica:

MCPHERSON, R. A., PINCUS, M (eds.). Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. (Minha biblioteca)

HARMENING, D. M. Administração de Laboratórios: Princípios e processos. 2ª edição, São Paulo: LMP, 2009.

MEZOMO, C. J. Gestão da qualidade na Saúde (Princípios Básicos). Barueri: Editora Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

Dora, J.M, Barros, E. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3 ed. Porto alegre: Artmed, 2016. (Minha Biblioteca)

Gitman, I. J. Princípios da administração financeira. 12ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Motta, v. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5.ed. Rio de Janeiro/rj: medbook, 2009.

Kuazaqui, e; Tanaka, I. C. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São paulo: thomson learning, 2008.

Vieira Filho, g. Gestão da qualidade total: uma abordagem prática. 5 ed. Campinas/sp: alínea, 2014.

Sites de interesse:

Revista Gestão Estratégica em Medicina Laboratorial. Disponível em:
<http://www.sbpc.or.br/files/pdf/Jornal>

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC): www.sbac.org.br

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC/ML): www.sbpc.org.br

Control Lab: <http://www.controllab.com.br/>

NOME DA DISCIPLINA: Micologia Clínica				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 15	Carga Horária Prática: 15	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à Micologia, Micoses Superficiais, Micoses Cutâneas, Micoses Subcutâneas, Micoses Profundas e Micoses Oportunistas. Conhecimentos práticos básicos para o diagnóstico das principais micoses. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.				
Objetivos da Disciplina: -Realizar os principais exames micológicos, a partir do exame direto e cultura; -Identificar os principais fungos dermatófitos; - Identificar os principais fungos anemófilos; - Identificar os principais fungos leveduriformes.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução à micologia clínica: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos; Pleomorfismo Fúngico. 2. Micoses superficiais: Piedra Branca e Negra; Pitíriase Versicolor e outras manifestações causadas por Malassezia sp; Tinha Negra. 3. Micoses cutâneas: Dermatofitoses; Candidíase; Onicomicoses não dermatofíticas. 4. Micoses subcutâneas: Esporotricose; Cromoblastomicose; Micetomas; Feohifomicoses; Hialohifomicoses; Lobomicose; Rinosporidiose; Zigomicose. 5. Micoses profundas: Paracoccidioidomicose; Blastomicose; Coccidioidomicose; Histoplasmo. 6. Micoses oportunistas: Criptococose; Candidíase; Aspergilose; Fusariose; Peniciliose. 7. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental.				
Prático: 1. Normas de biossegurança em laboratório de micologia; 2. Descarte de resíduos de saúde em lab. de micologia; 3. Preparação de material para Exame micológico; 4. Métodos de preparação de Exame Micológico; 5. Exame Direto do material coletado e visualização microscópica; 6. Meios de Cultura e cultura micológica; 7. Análise macroscópica e microscópica de cultura micológica; 8. Identificação de agentes de micoses humanas; 9. Confecção de laudo micológico e Diagnóstico Laboratorial; 10. Integração entre Teoria e Prática laboratorial; 11. Métodos de conservação de culturas micológicas.				

Bibliografia Básica:

MEZZARI, A. – Micologia no laboratório Clínica. Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

SIDRIM, JOSÉ JÚLIO COSTA. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, GERARD J. Microbiologia. 12.ed. Artmed, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BROOKS, Geo. F., CAROLL, Karen C., BUTEL, Janet S., MORSE, Stephen A., MIETZNER, Timothy A. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange). Artmed, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

MURRAY, PATRICK R. Microbiologia Médica. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2009.

SIDRIM, J. MOREIRA, J. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Editora Guanabara Koogan, 1999.

VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais. Práticas de Microbiologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

ZAITS, Clarisse. Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Extensionistas V				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	4	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 10	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 60
Ementa: Desenvolvimento de projetos extensionistas com base em demandas identificadas em contextos comunitários diversos. Fortalecimento da articulação entre universidade e sociedade por meio de metodologias participativas que valorizam o diálogo de saberes. Ênfase em temáticas inovadoras e tecnológicas aplicadas ao diagnóstico biomédico, à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida. Produção de materiais técnico-educativos e divulgação científica dos resultados.				
Objetivos da Disciplina: - Consolidar as competências extensionistas do discente por meio da aplicação de saberes técnico-científicos em projetos integrados à realidade comunitária, com foco em diagnóstico, prevenção e bem-estar. - Aplicar conhecimentos avançados da Biomedicina para responder a demandas comunitárias específicas. - Promover a integração entre inovação científica e responsabilidade social. - Estimular a autonomia discente na proposição, execução e avaliação de projetos extensionistas. - Sistematizar os resultados em produtos acadêmicos e técnico-científicos.				
Conteúdo Programático: - Mapeamento aprofundado de demandas sociais: ferramentas de diagnóstico situacional participativo; - Temas emergentes e tecnologias em saúde; - Intervenção biomédica interdisciplinar; - Produção técnico-científica na extensão; - Avaliação e divulgação das ações.				
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: estratégias de saúde da família. Brasília: MS, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2021. VASCONCELOS, Eduardo Passos de. A experiência da subjetividade: extensão universitária como exercício de escuta e intervenção. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.				
Bibliografia Complementar:				

MELO, Maria A. L. de; MOURA, Daniel B. (Orgs.). Curricularização da extensão: percursos formativos e experiências em rede. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.

SANTOS, Lenilda A.; VILAR, Rogério L. Extensão e ciência na formação superior. Recife: EdUFPE, 2020.

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. (para contextualização sociocultural dos territórios)

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa da monografia ou artigo à banca examinadora.				
Objetivos da Disciplina: Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso I, na forma de um projeto, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.				
Conteúdo Programático: 1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: normas gerais do curso, concepções sobre o texto científico, plágio acadêmico; 2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas; 3. Forma e conteúdo: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; 4. Redação do trabalho científico; 5. Entrega do TCC; 6. Técnicas para apresentação do trabalho científico; 7. Apresentação e defesa do TCC; 8. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.				
Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p. ALMEIDA, M.S. Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. (Minha Biblioteca).				
Bibliografia Complementar: BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível na Biblioteca da Instituição. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta. 5.ed.rev.e atual. – Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. 118 p Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual%20de%20normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf				

7º SEMESTRE

- Estágio Supervisionado I
- Trabalho de Conclusão de Curso II

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	34	7º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 510	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 510	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Desenvolvimento de habilidades práticas referentes à atuação profissional nas áreas de Análises Clínicas e Biologia Molecular.				
Objetivos da Disciplina: - Habilitar o aluno nas áreas de atuação do biomédico Análises Clínicas e Biologia Molecular -Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional.				
Conteúdo Programático: Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos. Análises Clínicas: 1. Atividades Laboratoriais Pré-Analíticas: Abrangem a realização de entrevistas e instruções ao paciente referente ao procedimento adequado de coleta de amostras, bem como o procedimento de coleta, recebimento e triagem de materiais biológicos. 2. Atividades Laboratoriais Analíticas: Compreendem as etapas de processamento de amostras biológicas, sempre respeitando as normas de biossegurança, o uso de EPIs e EPCs e a execução das boas práticas laboratoriais a nível institucional e pessoal. As atividades analíticas serão desenvolvidas em diferentes seções do laboratório, conforme descrito abaixo, ou desenvolvidas de acordo com o funcionamento do laboratório conveniado. 2.1 Seção de Microbiologia: confecção, coloração e análise microscópica de esfregaços de amostras biológicas, semeaduras para culturas de urinas, fezes, líquidos biológicos e secreções em geral, semeaduras e realização de antibiogramas, interpretação e correlações clínicas. 2.2 Seção de Imunologia: desenvolvimento de técnicas imunológicas através de reações de precipitação, hemoaglutinação, aglutinação, enzimaímunoensaio e imunofluorescência, para o diagnóstico clínico de diferentes patologias virais, endócrinas, auto-imunes, bacterianas e parasitárias. Interpretação e correlação clínica. 2.3 Seção de Hematologia: realização de hemogramas, contagem de reticulócitos, imunohematologia, velocidade de sedimentação globular (VSG) e coagulograma. Interpretação e correlações clínicas. 2.4 Seção de Bioquímica: quantificação sérica de componentes líquidos, glicídicos, derivados nitrogenados protéicos, enzimas e eletrólitos. Interpretação e correlação clínica.				

2.5 Seção de Uroanálise: realização do exame qualitativo de urina (exame físico, químico e análise do sedimento urinário). Interpretação e correlações clínicas.

2.6 Seção de Parasitologia: realização de técnicas de exames parasitológicos de fezes, exame macro e microscópico. Interpretação e correlação clínica.

2.7 Seção de Líquidos Corporais: análise macro e microscópica e bioquímica, quando necessária, de líquidos cefalorraquidianos, seminais e demais fluidos biológicos.

3. Atividades Laboratoriais Pós-Analíticas: Compreendem atividades de análise, digitação e liberação de laudos clínicos, bem como os procedimentos de limpeza, descarte de materiais e o gerenciamento de resíduos; preparo de soluções e reagentes.

Biologia Molecular:

1. Técnicas e princípios básicos de Biologia Molecular aplicados ao diagnóstico laboratorial

- Preparo de reagentes e soluções
- Recebimento e/ou coleta e identificação do material
- Extração de DNA (diferentes procedências)
- Extração de RNA
- Quantificação de DNA e RNA

2. Procedimentos de análise e identificação de alterações no DNA com a utilização das diferentes técnicas de análise: Reação em cadeia da polimerase e suas variantes, Enzimas de restrição e sua aplicação no diagnóstico, Princípios de eletroforese em géis de agarose e poliacrilamida, STRs e identificação de indivíduos

3. Diagnóstico molecular de doenças genéticas

4. Diagnóstico molecular de doenças infecto-contagiosas

5. Reuniões científicas semanais com discussão de artigos relacionados à utilização da biologia molecular no diagnóstico.

6. Discussão e avaliação das técnicas utilizadas no diagnóstico e o laudo ou parecer emitido.

7. Aplicações da Bioinformática na prática laboratorial

8. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Biologia Molecular.

Bibliografia Básica:

Análises Clínicas:

BURTON, .Microbiologia para Ciências da Saúde, 9ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012.

CARVALHO, W.F. Técnicas de hematologia e imuno-hematologia. Belo Horizonte: Consulese, 8º Ed. 2008..

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica. 2a ed. São Paulo: MEDSI, 2011.

FAILACE, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009).

KONEMAN, E. W. et al. Diagnóstico Microbiológico, 6ªEd., Editora Guanabara koogan, 2012

LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia. Editora Guanabara-Koogan, 2013.
REY, L. Parasitologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.
STRASINGER, S.K. Urinálise e fluídos corporais. 5ª Ed. São Paulo: Livraria Medica Paulista Editora, 2009.
VAZ, A.J. TAKEY, K. ; BUENO, E. C. Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Ed. Guanabara koogan. 1º edição, 2010.
WALLACH, J. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., GEN, 2011.

Biologia Molecular:

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) Biologia Molecular Básica. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003
ROSSETTI, Maria L. Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.
ALBERTIS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Artes Médicas, Porto alegre. 2004

Bibliografia Complementar:

Análises Clínicas:

LIMA, A.O. et al. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica. Técnica e Interpretação. 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.
MADIGAN, M.T. et al. Microbiologia de Brock, 12ª Ed, Editora ArtMed, 2010.
MILLER, O., R. Laboratório para o Clínico. 8º ed. :Editora Atheneu, 1999.
NEVES, D.P. Parasitologia humana. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
VALLADA, E. P. Manual de exames de urina. São Paulo: Atheneu, 1997.
VERRASTRO, T. Hematologia e Hemoterapia. Fundamentos de Morfologia, fisiologia, Patologia e Clínica. 3º reedição da 1º Ed. Atheneu, 2010.

Biologia Molecular:

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan, 1999.
HOFFE, Patricia A. Genética Médica Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2000
NUSBAUM, Robert L. et al. THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 6 ed. 2002.
Bancos de Dados online: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 30	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa da monografia ou artigo à banca examinadora.				
Objetivos da Disciplina: Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso II, na forma de uma monografia ou artigo, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.				
Conteúdo Programático: 1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: características, estrutura, tipos de pesquisa e técnicas para coleta de dados; 2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas; 3. Forma e conteúdo; 4. Redação do trabalho científico; 5. Entrega do TCC; 6. Técnicas para apresentação do trabalho científico; 7. Redação final do TCC; 8. Apresentação e defesa do TCC; 9. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.				
Bibliografia Básica: LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p. ALMEIDA, M.S. Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. (Minha Biblioteca).				
Bibliografia Complementar: BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível na Biblioteca da Instituição. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004.				

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta. 5.ed.rev.e atual.

– Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. 118 p Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual%20de%20normaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>

8º SEMESTRE

- Estágio Supervisionado II
- Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	34	8º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 510	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 510	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Desenvolvimento de habilidades práticas referentes à atuação profissional em uma das áreas de habilitação biomédica, a escolher: análises clínicas; análises ambientais; análises bromatológicas; banco de sangue; biologia molecular; biomedicina estética; biotecnologia; citologia oncótica; imagenologia; microbiologia dos alimentos; práticas integrativas e complementares em saúde; reprodução humana; saúde pública; toxicologia.				
Objetivos da Disciplina: - Habilitar o aluno em uma área de atuação do biomédico - Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa em todas atividades inerentes a habilitação escolhida.				
Conteúdo Programático: Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos. Análises Clínicas - Coleta de amostras e realização exames de Análises Clínicas nas áreas de Parasitologia, Microbiologia, Bioquímica, Imunologia, Hematologia, Uroanálise. Análises Ambientais - Análises físico-químicas e microbiológicas para o saneamento do meio ambiente, tratamento de água e de efluentes. Análises Bromatológicas - Análises físico-químicas para aferição da qualidade dos alimentos. Banco de Sangue - Procedimentos técnicos de banco de sangue, transfusão, infusão de sangue, hemocomponentes e hemoderivados, análises hematológicas pré e pós-transfusionais. Biologia Molecular - Coleta de materiais e análises moleculares. Biomedicina Estética				

- Técnicas para as disfunções estéticas corporais, faciais e envelhecimento fisiológico relacionados à derme e seus anexos, tecido adiposo e metabolismo. Métodos e técnicas invasivas não-cirúrgicas (minimamente invasivas).

Imagenologia

- Exames de imagem com diferentes técnicas, como tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), medicina nuclear (MN), radioterapia (RT), ultrassonografia (USG) e radiologia médica, excluída a interpretação e emissão de laudos.

Microbiologia dos Alimentos

- Análises microbiológicas para controle da qualidade de alimentos.

Reprodução Humana

- Análises de identificação e classificação oocitária, processamento seminal, espermograma, criopreservação seminal, classificação embrionária, criopreservação embrionária, biópsia embrionária e Hatching, manipulação de gametas e pré-embriões, entre outras técnicas que permitam a reprodução assistida.

Citologia Oncótica

- Coleta de material cérvico-vaginal e análise das amostras; análise de material celular resultante de Punção Aspirativa com Agulha Fina; análise de amostras de raspados, escovados, aspirados de qualquer tecido ou área do corpo humano, por meio de métodos, marcações e colorações padronizadas.

Saúde Pública

- Avaliação do estado de saúde da população ou condições de saúde de grupos populacionais específicos e tendências gerais do ponto de vista epidemiológico, demográfico, sócio-econômico e cultural; os serviços de saúde, enquanto instituições de diferentes níveis de complexidade (do posto de saúde ao hospital especializado), abrangendo o estudo do processo de trabalho em saúde, a formulação e implementação de políticas de saúde, bem como a avaliação de planos, programas e tecnologias utilizadas na atenção à saúde.

Toxicologia

- Quantificação dos agentes toxicantes em diversas matrizes, sendo estas biológicas (sangue, urina, cabelo, saliva, vísceras, etc.) ou não (água, ar, solo), nas áreas Forense, Ambiental, Analítica, Ocupacional e Experimental.

Bibliografia Básica:

WALLACH, J. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., GEN, 2011.

ROSSETTI, Maria L. Doenças Infecciosas Diagnóstico Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2006.

CONSOLARO, M. E. L.; STUCHI S.; ENGLER, M. Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas. Editora Rocca, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BAIRD, C. Química Ambiental. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 (Disponível em Minha Biblioteca)
- BOBBIO, F. O. Química do processamento dos alimentos. 3ª ed. São Paulo: Varela, 2001.
- FRANCO, B. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2004
- DA SILVA, P. H. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Minha Biblioteca)
- BORGES, F. S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.
- DAFFNER, R. H. Radiologia Clínica Básica. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)
- Levin, Jeffrey S. e Jonas, Wayne B. Jonas- Tratado de medicina complementar e alternativa. Editora Manole, 2004.
- BORGES Jr., Edson. Reprodução humana assistida. São Paulo - SP - Brasil: Atheneu, 2012.
- ROCHA, A. A. ; CESAR, C.L.G. ; RIBEIRO, H. Saúde Pública Bases Conceituais. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
- KLAASSEN, C.D., WATKINS III, J.B. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull, 2ª Ed, Editora AMGH, Porto Alegre, 2012

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso na Comunidade				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☒ Obrigatória	☐ Optativa	2	8º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 30
Ementa: Socialização e retorno, para a comunidade, dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso. Preparação e execução de uma atividade de extensão a ser realizada na comunidade, observando a realidade de cada projeto.				
Objetivos da Disciplina: • Promover o retorno dos resultados aos participantes da pesquisa e/ou comunidade; • Contribuir com o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos participantes da pesquisa; • Proporcionar ao acadêmico conhecimento da realidade e o incentivo a sua responsabilidade social; • Preparar o acadêmico para a futura intervenção extensionista, propiciando a relação do tripé ensino, pesquisa e extensão; • Contribuir para a popularização da ciência, com a promoção e apropriação do conhecimento científico-tecnológico pela população em geral				
Conteúdo Programático: 1. Metodologias para projetos de extensão. 2. Preparação da atividade de extensão. 3. Execução da atividade de extensão com os participantes da pesquisa. 4. Avaliação da atividade de extensão.				
Bibliografia Básica: CECCON, C; EISENSTEIN, E. Saúde, vida e alegria – sugestões metodológicas. v. 2.. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. SÍVERES, L. (Org.). A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem. Brasília: Líber Livro, 2013.				
Bibliografia Complementar: BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo/SP: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. 12 exemplares FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004.				

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta. 5.ed.rev.e atual. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. 118 p

OPTATIVAS

- Análise Ambiental
- Análise de Alimentos
- Bioquímica Hormonal
- Embriologia e Reprodução Humana
- Hemoterapia
- Imagenologia
- Inglês Instrumental
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- Práticas Integrativas e Complementares
- Produção Textual
- Toxicologia Forense
- Virologia

NOME DA DISCIPLINA: Análise Ambiental				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Conceitos e histórico da ecologia; ecologia de populações; ecologia de comunidades; poluição; saneamento básico; introdução à química ambiental; ciclos biogeoquímicos; química da água, atmosfera e solo; análise microbiológica da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais, resíduos dos serviços de saúde; prevenção de doenças.				
Objetivos da Disciplina: - Despertar no aluno o espírito científico; - Compreender e identificar os conceitos fundamentais da Ecologia; - Analisar a integração e o equilíbrio da Natureza visando o uso racional dos recursos naturais; - Elaborar estudos, trabalhos e discussões sobre os aspectos teóricos e práticos da Ecologia, buscando sua base científica; - Ampliar a compreensão da dependência humana do ambiente, explorando a relação entre saúde e ecologia humana; - Discutir a interação entre as substâncias xenobióticas e o meio ambiente; - Estudar os efeitos das substâncias tóxicas poluentes, radioativas e resíduos tóxicos no meio ambiente; - Analisar os processos de tratamento de resíduos gerados em ambientes ligados à saúde.				
Conteúdo Programático: Parte 1. Ecologia 1.1 Introdução a ecologia: Os seres e o meio ambiente. Conceitos ecológicos. Cadeias e teias alimentares. Interação entre espécies. Tipos de interação entre espécies. 1.2 Ecotoxicologia: Organismos como habitat. Substâncias tóxicas na cadeia alimentar. Poluição e estresse antropogênico. 1.3 Estudo do quadro sanitário do Brasil: Política ambiental. Saneamento básico. Lixo e dejetos. Resíduos dos Serviços de Saúde. Tratamento de Efluentes. Situação urbana e rural. Prevenção de doenças. 1.4 Resíduos gerados em estabelecimentos de saúde: classificação e política dos resíduos, destinação de resíduos dos serviços de saúde e impactos ambientais. Parte 2. Química Ambiental 2.1 Introdução à Química Ambiental;				

2.2 Química da atmosfera: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, poluição atmosférica (tipos de poluições – naturais antropogênicas) e ciclos hidrológicos (ciclos biogeoquímicos), compostos orgânicos voláteis;
2.3 Química da água: conceitos de poluição e principais problemas ambientais, análise físico-química de água e esgoto;
2.3 Análise microbiológica da água;
2.4 Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais;
2.5 Agrotóxicos;
2.6 Disruptores endócrinos;
2.7 Radioatividade e acidentes radioativos;

Parte 3. Contextualização da disciplina através de reflexões que abordem a Educação ambiental na prática do profissional biomédico através do conhecimento e práticas vivenciadas sobre este tema ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

BAIRD, C. Química Ambiental. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 (Disponível em Minha Biblioteca)

BEGON, M. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre/RS: Artmed, 4ª ed. 2007. 740p.

IBRAHIN, F.D., IBRAHIN, F.J., CANTUÁRIA, E.R., Análise Ambiental – Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar:

HARRIS, D. Análise Química Quantitativa. 6ª ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2005.

BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

LARINI, L. Toxicologia dos Praguicidas. São Paulo: Manole, 1999.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2ª ed. Porto Alegre/RS: ArtMed. 2006. 592p.

OGA, SI. Fundamentos de Toxicologia. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 1996

NOME DA DISCIPLINA: Análise de Alimentos				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos constituintes químicos dos alimentos (Estudo dos macro e micro-nutrientes). Análise dos alimentos. Alimentos de origem animal, vegetal e outros. Avaliação do valor energético e nutritivo dos alimentos. Determinação da umidade. Resíduo mineral fixo. Lipídios, proteínas e nitrogênio total. Fibra bruta e extrativos não nitrogenados. Noções de controle de qualidade. Microbiologia de Alimentos Gerenciamento der resíduos no laboratório de Alimentos e educação ambiental.				
Objetivos da Disciplina: - Reconhecer as características químicas e nutricionais dos constituintes dos alimentos, bem como a classificação, composição e as características dos principais alimentos utilizados em nutrição humana. - Conhecimento teórico-prático dos principais métodos de análise químico-bromatológica dos alimentos, suas limitações e possíveis erros. - Fornecer ao aluno conhecimentos sobre a interação microrganismos e alimentos, abordando os aspectos básicos da Microbiologia Alimentar, contaminação de alimentos, deterioração microbiana e controle de microrganismos em alimentos				
Conteúdo Programático: 1. Introdução à bromatologia: conceito, importância e objetivos; divisão; classificação dos Alimentos. 2. Estudo químico e nutricional dos componentes dos alimentos: Glicídios; Lipídios; Proteínas; Minerais; Vitaminas; Água. 3. Avaliação do valor energético dos alimentos: Calorimetria; Energia bruta, digestível, metabolizável e líquida; Estimativa do NDT. 4. Análise dos alimentos: Normas técnicas para o funcionamento dos laboratórios; Coleta e preparo das amostras; Pré-secagem dos alimentos; determinação da umidade; Composição Centesimal ou Método de Weende; Análises diversas. 5. Principais alimentos utilizados na alimentação humana: Conceituação; Composição química; Características organolépticas; Fatores anti-nutricionais; Normatização e padronização dos alimentos 6. Microbiologia de alimentos: fatores que controlam o desenvolvimento microbiano em alimentos, contaminação dos alimentos, deterioração dos alimentos, microrganismos starters na produção de alimentos fermentados, doenças vinculadas por alimentos, controle microbiano em alimentos. 7. Gerenciamento der resíduos no laboratório de Alimentos e educação ambiental.				
Bibliografia Básica:				

BOBBIO, F. O. Química do processamento dos alimentos. 3ª ed. São Paulo: Varela, 2001.

FRANCO, B. G.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2004.

ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. 8ª ed. SP: Atheneu. 2007

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, H. H.; JONG, E. V. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise. POA. Ed. Uni. UFRGS, 2002.

SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: Introdução a Bromatologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

NICHELE, P. G. Bromatologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Tabela Bras. de Comp. de alimentos / NEPA/UNICAMP/Versão II. 2ª ed. Campinas, SP : NEPA – UNICAMP. 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Embriologia e Reprodução Humana				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Gametogênese. Infertilidade. Análise seminal e morfológica de espermatozoides. Fecundação e Blastogênese. Técnicas em Reprodução Assistida. Ética em reprodução assistida. Funcionamento de um Laboratório de Reprodução Assistida. Mercado de trabalho em laboratórios de Reprodução Assistida.				
Objetivos da Disciplina: • Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário. • Identificar os fatores que podem levar a infertilidade. • Reconhecer tecnologias utilizadas em clínicas especializadas de reprodução humana. • Discutir e avaliar conceitos éticos dentro das metodologias empregadas.				
Conteúdo Programático: - GAMETOGENESE - Ovogênese - Espermatogênese - INFERTILIDADE - Infertilidade feminina - Infertilidade masculina - ANÁLISE SEMINAL E MORFOLÓGICA DE ESPERMATOZOIDEOS - FECUNDAÇÃO E BLASTOGENESE - Fecundação, transporte, clivagens - Blastogênese, implantação do blastocisto - TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA - Coito programado - IIU, FIV, ICSI. - Controle, indução e estimulação da ovulação - Inseminação artificial Inseminação intrauterina (IUI) - Transferência intrafalopiana de gametas (GIFT) - Transferência intrafalopiana do zigoto (ZIFT) - Fecundação in vitro (FIV) convencional - Injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) - Super ICSI - Criopreservação de gametas e embriões				

6. ÉTICA EM REPRODUÇÃO ASSISTIDA

7. FUNCIONAMENTO DE UM LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

8. MERCADO DE TRABALHO EM LABORATÓRIOS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Bibliografia Básica:

BORGES Jr., Edson. Reprodução humana assistida. São Paulo - SP - Brasil: Atheneu, 2012.

MOORE, K.L. Embriologia clínica. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SADLER, T.W. Langman - Embriologia Médica. 13a ed. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar:

GARCIA, S.M.L.; NETO, E.J.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MOORE, K.L. Fundamentos de embriologia humana. São Paulo: Manole, 1990.

MOORE, K.L. Embriologia básica. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SADLER, T.W. Langman embriologia médica. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Hemoterapia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Seleção do doador e coleta de sangue. Preparo e uso clínico dos principais hemocomponentes. Testes pré-transfusionais. A prática transfusional terapêutica. Reações transfusionais. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos. Doenças transmitidas por transfusão. Controle de qualidade em Banco de sangue. Legislação dos bancos de sangue. Testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.				
Objetivos da Disciplina: - Fornecer embasamento teórico para execução e interpretação das diversas práticas realizadas nos bancos de sangue e capacitar o aluno para preparação e indicação dos hemocomponentes e hemoderivados. - Propiciar conhecimentos na área de hemoterapia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em serviços de hemoterapia para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.				
Conteúdo Programático: Teórico: 1. Introdução à hemoterapia e banco de sangue 2. Seleção do doador e coleta de sangue 3. Hemocomponentes 4. Testes pré-transfusionais 5. Critérios transfusionais 6. A prática transfusional terapêutica 7. Tipos de transfusões e aférese 8. Reações transfusionais 9. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos 10. Doenças transmitidas por transfusão 11. Controle de qualidade em Banco de sangue 12. Legislação dos bancos de sangue 13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia. Prático: 1. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Rh: prova direta em lâmina e prova direta em tubo 2. Prova reversa				

3. Pesquisa de “D” fraco (Du)
4. Prova de Coombs direta e indireta
5. Pesquisa de anticorpos irregulares
6. Testes de compatibilidade sanguínea (Prova cruzada)
7. Tipagem e sorologia em banco de sangue
8. Outros testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue

Bibliografia Básica:

DA SILVA, P. H. Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos. 1 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. (Minha Biblioteca)

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Minha Biblioteca)

SARAIVA, J. C. P. Hemoterapia e Doenças Infecciosas. Barueri: manole, 2014.

Bibliografia Complementar:

LEWIS, S. M., BAIN, B. J., BATES, I. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALLADA, E.P. Manual de Técnicas Hematológicas. São Paulo: Atheneu, 1997.

RAPAPORT, S.I. Hematologia – Introdução. 2.ed., São Paulo: Rocca, 1990.

WINTROBE. Hematologia Clínica. Vols. I e II. 1.ed. São Paulo: Manole, 1998.

BAIN, J. B. Células Sanguíneas: Um Guia Prático. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Imagenologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Introdução à radiologia. Noções de imagem do crânio, ossos da face, tórax, sistema ósseo, coluna vertebral, sistema cardiovascular, trato gastrointestinal, trato urinário e genital feminino. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.				
Objetivos da Disciplina: - Preparar o aluno para compreender os princípios e a aplicabilidade das mais diversas técnicas de imagem utilizadas no diagnóstico de doenças.				
Conteúdo Programático: 1. Introdução a radiologia: 1.1. descoberta do raio x 1.2. definição e produção do raio x 1.3. características 1.4. noções de equipamentos 1.5. riscos das radiações em radiologia diagnósticas 1.6. posições padronizadas. 2. Noções de imagem do crânio 2.1. anatomia radiológica 2.2. principais patologias e variações anatômicas 2.3. posições padronizadas 3. Noções de imagem nos ossos da face, seios da face e cavum 3.1. anatomia radiológica 3.2. principais patologias e variações anatômicas 3.3. posições padronizadas 4. Noções de imagem patológica do tórax 4.1. anatomia radiológica 4.2. principais patologias e variações anatômicas 4.3. posições padronizadas 5. Noções de imagem no sistema cardiovascular 5.1. anatomia radiológica 5.2. principais patologias e variações anatômicas 5.3. posições padronizadas 6. Noções de imagem na coluna vertebral 6.1. anatomia radiológica 6.2. principais patologias e variações anatômicas 6.3. posições padronizadas 7. Noções de imagem no sistema ósseo				

- 7.1. anatomia radiológica
- 7.2. principais patologias e variações anatômicas
- 7.3. posições padronizadas
- 8. Noções de imagem no trato gastrointestinal
 - 8.1. anatomia radiológica
 - 8.2. principais patologias e variações anatômicas
 - 8.3. posições padronizadas
- 9. Noções de imagem no trato urinário e genital feminino
 - 9.1. anatomia radiológica
 - 9.2. principais patologias e variações anatômicas
 - 9.3. posições padronizadas
- 10. Gerenciamento de resíduos nos serviços de imagem e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, J. R.; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. Biofísica para Ciências Biomédicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
DAFFNER, R. H. Radiologia Clínica Básica. Barueri: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)
GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. Sarvier – São Paulo/Sp, 2002.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, AC e HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Ed. Harbra, 1982.
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
JUHL, JH E CRUMMY, AB. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.
FELISBERTO, M. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca).

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Instrumental				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.				
Objetivos da Disciplina: - Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. - Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.				
Conteúdo Programático: - Inglês instrumental: conceitos (idioma, finalidade, propósito, leitura – principais aspectos). - Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula. - Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, possessive pronouns (referência pronominal), clause order, simple present, past tense, simple future (formas verbais).				
Bibliografia Básica: SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.				
Bibliografia Complementar: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001. Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet. PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. New York: Cambridge University Press, 1997. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2001.				

NOME DA DISCIPLINA: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais, a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Sinais, Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.				
Objetivos da Disciplina: - Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com eficiência auditiva, aliando teoria e prática; - Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais; - Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.				
Conteúdo Programático: Conteúdo Programático: 1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais. 2. O que é a cultura surda?: Surdo, quem ele (a) é? O que é surdez? 3. Declaração de Salamanca. 4. Sinais: alfabeto; identificação; saudações; dias da semana; meses do ano; familiares; disciplinas; verbos; frutas; cores; comandos; cursos; sentimentos; pronomes; cidades; animais.				
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005				
Bibliografia Complementar: MANTOAN, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. BUSCÁGLIA, Leo. Os Deficientes e seus Pais. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. Moraes, C. E. L. Libras. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca). Lopes, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				

NOME DA DISCIPLINA: Práticas Integrativas e Complementares				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Práticas integrativas e complementares (PICs), sua inserção no SUS, possibilidades de aplicação e integração no sistema público de saúde. Modelos, definições e aplicações dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar as ferramentas necessárias para possibilitar ao acadêmico um olhar mais amplo e integrativo sobre o processo saúde-doença, bem como desenvolver o interesse sobre práticas integrativas e complementares. - Compreender a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS e suas potencialidades na atenção primária; - Conhecer os fundamentos e o histórico dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
Conteúdo Programático: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Visão da medicina oriental sob saúde; Introdução sobre PICs: Histórico, definição, classificação; legislações; Reiki; Auriculoterapia Acupuntura Fitoterapia Termalismo Homeopatia Antroposofia Yoga Aromaterapia Cromoterapia Biodança Meditação Outros tipos de terapias; As práticas integrativas e complementares (PIC) na saúde pública. Modelos de inserção das PIC no SUS As PIC na atenção primária. Regulamentações profissionais.				
Bibliografia Básica: Buckle, Jane - Aromaterapia Clínica - Óleos Essenciais no Cuidado a Saúde- 1 edição, Editora Laszlo, 2019.				

Levin, Jeffrey S. e Jonas, Wayne B. Jonas- Tratado de medicina complementar e alternativa. Editora Manole, 2004.

Saad, Glaucia de Azevedo et al. - Fitoterapia Contemporânea - Tradição e Ciência na Prática Clínica- Editora Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

Monteiro, Siomara da Cruz , Brandelli, Clara Lia Costa - Farmacobotânica: Aspectos Teóricos e Aplicação – Editora Artmed, 2017.

SILVA A.R. Aromaterapia em dermatologia e estética. ROCCA, São Paulo, 2004.

BOMTEMPO M. Medicina natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico. Nova Cultural, São Paulo, 1992

GORDON, James S. Manifesto da nova medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, 1998

NOME DA DISCIPLINA: Produção Textual				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes a recepção e produção de diferentes tipos de textos.				
Objetivos da Disciplina: -Instrumentalizar o aluno Ler, interpretar e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade.				
Conteúdo Programático: 1. Aspectos Textuais - Organização e estrutura do texto e do parágrafo; - Recepção, organização e escrita de diferentes tipos de textos; - Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas; - Parágrafo inicial; - Documentos oficiais. 2. Compreensão do Argumento Veiculado No Texto - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas; - Leitura compreensiva, Interpretativa e Crítica. 3. Organização de Ideias - Fatores de textualidade; - Operadores argumentativos; - Elementos de coesão e da coerência; - Modalizadores, escolhas lexicais e inferências; - Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem. 4. Leitura Crítica - Estrutura do discurso; - Fonte de informações explícitas e implícitas; - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto; - Fontes de informações projetadas no texto; - Inferências, Implícitos e pressupostos textuais. 5. Produção Textual: escrita dos gêneros acadêmico-científicos - Argumentação, Síntese e Paráfrase; - Resumo: Simples e Expandido; - Artigo Científico; - Resenha crítica.				
Bibliografia Básica: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. 7ª ed. 2003. FAUSLTICH, E. L. L. Como ler, entender e redigir um texto. 17ª ed. 2004.				

PÉCORA, A. Problemas de redação. 5ª ed. 2002.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J.L; Savioli, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingridore Villaça. Argumentação e Linguagem. 2002.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. 1999-2004.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 1998.

MEDEIROS, J. B; TOMASI, C. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017.

NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Hormonal				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos principais hormônios humanos sob a perspectiva bioquímica, abordando sua estrutura, mecanismos de ação, vias de sinalização intracelular e processos metabólicos regulados. Integração entre sistemas endócrinos e funções orgânicas. Alterações hormonais em condições fisiológicas e patológicas. Aplicações da bioquímica hormonal em análises clínicas e na interpretação laboratorial de disfunções endócrinas.				
Objetivos da Disciplina: - Compreender os fundamentos bioquímicos da produção, secreção, transporte, ação e regulação dos hormônios, relacionando-os com processos fisiológicos e patológicos relevantes à atuação do biomédico. - Identificar as classes hormonais quanto à estrutura química e origem. - Compreender os mecanismos de sinalização hormonal e sua integração metabólica. - Analisar as funções hormonais em diferentes sistemas fisiológicos. - Interpretar alterações hormonais em doenças endócrinas comuns. - Relacionar a bioquímica hormonal com os exames laboratoriais.				
Conteúdo Programático: Introdução à bioquímica hormonal: - Classificação química dos hormônios: peptídicos, esteroides, derivados de aminoácidos; - Glândulas endócrinas e mecanismos gerais de secreção e feedback. Mecanismos de ação hormonal: - Receptores de membrana e intracelulares; - Vias de transdução de sinal: AMPc, fosfolipase C, tirosina quinase; - Regulação gênica mediada por hormônios. Hormônios da hipófise e hipotálamo: - Eixos hipotálamo-hipofisários; - GH, ACTH, TSH, LH, FSH, PRL, ADH e ocitocina. Hormônios da tireoide e paratireoide: - Síntese e função dos hormônios tireoidianos; - Controle do cálcio e fósforo: PTH, calcitonina e vitamina D.				

Hormônios da suprarrenal:

- Corticosteroides, catecolaminas e metabolismo energético;
- Estresse e respostas inflamatórias;

Hormônios do pâncreas endócrino:

- Insulina, glucagon e somatostatina;
- Regulação da glicemia e distúrbios como diabetes mellitus.

Hormônios sexuais e da reprodução:

- Estrogênios, progesterona, testosterona;
- Puberdade, ciclo menstrual, gravidez, menopausa e andropausa.

Aspectos bioquímicos das doenças endócrinas:

- Hipo e hipertireoidismo, diabetes mellitus, síndrome de Cushing, doença de Addison
- Testes laboratoriais e interpretação bioquímica.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, Thomas M. Bioquímica: com correlações clínicas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MURRAY, Robert K. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

VASUDEVAN, D. M.; SREEKUMARI, S. Bioquímica médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MELMED, Shlomo et al. Williams tratado de endocrinologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NOME DA DISCIPLINA: Virologia				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos vírus que afetam seres humanos, com ênfase em suas estruturas, ciclos de replicação, mecanismos de patogênese e interações com o sistema imune. Métodos de diagnóstico virológico, epidemiologia, prevenção e controle de viroses humanas. Análise de vírus de interesse em saúde pública e sua relevância no contexto biomédico. Aplicações laboratoriais e biotecnológicas da virologia.				
Objetivos da Disciplina: - Proporcionar ao estudante conhecimentos fundamentais e atualizados sobre a virologia médica, capacitando-o para a compreensão dos aspectos biológicos, laboratoriais e epidemiológicos dos vírus relevantes à prática biomédica. - Compreender a estrutura, classificação e estratégias de replicação viral. - Identificar os principais vírus patogênicos para humanos e seus mecanismos de ação. - Discutir as bases imunológicas da resposta antiviral e a evasão imunológica. - Interpretar exames laboratoriais utilizados no diagnóstico de infecções virais. - Relacionar a virologia com o contexto de surtos, epidemias e pandemias. - Conhecer aplicações biotecnológicas dos vírus na pesquisa e na terapêutica.				
Conteúdo Programático: Introdução à virologia: - Definição e propriedades gerais dos vírus; - Classificação dos vírus; - Estrutura viral e tipos de genomas. Replicação viral e interação com o hospedeiro: - Ciclos lítico e lisogênico; - Tropismo celular, entrada e saída viral; - Mecanismos de lesão e persistência viral. Resposta imune aos vírus: - Reconhecimento viral e imunidade inata; - Resposta imune adaptativa antiviral; - Mecanismos de escape imunológico. Principais vírus de interesse médico: - Vírus respiratórios: Influenza, SARS-CoV-2, vírus sincicial respiratório;				

- Vírus entéricos: Rotavírus, Norovírus, Hepatites A e E;
- Vírus hepatotrópicos: HBV, HCV;
- Retrovírus: HIV;
- Herpesvírus, Papilomavírus (HPV), Arbovírus (Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela);
- Vírus oncológicos e zoonóticos.

Diagnóstico laboratorial das infecções virais:

- Detecção direta: isolamento viral, PCR, RT-PCR, testes moleculares rápidos;
- Detecção indireta: sorologia, testes de antígenos;
- Interpretação clínica e controle de qualidade.

Prevenção, controle e vigilância:

- Vacinas virais: tipos, eficácia e segurança;
- Vigilância epidemiológica e notificação compulsória;
- Controle de infecções em serviços de saúde.

Aplicações biotecnológicas dos vírus:

- Vetores virais na terapia gênica;
- Vacinas de DNA e RNA;
- Uso de bacteriófagos em terapias alternativas.

Bibliografia Básica:

KNIFE, David M.; HOWLEY, Peter M. (ed.). Fields virology: DNA viruses. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021. ISBN 9781975112578.

NATHAN, Cláudia S. S.; SANTOS, Célio L. dos. Virologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527727263.

MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. ISBN 9788535289692.

Bibliografia Complementar:

HOWLEY, Peter M.; KNIFE, David M.; WHELAN, Sean P. J. (ed.). Fields virology: emerging viruses. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021. ISBN 9781975112547.

TALARO, Kathleen P.; CHESS, Barry. Microbiologia. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. ISBN 9788582715536.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume único. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/novembro/22/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-unico-5a-edicao.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025. ISBN 9786556920006.

NOME DA DISCIPLINA: Toxicologia Forense				
Código	Tipo		Créditos:	Semestre:
	☐ Obrigatória	☒ Optativa	2	6º
Centro: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
Curso: Biomedicina				
Carga Horária Total: 30	Carga Horária Teórica: 30	Carga Horária Prática: 0	Carga Horária EaD: 0	Carga Horária Extensão: 0
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da toxicologia aplicada ao contexto forense. Avaliação de substâncias tóxicas de interesse legal, como drogas de abuso, medicamentos, venenos e agentes químicos. Métodos analíticos aplicados à detecção, identificação e quantificação de tóxicos em matrizes biológicas. Interpretação toxicológica de resultados laboratoriais com fins legais e médico-legais. Discussão de casos periciais e da legislação relacionada à toxicologia forense.				
Objetivos da Disciplina: - Capacitar o discente a compreender os princípios da toxicologia forense, sua aplicação no contexto jurídico e as metodologias analíticas utilizadas na identificação de substâncias tóxicas em amostras biológicas. - Compreender os conceitos fundamentais de toxicologia com ênfase em sua aplicação forense. - Identificar substâncias tóxicas de interesse legal e suas ações no organismo humano. - Conhecer os principais métodos analíticos utilizados na toxicologia forense. - Interpretar laudos toxicológicos e resultados laboratoriais em contextos periciais. - Discutir a legislação pertinente à toxicologia forense e seus impactos na atuação do biomédico.				
Conteúdo Programático: - Introdução à toxicologia forense; - Bases da toxicocinética e toxicodinâmica; - Substâncias tóxicas de interesse forense; - Amostras biológicas em toxicologia forense; - Métodos analíticos em toxicologia forense; - Interpretação e emissão de laudos toxicológicos; - Legislação aplicada à toxicologia forense; - Estudos de casos forenses e aplicações práticas.				
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Roberta Ferraz de Lima et al. Toxicologia forense: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2016. ISBN 9788520437725. MARQUES, José Augusto Nogueira; PRADO, Marcos de Oliveira. Toxicologia clínica e ocupacional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. ISBN 9788538808425. CASARE, Fabio Augusto. Química e toxicologia forense: aspectos analíticos e legais. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 9788521210259.				

Bibliografia Complementar:

CLODE, Sérgio. Manual de toxicologia moderna. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9786555760283.

DIAS, Fernanda F. et al. Toxicologia geral e aplicada. São Paulo: Medbook, 2022. ISBN 9786584830284.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm. Acesso em: 22 maio 2025.

ZACCHEI, Patrícia. Aspectos éticos e legais na toxicologia forense. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. ISBN 9788534217894.